

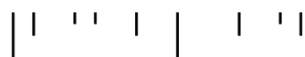


A Regulação dos Processos de Aprendizagem em Trabalho de Estudo Autónomo

Joana Rita Rolo Teixeira

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Matemática e Ciências Naturais
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2021-2022



A Regulação dos Processos de Aprendizagem em Trabalho de Estudo Autónomo

Joana Rita Rolo Teixeira

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
e de Matemática e Ciências Naturais
no 2.º Ciclo do Ensino Básico
Orientador: Conceição Lança

2021-2022

| | ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

| " | | | " |

Ao fim de cinco anos de curso, de um percurso que nem sempre foi fácil, com muitas alegrias e com algumas, tristezas, realizado entre Setúbal (Instituto Politécnico de Setúbal) e Lisboa (Instituto Politécnico de Lisboa), chega o tempo de agradecer a todos o que fizeram parte de todo este processo, que fizeram com que o mesmo se tornasse mais simples nunca me deixando desamparada.

Como tal devo começar por agradecer à minha família, Mãe e Pai, que sempre estiveram presentes, nos bons e nos maus momentos, que fizeram com que estes cinco anos fossem possíveis. A eles, o meu muito obrigada por tudo aquilo que fazem diariamente por mim, por me fazerem a filha mais babada do mundo, por serem os meus pilares de vida e, acima de tudo, por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu não o faço.

Ao meu irmão, que me considera a força da vida dele, mas que no fundo sabe que também é a minha força, o que mais me atura e que não passa um dia sem falar comigo (na realidade eu também não). Tenho tanto orgulho na nossa relação, e de termos a ligação que temos. Obrigada por tudo.

Aos meus padrinhos, São e Zézé, que tiveram um papel muito importante no início de todo este percurso, fazendo com que eu concretizasse o sonho de criança.

À restante família, que da sua forma, foi contribuindo de forma que este caminho fosse percorrido de uma forma mais leve, caminhando sempre ao meu lado.

Ao mais recente membro da família, Lucy, a minha sobrinha de quatro patas que eu tanto gosto, e que nas muitas tardes e noite de trabalho e de dias menos bons sempre se deitou ao meu lado, dando-me o conforto que necessitava para continuar.

A todos os meus amigos, que não vale a pena referir o nome de todos eles, pois eles sabem quem são, obrigada por terem sempre estado presentes, nunca me deixando sozinha, percebendo muitas vezes o motivo da minha ausência.

A uma pessoa que, embora hoje seja de uma forma diferente, sempre esteve presente, sempre me aturou nos dias bons e nos dias maus, sempre me deu todo o apoio, carinho e coragem necessários para enfrentar este processo, fazendo-me lutar pelo meu sonho e a acreditar, cada vez mais, em mim, valorizando-me.

A todas as crianças da CAF Luísa Todi, e me ajudaram a perceber que este é mesmo o caminho que pretendo seguir, e que fizeram com que tudo valesse a pena.

À minha orientadora, Professora Doutora Conceição Figueira, por todo o apoio dado na elaboração deste laboratório e pelas palavras amigas ao longo do mesmo.

A todos os professores da Escola Superior de Educação de Setúbal e da Escola Superior de Educação de Lisboa, com quem tive o privilégio de me cruzar, que me permitiram aumentar o conhecimento e fornecer-me as bases necessárias para o exercer da, agora, minha profissão.

A mim, por ter tido a coragem de não abandonar este caminho, de ser resiliente, persistente e por ter corrido atrás do meu sonho, mesmo quando tudo parecia não estar a correr da forma planeada.

A todos os que de alguma forma contribuíram para que este objetivo fosse alcançado, o meu muito obrigada.

RESUMO

| " " | | " "

O Presente relatório desenvolve-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, inserida no segundo ano do Mestrado do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo deste trabalho constituído por duas partes são mencionados os aspetos mais relevantes para a realização do estudo que serve de tema a este relatório. Neste sentido, na primeira parte são descritos e analisados, de forma reflexiva, a intervenção realizada nos dois contextos de estágio, um numa turma de 4.º ano de escolaridade de uma instituição de ensino privada, localizada em Lisboa, e o outro em duas turmas de 5.º ano de escolaridade de uma escola pública, situada, também, na cidade de Lisboa.

A segunda parte do relatório diz respeito ao estudo realizado numa turma de 4.º ano de escolaridade, com o tema *A Regulação dos Processos de Aprendizagem em TEA*. Assim, pode-se afirmar que o principal objetivo da realização do mesmo, era *estudar os processos de desenvolvimento da autonomia e responsabilização dos alunos em Trabalho de Estudo Autónomo*. Com conformidade com o mesmo delinearam-se três objetivos específicos: i) caracterizar a forma como o TEA é implementado em sala de aula ii) caracterizar as competências de autonomia e responsabilização dos alunos em TEA na fase de observação da PES II (potencialidades e fragilidades); e iii) Comparar as competências de autonomia e responsabilização, desenvolvidas pelos alunos em TEA no início e final da PES II.

De forma a dar respostas a todos os objetivos apresentados, realizou-se um estudo de natureza qualitativa, onde se utilizaram diversas técnicas de recolha de dados, como observação direta e participante, análise documental e técnica de conversação (inquéritos). Como técnica de análise dos dados recolhidos, foram seguidos os procedimentos propostos por Bardin (2013).

Os resultados deste estudo permitiram identificar o Trabalho de Estudo Autónomo como uma rotina de sala de aula que desenvolve as competências de autonomia e de responsabilização nos alunos, desde que os alunos e professor estejam envolvidos no processo.

Palavras-Chave: Trabalho de Estudo Autónomo, Autonomia, Responsabilização

ABSTRACT

| | ' ' | | ' '

Throughout both sections contemplated in this paper, there will be mention to the most relevant aspects when conducting the research on which this report is based upon.

In the first section, the intervention conducted in both internship contexts (one being in a 4th grade class from an educational private institution located in Lisbon and the second being two 5th grade classes from a public school, also located in Lisbon) is presented and thoroughly analysed.

The second part of this report is concerning the study conducted in a 4th grade class, with the theme *Students' Autonomy and Responsibility within Autonomous Study Time*.

Therefore, the main objective to retrieve from overseeing this study will be to *determine and study the processes of the regulation of learning processes in within an Autonomous Study Workflow*.

With this in mind, three main specific objectives were determined: i) Characterization of how TEA is implemented in the classroom; ii) Characterization of autonomy and responsibility skills in TEA in the PES II observation phase (potential and fragilities); e iii) Comparison between the initial and final PES II phases of autonomy and responsibility skills developed by students in TEA.

In order to measure and provide answers to the proposed objectives, a qualitative study was performed where several data collection techniques were implemented, such as direct and participant observation, documental analysis, and conversion technique (inquires). For data analysis purposes, Bardin's (2013) procedures were followed and implemented.

The results obtained from this study allowed the identification of the Autonomous Study Workflow as a classroom routine that boosts autonomy and responsibility skills in students, as long as both students and teachers and involved in the process.

Keywords: Autonomous Study Workflow, Autonomy, Responsibility

ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	1
1ª Parte.....	4
2. Descrição Sintética da Prática de Ensino Supervisiona II no 1ºCEB.....	5
2.1. Caracterização da Instituição.....	6
2.2. Caracterização da Turma.....	7
2.3. Caracterização da Intervenção.....	8
2.3.1. Diagnose, Problemática e Objetivos Gerais de Intervenção.....	8
2.3.2. Estratégias Globais de Intervenção e de Integração Curricular.....	9
2.3.3. Atividades Implementadas.....	9
2.3.4. Processos de Avaliação e de Regulação das Aprendizagens.....	10
3. Descrição Sintética da Prática de Ensino Supervisionada II no 2ºCEB.....	11
3.1. Caracterização da Instituição.....	12
3.2. Caracterização das Turmas.....	13
3.3. Caracterização da Intervenção.....	14
3.3.1. Diagnose, Problemática e Objetivos Gerais de Intervenção.....	14
3.3.2. Estratégias Globais de Intervenção e de Integração Curricular.....	15
3.3.3. Atividades Implementadas.....	15
3.3.4. Processos de Avaliação e de Regulação das Aprendizagens.....	16
4. Análise Crítica da Prática Desenvolvida no 1.º CEB e no 2.º CEB.....	17
4.1. Desenvolvimento e Respetivas Competências esperadas dos Alunos.....	18
4.2. Métodos de Ensino/Aprendizagem: Processos de Organização e Desenvolvimento do Currículo.....	19
4.3. Relação Pedagógica.....	20
4.4. Processos de Regulação e Avaliação das Aprendizagens e dos Comportamentos Sociais.....	22
2ª Parte.....	23
5. Apresentação do Estudo.....	24
6. Fundamentação Teórica.....	26

6.1. Definição de Conceitos	27
6.1.1. Tempo de Estudo Autónomo.....	27
6.1.2. Plano Individual de Trabalho	28
6.2. Competências desenvolvidas pelos alunos em TEA.....	29
6.2.1. Autonomia.....	29
6.2.2. Responsabilidade.....	30
6.2.3. Cooperação.....	31
6.3. A prática de Tempo de Estudo Autónomo em sala de aula	32
6.3.1. Finalidades e Organização	32
6.3.2. O Papel dos Alunos	35
6.3.3. Papel do Professor.....	36
7. Metodologia.....	38
7.1. Natureza do Estudo	39
7.2. Participantes e Contexto	40
7.3. Métodos e Técnicas de Recolha de Dados.....	40
7.4. Métodos e Técnicas de Análise de Dados	42
7.5. Procedimentos metodológicos para o trabalho com os alunos: TEA	43
7.6. Princípios Éticos	43
8. Resultados.....	45
8.1. Implementação do Trabalho de TEA em Sala de Aula.....	46
8.2. Competências de Autonomia e Responsabilização dos alunos em TEA: Início do processo de Intervenção Educativa.....	49
8.3. Competências de Autonomia e Responsabilização dos alunos em TEA: Processo evolutivo	52
9. Conclusões.....	56
9.1. Conclusões do Estudo.....	57
9.2. Constrangimentos do Desenvolvimento do Estudo.....	58
10. Reflexão Final	59

Referências Bibliográficas.....	59
Anexos	59

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Exemplo de Agenda Semanal.....	47
Figura 2. Gráfico de Análise Pergunta 4 (Inquérito Final).....	54

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Análise dos PIT (Semanas Iniciais).....	50
Tabela 2. Análise dos PIT (Semana 8).....	52

LISTA DE ABREVIATURAS

PES – Prática de Ensino Supervisionada

CEB – Ciclo do Ensino Básico

TEA – Tempo de Estudo Autónomo

MEM – Movimento da Escola Moderna

NSE – Necessidades de Saúde Específicas

OC – Orientador Cooperante

PCT – Projeto Curricular de Turma

EREBAS – Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos

ASE – Ação Social Escolar

PIT – Plano Individual de Trabalho

EE – Encarregado de Educação

DP – Diferenciação Pedagógica

1. INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' ' |

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionado (PES) II inserida no segundo ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.

A PES II tem como finalidade proporcionar aos estudantes um estágio curricular onde o mesmo tenha a oportunidade de colocar em prática tudo o que aprendeu durante a sua formação inicial, identificando quais os modos de agir com os quais mais se identifica.

Este relatório encontra-se dividido em duas partes e organizado ao longo de dez capítulos que, por sua vez, podem ser divididos em subcapítulos.

Neste sentido, a primeira parte deste relatório é referente aos dois estágios realizados, um realizado numa turma de 4.º ano do 1.º CEB numa escola privada localizada no concelho de Lisboa e outro em duas turmas de 5.º ano do 2.º CEB. Assim, ao longo do segundo e terceiro capítulo apresenta-se uma breve descrição de cada um dos estágios, caracterizando as instituições onde os mesmos foram realizados, as turmas e a intervenção em si. Neste último ponto são referidas quais a problemática identificada e os objetivos gerais de intervenção, as estratégias globais de intervenção e de integração curricular, as atividades implementadas e, por fim, os processos de avaliação e regulação das aprendizagens.

No quarto capítulo, *Análise crítica da Prática desenvolvida no 1.º CEB e no 2.º CEB*, será efetuada uma comparação entre as práticas ocorridas nos dois ciclos, abordando os seguintes temas: i) Desenvolvimento e competências esperadas dos alunos; ii) Métodos de Ensino/Aprendizagem; iii) Relação Pedagógica; e iv) Processos de Regulação e Avaliação das Aprendizagens e dos Comportamentos Sociais.

Na segunda parte do presente relatório, o quinto capítulo é referente à apresentação do Estudo empírico que serve de tema a este relatório *Desenvolvimento da autonomia e da responsabilização dos alunos em Tempo de Estudo Autónomo*, realizado numa turma de 4.º ano do 1.º CEB. Para este estudo definiu-se como objetivo principal, *estudar os processos de desenvolvimento da autonomia e responsabilização dos alunos em Trabalho de Estudo Autónomo*, que compreende os seguintes objetivos específicos: i) caracterizar a forma como o TEA é implementado em sala de aula ii) caracterizar as competências de autonomia e responsabilização dos alunos em TEA na fase de

observação da PES II (potencialidades e fragilidades); e iii) Comparar as competências de autonomia e responsabilização, desenvolvidas pelos alunos em TEA no início e final da PES II.

De seguida, ao longo do sexto capítulo encontra-se descrita a *Fundamentação Teórica* do estudo realizado, isto é, a apresentação do quadro conceptual, como a apresentação dos conceitos mais relevantes (Tempo de Estudo Autónomo, Plano Individual de Trabalho, Autonomia, Responsabilidade e Cooperação), a forma como se desenvolve o momento de Tempo de Estudo Autónomo, referindo as suas finalidades e forma de organizar, o papel dos alunos, papel do professor e competências desenvolvidas pelos alunos ao longo do TEA.

O sétimo capítulo, *Metodologia*, diz respeito à caracterização do estudo indicando qual a natureza do estudo que foi realizado, efetuando uma breve caracterização dos participantes e do contexto, quais os métodos e técnicas de recolha e análise dos dados e os princípios éticos que foram preservados ao longo de todo o estudo.

De seguida, no oitavo capítulo são apresentados os *Resultados* da investigação, assumindo, como referência, os objetivos que foram delineados para o mesmo. Desta forma, e ao longo deste capítulo serão apresentados e discutidos a forma como o TEA é implementado em sala de aula, as competências de autonomia e responsabilização dos alunos no início do estágio e a evolução destas mesmas competências ao longo das oito semanas de intervenção.

Posteriormente, apresenta-se o capítulo *Conclusão*, onde estão descritas as conclusões relativas a este estudo, referindo se o mesmo foi ou não bem-sucedido e quais os principais pontos a retirar do mesmo. Ainda neste capítulo serão enumerados alguns dos constrangimentos sentidos na realização do estudo.

O décimo capítulo é referente à *Reflexão Final*, reflexão esta onde são mencionados os contributos da PES II e do processo de investigação para a formação inicial de professores e indicados quais os aspetos mais significativos para o desenvolvimento pessoal e profissional e quais as dimensões a melhorar no exercício da profissão de docente.

Por fim, os últimos dois capítulos são referentes às *Referências Bibliográficas* mobilizadas ao longo do presente relatório e os *Anexos* mencionados ao longo do mesmo.

1ª Parte

2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA
PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA II NO L0CEB

| | ' ' | | ' ' |

Ao longo deste capítulo irá apresentar-se uma breve caracterização do contexto socioeducativo da prática desenvolvida no primeiro Ciclo do Ensino Básico, descrevendo a Instituição onde o estágio foi realizado, seguida da caracterização da turma e, para finalizar, a caracterização de toda a intervenção, mencionando a problemática identificada na turma, as estratégias globais de intervenção e de integração curricular adotadas para tentar culminar a problemática, as atividades que foram implementadas e os processos utilizados para realizar a avaliação e regulação das aprendizagens dos alunos.

2.1. Caracterização da Instituição

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) II desenvolveu-se numa escola de carácter privado situada no concelho de Lisboa. Esta é uma instituição que recebe alunos desde a Creche e Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, sendo, por isso, uma escola com alunos de várias faixas etárias. Como tal, esta é constituída por um edifício e dois recreios para os alunos da creche e pré-escolar, um edifício e o respetivo recreio para cada um dos restantes ciclos, um pavilhão de Educação Física, um auditório, salas insonorizadas para as aulas de música, uma sala de tecnologia, uma sala de Inglês, um refeitório e bar e, ainda, uma biblioteca escolar e sala de estudo para os alunos (Escola x, 2022).

Sendo uma instituição de ensino privada, a escola tem muito presente a missão e os valores que pretende transmitir aos alunos. Assim, a missão da mesma é “formar e inspirar alunos para serem felizes e terem sucesso na sua vida adulta” (Escola x, 2022, p. 10) sustentando a educação segundo quatro pilares: Inovação, Felicidade, Responsabilidade e Glocalização, isto é, prepara os alunos para prosperarem em diferentes culturas tendo a capacidade de se adaptarem às mudanças.

Uma vez que o estágio foi realizado no 1.º Ciclo do Ensino Básico, importa referir que este ciclo de escolaridade e ensino é caracterizado por ser um ensino bilingue, isto é, um ensino adaptado e enriquecido do currículo nacional português, onde, em alguns momentos semanais, as principais disciplinas (Matemática e Estudo do Meio) são também lecionadas em Inglês, com o objetivo de, no final do ciclo de ensino, os alunos serem bilingues na compreensão, oralidade, escrita e leitura (Escola x, 2022).

Por fim, importa, ainda caracterizar a escola no que diz respeito à metodologia de ensino. Neste sentido, pode salientar-se que a instituição segue, essencialmente, o modelo

pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM), privilegiando a aprendizagem ativa por parte dos alunos, sendo os próprios alunos os impulsionadores do seu conhecimento, integrando todas as áreas do conhecimento, fazendo com que os seus alunos desenvolvam projetos em colaboração com toda a escola. Com este tipo de trabalho, a escola procura que os seus alunos desenvolvam um sentimento de pertença na comunidade e que formem a sua própria identidade ao mesmo tempo que atribuem um maior significado às aprendizagens que adquirem (Escola x, 2022).

2.2. Caracterização da Turma

O estágio foi desenvolvido numa turma de 4.º ano do Ensino Básico, constituída por vinte e quatro alunos, dezassete do sexo masculino e sete de sexo feminino, dos 9 aos 10 anos. Tal como na maioria das turmas, nem todos os alunos são portugueses, tendo alunos com dupla nacionalidade (brasileira) e um aluno americano que só ingressou a turma este ano letivo, uma vez que só veio para Portugal no verão de 2021. Assim, importa referir que este é um aluno de Português Língua não Materna, uma vez que a sua língua materna é o Inglês. Contudo, é um aluno que já consegue entender uma conversa em português dando-lhe sentido, e que se esforça para tentar, aos poucos, ter uma conversação na mesma língua. A turma é, também, constituída por um aluno de Necessidades de Saúde Específicas (NSE) que não acompanha o trabalho da turma, realizando um trabalho específico planeado pela Orientadora Cooperante (OC) e executado pelo aluno com a ajuda de uma terapeuta, ainda que o mesmo seja desenvolvido dentro da sala de aula (PCT, 2022).

Pode-se, ainda, referir que esta turma se caracteriza por ter alguns alunos que despertam uma particular atenção no que diz respeito a questões de nível comportamental, atenção e organização, sendo necessário algumas abordagens mais específicas com estes alunos. Ainda assim, pode caracterizar-se a turma, no geral, como uma turma com um nível elevado de aprendizagem, embora existam dois alunos com necessidades de aprendizagens específicas, apesar das suas dificuldades gerais no cumprimento das regras de sala de aula. No que diz respeito ao meio sociocultural e económico dos alunos, pode-se informar que todos os alunos possuem um nível sociocultural e económico alto.

2.3. Caracterização da Intervenção

2.3.1. Diagnose, Problemática e Objetivos Gerais de Intervenção

De forma a delinear a intervenção foi essencial realizar uma diagnose, identificando as potencialidades e fragilidades da turma. Para tal, através das notas de campo recolhidas (*cf.* Anexo A), da entrevista semiestruturada realizada à OC (*cf.* Anexo B), da análise documental às avaliações do 1.º e 2.º períodos e Projeto Curricular de Turma (PCT) e da observação direta, foi possível a construção de grelhas de diagnose da turma, tendo em conta os indicadores de avaliação propostos nas Aprendizagens Essenciais das várias áreas curriculares para este ano de escolaridade (*cf.* Anexo C). Com a análise destas grelhas de avaliação diagnóstica, foi possível conhecer melhor a turma, identificando quais as áreas e os conteúdos onde os alunos sentiam mais dificuldades. Assim, pode constatar-se que, no que diz respeito à área de competências sociais, a turma apresenta algumas dificuldades em respeitar as regras de sala de aula, a ser responsável na realização de atividades e em respeitar as opiniões uns dos outros.

Na área de Português, a turma revelou algumas dificuldades essencialmente no domínio da oralidade, onde os alunos nem sempre conseguiam pedir a palavra e respeitar o tempo de intervenção de cada aluno. Alguns alunos revelaram também algumas inconsistências na interpretação de textos e enunciados (estende-se à área da matemática).

Já na área de Matemática, para além da resolução de problemas e a diversificação de estratégias de resolução de problemas, e do mencionado anteriormente, a turma também revelou algumas dificuldades na comunicação matemática.

Nas áreas de Estudo do Meio, Educação Física, Artes Visuais e Música os alunos mostraram estar bastante à vontade com todos os conteúdos abordados. Apenas na área de Expressão Dramática/Teatro foi notória a dificuldade na utilização apenas da voz como forma de comunicar, assim como a adequação da mesma aos contextos de comunicação.

Ainda assim, a turma revela-se uma turma interessada, participativa e motivada para o processo ensino-aprendizagem, revelando uma energia acentuada, motivada pelo grande interesse e entusiasmo pelos conteúdos abordados, o que por vezes se transforma numa maior dificuldade em respeitar as regras de trabalho em sala de aula. Todas estas informações foram organizadas numa tabela de Potencialidades e Fragilidades (*cf.* Anexo

D), de forma a serem mais facilmente interpretadas e partir delas para uma intervenção com vista à melhoria das capacidades e aprendizagens dos alunos.

Com isto, foi possível definir a problemática identificando as três questões-problema: i) Como desenvolver a capacidade de interpretação de textos e de enunciados?; ii) Como promover o respeito pelas regras de funcionamento de sala de aula?; iii) Como desenvolver capacidades e estratégias conducentes à formulação e resolução de problemas matemáticos?. Partindo destas questões-problema, foram definidos os objetivos gerais da intervenção: i) Desenvolver a capacidade de interpretação de textos diversificados e enunciados; ii) Desenvolver o respeito e cumprimento pelas regras de sala de aula; e iii) Desenvolver competências de identificação e utilização de estratégias diversificadas na resolução e formulação de problemas. Posteriormente, foram, também, definidos objetivos específicos para cada um dos objetivos gerais (*cf.* Anexo E).

2.3.2. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular

Para que os objetivos de intervenção acima descritos fossem concretizados foi indispensável a implementação de estratégias de intervenção e de integração curricular. Como tal, foram delineadas algumas estratégias de intervenção tendo por base os conteúdos que a escola tinha previsto abordar ao longo das semanas de intervenção, as rotinas diárias da turma e as potencialidades e fragilidades identificadas na turma. De forma a simplificar a identificação das estratégias globais de intervenção e de integração curricular para cada um dos objetivos gerais, foi contruída uma tabela onde foram representadas as estratégias para a concretização de cada um dos objetivos, organizados pelas várias áreas disciplinares (*cf.* Anexo F).

2.3.3. Atividades implementadas

Durante as seis semanas de intervenção foram implementadas várias atividades e rotinas. Fazendo uma descrição breve das atividades implementadas em cada uma das áreas disciplinares, pode-se dizer que para a área de Português implementou-se atividades de leitura e interpretação a pares dos diversos géneros textuais, atividades diversificadas de compreensão oral, como a visualização de uma notícia e realização de um *Quizizz*, atividades de revisão e melhoria de texto e, ainda, formulação, a pares, de problemas partindo de uma operação fornecida. No que diz respeito à área de Matemática para além

da formulação e revisão de problemas (atividade de integração entre matemática e português) também foram implementadas inúmeras atividades de cálculo mental, utilizando diversas plataformas como a aplicação *Supertmatik*, a ferramenta *Scratch* e a realização do jogo STOP matemático. Para tentar ultrapassar a dificuldade na utilização de estratégias variadas na resolução de problemas manteve-se a rotina do problema da semana e resolução de problemas. No final da intervenção, realizou-se, ainda, uma gincana matemática com vista à revisão de conteúdos. A área de Estudo do Meio foi uma área onde a intervenção foi menor, devido à realização do trabalho por projetos. Ainda assim, houve a oportunidade de realizar um *Peddy Paper* de revisão de conteúdos e algumas atividades em integração com a disciplina de Português, como a Leitura Orientada, onde o tema do livro era a História e Geografia de Portugal, e no final da leitura de cada excerto os alunos tinham de realizar pequenas atividades propostas.

Por fim, para a área de Expressão Dramática/Teatro realizou-se uma atividade de escrita de um texto dramático e a sua respetiva dramatização através de um teatro de marionetas de meias. Desta forma, percebe-se que esta atividade surge em integração com a área de Artes Plásticas com a criação das marionetas por cada aluno. Na área de Música os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e aprender uma música sobre a Rainha Santa Isabel partindo da sua melodia até chegar à letra da mesma. Por fim, na área de Educação Física foram implementadas várias atividades de grupo, isto é, vários jogos onde os alunos tinham de trabalhar juntos para atingir um mesmo objetivo.

2.3.4. Processos de avaliação e de regulação das aprendizagens

De modo a avaliar as aprendizagens dos alunos, adotou-se a modalidade de avaliação formativa, analisando as produções e as participações dos alunos e, ainda, o fornecimento de *feedback* a cada um dos alunos. Desta forma, os alunos poderiam ajustar as suas aprendizagens e analisar o seu trabalho realizando uma autoavaliação mais consciente (Leite e Fernandes, 2002). Com este tipo de avaliação está-se a permitir que os alunos participem ativamente no processo de avaliação controlando-a e regulando-a, promovendo o desenvolvimento da responsabilidade e de sentido crítico do seu próprio percurso (Lopes e Silva, 2012). Este processo foi eficaz para observar a evolução da turma no que diz respeito, por exemplo, na área de Português na planificação de texto, com o trabalho efetuada na melhoria de texto (*cf.* Anexo G).

3. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA
PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA II NO 2ºCEB

|' '' | | ''

Em semelhança ao capítulo anterior, também neste se vai realizar uma breve descrição da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB. Para tal, inicialmente, irá caracterizar-se a instituição onde a mesma foi desenvolvida, seguida da caracterização sumárias das duas turmas onde a prática se desenvolveu. Posteriormente, apresenta-se a caracterização da intervenção, mencionando a problemática identificada nas duas turmas, as estratégias globais de intervenção e de integração curricular, as atividades desenvolvidas durante o período do estágio e, por fim, os processos utilizados para a avaliação e regulação das aprendizagens dos alunos.

3.1. Caracterização da Instituição

A PES II no 2.º Ciclo do Ensino Básico desenvolveu-se numa escola de carácter público localizada no concelho de Lisboa, na freguesia de Benfica, compreendendo alunos desde o 5.º ano de escolaridade até ao 9.º ano, sendo por isso, uma escola de 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico. Uma vez que esta é uma escola que ainda tem uma comunidade escolar grande, tem de ter estruturas para dar respostas a todos os alunos. Neste sentido esta é constituída por três blocos autónomos, um bloco de Educação Física, e os outros dois blocos com salas de aula, ainda que num destes blocos também se possa encontrar o PBX, a biblioteca escolar, a sala de professores, a secretaria, posto de socorro, reprografia, sala dos diretores de turma e de atendimento dos encarregados de educação. No outro bloco, encontram-se os serviços de apoio aos alunos, como o bar, refeitório, papelaria e sala de alunos.

Esta escola é tida como uma Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS) uma vez que tem uma unidade e acompanhamento específico para estes alunos, pretendendo, assim, contribuir para o crescimento linguístico de alunos surdos ou com problemas de comunicação, linguagem ou fala, no acesso ao currículo comum, numa perspetiva de inclusão escolar e social (Projeto Educativo, 2019). Para além destes alunos, a escola também é conhecida pela sua política de inclusão, pois procura receber e dar resposta também a alunos com problemáticas ao nível do domínio cognitivo e emocional.

A escola onde a PES II foi desenvolvida não adotou nenhum método de ensino específico pelo que fica ao critério de cada professor aplicar o modelo pedagógico que

melhor se adapta a si mesmo e às turmas com as quais está a trabalhar. Ainda neste sentido, importa referir que os OC não aplicavam nenhum modelo pedagógico, caracterizando-se por um ensino meramente expositivo e centrado no professor.

3.2. Caracterização das Turmas

Uma vez que este estágio foi realizado no 2.º Ciclo do Ensino Básico apenas nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais, houve a oportunidade de se acompanhar duas turmas do 5.º ano de escolaridade.

Assim, uma das turmas era constituída por vinte alunos, onze do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idades entre os 10 e os 14, sendo que apenas existe um aluno com 14 anos, aluno repetente, e dois alunos com 12 anos. Esta tem um número reduzido de alunos (quando comparado ao número de alunos da maioria das turmas nas escolas públicas) pois é uma turma que conta com quatro alunos com dificuldades de aprendizagem, isto é, alunos com NSE. Para a caracterizar, é relevante, ainda, classificar a turma quanto ao seu nível socioeconómico, que no que diz respeito a esta em específico, pode afirmar-se que o mesmo é médio-baixo. Pode-se chegar a esta conclusão olhando para o número de alunos que contam com o apoio da Ação Social Escolar (ASE), sete com escalão A e cinco com escalão B, o que faz mais de metade da turma.

Em termos de comportamento, esta turma demonstra muita curiosidade e vontade de participar nas aulas o que, por vezes, culmina no desrespeito pelas regras de sala de aula, não esperando a sua vez para falar e intervindo com comentários ou perguntas pouco pertinentes para o momento em questão.

A segunda turma também é constituída por vinte alunos, também por ter alguns alunos com NSE, neste caso, cinco alunos. Destes vinte alunos, oito são do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades entre os 10 e 11 anos. Tal como a turma anterior, esta também tem um elevado número de alunos a beneficiar de ASE, sete com escalão A e seis com escalão B, o que constitui a maior parte da turma.

Ao nível do comportamento, é uma turma que demonstra algumas dificuldades em entrar de forma ordeira na sala de aula, provocando alguma confusão e agitação no início das aulas, mas no decorrer das aulas demonstra respeitar as regras, tendo apenas, por vezes, alguns comentário e/ou perguntas pouco pertinentes para os momentos.

No que diz respeito às competências adquiridas nas duas áreas disciplinares de intervenção, as turmas encontram-se no mesmo patamar, revelando bastante interesse e motivação para adquirir novos conhecimentos, necessitando apenas de melhorar os níveis de atenção e concentração nas aulas.

3.3. Caracterização da Intervenção

3.3.1. Diagnose, Problemática e Objetivos Gerais de Intervenção

Para realizar a diagnose das turmas e identificar a problemática em questão foi necessário recolher alguns dados ao longo das duas semanas de intervenção. Assim, através da observação direta, da análise das avaliações do primeiro período de ambas as turmas, das entrevistas semiestruturadas realizadas aos Orientadores Cooperantes (*cf.* Anexo H) e através das notas de campo recolhidas ao longo do período de observação no estágio foi possível construir grelhas de avaliação diagnóstica dos alunos das duas turmas (*cf.* Anexo I), tendo por base os objetivos previstos para este ano de escolaridade para as duas áreas disciplinares, Matemática e Ciências Naturais.

Com a análise realizada às grelhas de avaliação diagnóstica de ambas as turmas, foi possível identificar as potencialidades e fragilidades das turmas para as duas áreas disciplinares e ainda para a área de Competências Sociais.

Assim, para a primeira turma, no que diz respeito às competências sociais identificou-se que os alunos eram pouco autónomos, tinham dificuldades em respeitar as regras de participação e intervenção em sala de aula, em organizar o seu estudo e os trabalhos de casa e distraíam-se facilmente. Já na área de Ciências Naturais os alunos apresentam algumas dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados, em estabelecer causas, consequências e ações para melhorar o seu comportamento ou o meio onde vivem, a relacionar ideias e, ainda, a distinguir o que significa observar do que significa tirar conclusões nas atividades práticas. Em Matemática, tal como em Ciências da Natureza, os alunos apresentaram dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados, para além de também revelarem dificuldades na realização de expressões numéricas, mais propriamente nas propriedades das operações e algumas inseguranças no que diz respeito à utilização do algoritmo da subtração, da divisão e nos números decimais.

A segunda turma demonstra dificuldades muito idênticas às identificadas na primeira, pelo que apenas se irá mencionar as dificuldades que diferem de uma turma para a outra. Assim, as únicas diferenças dizem respeito à área de competências sociais onde, contrário do primeiro grupo de alunos, estes demonstram não ser muito participativos e, por vezes, com intervenções pouco pertinentes e caracterizam-se por ter uma entrada e saída da sala pouco ordeira.

Todas estas informações foram agrupadas em duas tabelas de Potencialidades e Fragilidades, (*cf.* Anexo J e K). Assim, depois de realizar uma análise cuidada e rigorosa foi possível definir a problemática identificando as três questões-problema que serviram de base à intervenção: i) Como promover um bom funcionamento e respeito pelas regras de sala de aula?; ii) Como desenvolver as capacidades de autonomia e de organização do estudo?; iii) Que estratégias utilizar para melhorar a compreensão e interpretação dos enunciados?. Depois de definidas as questões e os objetivos gerais, definiram-se os objetivos específicos de acordo com os gerais (*cf.* Anexo L).

3.3.2. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular

De forma a tentar culminar as problemáticas identificadas nas turmas, era imprescindível o planeamento de estratégias globais de intervenção e de integração curricular, concorrendo, desta forma, para a concretização dos objetivos delineados.

Neste sentido, tendo por base as potencialidades e fragilidades dos alunos foram planeadas as estratégias a utilizar para diminuir as dificuldades das turmas. Uma vez que as dificuldades identificadas eram muito idênticas, as estratégias foram elaboradas para serem aplicadas de igual forma nas duas turmas, tendo sido agrupadas numa única tabela (*cf.* Anexo M) de forma a serem mais facilmente identificadas e relacionadas com cada objetivo geral.

3.3.3. Atividades implementadas

Partindo das estratégias de intervenção delineadas e apresentadas anteriormente, foram desenvolvidas algumas atividades com o principal objetivo de melhorar as fragilidades da turma. Na área de Ciências Naturais foram desenvolvidas atividades de construção de material de apoio ao estudo dos alunos, como esquemas de sistematização de conteúdos que eram preenchidos em conjunto com os alunos. Foram também

desenvolvidas pequenas atividades práticas para que os alunos tivessem a oportunidade de aprender através da experimentação e visualização dando, assim, mais sentido às aprendizagens realizadas, como atividades práticas das propriedades das penas e outra atividade sobre a germinação dos feijões. Para além disso, também se realizou uma atividade de pesquisa sobre os regimes alimentares dos animais, onde os alunos tinham de recolher algumas informações sobre os mesmos, preparar um cartaz e apresentá-lo à turma. Já para a disciplina de Matemática foram desenvolvidas diversas atividades com recurso a materiais manipuláveis, como *Cusinaire*, Blocos Padrão e Discos de Frações com o intuito de promover uma melhor compreensão e visualização dos conteúdos, neste caso as frações. Desenvolveu-se ainda uma atividade com recurso a folhas onde os alunos tiveram de construir um ângulo, construir a sua bissetriz e, posteriormente, dobrar o ângulo ao meio, tendo uma perceção visual do que é e do que faz a bissetriz de um ângulo.

Para melhorar a interpretação de enunciados e textos foram transmitidas algumas estratégias aos alunos ao longo da realização destas atividades, como sublinhar as informações mais relevantes para a realização de cada atividade.

3.3.4. Processos de avaliação e de regulação das aprendizagens

À semelhança do tipo de avaliação efetuada no estágio de 1.º Ciclo do Ensino Básico, também neste estágio optámos por realizar uma avaliação formativa, isto é, uma avaliação para as aprendizagens e não uma avaliação das aprendizagens. Desta forma, avaliou-se os alunos através da análise das suas produções e observação direta percebendo de que forma os conteúdos trabalhados estavam a ser percebidos e compreendidos por cada um dos alunos podendo, de seguida, adaptar a prática pedagógica consoante as necessidades da turma e as de cada um dos alunos da mesma.

O *feedback* construtivo fornecido aos alunos ao longo de todas as aulas foi outro dos instrumentos utilizados para avaliar os alunos, fazendo com que estes também participassem no processo de avaliação, uma vez que eram responsáveis por mudar, ou não, a sua atitude conforme o que lhe era transmitido, tornando-os mais responsáveis. Com esta modalidade de avaliação conseguiu-se perceber a evolução dos alunos no que diz respeito ao conteúdo “Bissetriz de um ângulo”, uma vez que, mesmo sendo um conteúdo novo para os alunos, após a intervenção percebeu-se que os alunos já dominavam o mesmo (*cf.* Anexo N).

4. ANÁLISE CRÍTICA DA
PRÁTICA DESENVOLVIDA NO
1.º CEB E NO 2.º CEB

| | " | | " |

No presente capítulo apresenta-se uma comparação crítica, reflexiva e fundamentada entre a prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB e a prática desenvolvida no 2.º CEB. Esta análise comparativa irá focar-se no desenvolvimento dos alunos e das suas competências, nos métodos de ensino/aprendizagem que foram utilizados em ambos os contextos, na relação pedagógica e nos processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais.

4.1. Desenvolvimento e respetivas competências esperadas dos alunos

Para efetuar uma comparação crítica entre as práticas realizadas no 1.º CEB e no 2.º CEB, torna-se essencial especificar quais as expectativas para estes alunos tanto a nível do seu desenvolvimento como ao nível das competências dos alunos. É, ainda, fulcral mencionar que os dois estágios foram realizados em anos de escolaridade diferentes, um numa turma do 4.º ano e o outro numa turma do 5.º ano, onde as idades dos alunos também variavam, pelo que seria espectável que se encontrassem em fases distintas do seu desenvolvimento. Para caracterizar os alunos de ambos os estágios foram utilizados os quatro estádios de desenvolvimento de acordo com a teoria de Piaget: i) Sensório-Motor; ii) Pré-Operatório; iii) Operatório Concreto; e iv) Operatório Formal.

Neste sentido, e tendo em consideração o intervalo das idades dos alunos, pode-se afirmar que os alunos da turma do 4.º ano, tendo idades compreendidas entre os 9 e 10 anos, encontravam-se no terceiro estágio de desenvolvimento. O estágio Operatório Concreto é a fase de desenvolvimento onde os alunos ainda não têm a capacidade de abstração, fazendo com o que seu pensamento se baseie em algo mais lógico e concreto, algo que lhes seja perceptível (Souza e Wechsler, 2014). É neste estágio que as crianças começam a ter a noção de tempo, causalidade, conservação e a realizar operações de classificação, ordenamento e de correspondência (Ferracioli, 1999).

Com o estágio realizado nesta turma, verificou-se que os alunos estavam neste mesmo estágio, conseguindo realizar atividade de classificação e ordenamento com relativa facilidade. Já nas atividades que envolviam pensar em algo mais abstrato, algo que não estavam a ter contacto visual ou que não conheciam, os alunos demonstravam mais dificuldades, necessitando da ajuda de um adulto. Ainda assim, era perceptível que

alguns alunos já tinham esta capacidade mais desenvolvida, o que levava a acreditar que, estes alunos em específico, já poderiam estar a passar para o estágio seguinte, realizando a maturação (passagem de uma fase para a outra) mais cedo do que o previsto.

No que diz respeito à turma de 5.º ano, tendo em conta o intervalo de idades existente na mesma, dos 10 aos 14 anos, seria de esperar que a maioria dos alunos se encontrassem no mesmo estágio mencionado anteriormente, o Operatório Concreto e que apenas os três alunos com 12 e 14 anos, já se encontrassem no último estágio, o Operatório Formal. Este último estágio ocorre quando o pensamento abstrato já está completamente formado (Souza e Wechsler, 2014), isto é, quando “é o modo de raciocínio, que não se baseia apenas em objetos ou realidades observáveis, mas também em hipóteses, permitindo, desta forma, a construção de reflexões e teorias” (Ferracioli, 1999, p. 184). Ainda assim, do que foi observado durante o estágio nenhum destes três alunos se encontrava neste estágio, mas sim no anterior, uma vez que este tipo de pensamento ainda não estava desenvolvido, demonstrando dificuldades na colocação e interpretação de hipóteses.

Desta forma, observa-se que os alunos das três turmas se encontravam todos no mesmo estágio de desenvolvimento – Operatório Concreto – pelo que seria de esperar o mesmo tipo de desenvolvimento nos alunos, ainda que se notasse que alguns alunos, especialmente da turma do 4.º ano, já demonstravam mais maturidade e assertividade nas mais variadas atividades do dia-a-dia, mostrando estarem mais perto do estágio seguinte do que os alunos do 5.º ano. Esta diferença pode ser explicada com recurso ao contexto onde as turmas se inseriam, uma vez que o contexto do 1.º CEB é um contexto mais rico no que toca à estimulação do desenvolvimento dos alunos quando comparado com o contexto de 2.º CEB.

4.2. Métodos de Ensino/Aprendizagem: processos de organização e desenvolvimento do currículo

Quando comparados os métodos de ensino/aprendizagem utilizados nos dois contextos onde a prática pedagógica foi realizada, as diferenças são facilmente identificáveis. No contexto de 1.º CEB a prática era desenvolvida colocando o aluno no centro do processo ensino/aprendizagem e através de processos de construção de um

pensamento crítico e de diferenciação pedagógica, onde a instituição seguia alguns modelos pedagógicos, apoiando-se, essencialmente, no modelo do MEM. Pelo contrário, no contexto de 2.º CEB, a prática era desenvolvida sem o apoio a um modelo específico, recorrendo a um modelo pedagógico mais expositivo, mais tradicional, colocando o professor no centro do processo e como transmissor exclusivo de conhecimento.

Neste sentido, em ambas as práticas, apesar de se tentar dar continuidade ao trabalho e às rotinas implementadas pelos OC tentou-se, ao máximo, implementar um processo de ensino/aprendizagem onde o aluno fosse colocado no centro do mesmo, sendo, também um responsável pelas suas aprendizagens. Escolheu-se este método de trabalho uma vez que o método expositivo, conduz a processo educativo que não estimula a criatividade nem o pensamento crítico dos alunos, o que faz com que os mesmos não se interessem em explorar mais para além do que lhes é fornecido pelo professor, em sala de aula (Arends, 1995). Pelo contrário, um processo de ensino/aprendizagem mais centrado no aluno, como é o caso do modelo pedagógico do MEM, permite e estimula o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico do aluno, lavando-o a realizar aprendizagens mais significativas, transpondo-as para o seu dia-a-dia (MEM, s.d)

Assim, em ambos os contextos, valorizaram-se atividades mais práticas e de carácter exploratório, como o trabalho por projetos, pequenos trabalhos de pesquisa, e atividades com recurso a materiais manipuláveis, implicando, desta forma, os alunos no processo de descoberta dos conhecimentos. Valorizou-se, também, a utilização de aplicativos digitais, essencialmente no 1.º CEB, uma vez que as condições eram mais favoráveis à sua utilização, desenvolvendo um maior interesse e motivação para a aprendizagem por parte dos alunos e a estratégia de trabalho a pares ou em grupo, uma vez que o trabalho cooperativo é um excelente indutor de aprendizagens para os alunos (Niza, 1998). Para além disto, tentou-se realizar atividades de diferenciação pedagógica, seja na adaptação de atividades para alguns alunos, seja na realização de atividades diferentes, onde cada aluno pudesse trabalhar as suas dificuldades.

4.3. Relação Pedagógica

Relativamente à relação pedagógica existente nos dois contextos de prática, refere-se que, tanto no primeiro ciclo como no segundo ciclo, foi estabelecida uma boa

ligação entre professoras estagiárias e os alunos, traduzindo-se numa relação de bem-estar afetiva e emocional. Ainda assim, importa realçar que a ligação criada com os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi maior e mais emocional, e pode ser justificada através do fator tempo, uma vez que o tempo passado com a turma e com os respetivos alunos foi maior.

Como seria de esperar, uma boa relação entre professor-alunos é uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem, pois, tal como afirma Aquino (1996, p.34) “a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos”, uma vez que se esta relação for positiva, a probabilidade de os alunos realizarem mais e melhores aprendizagens é muito elevada. Assim, ao criar uma boa ligação entre professor-aluno está-se, simultaneamente, a criar um bom ambiente em sala de aula, um ambiente onde todos sejam respeitados e se sintam bem (Belotti e Faria, 2010).

Outro aspeto que contribui para este bom ambiente em sala de aula é a relação entre os alunos da mesma turma, e neste aspeto, as diferenças entre os dois contextos foram bastante evidentes. No contexto de 1. CEB, mais concretamente na turma do 4.º ano, as relações entre os alunos caracterizavam-se pela amizade, empatia e cooperação, mostrando muito respeito uns pelos outros. Já nas duas turmas de 5.º ano do 2.º CEB as relações entre alunos eram caracterizadas por alguma falta de empatia e tolerância pela diferença do outro, ainda que, segundo o Orientador Cooperante, esta seja uma temática que estava a ser trabalhada com os alunos desde o início do ano e que já tinham sido registados muitos progressos. Considera-se, ainda, que este clima de relação vivido entre os alunos não era muito perceptível no decorrer das aulas, apenas em casos pontuais, mas sim nos recreios e nas entradas e saídas de sala de aula. Assim, no decorrer das aulas apenas era perceptível quando os alunos que não tinham uma boa ligação tinham de trabalhar em cooperação, onde se notava que os mesmos acabavam por trabalhar individualmente, não colaborando um com o outro.

No que diz respeito à relação Professor-Encarregados de Educação (EE), em ambos os contextos, a mesma caracterizava-se por uma relação de respeito e de entreajuda, onde os EE trabalhavam em conjunto com o Professor para um mesmo objetivo, o sucesso escolar e pessoal do aluno. Kusese (2014) afirma que não é só a escola

que é responsável pelo sucesso dos alunos, mas também a família, por todo o apoio e o papel de extrema importância que tem na vida de cada aluno, pelo que se torna crucial o bom clima vivido entre estes dois elementos.

4.4. Processos de Regulação e Avaliação das Aprendizagens e dos Comportamentos Sociais

Relativamente aos processos de regulação e avaliação das aprendizagens utilizados no decorrer dos dois estágios, tal como se pôde ver nas descrições realizadas nos capítulos anteriores, foram muito idênticos uma vez que, em ambos, se assumiu uma perspetiva da avaliação mais formativa do que sumativa. Desta forma, privilegiou-se uma avaliação contínua, realizada ao longo do tempo em conjunto com os alunos, fornecendo *feedback* para que os alunos pudessem ser mais conscientes nas atitudes que tomavam em relação às suas aprendizagens.

Ainda assim, e a pedido do Orientador Cooperante, nas duas turmas do 5.º ano, nas oito semanas de estágio assistiu-se à realização de duas fichas de avaliação em cada uma das áreas disciplinares, sendo que a última ficha de cada uma das áreas foi construída por nós e não pelo OC. Esta abordagem e sistemática aplicação de fichas de avaliação dava a indicação de uma forte aposta na avaliação formativa. Já na turma do 4.º ano, assistiu-se a uma implementação diferente, uma vez que todo o trabalho realizado em sala de aula era alvo de *feedback* e de uma pequena avaliação, ainda que também se tivessem realizado fichas de avaliação, sem o peso verificado no 2.º Ciclo, uma vez que a própria OC afirmava e transmitia aos alunos que as mesmas eram apenas fichas para os alunos perceberem quais as suas dificuldades podendo, posteriormente, melhorá-las.

Nesta turma (4.º ano do 1.º CEB), a avaliação era essencialmente realizada com base na observação direta e na análise das produções dos alunos. Já nas turmas do 5.º ano do 2.º CEB foi também esta a metodologia utilizada para avaliar as aprendizagens dos alunos durante as semanas de intervenção, ainda que não seja a utilizada pelo professor cooperante.

Importa realçar que os processos utilizados para avaliar as aprendizagens dos alunos foram iguais aos utilizados para avaliar o comportamento social dos mesmos.

2a Parte

5. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

| ' ' | | ' ' |

Este estudo subordinado ao tema, *A Regulação dos Processos de Aprendizagem em Trabalho de Estudo Autónomo: O desenvolvimento das competências autonomia e de responsabilização dos alunos em Tempo de Estudo Autónomo*, foi desenvolvido, numa turma de 4.º ano do 1.º CEB numa escola de ensino privado, localizada na cidade de Lisboa.

A escolha do tema prende-se, entre outros, com o critério de afetividade, uma vez que, é do interesse da investigadora, considerando esta essencial a participação dos alunos nos processos de autorregulação das aprendizagens, onde as competências de autonomia e responsabilização se configuram de extrema importância. O critério dos recursos e do tempo, foram igualmente tidos em consideração, uma vez que o estudo se desenvolveu numa sala de aula onde o Orientador Cooperante adota esta rotina de trabalho (TEA) e criou condições para que a investigadora a estudasse durante o desenvolvimento da PES II. Por fim, considera-se importante referir que este é um tema bastante atual para a prática docente, dada a dificuldade de concretização dos processos de diferenciação pedagógica (DP) por parte de muitos professores e do TEA se configurar uma rotina onde a DP se concretiza por excelência.

Pode-se ainda afirmar que as competências desenvolvidas pelos alunos em TEA vão ao encontro de algumas das orientações plasmadas no documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (2017).

Assumindo os pressupostos anteriormente explicitados, é objetivo geral desta investigação *estudar os processos de desenvolvimento da autonomia e responsabilização dos alunos em Trabalho de Estudo Autónomo*. Em correspondência identificam-se como objetivos específicos, os seguintes: i) caracterizar a forma como o TEA é implementado em sala de aula ii) caracterizar as competências de autonomia e responsabilização dos alunos em TEA na fase de observação da PES II (potencialidades e fragilidades); e iii) Comparar as competências de autonomia e responsabilização, desenvolvidas pelos alunos em TEA no início e final da PES II.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

| ' ' | | ' ' |

O presente capítulo tem como principal objetivo enquadrar conceptualmente o tema que foi objeto de estudo. Neste sentido, apresenta-se uma revisão da literatura que sustenta o tema onde, primeiramente, se definem conceitos essenciais: Tempo de Estudo Autónomo, Plano Individual de Trabalho, Autonomia, Responsabilidade e Cooperação e, em seguida, se descreve o processo de implementação do TEA em sala de aula, com particular destaque para as suas finalidades e para o papel dos alunos e do professor durante o mesmo.

6.1. Definição de Conceitos

6.1.1. Tempo de Estudo Autónomo

O Tempo de Estudo Autónomo é uma rotina de trabalho e aprendizagem adotado pelo modelo pedagógico do Movimento Pedagógico da Escola Moderna, com a finalidade de colocar os alunos no centro do processo aprendizagem.

Neste sentido, o TEA é uma rotina de trabalho semanal onde os alunos deverão trabalhar, autonomamente, realizando atividades de treino e de estudo, disponíveis na sala de aula, em papel ou em formato digital, contribuindo para ampliar a sua compreensão sobre temas do seu interesse, ou dificuldades curriculares (Serralha, 2007).

Durante o TEA os alunos trabalham as suas necessidades vitais, possibilitando que todos possam dominar todos os conceitos trabalhados em aula que ainda não dominam, proporcionando toda a ajuda necessária à situação específica de cada aluno. “No fundo, esse treino assistido visa melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde a avaliação revelou certas fragilidades, para que no futuro desenvolvam sozinhos atividades delas dependentes” (Serralha, 2017, p.175). Desta forma, estamos a trabalhar para que os alunos desenvolvam a sua autonomia e a responsabilização, reduzindo, progressivamente, a ajuda que vão recebendo quer do professor, quer dos alunos, avançando na sua sequência de aprendizagem.

O TEA configura-se assim, um momento de extrema importância na agenda semanal, uma vez que permite, aos alunos, “dar sentido às suas próprias dificuldades, quer seja com a ajuda de um companheiro ou com o apoio do professor” (Serralha, 2007, p. 174), pois, apesar de ser um tempo em que os alunos deverão trabalhar autonomamente, estes podem desenvolver parcerias (momentos de trabalho com o professor ou com os

alunos) desde que, as mesmas, sejam planeadas antes do início da sessão de Tempo de Estudo Autónomo. Importa realçar que este trabalho de parcerias com o professor, é um trabalho pontual, uma vez que o grande objetivo desta rotina é o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos alunos.

“O trabalho autónomo e o apoio individual do professor, realizadas num mesmo tempo curricular concretizam uma relevante dimensão individualizada, necessária ao sistema de diferenciação da aprendizagem-ensino que integra o modelo pedagógico que estamos a construir.” (Niza, 2009, p.3). Posto isto, podemos considerar que o Tempo de Estudo Autónomo permite a concretização dos processos de diferenciação pedagógica, que potencia o sucesso dos alunos.

Nesta perspetiva, Ribeiro (2021), considera que o TEA permite aos alunos a apropriação do currículo e a possibilidade de autonomia e responsabilização dos mesmos, no seu próprio percurso de aprendizagem.

De forma a organizar o trabalho dos alunos em TEA é indispensável a planificação do mesmo, igualmente prevista na agenda semanal, no Plano Individual de Trabalho (PIT), tema desenvolvido no próximo subcapítulo.

Para finalizar importa acrescentar a perspetiva de Niza, (2009, p.3), de acordo com o qual

o Tempo de Estudo Autónomo (TEA) na sala de aula assume-se primeiro como uma manifestação de protesto contra a irracionalidade imposta pelos poderes da escola e interiorizada passivamente pelas famílias até ao ponto de desejá-la como uma eventual possibilidade de acelerar os desígnios promocionais dos filhos.

6.1.2. Plano Individual de Trabalho

Tal como mencionado anteriormente, o PIT é um instrumento que guia o trabalho dos alunos durante o TEA. Com este instrumento os alunos têm a oportunidade de gerir o seu trabalho ao longo da semana, especialmente nos momentos de TEA, planeando as tarefas que pretendem realizar de acordo com as suas motivações e necessidades (importa realçar que os alunos vão tomando consciência das mesmas através dos processos de avaliação utilizados tais como: Conselho de Cooperação Educativa, *feedback* do

professor e dos colegas ao trabalho realizado durante a semana, Fichas de Avaliação e todos os instrumentos que os professores utilizem em sala de aula).

Assim, pode-se considerar que o PIT é um instrumento que permite auxiliar a concretização da diferenciação do trabalho entre os alunos, ou seja, o mesmo será dizer, “que permite a cada um trabalhar segundo as necessidades que progressivamente vai consciencializando na interação com os outros, de modo a progredir no currículo” (Santana, 1999, p. 20).

O PIT (*cf.* Anexo O) serve como plano para cada semana de trabalho. Esta planificação do trabalho individual é organizada numa tabela onde se encontram, na primeira coluna, as atividades que os alunos podem realizar durante o TEA e, nas colunas seguintes, um espaço em branco para que os alunos selecionem as atividades que planeiam fazer durante a semana. Ao longo da semana, os alunos vão registando, seguindo um código de cores, as atividades realizadas, ou não. Através desta organização, os alunos facilmente têm a perceção do trabalho realizado ao longo da semana, percebendo se cumpriram ou não o que estava, por eles, planeado.

Neste instrumento está ainda previsto um espaço onde os alunos marcam as parcerias que vão realizar ao longo da semana com os colegas e professor, bem como as atividades que realizaram, a sua autoavaliação e a heteroavaliação de um colega e do professor.

Em conformidade, “o PIT permite-nos ter, semanalmente, a fotografia de toda a ação desenvolvida por um aluno, mostrando-nos tudo aquilo que fez para aprender. Neste sentido, o conjunto de Planos que ele [aluno] projetou, dão-nos a história evolutiva da sua aprendizagem” (Serralha, 2007, 176).

6.2. Competências desenvolvidas pelos alunos em TEA

6.2.1. Autonomia

A autonomia é capacidade que cada ser humano tem de realizar uma atividade de forma individual, isto é, a capacidade que as pessoas têm, umas mais desenvolvidas que outras, de realizar tarefas, pensar, tomar decisões recorrendo apenas a processos inerentes a si próprio. Santo (2006, p.108) refere-se à autonomia como um “sentido de autodeterminação, independência e direito a uma gestão própria”. Esta é uma

competência essencial para os alunos, uma vez que os prepara para a vida futura, conseguindo pensar por si próprios, tomando decisões conscientes, recorrendo somente a eles mesmos. Neste sentido, é responsabilidade da escola e do professor desenvolver esta capacidade nos seus alunos.

Na escola, a autonomia dos alunos observa-se através da capacidade que os mesmos demonstram em tomar decisões relativas ao seu próprio percurso, sobre a organização do seu trabalho, tendo sempre por base a sua evolução e as aprendizagens realizadas.

Concluindo, e citando Little (1991, p.4),

A autonomia é uma capacidade - de distanciamento, reflexão crítica, tomada de decisões e acção independente. Ela pressupõe, mas também requer, que o aluno desenvolva um tipo particular de relação com o processo e conteúdo da sua aprendizagem. A capacidade de autonomia será demonstrada tanto na forma como o aprendente aprende, como no modo como ele ou ela transferem o que foi aprendido, para contextos mais amplos.

Isto é, um aluno autónomo é aquele que tem a capacidade e o potencial para gerir os seus próprios interesses e aprendizagens, sabendo o que fazer e de que forma o fazer.

6.2.2. Responsabilidade

Podemos definir responsabilidade como a capacidade de assumir as próprias ações e decisões tomadas. Assim, com esta definição facilmente se percebe que este conceito se encontra intimamente ligado ao conceito de autonomia, pois se a autonomia é a capacidade que um ser tem para pensar, refletir, e tomar decisões conscientes a responsabilidade é a capacidade o mesmo tem para assumi-las.

A este respeito, Normando (2019) define responsabilidade como a capacidade de consciência em relação aos atos que uma pessoa pratica voluntariamente, conseguindo saber, antes de agir, quais as consequências das suas escolhas e das suas vontades.

Este conceito é de extrema importância, uma vez que é um dos valores por que se deve pautar a cultura da escola, apresentando-se, por isso, como um dos valores que deve ser transmitido aos alunos no documento do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (2017, p.18). A este nível é espectável que os alunos, ao longo da sua

escolaridade saibam “Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum”.

6.2.3. Cooperação

Por fim, a cooperação é também um conceito que aparece associado ao TEA. Ainda que existam outros momentos da rotina semanal em que a cooperação seja mais evidente, como é o caso do Conselho de Cooperação Educativa, durante as parcerias realizadas quer entre alunos, quer entre alunos e professores, esta competência também é desenvolvida nesta rotina de trabalho semanal, uma vez que o sucesso de um é importante para o sucesso do grupo.

Para Frantz (2001, p.1) a cooperação é “um processo social, baseado em relações associativas, na interação humana, pela qual um grupo de pessoas procura encontrar respostas e soluções para seus problemas comuns, realizar objetivos comuns, procurar produzir resultados, através de empreendimentos coletivos com interesses comuns”. Como tal, e fazendo a ponte para a cooperação em sala de aula, a cooperação acontece quando dois ou mais intervenientes trabalham juntos – trabalho em equipa – para atingir um objetivo comum. Um trabalho cooperativo nem sempre é fácil, uma vez que exige uma comunicação e reflexão em grupo, respeitando sempre a opinião e contributos de todos os intervenientes.

Observa-se, assim a ligação que todos estes conceitos apresentam, uma vez que o trabalho cooperativo contribui para o desenvolvimento das competências anteriormente mencionadas, autonomia e responsabilidade, todas desenvolvidas durante o momento de TEA.

É do senso-comum que todos aprendemos muito uns com os outros, e na escola tal não é diferente, e é, por isso, que o trabalho cooperativo é tão essencial e indispensável em sala de aula. A aprendizagem cooperativa

traz uma nova atitude para com os alunos, ou seja, estes deixam de apresentar um papel passivo para serem as figuras centrais do seu processo de aprendizagem (...) onde mobilizam para além dos conteúdos programáticos,

conhecimentos e competências sociais que não são fomentadas e desenvolvidas nas aulas de ensino tradicionais (Cunha e Uva, 2016, p. 137).

Considera-se pertinente acrescentar que na aprendizagem cooperativa os alunos estão diretamente envolvidos nas atividades, percursos e comportamentos dos colegas, ajudando-se, mutuamente, a crescer tanto a nível escolar como a nível pessoal.

6.3. A prática de Tempo de Estudo Autónomo em sala de aula

6.3.1. Finalidades e Organização

O Tempo de Estudo Autónomo é implementado em sala de aula com a finalidade de proporcionar aos alunos um tempo onde os mesmos possam treinar capacidades e competências curriculares, assumindo-se, assim, como um meio facilitador da diferenciação pedagógica, onde cada aluno trabalha as suas dificuldades com vista ao sucesso escolar e pessoal (Cunha, 2017). Pinto e Gomes (2013, p.109) concordam com esta perspetiva do TEA quando afirmam que o mesmo é

uma rotina de aprendizagem em que se pretende que cada aluno trabalhe de acordo com as suas características pessoais: os interesses, as aprendizagens prévias e as limitações, mas fundamentalmente de acordo com as suas dificuldades e promovendo o desenvolvimento do seu potencial.

Neste sentido, pode-se afirmar que o TEA tem como principais finalidades: i) a diferenciação pedagógica, olhando para cada aluno como um ser individual, percebendo que cada um tem os seus interesses e dificuldades e que estes devem efetuar um trabalho partindo dos mesmos; ii) a promoção da autonomia e responsabilização dos alunos, onde os mesmos devem, progressivamente, tomar consciência das suas necessidades de trabalho, planeando a sua semana de trabalho de acordo com as mesmas; iii) treino de capacidades e competências curriculares, uma vez que é esperado que neste momento os alunos realizem atividades de treino de conteúdos onde sintam mais dificuldades; iv) a promoção da cooperação, através das parcerias entre alunos e entre professor-aluno os alunos treinam a sua capacidade de trabalho em equipa, ajudando os colegas a atingirem o sucesso e a serem ajudados pelos mesmos (Pinto e Gomes, 2013; Serralha, 2007; Cunha, 2017).

Para que estes objetivos sejam atingidos durante este momento da rotina semanal é necessário que o mesmo seja implementado seguindo algumas regras de organização. Assim, é aconselhado que os professores disponibilizem no mínimo uma hora por dia para o TEA, fazendo com que tenham, todos os dias, um tempo para trabalhar as suas dificuldades (Serralha, 2007).

De forma que, neste tempo, os alunos saibam o que trabalhar é essencial que os mesmos, no início da semana (normalmente à segunda-feira de manhã), planifiquem o seu trabalho, escolhendo de entre algumas atividades o que pretendem realizar, tendo em conta as suas principais dificuldades. Esta lista de atividades encontra-se no Plano Individual de Trabalho, instrumento responsável pela organização do trabalho dos alunos, que é preenchido por cada aluno, à segunda-feira, delineando e assinalando os trabalhos que pretendem realizar durante a semana. No final de cada tempo de TEA, os alunos registam, no seu PIT, as atividades que realizou, o que lhes permitirá, no final da semana, perceber de forma rápida e intuitiva o que conseguiram realizar e o que não conseguiram, efetuando, assim, uma avaliação mais consciente. “O PIT estabelece-se, portanto, como um mapa de planeamento das atividades e de verificação do seu cumprimento” (Cunha, 2017, p. 23)

Aquando do momento de planificar o seu trabalho de TEA, os alunos juntamente com o professor marcam, também, as parcerias a realizar durante a semana, tanto entre aluno-professor, como aluno-aluno. Por norma, o professor já tem algumas parcerias marcadas com alguns alunos, caso este tenha diagnosticado dificuldades nas aprendizagens curriculares. Estas parcerias são marcadas de acordo com os pedidos dos alunos, onde estes em Conselho de Cooperação Educativa referem quais as temáticas em que sentem dificuldades e os restantes colegas voluntariam-se para os ajudar. Quando todas as parcerias estão marcadas, os alunos escrevem no seu PIT as suas, de forma a não se esquecerem e saberem em que dia as vão ter. (Niza, 2009)

No que diz respeito ao momento de TEA propriamente dito, e partindo do princípio de que “a turma “está envolvida individualmente nas suas respetivas atividades” (Niza, 2009) os alunos sabem, desde sempre, as regras que têm de obedecer:

1. Não poderão contar com a ajuda do professor, uma vez que este se encontra a ajudar alunos nos quais diagnosticou dificuldades na aprendizagem (Niza, 2009);
2. Durante este momento podem pedir ajuda aos seus colegas quando acharem que estes os podem ajudar, como também, poderão auxiliar os seus colegas caso estes assim o pretendam (Serralha, 2007);
3. Durante este tempo, os alunos deverão realizar “treino de técnicas e competências curriculares que requerem produção, como a escrita de textos, revisão e leituras, ao estudo de conteúdos programáticos” (Niza, 2009, p.4), tendo sempre em consideração as sugestões feitas no PIT anterior, quer pelos seus colegas quer pelo professor;
4. Para este momento, os alunos deverão utilizar um conjunto de ficheiros que o professor deverá disponibilizar na sala de aula, ou em formato digital (Cunha, 2017);
5. Sempre que tiverem dificuldades e os seus colegas não conseguirem ajudar, os alunos deverão escolher outra tarefa das que planificaram no PIT (Cunha, 2017);
6. Deverão iniciar o seu trabalho pelas parcerias que têm marcadas e depois seguir para o trabalho autónomo, guiando-se pelo PIT (Niza, 2009);
7. Os últimos dez minutos do TEA são reservados para que os alunos possam fazer uma pequena avaliação do trabalho realizado no mesmo, marcando no PIT quais foram as atividades que realizaram (Niza, 2009);
8. Depois de realizarem o seu trabalho, os alunos deverão, para além de o marcarem no PIT, registar o seu trabalho nas listas de verificação e mapas de registo (Serralha, 2017).

Com isto, observa-se que este tempo de trabalho ainda tem algumas regras que devem ser respeitadas por todos em prol de um bom trabalho. Como tal, o professor da turma deverá certificar-se de que todos os alunos sabem as regras, explicando-as e expondo-as na sala para que todos, em qualquer momento, as possam consultar. Todas estas regras deverão ser cumpridas todos os dias aquando da rotina semanal de TEA.

À sexta-feira, tal como foi mencionado anteriormente, é reservado um momento para que os alunos efetuem a autoavaliação do seu trabalho durante o TEA e ainda avaliem o trabalho de um dos seus colegas, fazendo breves comentários e deixando sugestões de melhoria, terminando, assim, o trabalho da semana em questão. Para a semana seguinte, o processo deverá ser o mesmo, encaminhando-se para um trabalho cada vez mais autónomo e responsável por parte dos alunos (Serralha, 2007; Niza, 2009). Existe, ainda, um outro momento de avaliação do PIT e do trabalho realizado em TEA no Conselho de Cooperação Educativa onde “cada aluno é então conduzido pelo grupo a refletir o seu processo de aprendizagem, sublinhando não só os progressos que fez, mas também as dificuldades que enfrentou” (Serralha, 2007, p.176). Com a aplicação desta sequência vamos ao encontro de Pinto e Gomes (2013, p.107) quando este afirma que “o ciclo de planificar, executar e avaliar, voltando a planificar em função da reflexão efetuada, está sempre patente nesta prática pedagógica”.

6.3.2. O Papel dos Alunos

Os alunos têm um papel fundamental e central ao longo desta rotina semanal. Tal como se pode observar com a descrição da implementação do TEA feita anteriormente, os alunos são os responsáveis por planificar e regular todo o seu trabalho, com a ajuda do Plano Individual de Trabalho. Tal como afirma, Cunha (2017, p.23) “É através deste documento que os alunos se tornam responsáveis por planificar e executar o seu trabalho individual, de acordo com o plano estratégico estabelecido e em conformidade com as regras definidas cooperativamente”.

Para além disso, os alunos são ainda responsáveis pelo seu próprio comportamento no decorrer das atividades, isto é, cada aluno deve estar consciente das regras que tem de cumprir, certificando-se de que as está a pôr em prática.

É também função dos alunos durante o Tempo de Estudo Autónomo ajudar outro colega a aprender, trabalhando com ele conteúdos em que sente dificuldades. Ou seja, os estudantes ajudam-se uns aos outros a realizar atividades para as quais ainda não se sentem seguros, por não possuírem competências suficientes que lhes permitam uma resolução autónoma. (Serralha, 2017, p.174)

Neste sentido, percebe-se que durante o TEA os alunos, para além de estarem a trabalhar nas suas dificuldades, têm também a responsabilidade de auxiliar os colegas nas suas dificuldades, podendo também ser auxiliado caso, assim, o desejem.

No final de cada semana, os alunos têm também a responsabilidade de avaliar o seu trabalho durante o TEA, assim como avaliar o trabalho de um dos seus colegas, fazendo comentários e dando-lhes sugestões de melhoria.

Tal como afirma, Cunha (2017, p.24) é também função dos alunos serem os próprios promotores das suas próprias aprendizagens, assim como das dos seus colegas, entanto diretamente envolvidos na “na programação, pilotagem e avaliação de todo o seu processo de aprendizagem respeitando os seus direitos de participação em contexto escolar, mais propriamente na sala de aula”. Concluindo, os alunos com esta abordagem em sala de aula têm a oportunidade de estar envolvidos no processo ensino-aprendizagem, construindo-o em conjunto com o professor.

6.3.3. Papel do Professor

Embora a rotina de Tempo de Estudo Autónomo seja uma rotina semanal quase da responsabilidade exclusiva dos alunos, os professores também têm um papel importante durante o mesmo.

Uma das funções mais importantes dos professores é a identificação de dificuldades de aprendizagens dos alunos durante os restantes momentos da rotina semanal, para que lhes possa propor a marcação de uma tutoria. Assim, tal como afirma Cunha (2017, p. 23) uma das funções do professor durante este momento é “apoiar os alunos em que diagnosticou dificuldades nas aprendizagens curriculares”.

Neste sentido, pode-se, também, afirmar que é função do professor assegurar o bom funcionamento do TEA, não só ajudar os alunos a identificar regras de funcionamento e certificar-se de que estas são cumpridas por todos os alunos, como também devolver aos alunos um *feedback* do trabalho por eles realizado de forma que os mesmos possam ir evoluindo, não só a nível das aprendizagens como a nível do desenvolvimento de outras competências (Niza, 2009; Cunha, 2017). Para que o professor forneça este *feedback* consciente é fundamental que o mesmo proceda a um controlo individual do trabalho realizado por cada aluno, seja através da observação direta, quer

seja pela análise das suas produções em momentos posteriores. Este *feedback* tem também de ser baseado na análise que o professor realiza às grelhas de registo do trabalho planificado/realizado, uma vez que é através destas que o professor consegue perceber o trabalho que determinado aluno realizou ao longo de semana.

Por fim, é importante destacar que os professores são também os responsáveis pela preparação de todos os recursos materiais que os alunos terão à disposição durante o TEA, tais como: ficheiros autocorretivos, cadernos de estudo e pequenos testes entre muitos outros. A este respeito, Niza (2009, p. 4) lembra que

Todo o trabalho de estudo autónomo terá de se apoiar num conjunto vasto de recursos, devidamente classificados para permitirem uma fácil identificação e utilização. Entre a documentação de apoio lembramos a necessidade de se disponibilizar conjuntos variados de ficheiros, roteiros de atividade e testes que deverão dispor de guiões de autocorreção em separado para facilitar a sua utilização em trabalho autónomo.

7. METODOLOGIA

| | ' ' | | ' ' |

Ao longo deste capítulo, serão apresentadas as opções metodológicas na condução do estudo. Assim, apresentar-se-á a natureza do estudo, o contexto e os participantes em que o mesmo foi realizado, bem como os métodos e técnicas de recolha e análise de dados. Finaliza-se o capítulo com a menção aos princípios éticos respeitados durante todo o processo de investigação.

7.1. Natureza do Estudo

Considerando o objetivo de estudo optou-se por adotar uma metodologia de natureza qualitativa com procedimentos próximos da metodologia de investigação-ação.

Na investigação qualitativa, os investigadores frequentam os contextos ou locais onde ocorre o estudo, pois entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência. Os dados são recolhidos através de diversos documentos e complementados pela informação que se obtém através do contacto direto. Nesta abordagem o investigador é o instrumento principal, é quem questiona, vive e observa. (Bogdan e Biklen 1998).

“A investigação-ação pode ser descrita como uma metodologia que considera a ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica” (Coutinho *et. al*, 2009, p.360) Assim, o projeto de investigação-ação deve seguir uma linha de passos começando pela identificação de um problema real, reflexão e interpretação sobre o mesmo, pesquisa e análise de dados que permitam apresentar algumas hipóteses para o solucionar, para que sejam adotadas as soluções encontradas. Assim pode-se afirmar que “a investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula.” (R. Arends, citado por Fernandes, 2006, p. 152).

Selecionou-se como características da investigação-ação o facto de esta se focar no processo e nos intervenientes, ser centrada na prática e ser aberta a uma continua reflexão sobre a ação (prática reflexiva). Desta forma, a investigação-ação revelou-se a melhor abordagem a adotar neste estudo, pois permitia, estando presente no contexto em análise, proceder facilmente à recolha de dados durante um certo período de tempo,

intervindo no mesmo, contribuindo, desta forma, para a melhoria do ensino e práticas em sala de aula.

Ainda assim, importa realçar que se considera que esta investigação segue procedimentos próximos à investigação-ação, uma vez que, devido ao curto período de tempo de intervenção, apenas se conseguiu realizar um ciclo do mesmo, isto é, observar-intervir-avaliar, não havendo tempo de voltar a realizar do novo este ciclo com vista à melhoria da prática pedagógica do docente e à melhoria das aprendizagens dos alunos (Coutinho *et. al*, 2009).

Relativamente ao design da investigação, o estudo de um caso, neste caso o desenvolvimento de competências em Tempo de Estudo Autónomo em sala de aula com um determinado grupo de alunos. Desta forma, considera-se que a mesma se trata de um estudo de caso observacional na rotina de TEA, uma vez que é efetuado um exame detalhada de uma situação e dos seus intervenientes onde a investigadora tem um papel de observação participante na rotina de trabalho semanal TEA (Aires, 2015).

7.2. Participantes e Contexto

Este estudo foi efetuado numa turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico numa instituição de ensino privado, localizada na periferia de Lisboa. A turma era constituída por vinte e quatro alunos, sendo que um dos alunos da turma (Aluno U) não participou no estudo, uma vez que não esteve presente nos momentos de TEA, por se encontrar abrangido pelo artigo 54 (NSE).

A turma foi totalmente caracterizada na primeira parte deste relatório, no capítulo 2, subcapítulo 2.2. (*Vidé p. 7*).

7.3. Métodos e Técnicas de Recolha de Dados

De modo a recolher os dados necessários para a realização deste estudo foram adotadas, essencialmente, três técnicas: a observação participante, a análise documental e técnica de conversação (Coutinho *et. al*, 2009).

No que respeita à observação, importa definir que observar, “(...) é selecionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em

questão.” (Carmo, & Ferreira, 2008, p.111). Neste sentido, optámos pela técnica de observação participante. Em conformidade e tal como Bogdan e Biklen (1998, p.125) referem nos primeiros dias de observação participante (...) o investigador fica regra geral um pouco de fora (...). À medida que as relações se desenvolvem, vai participando mais”. Assim, ao longo das duas primeiras semanas de estágio a investigadora manteve-se um pouco de fora, indo, gradualmente com o avançar do tempo, intervindo um pouco mais nas rotinas implementadas em sala de aula.

Neste caso, a investigadora assumiu, também, o papel de professora junto da turma onde realizou o estudo, combinando-o com outros papéis sociais, como o de investigadora. É através destes papéis sociais que o investigador participa, de alguma forma, no dia a dia dos sujeitos observados (Carmo & Ferreira, 2008).

Carmo e Ferreira (2008), salientam a importância de se ter um instrumento onde se possa registar as observações realizadas. Neste sentido, e de forma a não perder informações relevantes utilizei como instrumentos de apoio as notas de campo (*cf.* Anexo P) e algumas fotografias. As notas de campo são, então, pequenos apontamentos realizados durante ou após a observação participante com o objetivo de registar informações relevantes para a investigação. Com o recurso a esta técnica, a investigadora recolheu dados essenciais para caracterizar a forma como a Trabalho de Estudo Autónomo é implementado em sala de aula e para caracterizar a maneira de estar dos alunos no mesmo tempo da agenda semanal.

A análise documental é uma técnica de recolha de dados, tal como referido anteriormente que tem como principal objetivo analisar documentos importantes com vista à recolha de dados essenciais, apoiando e validando os dados recolhidos através de métodos diretos de recolha de dados (Aires, 2015). A análise destes documentos, segundo Carmo e Ferreira (2008, p.73), “visa selecionar, tratar e interpretar informação bruta existente em suportes estáveis (scripto, áudio, vídeo e informo) com vista a dela extrair algum sentido. Por outro lado, tem por objetivo executar essas mesmas operações relativamente a fontes indiretas.” Neste sentido, utilizaram-se documentos fornecidos pelo professor da turma, como o Projeto Curricular de Turma e os PIT dos alunos tanto das semanas em que decorreram o estágio como das duas semanas anteriores. Pode-se, então, considerar que esta técnica foi essencial para recolher os dados relativos às

competências de autonomia e de responsabilização que os alunos tinham no início do estágio, bem como as que tinham no final da realização do estágio.

Por fim, para além das duas técnicas mencionadas, recorreu-se, ainda, à técnica de conversação, utilizando inquéritos por questionário (*cf.* Anexos Q). Este tipo de inquéritos tem como característica principal o facto de o investigador e os inquiridos não interagirem entre si. O questionário elaborado previamente pelo investigador deve ter em conta o cuidado na formulação das perguntas colocadas e a forma como o entrevistador vai contactar com os inquiridos, uma vez que, não há meios de esclarecimento de dúvidas durante a realização do inquérito por questionário, devendo as perguntas ser formuladas tendo em vista o objetivo da investigação (Carmo & Ferreira, 2008). Com esta técnica recolheram-se os dados que explicavam alguns dos dados recolhidos através das técnicas mencionadas anteriormente, como a justificação para que, determinados alunos, não cumprissem ou planificassem o seu trabalho para a rotina de TEA.

7.4. Métodos e Técnicas de Análise de Dados

Depois de apresentados os métodos utilizados para a recolha de dados, importa informar de que forma foi realizada a análise dos dados recolhidos através deste processo. Desta forma, pode-se definir a análise de dados como o processo de procura e de organização sistemática de todos os dados recolhidos através da observação participante, da análise de documental e técnicas de conservação com a aplicação de inquéritos por questionários, com o objetivo de aumentar a compreensão dos dados, permitindo apresentá-los aos outros de uma forma coesa e estruturada (Bogdan & Biklen, 1998)

Como método de análise de dados, foi escolhida a técnica análise de conteúdo uma vez que a mesma se baseia num conjunto de técnicas de análise de documentos e/ou comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição (Bardin, 2013, p.125). Neste sentido, para a análise de conteúdo foi necessário seguir os procedimentos apresentados pelo mesmo autor para o tratamento e análise de todos os dados: i) Pré-análise: fase onde os dados são organizados e onde ocorre “a escolha dos documentos a serem submetidos a análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”; ii) Exploração do Material: fase em que os dados são agrupados através de códigos criados e estabelecidos

pelo investigador; e, por fim, iii) Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação: fase em que os dados são tratados para que se lhes possa dar significado, sendo feitas inferências e realizadas interpretações dos mesmo, em conjunto com os objetivos previstos.

Seguindo, ainda os pressupostos de Bardin (2013), a investigadora foi recolhendo os dados, analisando-os e recolhendo novamente. Desta forma, estava sempre a par do que pretendia investigar e dos dados que necessitava de recolher. Este processo foi delineado com vista a realizar um trabalho mais completo perto dos alunos, fornecendo-lhes um *feedback* mais consciente, conhecendo, mais a fundo o trabalho que estava a ser desenvolvido pelos alunos ao longo do meu estudo e da minha intervenção.

De forma a tornar a análise mais eficaz e facilitar a identificação de conclusões, os dados foram devidamente organizados em tabelas, sendo que foi contruída uma tabela para a análise do primeiro questionário aplicado aos alunos (*cf.* Anexo R) e uma tabela para a análise dos PIT dos alunos ao longo das semanas (*cf.* Anexo S).

7.5. Procedimentos metodológicos para o trabalho com os alunos: TEA

Ponto de partida

1. Análise dos PIT das primeiras 4 semanas e dos inquéritos realizados aos alunos.

Rotina semanal

1. Apresentação aos alunos dos dados síntese dos critérios utilizados pelos mesmos, na planificação do trabalho individual (PIT);
2. Apresentação aos alunos dos dados relativos ao funcionamento /desenvolvimento do trabalho em TEA (*cf.* Anexo T);
3. Apresentação aos alunos dos dados relativos à integração dos contributos de auto e heteroavaliação na planificação do TEA na semana seguinte.

7.6. Princípios Éticos

Ao longo da realização da uma investigação é crucial que sejam respeitados os princípios éticos, mantendo em anonimato tanto dos participantes do estudo, como do contexto e Orientador/a Cooperante, garantido, assim, o “respeito pela dignidade de cada

Pessoa, enquanto ser humano único, inserido em comunidades e em grupos sociais com os quais estabelece relações de interdependência” (Carta Ética, 2020, p.11).

Para além disso, no início da realização deste estudo todos os alunos e Orientador Cooperante foram informados da realização do mesmo e de quais os processos para a execução do mesmo. Certificou-se, ainda, de que todos os participantes no estudo foram informados “sobre a natureza, os objetivos e a metodologia, benefícios e possíveis riscos da investigação, dispondo-se a prestar os esclarecimentos necessários ao longo de todo o processo de investigação” (Carta Ética, 2020, p.11).

Durante a realização do estudo houve ainda a preocupação constante de manter o bem-estar de todos os intervenientes no mesmo. Assim, “os processos de investigação, bem como os seus resultados, deverão ser pensados, conduzidos e comunicados de forma a evitar qualquer situação que possa constituir risco ou ameaça ao bem-estar e à integridade” (Carta Ética, 2020, p.12)

8. RESULTADOS

| | ' ' | | ' ' |

Neste capítulo serão apresentados os resultados do presente estudo assumindo como ponto de referência os objetivos específicos, no sentido de se dar resposta ao propósito mais geral, “estudar os processos de desenvolvimento da autonomia e responsabilização dos alunos em TEA. Em conformidade apresenta-se em primeiro lugar a análise dos dados relativos à implementação do trabalho de TEA em sala de aula, em seguida os dados relativos às competências de autonomia e responsabilização dos alunos em trabalho de TEA, no início da intervenção educativa, por último, as competências desenvolvidas pelos alunos em trabalho de TEA ao longo do processo.

8.1. Implementação do Trabalho de TEA em Sala de Aula

Este subcapítulo da apresentação e discussão dos resultados pretende dar resposta ao primeiro objetivo específico deste estudo, *caracterizar a forma como o TEA é implementado em sala de aula*. Como tal, será descrita a forma como é implementada esta rotina semanal tendo em conta os seguintes aspetos: i) Tempo de trabalho dedicado ao TEA ao longo da semana; ii) Competências de autonomia dos alunos durante a planificação; iii) Planificação do trabalho em TEA; e iv) Recursos Materiais disponíveis em sala de aula.

O Trabalho de Estudo Autónomo, tal como abordado no quadro conceptual deste relatório, é uma rotina de sala de aula adotada pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, onde os alunos realizam, autonomamente, atividades de treino e de estudo que contribuem para ampliar a sua compreensão sobre temas do seu interesse ou temas em que tenham mais dificuldades (Serralha, 2007). Assim, como a realização desta rotina semanal os alunos são colocados no centro da aprendizagem (Niza, 2009).

É com esta perspetiva que a Orientadora Cooperante implementou este tempo de trabalho em sala de aula. Para melhor perceber de que forma é organizada esta rotina ao longo da semana na turma objeto de estudo, importa observar um exemplo de uma agenda semanal da mesma.

Figura 1.
Exemplo de Agenda Semanal

HORÁRIO 4.º					
Prof. Titular:			Prof. Apoio:		
H/T	2º F Mon	3º F Tue	4º F Wed	5º F Thu	6º F Fri
8:30 - 8:35	Mindfulness				
8:35 - 9:00	Conselho de Turma (planeamento da semana)	Data e rotina do dia	English	Drama	Data e rotina do dia
9:00 - 9:30	Revisões de matemática (bilingue)	Dia de Fotografias Matemática Resolução de problemas	Arts	English	Português coletivo Cartaz síntese (gramática)
9:30 - 10:00					Desafio cultural
10:00 - 10:30					
10:30 - 11:00	RECREIO				
11:00 - 11:30	Leitura Orientada Desafio 3 – 1ª dinastia	Cálculo Mental	Ficha de Verificação de Matemática	Leitura e interpretação de texto Relacionado com gramática	TEA (avaliação)
11:30 - 12:00		ICT		Gramática Frase complexa (conj. Coordenativas e conj. subordinativas)	English
12:00 - 12:30					
12:30 - 13:30	ALMOÇO + RECREIO				
13:30 - 13:35	Mindfulness				
13:35 - 14:00	TEA (planificação)	TEA (bilingue)	TEA	Estudo do Meio (bilingue)	Conselho de Turma
14:00 - 14:30	English			Trabalho por projeto	Apresentação de Produções / TPC
14:30 - 15:00					
15:00 - 15:30	PE	English	Competências Sociais	PE	Music

Ao realizar uma leitura rápida deste exemplo da agenda semanal, percebe-se que são quatro os tempos semanais de duração variável, destinados pela OC, a esta rotina de trabalho.

O trabalho em TEA é planificado à segunda-feira, durante cerca de trinta minutos. Durante este tempo, os alunos planificam e registam no seu Plano Individual de Trabalho (instrumento que guia o trabalho de TEA), as áreas de conteúdo e as respetivas atividades que pretendem realizar ao longo da semana. Posteriormente, e ainda neste momento do dia, são negociadas as parcerias a realizar entre alunos e entre aluno-professor. Habitualmente, a OC já tem algumas tutorias previamente estabelecidas com os alunos de acordo com as necessidades dos mesmos, observadas ao longo dos restantes momentos da agenda semanal. Assim, vai ao encontro do que defendem Cunha (2017) e Niza (2009) quando dizem que um dos papéis mais importantes do professor é a identificação das necessidades de cada um dos seus alunos e o apoio fornecido aos mesmos. Para a marcação das restantes parcerias era dada abertura para que os alunos dissessem em que tema necessitavam de ser ajudados e, posteriormente, quais os alunos que se sentiam à vontade para os ajudar, efetuando a sua marcação. Importa realçar que todas estas parcerias são escritas nos PIT de todos os alunos, quer dos que são ajudados quer dos que vão dar esse apoio.

À terça e quarta-feira à tarde existem mais dois tempos, de uma hora e meia cada, onde os alunos desenvolviam as atividades planeadas por si no PIT, tanto as atividades individuais como as parcerias estabelecidas previamente. É nestes tempos que os alunos desenvolvem as atividades com base nos seus interesses pessoais, tal como acontece nos trabalhos por projeto, ou nas suas dificuldades. Nestes dias, a OC apenas apoia os alunos com quem combinou parcerias. Os restantes sabem, e têm como regra para este momento, que não podem solicitar a ajuda da mesma, nem dos colegas que se encontrem a apoiar outros colegas em trabalho de parcerias. Quando os alunos que se encontram a trabalhar individualmente, têm dificuldades estes sabem que podem recorrer aos restantes colegas ou, caso nenhum o consiga apoiar, passar para a realização de uma outra atividade. É crucial constatar que os alunos sabem que, em cada dia, devem iniciar o Trabalho de Estudo Autónomo com as parcerias e só depois passar para o trabalho individual e que, depois de realizar cada atividade, devem registar o trabalho realizado no PIT e na lista de ficheiros que se encontrava afixada em zona própria para o efeito. Todas estas regras foram acordadas com os alunos da turma e encontravam-se expostas na sala de aula. No final de sessão de TEA os alunos deveriam assinalar nas respetivas grelhas de registo as fichas realizadas.

A avaliação do trabalho realizado em TEA, decorria no final de cada semana à sexta-feira de manhã durante trinta minutos. Neste tempo, os alunos realizavam a sua autoavaliação, refletindo sobre o trabalho por eles realizado ao longo da semana, refletindo sobre o que correu bem e o que tem que ser melhorado. Para além disso, os alunos avaliam ainda o trabalho realizado ao longo da semana por um dos seus colegas, efetuando um *feedback* construtivo do trabalho realizado em TEA do seu colega, de forma a ajudá-lo a melhorar as suas competências, tanto escolares como pessoais. Desta forma, e com as parcerias realizadas, os alunos desenvolvem competências de colaboração e cooperação, curriculares, e sociais que não seriam desenvolvidas com processos centrados no professor (Cunha e Uva, 2016).

A este respeito, Serralha (2007), considera que deveria ser disponibilizada, no mínimo uma hora por dia durante os cinco dias da semana para o TEA.

Os alunos são bastante autónomos na planificação do seu trabalho individual, muito embora, nem sempre responsáveis no que respeita ao tipo de tarefas a realizar. Por

vezes preferem escolher atividades do seu interesse ao invés de atividades de treino de competências onde apresentam fragilidades.

Não obstante, a OC chamava a atenção para essa necessidade e, para a importância, de integrarem na planificação de cada semana, as sugestões de melhoria fornecidas, quer pelo professor, quer pelos colegas.

Por vezes, a OC estabelecia uma atividade obrigatória semanal que todos deveriam realizar, ficando ao critério de cada aluno o momento em que a iria fazer.

A análise dos dados permite evidenciar o facto das propostas de trabalho fornecidas pela OC em TEA, se centrarem exclusivamente nas componentes curriculares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês. Contudo, no instrumento de planificação individual (PIT) existe a opção, “outros” onde os alunos podem escolher outro tipo de atividades que desejassem realizar, sendo que estas escolhas deveriam ser validadas pela OC.

De forma a apoiar os alunos no momento de planificar o seu trabalho, estão expostas em sala de aula, listas de verificação organizadas em estreita relação com as áreas do currículo e respetivos descritores de desempenho para o 4.º ano de escolaridade. Contudo, a análise dos dados permite acrescentar que os alunos não utilizam estas listas de verificação de modo autónomo e funcional.

Por fim, importa realçar quais os recursos que os alunos têm disponíveis para a realização desta rotina semanal. Neste sentido, pode-se referir-se que a maioria são recursos digitais, designadamente ficheiros de Português, Inglês, Matemática e Estudo do Meio, os cadernos de estudo das respetivas áreas do currículo e os Trabalhos por Projeto. Em formato de papel, os alunos apenas dispõem de pequenas fichas de Estudo do Meio, com os temas dos projetos que já foram apresentados. Considera-se que estes recursos estão de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, uma vez que a OC, vai renovando ou acrescentando novos materiais sempre que sente essa necessidade.

8.2. Competências de Autonomia e Responsabilização dos alunos em TEA: Início do processo de Intervenção Educativa

Pretende-se agora dar resposta ao segundo objetivo específico deste estudo, *caracterizar as competências de autonomia e responsabilização dos alunos em TEA na*

fase de observação da PES II (potencialidades e fragilidades). Assim, no sentido de dar resposta ao mesmo considera-se as seguintes dimensões de análise: i) Planificação do TEA; ii) Planificação de acordo com os interesses, necessidades e conteúdos programáticos para este ano de escolaridade; iii) Integração dos comentários de avaliação da OC e dos colegas na planificação; iv) Cumprimento ou não do trabalho planificado para a semana.

É importante realçar que a intervenção realizada em contexto de estágio foi desenvolvida em três fases, a fase de observação, a fase de intervenção e a fase de avaliação, e que esta caracterização inicial das competências de autonomia e responsabilização dos alunos foi realizada ao longo da fase de observação.

Nesta fase, e sustentados na análise do registo dos dados expressos da Tabela n. 1, podemos considerar que os alunos planificavam o seu trabalho tendo em conta as suas dificuldades e os seus interesses, mas revelavam dificuldade (35%) em integrar na planificação da semana seguinte dos comentários de avaliação quer da OC, quer dos colegas. Do mesmo modo, não cumpriam na maioria dos casos (65%) as atividades que se propunham fazer.

*Tabela 1.
Análise dos PIT (Semanas iniciais)*

Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT
Aluno A	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno B	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno C	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Aluno D	Sim	Sim	Não	Não	Não
Aluno E	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Aluno F	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno G	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Aluno H	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos
Aluno I	Sim	Sim	Faltou	Faltou	Não
Aluno J	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Aluno K	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno L	Sim	Não	x	Não	Não
Aluno M	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Aluno N	Sim	Sim	Sim	Não	Mais ou Menos
Aluno O	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno P	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno Q	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno R	Sim	Não	Não	Não	Sim
Aluno S	Sim	Não	Não	Não	Mais ou Menos
Aluno T	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno U	x	x	x	x	x
Aluno V	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno W	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno X	Sim	Sim	x	Sim	Não

Ainda que nesta semana todos os alunos o tenham feito, é importante mencionar que durante as quatro semanas de observação houve um aluno, aluno S, que não planificou o seu trabalho em três dessas mesmas semanas, não planificando o trabalho individual (PIT).

Para que se efetuasse uma análise mais completa e mais fiável aos PIT dos alunos, foi aplicado um questionário (*cf.* Anexo Q1) à turma, que com o cruzamento de dados entre os dois instrumentos de recolha de dados, foi possível averiguar, entre outros, se os alunos planificavam de acordo com as suas necessidades ou, pelo contrário apenas se focavam nos seus interesses e gostos pessoais. De acordo com os dados recolhidos, foi possível perceber qual a disciplina onde cada aluno se sentia menos à vontade e onde tinha mais dificuldades. Com esses dados, foram analisados os PIT de cada aluno e tido em conta se essa disciplina estava nas áreas disciplinares que os alunos pretendiam trabalhar durante a semana. Desta forma, e utilizando como exemplo a semana 3, percebe-se que dos 23 alunos da turma (o Aluno U não realiza o TEA, pois realiza um trabalho adaptado, estando ao abrigo do Artigo 54) cinco não planificavam de acordo com as suas dificuldades. Ainda assim, este número ia variando ao longo das semanas, sendo que nas 4 primeiras semanas o número médio de alunos que não planificava de acordo com as suas dificuldades rondava os 7 dos 23 alunos. Ainda assim, todos os alunos tinham em consideração os conteúdos programáticos para o seu ano de escolaridade, planificando apenas atividades dentro dos mesmos.

Ao analisar a Figura 2 e as duas colunas correspondentes à consideração dos comentários tanto da professora como dos alunos percebe-se que os alunos ainda apresentam dificuldades neste campo, onde 6 dos 23 alunos não têm em consideração o comentário feito pela professora e 9 dos 23 alunos não têm em consideração o dos seus colegas. Esta dimensão foi mais difícil de ter em consideração, uma vez que muitos dos PIT analisados não tinham comentário nem da professora nem dos colegas (assinalado com X na tabela).

Por fim, no que toca ao cumprimento do trabalho delineado observa-se que existe um grupo de alunos, neste caso 7 dos 23 alunos, que não cumprem o seu PIT e um grande grupo de alunos que deixa algumas atividades por terminar, 8 dos 23 alunos (assinalado como mais ou menos na tabela). Assim, observa-se que a maioria da turma não cumpre totalmente o PIT sendo esta a dimensão mais frágil no que toca às competências dos alunos.

Como forma de perceber o porquê de existirem tantos alunos a não cumprirem o trabalho planeado no PIT, foi elaborado mais um questionário (*cf.* Anexo Q3) e aplicado

aos alunos que mais vezes não o cumpriam (Alunos I, N, O, Q, R, S, T, V e W). Com este questionário percebeu-se que a maioria dos alunos (4 dos 23 alunos) considerava que se distraíam facilmente ou que planificavam atividades que não gostavam de realizar.

Concluindo, pode constatar-se que a turma demonstrava algumas competências de autonomia e responsabilização no Trabalho de Estudo Autónomo, como por exemplo planificar o seu trabalho de forma autónoma tendo em conta os conteúdos programáticos que deveriam ser trabalhados e planificar o trabalho tendo em conta as suas dificuldades, mas ainda necessitava de as desenvolver mais, do que diz respeito à consideração pelo *feedback* dado tanto pela professora como pelos seus colegas e no cumprimento do trabalho por eles programado. Assim, pode referir-se que os alunos eram autónomos nos processos de planificação do trabalho individual, muito embora apresentassem dificuldades nas competências de responsabilização, uma vez que não eram responsáveis na concretização do trabalho planificado.

8.3. Competências de Autonomia e Responsabilização dos alunos em TEA: Processo evolutivo

Tal como nos outros subcapítulos, também neste se pretende dar resposta ao último objetivo específico, *comparar as competências de autonomia e responsabilização, desenvolvidas pelos alunos em TEA no início e final da PES II*. Como tal, serão retomadas as dimensões tidas em conta no subcapítulo anterior.

Nesta fase, e sustentados na análise do registo dos dados expressos da Tabela n. 2, podemos constatar que os alunos melhoraram as suas competências de autonomia e de responsabilização no Trabalho de Estudo Autónomo.

Tabela 2.
Análise dos PIT (Semana 8)

Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT
Aluno A	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno B	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno C	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno D	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno E	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Aluno F	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno G	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno H	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno I	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno J	Sim	Sim	Não	x	Sim
Aluno K	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno L	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno M	Sim	Sim	x	Sim	Mais ou Menos
Aluno N	Sim	Sim	x	Sim	Sim
Aluno O	Sim	Sim	x	Sim	Sim
Aluno P	Sim	Sim	x	Sim	Sim
Aluno Q	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU
Aluno R	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno S	Sim	Sim	Sim	Não	Mais ou Menos
Aluno T	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Aluno U	x	x	x	x	x
Aluno V	Sim	Sim	Não	x	Sim
Aluno W	Sim	Sim	x	Sim	Não
Aluno X	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos

Com a rápida análise desta tabela, percebemos que, no que diz respeito à planificação do PIT, todos os alunos o realizaram, mesmo o Aluno S, o aluno que no início do estágio tinha mais dificuldade nesta dimensão. Na planificação tendo em conta as necessidades/dificuldades dos alunos, onde inicialmente se apresentava uma média de 7 alunos a não o fazerem, nas últimas duas semanas, em média apenas 3 alunos não o tiveram em consideração, sendo que na última semana, foi apenas o Aluno X.

Observando as colunas correspondentes à consideração que os alunos davam aos *feedbacks* realizados pela professora e pelos alunos, embora não tivesse existido um trabalho mais específico nesta dimensão por falta de comentários nos PIT, percebe-se que também sofreu uma melhoria, uma vez que apenas 3 alunos não consideraram o comentário da professora e dos colegas (ao contrário dos 6 e 9 alunos, no início, respetivamente). Considera-se que nesta dimensão, o trabalho realizado individualmente com cada aluno foi essencial, uma vez que, ao analisar o PIT com o respetivo aluno, era dado algum enfoque nos comentários dos mesmos, mencionando a sua importância.

Por fim, no que diz respeito ao cumprimento do trabalho planeado, são notórias as melhorias, pois observa-se que existiram apenas dois alunos que não cumpriram. Ainda assim, existe um grupo grande de alunos que ainda deixa algum tipo de trabalho por acabar (5 alunos), havendo ainda uma margem de melhoria, tanto nesta dimensão, como em todas as outras mencionadas anteriormente.

No trabalho realizado junto dos alunos, esta melhoria das capacidades também foi evidente, pois os próprios alunos já eram mais críticos do seu próprio trabalho e do trabalho realizado pelos seus colegas, utilizando argumentos como “não seguiste o conselho que a professora te deu a semana passada” (Aluno B); “Para a semana tens de ter mais atenção, porque não tiveste em conta as dificuldades que sentiste na resolução de problemas” (Aluno O). Ainda neste trabalho com os alunos, os próprios já sabiam como preencher o seu PIT justificando, também, com argumentos válidos.

Desta forma, pode-se constatar que os alunos continuavam a planificar o seu trabalho tendo em conta as suas dificuldades e os seus interesses, existindo uma pequena melhoria, passando de 78% para 95% dos alunos. No que diz respeito à integração na planificação da semana seguinte dos comentários de avaliação quer da OC, quer dos colegas os alunos também apresentaram uma melhoria passando de 35% para 13% dos

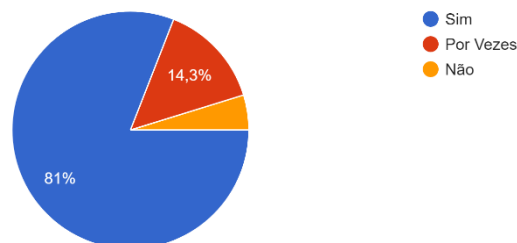
alunos que não o faziam. No caso do cumprimento das atividades a que se propunham realizar, onde inicialmente 65% dos alunos não cumpriam, no final do processo, passou-se a ter apenas 30% dos alunos. Os alunos foram, então, progressivamente tomando consciência dos processos de avaliação desta rotina semanal, compreendendo melhor de que forma a deveriam implementar, sendo cada vez mais autónomos e responsáveis, competências essenciais ao desenvolvimento pessoal e escolar (Niza, 2009).

Percebe-se, assim, que houve uma melhoria significativa nas competências de autonomia e responsabilização dos alunos no TEA, uma vez que estes passaram a planificar e a guiar o seu trabalho de uma forma mais consciente e sustentada. Constatou-se, então, que os alunos depois dos processos metodológicos aplicados, passaram a ser ainda mais autónomos no que toca à planificação do seu trabalho, e mais responsáveis pois começaram a considerar os comentários realizados pela OC e pelos colegas e a realizar o trabalho que tinham planeado realizar.

Para finalizar, com o último inquérito realizado aos alunos, os mesmos reconheceram a sua evolução ao longo de todo o processo realizado, onde a maioria referiu que sentiu que tinha melhorado o seu desempenho no TEA. Ainda neste questionário (cf. Anexo O4), a maioria dos alunos referiu que o *feedback* dado ajudou a melhorar a forma como planeavam o PIT pois aprendiam “outras formas de planificar e melhorar o meu trabalho” (Aluno A).

Figura 2..
Gráfico de Análise Pergunta 4 (Inquérito Final)

Achas que melhoraste o teu desempenho (planificar de acordo com as dificuldades, estar concentrado nos momentos de TEA, pedir ajuda ao...legas e da professora,...) nos momentos de TEA?
21 respostas



Em síntese, o desenvolvimento de competências de autonomia e responsabilização dos alunos no início e no final da realização do estágio, teve certamente a influência dos procedimentos metodológicos implementados pela investigadora ao longo do processo.

Com efeito, a reflexão semanal com os alunos sobre os critérios de planificação, as condições de desenvolvimento do trabalho e a clarificação dos contributos de avaliação dos pares e da investigadora em TEA, contribuiu para o desenvolvimento das competências de autonomia e responsabilização dos alunos, nesta rotina semanal e noutras situações, quer no quotidiano escolar, como social.

Importa realçar que todo este processo foi realizado ao longo de apenas três semanas, uma vez que de forma a não quebrar o ritmo e tempo de trabalho da turma, o *feedback* semanal tinha de ser dado à segunda-feira, o que nem sempre pode acontecer por não haver aulas nesse dia da semana e não puder ser despendido outro tempo letivo para esse efeito. Nas últimas duas semanas de estágio, os alunos não realizaram TEA pois tinham ensaios para a sua peça final de ano. Muito embora a exiguidade do tempo de trabalho com os alunos considera-se que houve evolução das capacidades de autonomia e responsabilização dos mesmos, como se poderá ver-se através da análise dos dados da Tabela 2.

Considera-se que a continuação sistemática destes momentos de reflexão com os alunos pode configurar-se determinante para uma tomada de consciência por parte dos mesmos e promotores do desenvolvimento das competências de autonomia e responsabilização durante o trabalho em TEA.

9. CONCLUSÕES

| | " | | " |

Para terminar a realização do estudo, importa realizar uma breve conclusão, referindo as principais conclusões do estudo e o constrangimento que surgiu no desenvolvimento do mesmo, tendo como base os objetivos específicos identificados para o estudo: i) caracterizar a forma como o TEA é implementado em sala de aula ii) caracterizar as competências de autonomia e responsabilização dos alunos em TEA na fase de observação da PES II (potencialidades e fragilidades); e iii) Comparar as competências de autonomia e responsabilização, desenvolvidas pelos alunos em TEA no início e final da PES II.

9.1. Conclusões do Estudo

Neste ponto é nosso propósito apresentar a síntese das principais conclusões deste estudo, assumindo como referência os objetivos do mesmo.

De acordo com os dados recolhidos e analisados durante a realização da PES II, compreendeu-se que a forma de implementar o TEA, na sala de aula onde se desenvolveu este trabalho, é similar ao proposto por Niza (2009). Ainda assim, considera-se que a forma de implementar esta rotina semanal em sala de aula é uma mais-valia para os alunos, uma vez que, através da mesma, e colocando-os no centro de todo o processo de ensino/aprendizagem, os alunos dão mais sentido às aprendizagens realizadas, sendo responsáveis pelas mesmas (Serralha, 2007).

Com este estudo e a possibilidade de compreender estes processos, em particular o desenvolvimento de competências de autonomia e de responsabilização dos alunos em TEA, percebeu-se que os mesmos, numa fase inicial, embora autónomos nos processos de planificação do trabalho individual, apresentavam dificuldades nas competências de responsabilização uma vez que muitas vezes não cumpriam o plano de trabalho individual planificado.

No final da PES II, após a implementação de um dispositivo de monitorização do trabalho em TEA, por parte da investigadora, que contemplou sessões de reflexão com os alunos sobre a planificação do trabalho e respetiva necessidade de identificação de critérios para a elaboração da planificação individual, a situação alterou-se. Com efeito, verificou-se um incremento das competências de autonomia e responsabilização na planificação do trabalho, especificamente na seleção das componentes do currículo e

atividades a desenvolver pelos alunos, evidenciando-se, assim, a importância dos procedimentos metodológicos implementados.

Os alunos revelaram-se igualmente mais autônomos e responsáveis no cumprimento do trabalho planejado e, do mesmo modo, competências de integração dos comentários de avaliação da OC, investigadora ou colegas, na planificação da semana seguinte. Esta constatação leva-nos a crer que esta reflexão semanal com os alunos os conduz à tomada de consciência dos procedimentos a seguir em TEA.

Deste modo os alunos adquiriram competências de regulação dos processos de aprendizagem e avaliação, utilizando critérios específicos para cada fase do trabalho em TEA (planificação, desenvolvimento e avaliação).

Não obstante, destaca-se a estranheza da ausência das áreas e Expressões Artísticas e Físico nas propostas de trabalho plasmadas no PIT por parte da OC.

9.2. Constrangimentos do Desenvolvimento do Estudo

O fator tempo configurou-se um grande constrangimento para o desenvolvimento deste estudo. Do mesmo modo a inexperiência da investigadora, uma vez que este é o seu primeiro trabalho de investigação.

Não obstante, sugere-se o aprofundamento do tema assim como a metodologia utilizada em estudos futuros.

10. REFLEXÃO FINAL

| ' ' | | ' ' |

Após a intervenção realizada no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, e a investigação desenvolvida e apresentada ao longo do presente relatório, é fulcral realizar uma breve reflexão sobre todo o processo e de que forma o mesmo contribui para a formação inicial de professores. Desta forma, a presente reflexão irá incidir em três aspetos, o contributo da experiência desenvolvida ao longo da PES II, os contributos da experiência no processo de investigação para o desenvolvimento de competências profissionais e, por fim, a identificação de aspetos relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante e das dimensões a melhorar no exercício da profissão docente.

Neste sentido, e iniciando a reflexão mencionado os contributos da experiência desenvolvida na PES II nos dois ciclos de ensino, pode, desde já, afirmar-se, que a realização de estágios curriculares ao longo da formação inicial de professores, uma vez que os mesmos são uma enorme oportunidade de aprendizagem que os futuros professores podem ter, estabelecendo um “elo entre teoria e prática e a aproximação da realidade, tendo um papel fundamental para a formação docente” (Borssoi, 2008, p. 5). Para além deste confronto entre a teoria e a prática, os estágios também têm como principais objetivos “desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho” (Scalabrin & Molinari, 2013, p.3). Com isto, observa-se a importância que os estágios têm na vida e na formação de futuros professores, sendo um bom ponto de partida para o exercer de uma profissão.

Com isto, e fazendo a ponte para os dois estágios realizados, constata-se que os mesmos foram essenciais para o desenvolvimento e melhoria de inúmeras competências profissionais, como a capacidade de gestão do tempo, de adaptação, de resiliência e capacidade de reflexão. Esta última capacidade, constitui um dos aspetos significativos para o desenvolvimento pessoal, uma vez que a capacidade de refletir sobre uma determinada situação do dia-a-dia é muito importante, conseguindo, através da mesma, tomar as decisões mais acertadas. Tal como defende Tozetto e Gomes (2019) a capacidade de reflexão é um dos principais conceitos, aliado com o conhecimento, que um professor deve dominar para que os consiga, também, ensinar, aplicando-os na sua prática de modo a conseguir melhorá-la, tornando-se, assim, sujeito do seu próprio

trabalho. Ainda que se tenha desenvolvido todas estas capacidades é crucial dizer que ainda existe um longo caminho pela frente, podendo as mesmas, ser mais desenvolvidas levando a uma prática mais eficaz e com melhores resultados nos alunos, tanto a nível de desenvolvimento escolar, como a nível de desenvolvimento pessoal de cada um.

Com a realização dos estágios, houve a oportunidade de se observar as inúmeras práticas pedagógicas aplicadas pelos professores cooperantes e os seus resultados nas turmas e nos alunos, o que permitiu a identificação do percurso que se pretende realizar ao longo da prática pedagógica. Através desta observação e reflexão pode constatar-se que se pretende implementar uma prática onde os alunos sejam o foco do trabalho realizado, desenvolvendo inúmeras competências não só escolares como também pessoais, isto é, uma prática baseada num modelo sócio construtivista (MEM) tal como a observada no contexto de 1.º CEB. Pelo contrário, a prática do 2.º CEB, permitiu identificar o tipo de professor e não se pretende ser, um professor que utiliza o método meramente expositivo, concentrando todo o processo de ensino/aprendizagem nele mesmo.

A realização de um trabalho investigativo, desenvolvido na turma de 4.º ano de escolaridade, no decorrer da PES II no 1.º CEB também teve um enorme impacto na formação enquanto futura docente. Assim, a realização deste estudo permitiu ter um maior conhecimento sobre uma das rotinas propostas pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna que se pretende implementar, futuramente, numa sala de aula, o Trabalho de Estudo Autónomo e a forma como o mesmo desenvolve as capacidades de autonomia e de responsabilização dos alunos. Para além disso, para a realização do presente estudo foi essencial a delineação de um projeto de ação, definindo os objetivos gerais e específicos e o que se pretendia fazer para chegar a um determinado ponto, neste caso a evolução das competências dos alunos. Assim, o mesmo contribuiu para a melhoria da capacidade de planeamento de projetos a realizar, competência também ela essencial à prática docente. O desenvolvimento deste estudo também permitiu a melhoria de algumas competências sociais como a criação e implementação de inquéritos.

Assim sendo, pode considerar-se que a realização tanto dos estágios curriculares como da investigação realizada numa turma de 4.º ano do 1.º CEB foram essenciais para

o desenvolvimento pessoal e profissional da investigadora, desenvolvendo nela inúmeras capacidades fundamentais, como as anteriormente mencionadas.

Outro dos aspetos significativos que vale a pena realçar, foi o trabalho cooperativo e colaborativo realizado ao longo da PES II, com as restantes estagiárias e com os Orientadores Cooperantes, como ao longo da realização do presente relatório com a Orientadora. Considera-se este um aspeto fundamental, uma vez que foi essencial para se compreender os frutos e contributos que esta metodologia de trabalho permite obter, trabalhando todos juntos para um objetivo comum.

Por fim, importa referir alguns dos aspetos que ainda podem ser alvo de melhoria no exercício da prática docente. Destacam-se, então, a capacidade de gestão do tempo, pois apesar da mesma ter sido bastante melhorada no decorrer dos estágios, ainda se observa alguma dificuldade na mesma e a capacidade de gestão da turma quando a mesma não cumpre as regras estabelecidas para um bom funcionamento da sala de aula. Ao longo de toda a prática docente é, ainda, fundamental, continuar a formação e o estudo sobre novos métodos e estratégias de ensino, pois o mesmo está sempre em evolução e é essencial que o professor se mantenha atualizado, correspondendo às necessidades e características da turma e dos alunos.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

| | " | | "

- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta
- Aquino, Julio Gropa. *A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional*. São Paulo: Summus, 1996.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: Mcgraw-Hill.
- Bardin, L. (2013). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Belotti, S., & Faria, M. (2010). Relação Professor/Aluno. *Revista Eletrónica: Saberes da Educação*, 1(1).
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1998). *Investigação Qualitativa Em Educação: Um Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Borssoi, B. (2008). O Estágio Na Formação Docente: da teoria a prática, ação-reflexão. 1 o Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto-Aprendizagem* (2ª Edição ed.). (U. Aberta, Ed.) Lisboa.
- Coutinho, C. P., et. al (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. (U. d. Instituto de Educação, Ed.)
- Cunha, F., & Uva, M. (2016). A Aprendizagem Cooperativa: Perspetiva de Docentes e Crianças. *Interações*(41), pp. 133-159.
- Cunha, I. N. (2017). *Tempo de Estudo Autónomo e Autorregulação da Aprendizagem - Uma outra Forma de Pensar o Processo de Ensinar e de Aprender*. Relatório para obtenção de grau Mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, Instituto Politecnico de Lisboa, Escola Superior de Educação.
- Escola x (2022). Missão e Valores, 4 pilares, perfil de aprendizagem e Lower Junior School (1.º-4.º Ano).
- Fernandes, A. M. (2006). A Investigação-acção como metodologia. *Projecto SER MAIS – Educação para a Sexualidade Online*.

- Ferracioli, L. (1999). Aspectos da Construção do Conhecimento e da Aprendizagem na Obra de Piaget. *Cad.Cat.Ens.Fís.*, 16(2), pp. 180-194.
- Frantz, W. (2001). Educação e Cooperação: práticas que se relacionam. *Sociologias*(6), 242-264.
- Leite, C., & Fernandes, P. (2002). Avaliação das Aprendizagens dos Alunos Novos Contextos Novas Práticas.
https://www.researchgate.net/publication/340870331_Avaliacao_das_aprendizagens_dos_alunos_novos_contexto_novas_praticas_2
- Little, D. (1991). Learner autonomy- Definitions, issues and problems. Dublin: Authentik
- Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2012). 50 técnicas de avaliação formativa (PACTOR).
- Martins, G. d., Gomes, C. A., Brocardo, J. M., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L., Silva, L. M., . . . S, M. T. (2017). Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. (M. G. (DGE), D. G. Educação, & J. V. Pedroso, Edits.) Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Moderna, M. d. (s.d.). *Modelo Pedagógico - Sintaxe do Modelo*. Obtido de Movimento da Escola Moderna: <http://www.movimentoescolamoderna.pt/modelo-pedagogico/sintaxe-do-modelo/>
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1ºciclo do Ensino Básico. *Inovação*, 11, 1-26.
- Niza, S. (2009). Um tempo para o Estudo Autónomo na sala de aula. *Escola Moderna*(34).
- Normando, P. (2012). Um Breve Estudo Sobre o Conceito de Responsabilidade.
- Pinto, A., & Gomes, M. (2013). *O Plano Individual de Trabalho e o Estudo Autónomo: Estratégias para uma Aprendizagem Autorregulada*.
- Projeto Curricular de Turma. (2021/2022).

- Ribeiro, M. B. (2021). *Feedback e o Tempo de Estudo Autônomo: Um Estudo de caso numa turma de 4.º ano de escolaridade*. Relatório para a obtenção de Grau Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Instituto Superior de Educação e Ciências, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano.
- Santana, I. (1999). O Plano Individual de Trabalho como instrumento de pilotagem das aprendizagens no 1.º CEB. *Escola Moderna*(5).
- Santo, E. M. (2006). Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores. *Revista Lusófona de Educação*, 8, 103-115.
- Scalabrin, I. C., & Molinari, A. M. C. (2013). A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas. 7-nº1.
- Serralha, F. (2007). *A Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral de alunos do 1.º CEB* [Tese de Doutoramento. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.]
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014). Instrumento de regulação éticodeontológica. Carta Ética. Consultado em <http://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>
- Souza, N. M., & Wechsler, A. M. (2014). Reflexões sobre a teoria piagetiana: o estágio operatório concreto. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, 1(1), 134-140. <http://192.168.7.116:8080/xmlui/handle/123456789/477>
- Tozetto, S. S., & Gomes, T. de S. (2009). A Prática Pedagógica Na Formação Docente. *Reflexão e Ação*, 17(2), 181–196.

ANEXOS

| " " | | " "

ANEXO A - Notas de Campo
Observação

| ' ' | | ' ' |

1ª Semana de aulas

1º dia (19 de abril de 2022)

Momento 1: Avaliação e Distribuição das Tarefas Semanais	
8h:30min	Início da aula com a apresentação das Estagiárias aos alunos.
8h:40min	<p style="text-align: center;">Avaliação das Tarefas da última semana do 2º Período</p> <p>Dois alunos (presidente e secretário) levantaram-se e vão à lista de avaliação das tarefas semanais para efetuar a sua avaliação. Para isso, lembraram os colegas quais os alunos que estavam responsáveis por cada tarefa e iam questionando os próprios e os colegas sobre o seu desempenho. Conforme as respostas que eram dadas os alunos avaliavam-se numa escala de cores (vermelho, amarelo e verde) e colocavam na grelha afixada em sala de aula.</p> <p style="text-align: center;">Distribuição das Tarefas semanais</p> <p>Com o presidente e o secretário a orientar a distribuição das tarefas semanais, os alunos iam definindo qual ou quais os colegas que ficariam responsáveis por cada tarefa. Para tal, os alunos colocam o dedo no ar, voluntariando-se para desempenhar a tarefa em questão. Ainda assim, quando existe mais do que um ou dois alunos a voluntariar-se, o critério seguido pela turma é escolher os alunos que nunca tenham desempenhado essa tarefa ou os que desempenharam menos vezes.</p>
8h:55min	<p style="text-align: center;">Apresentação da Agenda Semanal</p> <p>A professora apresentou aos alunos a agenda semanal (que tinha sido distribuída e colada no caderno ao longo do momento anterior), explicando o trabalho que iria ser realizado ao longo da semana.</p> <p>Nota: Durante estes momentos os alunos mostraram-se agitados, interrompendo várias vezes a professora e os colegas, conversando uns com os outros sobre outros assuntos e levantando-se imensas vezes.</p>
Momento 2: Data e Rotina Inicial	
9h:02min	<p>A professora iniciou a aula com a escrita da data no quadro:</p> <p>“Alfragide, 19 de abril de 2022.</p> <p>Hoje é terça-feira e é o centésimo vigésimo quinto (125º) dia de aula.”</p>
Momento 3: Problema da Semana	

<p>9h:05min</p>	<p>Para a realização desta tarefa a professora começou por pedir aos alunos que formassem pares. Para uma melhor compreensão e execução do momento de discussão e partilha das estratégias a professora criou um <i>paddlet</i> onde cada par deveria colocar uma fotografia da sua resolução.</p> <p>Os alunos responsáveis pela distribuição distribuíram uma folha a cada aluno, que deveria ser, posteriormente colocada no caderno diário.</p> <p>Durante este momento o aluno U (aluno com NSE) realizava uma atividade à parte de reconhecimento dos números 1, 2 e 3, escrevendo-os no caderno, sempre com o auxílio da sua terapeuta.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p> <p>Nota: Os alunos mostraram estar sempre muito empenhados, concentrados e em silêncio para a resolução do problema.</p>
<p>9h:30min</p>	<p style="text-align: center;">Apresentação e discussão das resoluções do problema da semana</p> <p>A professora projetou no quadro o <i>Paddlet</i> que tinha sido criado, onde estavam todas as resoluções dos vários pares da turma. De modo a iniciar a partilha de ideias, a professora solicitou a um par (aluno Q e aluno T) que apresentassem a sua resolução. Os alunos explicaram que recorreram a desenhos e esquemas para chegarem à solução. Depois de apresentada a sua estratégia a professora perguntou à turma se concordava com os colegas, pelo que todos disseram que sim.</p> <p>Como todos os pares resolveram o problema com recurso a esquemas e desenhos em vez que utilizarem operações, a professora explicou, no quadro, como se realizava a operação que resolvia, de uma forma mais rápida, o problema:</p> $\frac{1}{2} : 3$ <p>Os alunos demonstraram conseguir realizar esta operação, embora não a tivessem escolhido como modo de resolução do problema, pelo que a professora pediu que os alunos copiassem para a ficha esta estratégia.</p> <p>O par dos alunos F e W também apresentaram a sua estratégia para a segunda parte do problema da semana, sendo que todos os grupos concordaram, pois foi a mesma estratégia escolhida por todos os pares.</p> <p>Para terminar a atividade, a professora deu 5/10 minutos aos alunos para recortarem e colarem a ficha no caderno diário.</p>

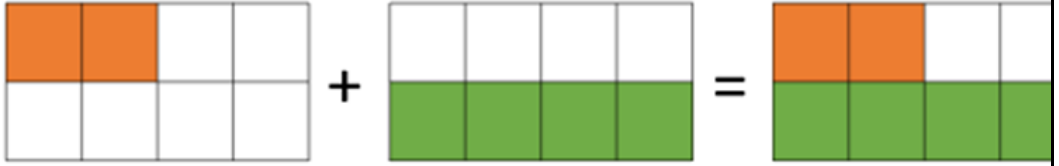
	Nota: Durante o momento de partilha das estratégias os alunos mostraram-se atentos e concentrados, ouvindo a partilha dos seus colegas com atenção.
Momento 4: Matemática	
9h:50min	<p>A professora colocou duas frações no quadro e perguntou aos alunos de que forma eles fariam se a professora pedisse para as multiplicar:</p> $\frac{1}{4} \times \frac{2}{4}$ <p>Um dos alunos, o aluno S, referiu que o denominador se mantinha igual (caso já fossem iguais, senão teriam de se reduzir ao mesmo denominador) e multiplicavam-se os numeradores. Desta forma, o aluno G, rapidamente disse que “os denominadores também se tinham de multiplicar”, embora não soubesse explicar o porquê.</p> <p>Assim, a professora recorreu ao modelo retangular para explicar este raciocínio do aluno G.</p> <p>De seguida, a professora explicou como se dividiam frações utilizando frações unitárias ou uma fração por um número.</p>
10h:04min	<p>Os alunos da distribuição, distribuíram os livros de ficha de matemática e resolveram alguns exercícios indicados pela professora.</p> <p>Os exercícios foram realizados de forma individual.</p>
10h:15min	<p style="text-align: center;">Correção dos exercícios realizados</p> <p>Para o momento de correção a professora projetou os exercícios no quadro e após a sua leitura, pediu a alguns alunos para explicarem, em voz alta, como realizaram os exercícios.</p> <p>Neste momento os alunos demonstraram alguma dificuldade em ler frações lendo, por exemplo, “6 de 1” ou “2 de 3”.</p>
10h:30min	Intervalo + Lanche
Momento 5: Português Coletivo	
11h:00min	<p>Para este momento vieram dois alunos de outra turma (4ºB) apresentar um conteúdo novo para os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras Homónimas; • Palavras Homógrafas; • Palavras Homófonas.

	<p>Para apresentarem este conteúdo recorreram a uma apresentação <i>PowerPoint</i> e a um vídeo explicativo dos conceitos. Antes de irem embora, deixaram uma ficha de aplicação sobre os mesmos conceitos.</p>												
11h:15min	<p>A professora cooperante fez uma breve sistematização dos conceitos abordados pelos alunos do 4ºB (esquema que foi copiado para o caderno dos alunos), seguida da realização e correção da ficha deixada pelos colegas da outra turma.</p> <table border="1" data-bbox="517 725 1326 875"> <thead> <tr> <th>Palavras Homógrafas</th> <th>Palavras Homófonas</th> <th>Palavras Homónimas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>✓ Grafia (escrita)</td> <td>✗ Grafia (escrita)</td> <td>✓ Grafia (escrita)</td> </tr> <tr> <td>✗ Pronúncia (Fonia)</td> <td>✓ Pronúncia (Fonia)</td> <td>✓ Pronúncia (Fonia)</td> </tr> <tr> <td>✗ Significado</td> <td>✗ Significado</td> <td>✗ Significado</td> </tr> </tbody> </table> <p>A professora deu algum tempo aos alunos para recortarem e colarem a ficha no caderno diário e arrumarem todos os seus materiais para a aula que iriam ter de seguida (ICT).</p>	Palavras Homógrafas	Palavras Homófonas	Palavras Homónimas	✓ Grafia (escrita)	✗ Grafia (escrita)	✓ Grafia (escrita)	✗ Pronúncia (Fonia)	✓ Pronúncia (Fonia)	✓ Pronúncia (Fonia)	✗ Significado	✗ Significado	✗ Significado
Palavras Homógrafas	Palavras Homófonas	Palavras Homónimas											
✓ Grafia (escrita)	✗ Grafia (escrita)	✓ Grafia (escrita)											
✗ Pronúncia (Fonia)	✓ Pronúncia (Fonia)	✓ Pronúncia (Fonia)											
✗ Significado	✗ Significado	✗ Significado											
<p>Momento 6: Tempo de Estudo Autónomo (TEA)</p>													
13h:30min	<p>A aula iniciou-se com a distribuição do Plano Individual de Trabalho (PIT) e dos cadernos do TEA e com a planificação do TEA (excepcionalmente realizado à terça-feira, uma vez que não houve aulas na segunda-feira).</p> <p>De seguida, a professora projetou a tabela de parcerias e foi perguntando aos alunos se queriam ou se precisavam de ajuda em algum conteúdo específico, de modo a marcarem parcerias para essa semana. Algumas parcerias já estavam definidas pela professora cooperante, uma vez que esta sentiu a necessidade de trabalhar esses mesmos conteúdos com os alunos.</p> <p>Depois de escolhidas as parcerias com a professora (ou com as professoras de apoio) passou-se para a marcação de parcerias entre os alunos. A professora lembrou os alunos que estas parcerias deveriam ser para trabalhar as dificuldades e não para brincarem e falarem uns com os outros. Foi, ainda, estabelecida a regra de que cada aluno só poderia ter uma parceria por semana.</p> <p>Nota: Neste momento os alunos mostraram gostar destas parcerias, uma vez que, muitas vezes, inscreviam-se só porque queriam e não por ter realmente dúvidas nesse conteúdo.</p>												
13h:50min	<p>Tempo de Estudo Autónomo</p>												
	<p>A professora deu 5 minutos aos alunos para estes preencherem o PIT e planificarem o trabalho que iriam desenvolver ao longo da semana nos momentos de TEA. Quando terminassem de preencher, deveriam colar a folha no caderno do TEA e iniciar o trabalho autónomo ou as parcerias.</p>												

	<p>Durante a realização do TEA alguns alunos ouvem música com auscultadores, de forma a manterem-se mais calmos e concentrados no seu trabalho.</p> <p>Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p>
14h:45min	<p>Fim do trabalho de TEA</p> <p>Os alunos arrumaram todos os seus materiais e a mesa depois da indicação da professora. E mantiveram-se sentados e em silêncio até chegar a professora da aula seguinte.</p>

2º dia (20 de abril de 2022)

Momento 1: Artes	
8h:30min	Os alunos estavam na sala a aguardar que a professora chegasse. Quando a professora chegou, esta pediu que os alunos formassem uma fila. De seguida, dirigiram-se para a sala de Artes. Importa realçar que a aula de artes é lecionada em Inglês.
9h:45min	A professora perguntou aos alunos quem tinha o <i>iPad</i> na sala e, grupo a grupo, solicitou que os mesmos fossem buscar (1 por grupo), enquanto mostrava um vídeo.
9h:55min	A professora explicou que a atividade que iriam realizar baseava-se numa banda desenhada.
10h:05min	A professora iniciou a atividade com a formação dos grupos de trabalho. Depois de organizados em grupos, e sentados nas várias mesas disponíveis, os alunos começaram a atividade: elaborar uma banda desenhada, de acordo com o tema escolhido (Figura ilustre em Portugal).
10h:30min	A professora recolheu as fichas da banda desenhada. Intervalo + Lanche
Momento 2: Data e Rotina inicial	
11h:05min	Início da aula, com a orientadora cooperante (OC) a escrever no quadro a data (rotina de aula). “Alfragide, 20 de abril de 2022. Hoje é quarta-feira e é o centésimo vigésimo sexto (126º) dia de aulas.”
11h:08min	A professora pediu aos alunos para arrumarem os cadernos.
Momento 3: Cálculo Mental	
11h:09min	Os alunos responsáveis pela distribuição (Aluno A e Aluna H) distribuem as fichas de cálculo mental, por cada aluno.
11h:10min	Deu-se início ao cálculo mental, tendo os alunos 10 minutos para o resolver. A professora colocou uma melodia de fundo com cronómetro, para que os alunos tivessem noção do tempo que tinham para realizar a tarefa. À medida que os alunos iam terminando, dirigiam-se à mesa da OC e entregavam folha. Enquanto esperavam que os restantes terminassem a tarefa, os alunos liam um livro, à sua escolha, que iam buscar à biblioteca da sala de aula.

<p>11h:19min</p>	<p>A professora pediu aos alunos para fecharem os livros e informou os mesmos que o cálculo mental tinha terminado.</p> <p>A professora projetou no quadro algumas operações que constavam no cálculo mental, perguntando aos alunos como resolveram.</p> $\frac{1}{3} \times 21 = 7 \quad \frac{1}{3} \times 21 = \frac{1}{3} \times \frac{21}{1} = \frac{21}{3}$ $\frac{2}{8} + \frac{4}{8} = \frac{6 \rightarrow \text{somam-se os numeradores}}{8 \rightarrow \text{matem-se o denominador}}$ <p>A professora acrescentou:</p>  $\frac{2}{8} + \frac{3}{9} = \frac{5}{9}$
<p>Momento 4: Trabalho de texto</p>	
<p>11h:30min</p>	<p>Iniciou-se o trabalho de texto do Aluno 6 (texto narrativo). O Aluno A e a Aluna H (responsáveis pela distribuição do material) distribuem as folhas da atividade por cada aluno.</p> <p>A professora explicou que o objetivo da tarefa é que os alunos, a pares, lessem o texto, identificassem e compreendessem as fragilidades do mesmo.</p> <p>Primeiro, os alunos tinham de fazer alguns comentários e sugestões de melhoria ao texto. Seguidamente, deviam identificar a principal fragilidade do mesmo. A professora referiu que nos textos narrativos podemos sempre acrescentar e/ou completar esses textos, contudo, não é o que se pretende nesta tarefa.</p> <p>Os alunos tinham cerca de 15 minutos para realizar a atividade e fizeram-no ao som de uma melodia acompanhada de um cronómetro que projeta no quadro.</p> <p>Quando o cronómetro marcou os 7 minutos, ou seja, 8 minutos após o início da tarefa, a professora voltou a colocar o cronómetro nos 12 minutos.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p> <p>Nota: Os alunos demonstram ter sentido crítico em relação ao texto, efetuando vários comentários e sugestões de melhoria. Conforme os alunos fossem terminando a tarefa, recortavam, e colavam a ficha no seu caderno diário.</p>
<p>11h:52min</p>	<p>Conclusão da tarefa e partilha de opiniões dos vários grupos.</p>

	<p>A professora pediu ao autor do texto, Aluno F, para ler em voz alta. De seguida, pediu a cada par que indicasse os comentários/sugestões que fizeram ao texto. Após cada intervenção dos alunos, a professora, através do computador, identificava no texto, sublinhando, as fragilidades sugeridas pelos alunos. Assim, em conjunto, apontaram as seguintes fragilidades ao texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Muitas repetições: e; então; ele ● Desenvolvimento curto ● Falta de pontuação ● Informação confusa ● Falta de parágrafos ● Título sem sentido em relação ao texto ● Faltam conectores ● Começa a meio (falta de encadeamento de ideias) <p>As principais fragilidades identificadas foram a falta de pontuação, parágrafos e informação confusa, sendo que as duas últimas referidas estão relacionadas com a primeira.</p> <p>De forma a que os alunos percebessem a necessidade da pontuação, a professora leu o texto, conforme se apresentava, sem realizar pausas, levando-os a compreender que a primeira frase estava muito longa e sem a utilização de vírgulas.</p> <p>Nota: Os alunos demonstraram ser bastante críticos, fazendo diversas sugestões de melhoria ao texto do colega e, muitas delas, construtivas.</p>
<p>12h:15min</p>	<p>Após esta partilha, a professora propôs aos alunos melhorar o texto, ao nível da pontuação e do encadeamento de ideias (introdução, desenvolvimento e conclusão), sem acrescentar muita informação. Para tal, projetou no quadro o texto (Word) para procederem à sua melhoria e assumiu o papel de moderadora da melhoria do texto. Assim, para melhorar o texto a professora perguntou aos alunos como é que poderiam melhorar o início do mesmo, tirando partido da ideia do colega.</p> <p>Os alunos que pretendiam participar levantavam o braço, propondo, à vez, sugestões de melhoria de pontuação, bem como o acréscimo de algumas frases. As primeiras ideias apresentadas eram mais confusas do que as já redigidas no texto. Até que o Aluno S sugeriu uma frase que a OC escreveu no computador para todos os alunos verem.</p>
<p>12h:23min</p>	<p style="text-align: center;">Termina a aula.</p> <p>A continuação da melhoria do texto será realizada noutro momento.</p> <p style="text-align: center;">Almoço + Recreio</p>
<p>Momento 4: Tempo de Estudo Autónomo (TEA)</p>	
<p>13h:30min</p>	<p>Os alunos iam entrando para a sala de aula. A professora pediu aos responsáveis pela distribuição para distribuírem os cadernos de TEA e informou quais seriam as parcerias que se iriam realizar. Por um motivo de um aluno, a professora teve de sair da sala e os alunos continuaram a portar-se</p>

bem e concentrados nas suas tarefas.

Quando os alunos tinham dúvidas, primeiro, perguntavam ao colega e este, caso saiba, explica, sendo esta uma das regras do TEA. Os alunos demonstraram ser muito empenhados, autónomos e responsáveis, fazendo o seu trabalho em silêncio. Alguns alunos começaram a ouvir música, mas, ainda assim, continuavam concentrados no seu trabalho. Durante este momento, a turma contou com o apoio da professora de apoio.

Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios

3º dia (21 de abril de 2022)

Momento 1: Aula de drama	
8h:30min	<p>Iniciou-se a aula de drama na sala de aula com o professor a explicar a atividade. O professor começou por pedir que os alunos formassem os mesmos grupos da aula de artes, distribuiu a lenda atribuída anteriormente a cada grupo e pediu que os grupos escrevessem numa folha branca (também entregue pelo mesmo) como poderiam encenar a lenda.</p> <p>Quando todos os grupos o fizeram, o professor encaminhou os alunos para a sala de drama, onde deu 5 minutos para distribuírem os papéis da encenação pelos elementos do grupo e, de seguida, um grupo de cada vez, realizou a sua encenação.</p>
9h:30min	A aula terminou e os alunos dirigiram-se para a aula de inglês de volta à sala de aula.
Momento 2: Leitura Orientada	
11h:00min	A aula iniciou com uma atividade de leitura orientada
11h:05min	<p>A professora perguntou qual é a estrutura do poema e pediu aos responsáveis pela distribuição para entregar as fichas, indicou que os alunos escrevessem o nome e a data e explicou que seria realizada a leitura em grande grupo. A professora começou a ler e, de seguida, escolheu quem iria ler a seguinte estrofe.</p> <p>Neste momento, os alunos demonstram ter um bom nível de leitura.</p> <p>Terminada a leitura, a professora deu 15 minutos para os alunos realizarem a ficha, estando os alunos muito empenhados nesta tarefa de interpretação do que foi lido.</p> <p>Durante este momento, os alunos que foram terminando a tarefa dirigiram-se à biblioteca para tirarem um livro para lerem enquanto esperavam que os restantes terminassem.</p>
11h:30min	<p>A professora iniciou a correção da ficha, perguntando aos alunos o que escreveram. Para participarem, os alunos colocaram o dedo no ar e a professora geriu a participação escolhendo diversificadamente os alunos que respondiam.</p> <p>Os alunos foram corrigindo o seu próprio trabalho, colocando ✓ (certo), x (errado), ou ✗ (incompleto), e escrevendo a resposta certa.</p> <p>Alguns alunos não leram os enunciados todos e, por isso, não acertaram alguns exercícios.</p> <p>O aluno P reparou num erro de transcrição de versos e questionou o que a professora considerava como errado no teste.</p>
11h:50min	<p>A correção da ficha terminou e a professora pediu que os alunos lhe entregassem a ficha e que os alunos responsáveis pela distribuição entregassem a todos os alunos o novo livro de Leitura Orientada "Caras e coroas. Reis e Rainhas de Portugal para Miúdos", de José Jorge Letria.</p> <p>A professora começou por explicar que os alunos ainda não iriam ler o livro e que iriam apenas</p>

	<p>analisar a estrutura do livro. Assim, começou por perguntar qual é o título, o autor, o ilustrador e a editora do livro.</p> <p>De seguida, pediu que um aluno lesse a contracapa, tendo vários alunos levantado o braço e a professora escolhido o aluno E para o fazer.</p> <p>Os alunos ficaram agitados com facilidade, dispersando assim que algum colega intervém.</p> <p>A professora explicou o que iria ser realizado sobre História e Geografia de Portugal (Reis de Portugal). Referiu que há um castelo desenhado e colocado na parede do corredor ao lado da sala e que não iriam começar a ler o livro neste dia, uma vez que há atividades a realizar sobre o mesmos que foram distribuídas pelas turmas do 4º ano, sendo que cada turma fará uma, sendo a desta turma na próxima semana.</p>
<p>Momento 3: Trabalho de Texto</p>	
<p>12h:05min</p>	<p>A professora indicou que iriam continuar a atividade de trabalho de melhoria de texto iniciada no dia anterior.</p> <p>Começou por fazer uma breve revisão do que foi trabalhado, pedindo, de seguida, aos alunos sugestões de melhoria do texto. Alguns alunos demonstram saber muito bem onde colocar a pontuação adequada.</p> <p>Nota: Os alunos têm um sinal que realizam quando precisam de ir à casa de banho de forma a não interromperem as aulas (levantar a mão e cruzar os dedos).</p>
<p>12h:25min</p>	<p>A professora pediu que os alunos arrumassem a mesa e os materiais corretamente na mesma para irem para o almoço, formando fila e dirigindo-se, de seguida, para o refeitório sob acompanhamento da professora.</p>
<p>Momento 4: Trabalho por Projetos</p>	
<p>13h:35min</p>	<p>Os alunos chegaram e a professora pediu que os responsáveis pela distribuição recolhessem os livros da Leitura Orientada e que todos arrumassem o que tinham em cima da mesa e deixassem apenas o <i>iPad</i>. Explicou que iriam iniciar o trabalho por Projetos sobre História e Geografia de Portugal que seriam desenvolvidos a trios ou grupos de 4, referindo que os alunos iriam ter a oportunidade de escolher os grupos consoante o tema de interesse e mostrou os temas e perguntas/tópicos de cada.</p> <p>Para escolherem o tema, os alunos escreveram num papel, por ordem de preferência, 3 temas que gostariam de trabalhar.</p> <p>O aluno B recolheu os papéis e entregou-os às professoras (professora titular e de inglês).</p> <p>As professoras foram desembulhando os papéis e escrevendo no documento projetado com os temas os nomes dos alunos em cada um, formando, assim, os grupos.</p>

14h:02min	Os alunos organizaram-se pelos grupos de trabalho e a professora indicou que queria apenas um <i>iPad</i> por grupo em cima da mesa. Projetou uma lista de verificação e os alunos verificaram quais os objetivos que iriam desenvolver e iniciando os projetos. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios
14h:45min	A professora pediu que os alunos arrumassem tudo e colocassem as mochilas fora da sala de aula.
Momento 5: Educação Física	
15h:00min	Os alunos dirigiram-se para a aula de educação física durante a qual, primeiramente, realizaram um jogo de apanhada em que foram distribuídos coletes a três alunos que teriam de apanhar os restantes, ficando estes a fazer saltos ao eixo no lugar. De seguida, os alunos realizaram atividades em grupos: futebol, voleibol, lançamento de arcos. Os alunos demonstraram um grande entusiasmo na realização das atividades, no entanto, nem sempre respeitaram o que o professor indicou, tal como, não tocar no material que já se encontrava disposto.
16h:00min	A aula terminou, o professor pediu para arrumarem os materiais e levou os alunos de volta à sala de aula.

4º dia (22 de abril de 2022)

Momento 1: Data e rotina do dia	
8h:30min	<p>Início da aula com a professora cooperante a escrever, no quadro, a data e a rotina inicial: “Alfragide, 22 de abril de 2022.</p> <p>Hoje é sexta-feira e é o centésimo vigésimo oitavo (128º) dia de aulas.”</p>
Momento 2: Gramática	
8h:35min	<p>A professora pediu aos alunos responsáveis pela distribuição (aluna H e aluno A) que entregassem uma ficha sobre as palavras homónimas, homógrafas e homófonas a cada aluno. Pediu que os mesmos a realizassem individualmente e em silêncio e quando terminassem colassem a folha no caderno diário.</p>
8h:45min	<p style="text-align: center;">Correção da atividade</p> <p>Todos os alunos terminaram a ficha. Como tal, passou-se para a correção do pequeno exercício, sendo que a professora ia lendo as frases e, de seguida, pedia a um aluno que desse as respostas e que justificasse as mesmas.</p> <p>Nota: Durante este momento, os alunos demonstraram ter sistematizado o conteúdo, uma vez que conseguiram acertar em todas as respostas ao longo da correção e mesmo no seu caderno diário (através das reações que os alunos manifestavam durante a correção).</p>
Momento 3: Matemática (Bilingue)	
8h:50min	<p>Os alunos receberam uma ficha de revisões sobre as frações, dada pelos alunos responsáveis pela distribuição (Aluno A e a aluna H). A professora explicou que a ficha continha 3 problemas (1 em português e 2 em inglês).</p> <p>Quando os alunos tinham dúvidas, os alunos levantavam-se, em silêncio, e iam ter com umas das professoras, esclareciam as suas dúvidas e voltavam para o seu lugar para terminarem a tarefa.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p> <p>À medida que iam terminando, os alunos iam buscar um livro à biblioteca da sala e sentavam-se no seu lugar a ler, em silêncio.</p> <p>Nota: Durante este momento, os alunos mostraram-se calmos e empenhados.</p>

<p>9h:17min</p>	<p style="text-align: center;">Correção da Ficha realizada</p> <p>Para a correção, a professora lia as perguntas e pedia a um dos alunos que desse a resposta, explicando a forma como pensou.</p> <p>Quando a professora perguntava algo à turma, a maioria dos alunos queria participar, mostrando serem bastante participativos em momentos de partilha.</p> <p>Para a resolução dos problemas os alunos seguem uma sequência explícita de passos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Organização/Identificação dos dados; 2. Cálculos (vários passos); 3. Resposta. <p>Ao longo da ficha os alunos recordaram os seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ordenação de números racionais na reta numérica; • Frações equivalentes; • Resolução de Problemas envolvendo números racionais; • Soma e subtração de frações. <p>Nota: Durante este momento, conseguimos perceber que os alunos não têm qualquer tipo de dificuldades em identificar, na reta numérica, frações que ultrapassem a unidade. Pelo contrário a aluna H, demonstrou ter algumas dificuldades na identificação de frações equivalentes. O aluno M demonstrou algumas dificuldades na subtração de frações, subtraindo também os denominadores (não conseguiu realizar os dois problemas que envolviam esta operação). Ainda assim, conseguiu resolver o problema que envolvia a soma de frações através de esquemas.</p>
<p>10h:00min</p>	<p style="text-align: center;">Atividade “Porta Amarela”</p>
<p>Momento 4: Tempo de Estudo Autónomo</p>	
<p>11h:20min</p>	<p>A professora pediu aos alunos da distribuição (Aluno A e Aluna H) e ao ajudante para distribuírem os cadernos do TEA. Neste momento houve alguma agitação e confusão extra, talvez pelo facto de não terem tido intervalo (devido à realização da atividade da “Porta Amarela”).</p> <p>De seguida, a professora cooperante deu indicações para os alunos fazerem a autoavaliação do seu TEA, passando, depois, para a avaliação do PIT do colega do lado.</p>
<p>Pausa para Almoço + Recreio</p>	
<p>13h:40min</p>	<p>A professora informou os alunos qual seria o trabalho de casa (é sempre passado às sextas-feiras e deve ser entregue até à quarta-feira, da semana seguinte).</p> <p>Para os trabalhos de casa, era necessário a distribuição dos livros de fichas de Matemática e de gramática, pelo que os alunos se mostraram muito agitados e desrespeitadores das regras de sala</p>

	de aula. Assim, a professora teve de interromper a distribuição e mandar toda a gente sentar-se com a cabeça em cima da mesa e falar com eles sobre o seu comportamento.
Momento 5: Conselho de Turma	
13h:50min	<p>Os alunos organizaram a sala para o conselho de Turma, colocando as mesas em forma de U. O conselho começou com o presidente (Aluno F) a dar ordem para começar com a roda dos elogios (onde os alunos elogiam algum/alguns colegas por um motivo que consideram pertinente).</p> <p>De seguida, passaram para a leitura, por parte do presidente, do diário de turma. Começaram pela leitura das sugestões e quando era feita a leitura, os autores da mesma justificavam a sua sugestão. Posteriormente, os restantes alunos à vez, comentavam a sugestão referindo se concordavam ou não e sugerindo como esta poderia ser implementada em sala de aula.</p> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Voltar a escrever textos, como escreviam antes (em género de livro) - Aprovado com algumas combinações (Alunos C e R); • Trabalho no <i>Scratch</i> no TEA (Aluno R) -Reprovado; • Trocar o mapa das tarefas (Aluno B) - Reprovado; • Receber os trabalhos de casa à segunda (Aluno N) - Reprovado. <p>No final do conselho, existe, ainda, um tempo para as novidades, onde os alunos partilham as novidades que pretendem, com os colegas.</p>
Momento 6: Apresentação de Produções	
14h:30min	<p>A aluna E realizou uma apresentação sobre o Dia Mundial da Terra e uma atividade de plantar umas plantas em grupos.</p> <p>Apresentou, ainda, um <i>Kahoot</i> (quiz) sobre o Dia Mundial da Terra, de aplicação de conhecimentos que tinha passado aos alunos através da sua apresentação <i>PowerPoint</i>.</p> <p>Para terminar a apresentação de produções, os alunos comentaram e deram a sua opinião sobre a apresentação da colega. No geral, os comentários foram bastante pertinentes, elogiando bastante a originalidade da colega na sua apresentação e o facto de ter trazido um tema bastante importante e sensível para a sociedade.</p>
Momento 7: Aula de Música	
15h:00min	A professora de música foi buscar os alunos à sala de aula para os levar para a sala de música, localizada no edifício da Pré-Escola. A aula de música é lecionada em Inglês.

15h:10min	A aula de música começou com a visualização de um vídeo que mostrava alguns movimentos e sons corporais que os alunos deveriam imitar.
15h:20min	A professora pediu que os alunos relembassem e contassem a lenda de D. Sebastião por palavras suas colocando, de seguida, uma música sobre o mesmo.
15h:30min	A professora perguntou aos alunos o que foi contado ao longo da música. De seguida, projetou, no quadro, a letra da música e explicou algumas das partes mais importantes da mesma. A professora mostrou, ainda, alguns instrumentos que foram utilizados no instrumental, desta música, instrumentos esses utilizados na altura de D. Sebastião (por exemplo a Sanfana). De seguida, a professora colocou, novamente, a música e projetou-a com a letra, de forma a que os alunos pudessem ler e aprender.
15h:50min	A professora coloca um xilofone e um código de cores no chão. Pede a um aluno, de cada vez, que vá tocar no xilofone seguindo o código fornecido. O objetivo da atividade era que os alunos adivinhassem qual era a música que estava a ser tocada. Ao fim de 8 alunos, o aluno M adivinhou de que música se tratava.
16h:00min	Fim da aula de Música.

2ª Semana de aulas

5º dia (26 de abril de 2022)

Momento 1: Data e rotina do dia	
8h:34min	Alunos trocaram de lugares (atividade fora da rotina semanal, todas as semanas os alunos mudam de lugar à segunda-feira)
8h:35min	<p>O Secretário e o Presidente avaliaram os responsáveis da semana e os responsáveis fizeram a sua heteroavaliação.</p> <p>A professora de apoio passou o sumário.</p> <p>“Alfragide, 26 de abril de 2022.</p> <p>Hoje é terça-feira e é o centésimo vigésimo nono (129º) dia de aulas.”</p> <p>Alunos encontravam-se muito agitados e conversadores. A Professora chamou à atenção dos alunos inúmeras vezes, devido ao barulho que estavam a fazer e a falar todos uns por cima dos outros.</p> <p>Após os alunos se sentarem nos lugares escolhidos por si, a professora alterou a posição de alguns alunos.</p>
8h:40min	A professora distribuiu as folhas da agenda semanal para os alunos colarem no caderno.
8h:43min	<p>Presidente e Secretário propuseram os responsáveis desta semana:</p> <ul style="list-style-type: none">● Apresentação de produções: Aluno O e Aluna H;● Distribuição dos materiais: Aluno N e Aluna Q;● Distribuição do lanche: Aluno W, Aluna L e Aluno R;● Plano do dia: Aluno P e Aluna I;● Ajudante: Aluno T;● Fotografias das resoluções: Aluno A e Aluna J;● Presidente: Aluno M;● Secretário: Aluno V.
8h:50min	<p>Plano do dia:</p> <ul style="list-style-type: none">● Data;● Revisões de português;● Resolução de problemas;● Prenda do Dia da Mãe;● TEA;● English.

	<p>O aluno P, escreveu no quadro o plano do dia, enquanto a professora projetava a agenda semanal e, de seguida, explicou os vários momentos e corrigiu alguns aspetos da mesma.</p> <p style="text-align: center;">Correção da agenda semanal</p> <p>A professora explicou algumas alterações na agenda semanal.</p>
Momento 2: Revisões de gramática	
8h:53min	<p>Como os alunos, dia 27 de abril, têm ficha de verificação, a professora fez algumas revisões de gramática.</p> <p>Para tal, a professora passou exercícios no quadro para os alunos redigirem nos Cadernos Diários. A Professora referiu que o que escreveu no quadro a caneta vermelha, é para passar para o caderno com uma caneta colorida; e o que passou a caneta azul, é para passar para o caderno a caneta azul ou preta.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Indica a classe e a subclasse de cada palavra sublinhada: <u>O</u> Jorge comeu <u>um</u> bolo, enquanto estava <u>a</u> andar de <u>bicicleta</u>. 2. Classifica as palavras sublinhadas nas frases como: homónimas, homófonas e homógrafas. <ul style="list-style-type: none"> - Eu como o gelado com uma <u>colher</u>. - A Rita vai colher flores no jardim. } Palavras _____ - Aquele pássaro tem um <u>canto</u> magnífico. - Tenho uma mesa no <u>canto</u> da sala. } Palavras _____ 3. Rodeia os pronomes das frases: A Joana comprou uma mala dourada. Ela deu-a à sua melhor amiga. Nós vamos à praia e levamos um chapéu. Aquela família também leva um. <p>No momento de resolução e copiar os exercícios para o caderno, os alunos mostraram-se calmos, concentrados e autónomos, realizando os exercícios de autonomamente e com rapidez. À medida que iam terminando, os alunos iam buscar um livro e voltavam para o seu lugar para o ler.</p>
9h:08min	<p>A professora deu mais cinco minutos para os alunos terminarem a tarefa. Para além disso, avisou também os alunos que terminaram a mesma para irem ler.</p>
9h:15min	<p style="text-align: center;">Correção e discussão dos exercícios</p> <p>No decorrer da correção, a professora leu o exercício e pediu a um aluno que estivesse com o dedo no ar para responder e, de seguida, perguntou à turma se concordavam.</p> <p>Os alunos demonstram que dominam os conteúdos sobre a classe e subclasse de palavras, principalmente o Aluno G e a Aluna L.</p> <p>Mais de metade dos alunos demonstrou interesse em participar.</p>

	Os alunos demonstraram dificuldades em resolver o exercício 3 (identificação de pronomes e preposições).
Momento 3: Resolução de problemas	
9h:21min	A professora pediu aos alunos para fecharem os cadernos e ouvirem o que tem a explicar.
9h:24min	<p>A professora distribuiu as folhas dos problemas aos alunos, de acordo com o seu nível de dificuldade nestes conteúdos (diferenciação pedagógica) e os alunos iniciaram imediatamente a tarefa, em silêncio.</p> <p>A correção desses problemas não foi resolvida em turma. Assim, quando os alunos terminaram a tarefa, entregaram à professora a ficha para corrigir.</p> <p>A professora recordou os passos que os alunos deveriam dar para resolverem problemas.</p> <p>Durante o momento de resolução os alunos, no geral, mostraram-se muito empenhados e concentrados, revelando, por vezes, desânimo em relação à resolução de problemas.</p> <p>Alguns alunos acabaram por demonstrar algumas dificuldades na resolução de problemas com vários passos para a sua resolução.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p> <p>A professora recordou os alunos que a ficha de verificação de gramática irá realizar-se dia 27 de abril.</p> <p>À medida que iam terminando, os alunos pegavam nos <i>iPad's</i> para estudar gramática para a ficha de verificação que iriam realizar do dia seguinte.</p> <p>Alguns alunos revelaram falta de interesse neste momento, tendo o <i>iPad</i> ligado, mas não estando a estudar (Aluno P e Aluno T). Quando a professora chamou a atenção, rapidamente, começaram a estudar.</p> <p>A professora informou que quem não terminou, esta seria a primeira atividade do TEA.</p>
10h:30min	Recreio + Lanche
Momento 4: Prenda do dia da Mãe	
11h:03min	<p>Os alunos foram entrando na sala.</p> <p>Os alunos responsáveis fizeram o diário de turma para afixar.</p> <p>A professora teve dificuldade em iniciar a atividade, uma vez que os alunos estavam muito agitados, conversadores e virados de costas para o quadro.</p> <p>O primeiro momento desta aula foi para a elaboração da prenda do Dia da Mãe.</p> <p>Quando os alunos se acalmaram, a professora explicou em que consistia a prenda (moldura com um poema de um lado e uma fotografia do outro). Assim, a atividade de hoje consistia em cada aluno escrever um acróstico com o nome (apenas o primeiro) da sua mãe. A OC lembrou que em</p>

	<p>cada letra teriam que escrever um verso e não apenas uma palavra, bem como sendo uma prenda para as suas mães, teria de ser bem executada.</p> <p>O aluno M realizou outra tarefa, elaborada pela OC. esta baseou-se na classificação de palavras, quanto ao género, na transformação de uma frase no singular para uma frase no plural e na identificação de verbos presentes nas frases.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p>
Momento 5: TEA	
13h:35min	<p style="text-align: center;">Distribuição dos PIT's pelos responsáveis.</p> <p>Leitura da avaliação do PIT e preenchimento do novo plano.</p>
13h:36min	<p>A professora deu, aos alunos, o feedback de que alguns destes, na semana passada, pouco fizeram no TEA. Para além disso, alertou alguns alunos, igualmente, para o facto de os mesmos terem ou estarem a realizar muito pouco a escrita e a resolução de problemas; a leitura e interpretação de textos e para o facto destes conteúdos serem um dos mesmos têm mais dificuldades.</p>
13h:40min	<p>De seguida, a OC projetou as parcerias.</p> <p>Planificação de parcerias entre alunos e com as professoras. As parcerias serão realizadas com a OC, a professora de Inglês e com as estagiárias.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p>
14h:40min	<p>Fim do TEA.</p>

6º dia (27 de abril de 2022)

Momento 1: Aula de artes	
<u>9h:30min</u>	Os alunos entraram na sala de artes, sentaram-se nos seus lugares e a professora começou por pedir que um elemento de cada grupo se deslocasse à sala de aula para ir buscar o <i>iPad</i> . De seguida, explicou com recurso no quadro como os alunos iriam dar continuidade ao trabalho de banda desenhada já iniciado, dando assim início ao trabalho. Durante este momento os alunos demonstraram alguma agitação sendo necessário a professora chamar a atenção dos mesmos por diversas vezes.
<u>9h:45min</u>	Os alunos continuaram o seu trabalho, mostrando -se bastante interessados e empenhados nas suas tarefas. Verificou -se que a maioria trabalhou muito bem nos grupos que estão formados, exceto os alunos W e B que, por vezes, se distraíram e brincaram com a cadeira. Durante a realização deste trabalho percebeu -se que os grupos recorreram a diferentes materiais, conforme as suas vontades, para desenharem e pintarem a sua banda desenhada, revelando -se criativos tanto na utilização dos materiais (lápis de cor, canetas e aguarelas) como na própria ilustração.
<u>10h:30min</u>	A aula terminou, a professora recolheu os trabalhos dos alunos e estes deslocaram-se, primeiramente, para a sala de aula habitual para guardarem os <i>iPad's</i> e, de seguida, para o recreio.
Momento 2: Ficha de verificação de português	
<u>11h:00min</u>	Os alunos entraram na sala e a professora pediu que um aluno por cada par fosse buscar o dossier para colocar no meio dos alunos e evitar que os alunos olhem para o trabalho dos colegas durante a realização da ficha de verificação. Explicou que conforme os alunos fossem acabando a ficha, iriam avançando para o presente do Dia da Mãe, explicando que teriam de pintar os pauzinhos de madeira que seriam distribuídos.
<u>11h:10min</u>	A professora começou por explicar que a ficha continha exercícios de interpretação de texto e gramática, distribuiu a ficha pelos alunos e pediu que a realizassem com calma. Explicou, ainda, que os alunos poderiam esclarecer apenas 2 dúvidas durante a realização da ficha de verificação. Neste momento, os alunos encontraram-se em silêncio e concentrados.
<u>11h:35min</u>	Alguns alunos foram terminando a ficha e autonomamente entregaram-na à professora, foram buscar as canetas de feltro e realizaram a prenda do Dia da Mãe. Os alunos mantiveram-se em silêncio e concentrados.
<u>11h:57min</u>	Todos os alunos terminaram a ficha e a professora pediu que os alunos tomassem atenção aos espaços brancos nos paus de madeira enquanto estão a pintar.

<u>12:00</u>	A professora colocou uma música de fundo e os alunos divertem-se enquanto realizam a atividade.
<u>12:08</u>	A professora chamou a atenção dos alunos para o barulho que estava instalado na sala de aula, fruto de algumas conversas e avisou-os que teriam mais 5 minutos.
<u>12:20</u>	A professora pediu que os alunos fossem arrumar os paus de madeira nas suas gavetas, arrumassem as mesas e os materiais e fossem lavar as mãos para fazerem fila para o almoço, indo, ordeiramente, acompanhados pela professora para o refeitório.
Momento 3: Tempo de Estudo Autónomo	
<u>13h:30min</u>	Os alunos entraram na sala com alguma agitação, levando à chamada de atenção por parte da professora. Quando a turma acalmou e se sentou, a professora começou por explicar que já tinha alguns textos impressos para estes realizarem um desenho sobre os mesmos para serem colocados no livro de textos da turma, tal como foi proposto e aceite no conselho de turma na sexta-feira. Iniciou-se o momento de Trabalho de Estudo Autónomo com as parcerias planeadas e com os alunos a organizarem os seus lugares em função disso. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios
<u>14h:55min</u>	A professora pediu que os alunos terminassem, arrumassem e voltassem aos seus lugares, deixando na mesa apenas o estojo.
Momento 4: Laboratório	
<u>15h:00min</u>	A professora chamou a atenção dos alunos, visto que não havia silêncio para a realização da aula de laboratório. Iniciou-se a aula de laboratório sobre medidas agrárias, lecionada pela professora de apoio. A professora começou por explicar o que são medidas agrárias e que iriam realizar um jogo sobre o My Camp, tendo os alunos ficado bastante entusiasmados. A professora continuou a explicar que iria distribuir uma ficha de registo das respostas porque o jogo não grava as respostas, sendo nesta ficha que resolvem os exercícios e demonstram o seu raciocínio.
<u>15h:17min</u>	A professora distribuiu a folha de registo e iniciou o desenvolvimento da atividade que contemplou as seguintes tarefas: 1º. Visualização do vídeo sobre o My Camp; 2º. Localização e distância do Park ao My Camp utilizando o google Maps; 3º. Descobrir o campo de futebol do My Camp; 4º. Quiz, com registo das estratégias na folha distribuída;

	5º. Selecionar a imagem correta; 6º. Resumo.
<u>15h:40min</u>	A professora iniciou a correção das tarefas em grande grupo. Neste momento, por vezes, os alunos mostraram-se um pouco agitados, o que a professora rapidamente conseguiu controlar.
<u>16h00min</u>	A aula terminou e a professora pediu que os alunos fossem arrumar as mochilas lá fora

7º dia (28 de abril de 2022)

Momento 1: Aula de Drama	
8h:30min	<p>O professor de Drama chega à sala e explica aos alunos o que vão realizar ao longo desta aula (continuação da aula anterior com a melhoria das performances dos alunos, tendo em conta o <i>feedback</i> dado pelo professor na aula anterior).</p> <p>De seguida, felicitou a turma pelo trabalho realizado na aula anterior. Como os alunos não sabiam dos guiões da improvisação da aula passada, juntaram-se novamente, nos mesmos grupos, e planearam as suas performances.</p> <p>Para este momento, os alunos pegaram nos iPad 's para verem a lenda da figura que calhou a cada grupo, conseguindo, assim, relembrar a lenda e escrevendo as suas pequenas dramatizações de acordo com a mesma.</p>
8h:52m	<p>Os alunos foram para a sala de Drama. O professor pediu 2 voluntários para explicarem a nós, estagiárias, de que forma realizavam o aquecimento.</p> <p style="text-align: center;">Aquecimento Vocal</p>
9h:03min	<p>O professor deu 3 minutos a cada grupo para falarem sobre a dramatização e ensaiarem um pouco. Durante este momento, os alunos mostraram-se um pouco agitados, uma vez que estavam a falar muito alto, por vezes de assuntos que em nada tinham a ver com a aula.</p>
9h:08min	<p style="text-align: center;">Início das performances dos vários grupos</p> <p>Os grupos apresentaram segundo uma ordem estabelecida pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lenda de São Sebastião; • Galo de Barcelos; • Adamastor; • Amendoeiras em flor; • Milagre das Rosas. <p>No final de cada performance o professor ia dando <i>feedback</i> construtivo a todos os grupos, para que os mesmos pudessem melhorar aula após aula. Os aspetos que o professor mais salientou foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tomar atenção às falas (algumas não se conseguem perceber); • Não virarem costas para a audiência (público); • Elementos importantes da Lenda que iam sendo cortados e que podiam enriquecer a sua dramatização.
9h:35min	<p>Antes da aula terminar, o professor pediu a um voluntário que guardasse os guiões até à próxima aula.</p>

	Fim da aula de Drama
Momento 2: Leitura Orientada	
11h:00min	<p>Os alunos distribuíram os livros de leitura orientada por todos os alunos. A professora começou a leitura, dando o exemplo de como esta seria feita ao longo do livro. Depois de ler a primeira página, a professora perguntou à turma se havia alguma palavra que os alunos não conheciam nas estrofes que tinha acabado de ler. Os alunos demonstraram não saber as seguintes palavras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasões; • Narrativa; • Realçando; • Humor. <p>Durante o momento em que os alunos perguntavam o significado destas palavras, os outros alunos que sabiam ajudavam a explicar. De seguida, a professora perguntou à turma o que eles achavam que era um cronista tendo em conta o que estava escrito no livro.</p> <p>A professora fez uma análise mais profunda de cada estrofe, de forma a levar os alunos a melhor compreender a história. Para participar os alunos colocavam o dedo no ar e a professora escolhia um aluno para falar (notava-se que ia escolhendo sempre pessoas diferentes).</p> <p>Leu-se a segunda página com a professora a começar a leitura passando, depois, para a aluna L, onde os alunos manifestaram não conhecer as seguintes palavras/expressões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Santa Sé; • Arredar pé; • Cavalgada; • Rumo; • Erguer. <p>Na terceira página, a professora leu as 2 primeiras estrofes (quadras), o aluno N leu 3 quadras e, de seguida, foi a vez do aluno A ler 2 quadras. O aluno G leu a última estrofe desta mesma página. As palavras/expressões que os alunos não conheciam foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deposto; • Pioneiro; • Toledo; • Destronado; • Fazedor; • Clero; • “Nobreza o seu dedo”; • Ambiciosa;

	<ul style="list-style-type: none"> • Faro; <p>Neste momento, os alunos questionaram a professora sobre o porquê de o menino aparecer em todas as páginas, pelo que alguns respondem que ele é o cronista e que ele “tem” de participar na história para a saber contar.</p> <p>A quarta página foi lida pelos alunos K e X (2 estrofes cada um). Já a quinta página foi lida pelos alunos Q, S, O e B.</p> <p>Como esta foi a última página lida, a professora fez uma breve sistematização perguntando aos alunos o que foi abordado neste excerto (1ª Dinastia).</p>
<p>11h:30min</p>	<p>A professora relembrou o desafio do mural e explicou qual era o desafio pelo qual a turma tinha ficado responsável, desenhar um cronista, escrever uma quadra e explicar o que é um cronista.</p> <p>Assim, a professora pediu que os alunos dessem ideias de como iam colocá-las no mural. Para tal, a professora foi ouvindo todos os alunos e perguntando à turma se concordava com as ideias que foram tendo.</p> <p>Quando as ideias estavam decididas a professora disse quantos alunos ficavam responsáveis por cada tarefa, distribuindo os alunos pelos grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar um cronista - Alunos E, L e Q; • Escrever a quadra - Alunos B, C e F; • Explicar o que é um cronista - Alunos K, P, D e G. <p>A professora pediu, ainda, mais 3 alunos para pintarem metade de uma coroa que seria o título que estaria no mural - Alunos N, X e J.</p> <p>Os restantes alunos avançaram para a prenda do Dia da Mãe. Como tal, a professora explicou, para todos a atividade que tinham para fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acabar de pintar os pauzinhos; • Passar a quadra para a moldura e pintar à volta; • Escrever “Happy Mother’s Day” e decorar.
<p>11h:45min</p>	<p style="text-align: center;">Início das Atividades</p> <p>Cada grupo realizou a sua atividade num lugar específico da sala de aula.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p>
<p>12h:20min</p>	<p>Os alunos arrumaram a sala e as mesas, e foram fazer fila para o almoço.</p>

Momento 3: Trabalho por projetos	
13h:35min	<p>A professora começou por explicar aos alunos como iria decorrer a tarde, uma vez que tinham os projetos planeados, mas ainda tinha a prenda do Dia da Mãe para terminar.</p> <p>Explicou que em cada grupo metade dos alunos iria realizar a atividade do Dia da Mãe e os restantes realizavam os projetos. Ao fim de 30 minutos, trocavam.</p> <p>Os alunos terão 30 minutos para terminar o presente do Dia da Mãe (1º grupo das 13h:45min às 14h:15min e o 2º grupo das 14h:15min às 14h:45min).</p>
13h:45min	<p>Início dos trabalhos de grupo e da atividade do Dia da Mãe</p> <p>Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p>
14h:55min	Fim do trabalho por projetos e da prenda do Dia da Mãe. Os alunos arrumaram todo o material e a sala, deixando em cima da mesa apenas tudo o que era referente ao Dia da Mãe.
Momento 4: PE	
15h:00min	Início da aula com os alunos a dirigirem-se para o Terraço, local onde teriam a aula. O professor efetuou a chamada e perguntou quais os alunos que queriam participar nas atividades de desporto escolar (salto em comprimento, salto em altura e lançamento do peso).
15h:30min	<p>O professor dividiu a turma em 3 grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo do Voleibol; • Grupo do Râguebi; • Grupo de Andebol. <p>Cada grupo ficava na sua estação 10 minutos e depois trocavam para a estação seguinte, até completarem as três estações.</p>
16h:00min	A aula terminou com todos os alunos a ajudarem a arrumar o material e a dirigirem-se para a sala para o lanche.

8º dia (29 de abril de 2022)

Momento 1: Data e rotina do dia	
8h:30min	<p>Os alunos entraram na sala e a professora começou a escrever a data para os alunos transcreverem no seu caderno diário.</p> <p style="padding-left: 40px;">“Alfragide, 29 de abril de 2022</p> <p style="padding-left: 40px;">Hoje é sexta-feira e é o centésimo trigésimo segundo (132º) dia de aulas.”</p> <p>A professora pediu para os alunos colocarem os cadernos de PT na estante.</p> <p>A professora perguntou quais eram os alunos que precisavam de novos cadernos. Após saber quantos alunos precisavam de cadernos, pediu a uma aluna para se deslocar à papelaria e recolher os cadernos.</p> <p>De seguida, a professora passou os seguintes algoritmos:</p> <p>4724,2 x 34,3 = _____ 9695 : 5 = _____</p> <p>Os alunos estavam muito agitados.</p>
8h:50min	<p>A professora pediu a dois alunos para irem ao quadro resolver os algoritmos (Aluna H e Aluno W). Durante este momento, todos os alunos esperaram que os colegas terminassem, antes de sugerirem correções.</p>
8h:53min	<p>O Aluno W após resolver o algoritmo da divisão, já no lugar, apercebeu-se de que tinha alguma coisa errada no mesmo e dirigiu-se ao quadro para corrigir. No entanto, acabou por ficar confuso e necessitou da ajuda da professora.</p> <p>Após a correção, a professora perguntou à turma se concordavam e pediu para todos os alunos verificarem nos seus cadernos se têm a resolução toda correta e corrigirem o necessário.</p>
8h:56min	<p>A professora pediu para os alunos responsáveis empilharem os cadernos e colocarem-nos no armário.</p> <p>A professora informou que os alunos vão ter projeto às 9h30min. Assim, os alunos deviam até lá terminar a prenda do Dia da Mãe (10 alunos) e os restantes deviam ajudar a terminar o desafio de Leitura Orientada (Pergaminho: Alunos B, C, F, H e T; Desenho: Alunos E, J, N S, V; Janela: G, K, O e P).</p> <p style="text-align: center; color: orange;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p>
9h:28min	<p>A professora pediu para os alunos se sentarem nos seus lugares.</p>
Momento 2: Trabalhos por Projeto	
9h:30min	<p>Iniciaram-se os trabalhos por projetos, com a parceria das professoras presentes na sala.</p> <p>A professora informou que, para os projetos, os alunos teriam que continuar a pesquisa, com vídeos, imagens, informação, entre outros aspetos, bem como deviam ter em atenção a forma como iriam</p>

	<p>apresentar o produto final.</p> <p>De seguida, pediu aos alunos para se sentarem de acordo com o seu grupo de trabalho e salienta que os mesmos, para o produto final devem ser criativos.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios</p>
10h:28min	<p>Terminou o tempo de trabalho por projeto, com a arrumação dos materiais.</p> <p>Como os alunos estavam muito agitados demoraram mais tempo para ir para o recreio.</p>
10h:30min	<p>Os alunos foram para o recreio.</p> <p style="text-align: center;">Lanche + Recreio</p>
Momento 3: Avaliação do TEA	
11h:03min	<p>Os alunos entraram na sala.</p> <p>A professora informou que antes de começarem a avaliação do TEA, iriam responder ao inquérito da estagiária Joana, de modo a ajudarem-na no desenvolvimento do seu estudo. Para tal, a professora disponibilizou no classroom o link do questionário.</p>
11h:05min	<p>Enquanto os alunos respondiam ao inquérito, o aluno B distribuía os cadernos de TEA.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação do TEA</p> <p>A professora pediu aos alunos que terminaram o inquérito para passarem ao momento de avaliação do TEA, em silêncio, sendo esta realizada, primeiramente, pelos próprios e, a seguir, pelo colega do lado.</p> <p>Durante este momento, os alunos permaneceram em silêncio e a realizar o seu trabalho.</p> <p>Faltaram, neste dia, 2 alunos.</p>
11h:23min	<p>A professora pediu aos alunos para organizarem a mesa, arrumarem os seus cadernos e retirarem o caderno de inglês.</p>
Momento 5: Conselho de Turma	
13h:40min	<p>Os alunos entraram muito agitados.</p> <p>A professora começou por explicar que iria primeiro entregar o TPC, o qual era apenas de matemática e só depois passariam para o Conselho de turma.</p> <p>A professora lembrou os alunos de que na próxima semana haverá ficha de verificação e que, na terça-feira, era o dia de fotografias. Por isso, os alunos devem trazer a farda oficial, não devendo vir de ténis. De seguida, a mesma pediu aos alunos encarregues da distribuição, para entregarem aos colegas uma ficha (TPC).</p> <p>Os alunos encontravam-se novamente muito agitados. A professora chamou-os a atenção.</p>

13h:47min	<p style="text-align: center;">Conselho de Turma</p> <p>A professora pediu aos alunos para se organizarem para o Conselho de turma. os alunos formaram uma roda com os secretários e o Presidente no centro.</p>
13h:49min	<p>Após alguma agitação, começou o Conselho de turma, com o Presidente e os secretários a gerir as participações dos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1º momento: roda dos elogios; • 2º momento: leitura do diário de turma. <p>O aluno M, conseguiu ler frases em português.</p> <p>O aluno que falou sobre os problemas de comportamento, nomeadamente, o problema de haver muito barulho nas filas, nos momentos de transição de aulas e, principalmente, no caminho para a sala de aula de música. No decorrer da discussão, a professora sugeriu à turma refletirem e chegarem a uma discussão.</p> <p>Foram discutidas algumas soluções, passando pela troca de ordem dos alunos e pelo passar a ser uma fila Indiana, em vez de a pares.</p> <p>assim, ficou combinado que a professora fará uma ordem dos alunos para fazerem fila, mas mantendo-se a fila a pares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3ª momento: momento das novidades.
14h:20min	<p>A professora pediu que os alunos voltassem para os seus lugares para se proceder ao momento de apresentação de produções.</p>
Momento 6: Apresentação de Produções	
14h:26min	<p>A Aluna K iniciou a sua apresentação, após algum tempo de agitação por parte dos colegas. A apresentação desta aluna assentou na leitura de um texto narrativo, escrito pela mesma.</p> <p>Após a apresentação, seguiram-se alguns comentários por parte dos colegas e da professora cooperante.</p>
14h:37min	<p>O Aluno W apresentou um PowerPoint sobre o gato chileno. Após terminar a apresentação, com a turma, resolveu uma Sopa de Letras onde tiveram de identificar 3 palavras.</p> <p>No final da apresentação, seguiram-se alguns comentários por parte dos colegas e da professora que sugeriu aspetos para o aluno melhorar.</p>
14h:52min	<p>Leitura dos papéis colocados no pote da gratidão.</p>
14h:54min	<p>A professora pediu aos alunos que fossem arrumar as mochilas lá fora, voltassem para a sala e esperassem, em silêncio, pela professora de música.</p>
Momento 7: Assembleia de escola	

ANEXO B - Entrevista
Semiestruturada à OC 1.0
Ciclo do Ensino Básico

| ' ' | | ' ' |

4. Fale-nos, por favor, sobre o seu percurso académico (motivações, sentimento de realização).

No final do ensino secundário, e após ter tido contacto com crianças em diferentes contextos (voluntariado, campos de férias, centros de estudo, etc.), percebi que queria que a minha vida profissional passasse por esta área. Neste sentido, informei-me sobre os cursos e escolas disponíveis e candidatei-me à Licenciatura em Educação Básica, na Escola Superior de Educação de Lisboa. Realizei tanto a licenciatura como o Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico nesta instituição, sentindo que, de uma forma geral, os cursos corresponderam às minhas expectativas. Consegui ter contacto com diferentes realidades, com professores com muita experiência com os quais aprendi, conseguindo evoluir bastante no meu conhecimento dentro desta área. Gostei bastante do carácter prático de muitas das disciplinas dos cursos.

5. Há quanto tempo está nesta escola/agrupamento?

Há seis anos.

6. Após a sua formação inicial, frequentou mais algum curso (académico ou não) ou especializou-se em mais alguma área? Se sim, qual?

Após a formação inicial não realizei nenhum curso ou especialização. No entanto, sou sócia do Movimento da Escola Moderna, tendo participado em grupos cooperativos (durante os primeiros 4 anos) e estando presente nos Congressos anuais e em alguns sábados pedagógicos.

7. No seu entender, qual a importância da formação docente para a implementação de estratégias a utilizar em sala de aula?

A formação docente é fundamental para nos dar a conhecer diferentes estratégias de ensino que, mais tarde, conseguimos aplicar em sala de aula. São estratégias sobre as quais refletimos, conseguindo perceber a finalidade de cada uma delas e quais os melhores momentos para as utilizar. Não obstante, sinto que deveria haver uma maior reflexão sobre estratégias de ensino diferenciadas, que nos permitam diferenciar o trabalho em sala de aula, de acordo com as necessidades de cada aluno.

8. Quando foi e o que lhe pareceu a última formação que a escola/agrupamento lhe proporcionou?

A escola proporciona-nos diferentes formações ao longo do ano, todas elas com objetivos distintos. Este ano letivo já frequentei formações de Mindfulness (ainda a decorrer), formações de PLNM, formações da Google e, mais recentemente, temos também um grupo cooperativo mensal entre colegas para discutir algumas estratégias de ensino.

9. Que espaços existem na escola?

A nossa escola está dividida em Early Learning (Creche e Pré-escolar), Lower Junior School (1.º Ciclo), Upper Junior School (2.º Ciclo) e Senior School (3.º Ciclo e Secundário). Neste sentido, temos um edifício e dois recreios para o Pré-escolar e um edifício para as restantes valências. Quanto aos recreios, há recreios destinados à Junior School e outros para a Senior School. Temos ainda: pavilhão de Educação Física e ginásios, um auditório, salas insonorizadas para aulas de música (Senior School), uma sala de tecnologia, uma sala de inglês, um refeitório, entre outros.

10. Quantas turmas têm a escola?

No 1.º Ciclo a escola tem 13 turmas (3 de cada ano, exceto o 4.º ano que tem 4 turmas).

11. Na sua opinião, a escola tem recursos didáticos suficientes para trabalhar com os alunos? Se não, o que considera que poderia melhorar?

Sim.

12. Quais são os espaços circundantes à escola?

A escola está inserida numa zona residencial, pelo que conta com diversos serviços no espaço circundante (exemplos: supermercados, cafés/restaurantes, escolas, correios, etc.).

13. Qual o número de alunos em cada turma. Número de rapazes e de raparigas?

No 1.º ciclo, as turmas têm, em média, 24/25 alunos. O número de rapazes e de raparigas depende de turma para turma, por exemplo, no 4.º ano, as turmas têm uma média de 7 / 8 raparigas para 17 / 18 rapazes.

14. Quais as nacionalidades existentes na turma?

Portuguesa, brasileira, americana, espanhola e belga.

15. Existe algum aluno com Necessidades de Saúde Específicas?

Existe um aluno com Trissomia 21 e com um défice cognitivo considerável, tendo dificuldades de autonomia e de aprendizagem.

16. No geral, qual o nível socioeconómico dos alunos?

Nível socioeconómico alto.

17. Como caracteriza, globalmente, a turma?

De uma forma geral, a turma é bastante interessada e motivada para as aprendizagens, sendo, por isso, uma turma que gosta bastante de atividades novas e de adquirir novos conhecimentos. Por este motivo, é uma turma agitada que demonstra alguma dificuldade em acalmar-se em momentos de trabalho de que gosta.

18. Quais as maiores dificuldades da turma?

As principais dificuldades da turma prendem-se com a interpretação de texto, o que condiciona, principalmente, duas grandes áreas: interpretação de texto e resolução de problemas. A maioria dos alunos apresenta um vocabulário pouco diversificado, levando a uma dificuldade em compreender algumas das palavras escritas e, conseqüentemente, entender os pedidos que são feitos. Não obstante, muitos dos alunos já adquiriram algumas técnicas de análise de texto (exemplo: sublinhar a informação importante; reconhecimento de palavras-chave), sendo visíveis algumas melhorias.

Para além das dificuldades académicas mencionadas, de uma forma geral, a turma nem sempre apresenta um comportamento adequado. É uma turma com muita energia e

bastante participativa, no entanto, nem sempre consegue respeitar os momentos de espera ou de trabalho individual.

20. Quais são as áreas de conteúdo ou temas preferidos do grupo?

A turma gosta bastante dos momentos de trabalho de projeto (independentemente do tema), mostrando sempre um grande interesse e empenho por este trabalho e da leitura orientada, gostando muito dos livros lidos e das atividades que lhe estão associadas.

É uma turma que também se mostra motivada para as rotinas semanais da turma (Tempo de Estudo Autónomo e Conselho de turma).

21. Nota algum desinteresse ou desmotivação por parte dos alunos? Poderia especificar o caso de cada um?

Não, na sua maioria os alunos são bastante motivados. Há momentos nos quais é notória uma maior desmotivação (exemplos: realização de fichas de trabalho), no entanto, são pontuais.

23. No que diz respeito às relações-interações existentes, como caracteriza a turma?

Por já estarem juntos há quatro anos (alguns alunos há mais tempo), os alunos têm uma excelente relação. São muito amigos uns dos outros, mostrando, na sua maioria, empatia pelos colegas, havendo, também, um grande espírito de entreajuda. Apesar disto, como é natural, existem alguns grupos de amigos formados dentro da turma, o que não invalida a excelente relação que têm como grupo.

24. Sente que durante a sua formação académica foi preparado/a para trabalhar com uma turma em que existem alunos com diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem?

Infelizmente, sinto que a nossa formação académica não nos prepara para a necessidade constante de diferenciação pedagógica. Gerir diferentes ritmos e necessidades não é

simples e sinto que há falta de estratégias na faculdade para esta que é a realidade de qualquer sala de aula.

25. Que método de trabalho/modelo pedagógico utiliza e porquê?

Eu não utilizo apenas um modelo pedagógico, porque considero que é necessário adaptarmo-nos à realidade de cada aluno e da turma, o que pode levar a necessidades pedagógicas distintas ao longo do tempo. Não obstante, baseio muito do meu trabalho no Movimento da Escola Moderna, porque considero que é um modelo pedagógico que respeita o ritmo de cada criança, que coloca o aluno no centro da aprendizagem, permitindo dar sentido às aprendizagens. Para além disso, estimula a sua autonomia e espírito crítico, competências que considero fundamentais atualmente.

27. Como é que a professor organiza as atividades de ensino e aprendizagem?

As atividades são planeadas anualmente e por períodos em equipa. Depois, semanalmente, organizo as atividades de acordo com a agenda dessa semana, respeitando alguns momentos base (p.e.: TEA, Conselho de Turma, Projetos, momentos bilíngues) e distribuindo as restantes atividades de forma sequenciada. Assim, por norma, início a semana com o Problema da semana, cujo tema irá estar presente na maioria das atividades de matemática ao longo da semana. No início da semana faço também trabalho de texto, de modo a, se fizer sentido, introduzir algum dos temas de português da semana.

29. Utiliza algum método pedagógico diferente para os alunos que têm mais dificuldades?

Tenho o cuidado de diferenciar as atividades, quando é necessário, de acordo com as características de cada aluno. Todavia, não utilizo um método pedagógico diferente, uso o mesmo método que me permite diferenciar e respeitar as necessidades de cada criança.

30. Qual o tipo de organização e gestão do espaço?

As paredes da sala estão organizadas por áreas (disciplinas e organização da turma). No fundo da sala existe um armário onde estão guardados todos os materiais necessários no dia-a-dia (cadernos, manuais, livros da biblioteca, dossiês, materiais manipuláveis,

material de escrita, etc.). Existe ainda um armário com gavetas individuais na entrada da sala de aula, no qual os alunos guardam os seus materiais e alguns trabalhos que vão realizando.

Junto ao armário com os livros da biblioteca existe um pequeno sofá que os alunos podem utilizar para momentos de leitura.

31. Qual o tipo de disposição de mesas utiliza na sala de aula e porquê?

Na sala as mesas estão organizadas em grupos, porque acredito que o trabalho com os outros (seja de ajuda em trabalhos individuais, por verem os exemplos uns dos outros, etc.) é uma mais-valia para a evolução na aprendizagem. A aprendizagem com os pares é muito mais significativa do que apenas com o professor ou individualmente. Para além disso, muitas das rotinas semanais e das atividades propostas são pensadas para serem realizadas em pares ou em grupos.

Os alunos trocam de lugares semanalmente, pois considero fundamental aprenderem a trabalhar com diferentes pessoas. Atualmente, são os alunos que fazem a gestão dos lugares, pois já adquiriram autonomia para o fazerem, mostrando-se, na sua maioria, conscientes do melhor lugar para si.

32. De que forma organiza e faz a gestão do tempo?

A turma tem um horário base no qual constam as disciplinas que são lecionadas por outros professores (estas horas não se alteram semanalmente). Os restantes momentos da semana têm alguns horários fixos (p.e.: TEA, projetos e conselho de turma) e os restantes são geridos de semana para semana, de acordo com as tarefas e os conteúdos a serem abordados.

33. Que tipo de recursos educativos utiliza?

A grande maioria dos recursos educativos são criados em equipa (fichas, jogos, material de estudo, etc.). Utilizo fichas de trabalho, jogos, apresentações em diferentes aplicações, materiais digitais e outros em papel. Pontualmente, principalmente para trabalhos de casa, uso manual de matemática ou de português.

34. Como se baseia para construir tarefas e atividades?

A construção de atividades pode basear-se em tarefas já realizadas (p.e.: manuais, tarefas pensadas por outros colegas, etc.) ou serem construídas de raiz, de acordo com os meus objetivos para a atividade.

35. De que forma, com que critérios e instrumentos avalia os alunos?

Para avaliar os alunos utilizo listas de verificação (que estão expostas na sala de aula e são preenchidas por eles) e grelhas de ponderações que são preenchidas no final de cada período, de acordo com critérios de avaliação previamente definidos.

36. Com que frequência avalia os alunos?

A avaliação dos alunos é contínua, ou seja, todas as tarefas realizadas em sala são objeto de avaliação, assim como as suas atitudes em sala de aula. A avaliação formal das suas aprendizagens é feita mensalmente, em fichas de verificação e uma ficha de avaliação por período (por disciplinas).

37. De que forma costuma gerir os conflitos entre colegas?

Dependendo do tipo de conflito a abordagem poderá ser diferente. Conflitos de sala de aula e de recreio mais simples são resolvidos comigo e com os alunos - conversa sobre o sucedido e soluções -, conflitos que são trazidos pelos alunos para o Conselho de turma e que são resolvidos pelo grupo com sugestões e soluções para o problema em questão; conflitos de maior gravidade são resolvidos com o apoio da psicóloga da turma e, se necessário, com a coordenadora do 1.º Ciclo.

38. Como caracteriza a sua relação com os encarregados de educação?

A relação com os encarregados de educação é ótima. É uma relação que tem sido construída nos últimos 4 anos.

39. De que forma proporciona a participação das famílias com a escola?

A porta da nossa sala está sempre aberta para que os pais possam entrar e participar.

Semanalmente, nos trabalhos de casa as famílias são chamadas a avaliar o trabalho dos filhos, de forma a estarem por dentro do que está a ser trabalhado e conseguirem conversar com a escola sobre as dificuldades dos filhos.

Pontualmente, é pedida a colaboração dos pais na realização de algumas tarefas (p.e.: desafio cultural).

40. Como caracteriza a relação das famílias na participação das atividades?

De forma geral, as famílias são bastante participativas e colaboram com as solicitações da escola.

ANEXO C - Grelhas de
Avaliação Diagnóstica da
turma do 4.º ano do 1.º
Ciclo do Ensino Básico

| | | | |

<u>Códigos de avaliação</u>	
Verde	Frequentemente
Amarelo	Algumas vezes
Vermelho	Raramente
Azul	Não observado

<u>Legenda de recolha de dados</u>	
OD	Observação direta
TP	Análise dos Trabalhos de Projeto
PIT	Análise dos PIT's
A1	Análise das avaliações do 1.º e 2.º período
PC	Questionamento direto à professora cooperante

Área de conteúdo: Competências Sociais

Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Planifica os seus trabalhos semanalmente.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Cumpre o seu Plano Individual de Trabalho (PIT).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Toma a iniciativa na apresentação das suas produções.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Avalia o seu PIT semanalmente e o dos colegas.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Propõe sugestões para a melhoria do plano semanal seguinte.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Revela respeito pelas regras de sala de aula.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
É autónomo nas atividades/tarefas.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
É responsável nas atividades/tarefas.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
É participativo na realização de tarefas.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Coopera com os colegas.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Respeita a opinião dos colegas.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Revela atenção e interesse nas atividades.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Sabe avaliar o seu comportamento de uma forma crítica.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Revela capacidades de organização do estudo/trabalhos de casa.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD

Área de conteúdo: Português											Domínio: Oralidade												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Seleciona informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Distingue entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Pede e toma a palavra e respeita o tempo de palavra dos outros.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Planeia produz e avalia discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Participa com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Realiza exposições breves, a partir de planificação.																							
Usa a palavra para exprimir opiniões e partilha ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Assegura contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar).	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1

Área de conteúdo: Português											Domínio: Leitura												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Lê textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Distingue nos textos características do artigo de enciclopédia, da entrada de dicionário e do aviso (estruturação, finalidade).	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Faz uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Realiza leitura silenciosa e autónoma.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Mobiliza experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Explicita ideias-chave do texto.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Identifica o tema e o assunto do texto ou de partes do texto.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Exprime uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1

Área de conteúdo: Português

Domínio: Educação Literária

Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Ouve ler textos literários e expressa reações de leitura de modo criativo.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD		OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Lê integralmente narrativas, poemas e textos dramáticos.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD		OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Antecipa o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD		OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Compreende a organização interna e externa de textos poéticos, narrativos e dramáticos.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD		OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Compreende recursos que enfatizam o sentido do texto (onomatopeias, trocadilhos, interjeições, comparações).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD		OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Dramatiza textos e dizer em público, com expressividade e segurança, poemas memorizados.																							
Participa, de forma responsável e cooperante, em representações de textos dramáticos literários.																							
Manifesta ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD		OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Desenvolve um projeto de leitura em que se integre compreensão da obra, questionamento e motivação de escrita do autor.																							

Área de conteúdo: Português											Domínio: Escrita												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Escreve relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto.	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1
Utiliza processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo.	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1
Usa frases complexas para exprimir sequências e relações de consequência e finalidade.	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1
Supera problemas associados ao processo de escrita por meio da revisão com vista ao aperfeiçoamento de texto.	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1
Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1
Escreve textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1

Área de conteúdo: Português											Domínio: Gramática												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Identifica a classe das palavras: determinante (interrogativo), preposição, pronome (pessoal, nas suas formas tónica e átonas, possessivo e demonstrativo).	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Conjuga verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do modo indicativo e no modo imperativo.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Reconhece diferentes processos para formar o feminino dos nomes e adjetivos.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Reconhece a flexão nominal e adjetival quanto ao número e grau.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Aplica formas átonas do pronome pessoal em frases afirmativas, em frases com negação e com advérbios pré-verbais.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Recorre, de modo intencional e adequado, a conectores diversificados, em textos orais e escritos.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Aplica processos de expansão e redução de frases.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir da análise da sua estrutura interna (base, radical e afixos).	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Deduz significados conotativos a palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Compreende regras de derivação das palavras e formas de organização do léxico (famílias de palavras).	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1

Reconhece onomatopeias.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Explicita regras de ortografia.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1		OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Números e Operações													
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Lê e representa números no sistema de numeração decimal até ao milhão, identifica o valor posicional de um algarismo e relaciona os valores das diferentes ordens e classes.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Compara e ordena números naturais, realiza estimativas do resultado de operações e avalia a sua razoabilidade.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Reconhece relações numéricas e propriedades das operações e utiliza-as em situações de cálculo.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Calcula com números racionais não negativos na representação decimal, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Representa números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem, estabelece relações entre as diferentes representações e utiliza-os em diferentes contextos, matemáticos e não matemáticos.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1
Concebe e aplica estratégias na resolução de problemas com números racionais não negativos, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avalia a plausibilidade dos resultados.	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1	OD A1

Reconhece regularidades em sequências e em tabelas numéricas, e formula e testa conjecturas.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
--	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Geometria e Medida													
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Desenha e descreve a posição de polígonos (triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e hexágonos) recorrendo a coordenadas, em grelhas quadriculadas.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica ângulos em polígonos e distingue diversos tipos de ângulos (reto, agudo, obtuso, raso).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e faz classificações, justificando os critérios utilizados.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Mede comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e faz estimativas de medidas, em contextos diversos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Concebe e aplica estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e propriedades das figuras geométricas no plano e no espaço, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avalia a plausibilidade dos resultados.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Organização e Tratamento de Dados													
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Analisa e interpreta informação de natureza estatística representada de diversas formas.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Reconhece e dá exemplos de acontecimentos certos e impossíveis, e acontecimentos possíveis (prováveis e pouco prováveis).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Resolve problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Planeia e conduz investigações usando o ciclo da investigação estatística (formula questões, escolhe métodos de recolha de dados, seleciona formas de organização e representação de dados, analisa e conclui).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Comunica raciocínios, procedimentos e conclusões, utilizando linguagem própria da estatística, baseando-se nos dados recolhidos e tratados.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Transversal a todos os domínios													
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Exprime, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explica raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Desenvolve interesse pela Matemática e valoriza o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Desenvolve confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Desenvolve persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Estudo do Meio											Domínio: Sociedade												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Constrói um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal, destacando a formação de Portugal, a época da expansão marítima, o período filipino e a Restauração, a implantação da República e o 25 de Abril.																							
Conhece personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais.																							
Relaciona a Revolução do 25 de Abril de 1974 com a obtenção de liberdades e direitos.																							
Reconhece a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais justa.																							
Conhece o número de Estados pertencentes à União Europeia, localizando alguns estados-membros num mapa da Europa.																							
Reconhece a existência de fluxos migratórios, temporários ou de longa duração, identificando causas e consequências para os territórios envolvidos.																							

Área de conteúdo: Estudo do Meio										Domínio: Natureza													
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Descreve, de forma simplificada, e com recurso a representações, os sistemas digestivo, respiratório, circulatório, excretor e reprodutivo, reconhecendo que o seu bom funcionamento implica cuidados específicos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Conhece algumas modificações biológicas e comportamentais que ocorrem na adolescência.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Reconhece mecanismos simples de defesa do organismo, por exemplo, a pele como primeira barreira de proteção e de prevenção de doenças.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica plantas e animais em vias de extinção ou mesmo extintos, investigando as razões que conduziram a essa situação.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Localiza o planeta Terra no Sistema Solar, representando-o de diversas formas.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Utiliza representações cartográficas, a diferentes escalas (em suporte de papel ou digital), para localizar formas de relevo, rios, lagos e lagoas em Portugal.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Compara diferentes formas de relevo de Portugal, através de observação direta ou indireta (imagens fixas ou animadas), de esquemas e de mapas hipsométricos, utilizando vocabulário geográfico adequado.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Utiliza diversos processos para referenciar os pontos cardeais	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

(posição do Sol, bússola, estrela polar), na orientação, localização e deslocação à superfície da Terra.																							
Reconhece alguns fenómenos naturais (sismos, vulcões, etc.) como manifestações da dinâmica e da estrutura interna da Terra e como agentes modificadores da paisagem.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Recolhe amostras de rochas e de solos agrupando-as de acordo com as suas propriedades (cor, textura, dureza, cheiro, permeabilidade) e exemplifica a sua aplicabilidade.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Descreve diversos tipos de uso do solo da sua região (áreas agrícolas, florestais, industriais ou turísticas), comparando com os de outras regiões.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Reconhece de que forma a atividade humana interfere no oceano (poluição, alterações nas zonas costeiras e rios, etc.).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Estudo do Meio										Domínio: Tecnologia													
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Compara diversos materiais, por exemplo, através dos circuitos elétricos, indicando se são isoladores ou condutores elétricos, e discute as suas aplicações, bem como as regras de segurança na sua utilização.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica objetos tecnológicos (analógicos e digitais), utilizados no passado e no presente, relacionando-os com os materiais utilizados no seu fabrico, para constatar permanências e evoluções.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Reconhece a importância da evolução tecnológica para a evolução da sociedade, relacionando objetos, equipamentos e soluções tecnológicas com diferentes necessidades e problemas do quotidiano (previsão/mitigação da ocorrência de catástrofes naturais e tecnológicas, saúde, telecomunicações, transportes, etc.).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Produz soluções tecnológicas através da reutilização ou reciclagem de materiais (catavento, forno solar, etc.).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Estudo do Meio											Domínio: Sociedade/Natureza/Tecnologia												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Reconhece e valoriza o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Relaciona a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc.) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população, atividades económicas, etc.) a diferentes escalas.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Relaciona o aumento da população mundial e do consumo de bens com alterações na qualidade do ambiente (destruição de florestas, poluição, esgotamento de recursos, extinção de espécies, etc.), reconhecendo a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas que minimizem o impacto negativo.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Utiliza as tecnologias de informação e comunicação com segurança, respeito e responsabilidade, tomando consciência de que o seu uso abusivo gera dependência (jogos, redes sociais, etc.).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Sabe colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

Área de conteúdo: Artes Visuais													Domínio: Apropriação e Reflexão										
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Observa os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Mobiliza a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD

Área de conteúdo: Artes Visuais											Domínio: Interpretação e Comunicação													
Descritores de avaliação	Alunos																							
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	
Dialoga sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	
Compreende a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	
Aprecia as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	
Percebe as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	
Capta a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	
Transforma os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	

Área de conteúdo: Artes Visuais											Domínio: Experimentação e Criação												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Integra a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Experimenta possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Escolhe técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Manifesta capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Utiliza vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Aprecia os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD

Área de conteúdo: Expressão Dramática/Teatro											Domínio: Apropriação e Reflexão												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Identifica diferentes estilos e gêneros convencionais de teatro (comédia, drama, etc.).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Reconhece a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Analisa os espetáculos/performance, recorrendo a vocabulário adequado e específico e articulando o conhecimento de aspetos contextuais (relativos ao texto, à montagem, ao momento da apresentação, etc.) com uma interpretação pessoal.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Identifica, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cênicas, problemas e soluções da ação dramática.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Reconhece diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD

Área de conteúdo: Expressão Dramática/Teatro											Domínio: Interpretação e Comunicação												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Distingue, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Reconhece, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Exprime opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD

Área de conteúdo: Expressão Dramática/Teatro										Domínio: Experimentação e Criação													
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Explora as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Adequa as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Transforma o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.).	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Transforma objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos.																							
Constrói personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Produz, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Defende, oralmente e/ou em situações de prática experimental, as opções de	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD

movimento e escolhas vocais utilizados para comunicar uma ideia.																									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Área de conteúdo: Educação Física										Domínio: Área das Atividades Físicas															
Descritores de avaliação	Alunos																								
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W		
Em percursos diversificados e em combinações, realiza as habilidades gímnicas básicas da GINÁSTICA, relativas aos 3.º e 4.º anos e ao 4.º ano de escolaridade, em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e/ou combinando as ações com fluidez e harmonia de movimento.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Participa nos JOGOS, relativos aos 3.º e 4.º anos e ao 4.º ano de escolaridade, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos em jogos coletivos com bola, jogos de perseguição, jogos de oposição e jogos de raquete.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD

Área de conteúdo: Educação Física											Domínio: Subáreas												
Descritores de avaliação	Alunos																						
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W
Combina deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios das Atividades Rítmicas e Expressivas (Dança), relativos aos 3.º e 4.º anos e ao 4.º ano de escolaridade, adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e com o professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais, em situação de exploração do movimento a pares, de exercitação e de criação.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Realiza as habilidades da Patinagem, relativas ao 3.º e 4.º anos de escolaridade, patinando com equilíbrio e segurança, ajustando as suas ações, no sentido de orientar o seu deslocamento com intencionalidade e oportunidade na realização de percursos variados.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Escolhe e realiza habilidades apropriadas em Percursos na Natureza, relativas aos 3.º e 4.º anos de escolaridade, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e preservação do ambiente.	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD
Deslocar-se com segurança no meio aquático, coordenando a respiração com as ações propulsivas específicas das técnicas selecionadas relativas ao	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD	OD

nível de aprendizagem Introdução da
Natação.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Caracterização do Contexto Musical

APPENDIX A - READY SETTINGS GO

Musical Environment Rating Scale

Name of Setting: _____ Type of setting: _____

Date: 19 a 29 de abril

Week of Project:

Number of prior visits by music specialist: 1 vez por semana

Type of Accommodation: Sala de Música

Age range and number of children: 9 e 10 anos; 23 alunos

Number of staff: 1 Professor de música

1 Musical Instruments

No musical instruments	4 or 5 small instruments – not in good condition (or lots of small 'one each' instruments)	Reasonable number of instruments – some tuned and untuned	Many instruments, tuned and untuned, in good condition (and correct beaters/strikers available)	Generous number of varied instruments, including tuned, untuned, representing a variety of musical traditions and kept in good condition,
------------------------	--	---	---	---

2 How the instruments are set out

No instruments – so not set out	Instruments not accessible to children, rarely brought out	Instruments accessible to children sometimes	Instruments are set out to be accessible, but the arrangement never varies	Instruments are set out where the children have access and the set-ups are varied regularly
---------------------------------	--	--	--	---

3 Equipment for playing recorded music

No equipment for playing recorded music	Old cassette or CD player – poor quality sound Used less than once a week	Reasonable quality cassette or CD cassette player Sometimes used – about once a week	Good quality CD player, with larger or separate speakers that produce good quality sound Used often (2/3 times per week)	Very good, CD player, good quality – in very accessible position, where children can use it too In very frequent use
---	--	---	---	---

4 Resources for listening (Cassettes, CDs)

No resources for listening	A few nursery rhyme cassettes – rarely played	Some cassettes/CDs (less than 10) predominantly nursery rhymes or children’s music	Several CDs/cassettes – more than 10, representing different musical styles	Large, varied selection CDs for listening to – including wide range of styles, pop, classical, ‘world’ etc.
----------------------------	---	--	---	---

5 Group song singing

No singing	Singing occasionally – perhaps once a week or less	Singing once or twice a week	Singing most days for a short period of time (e.g. 5 minutes) with some music activities related to the songs (mostly actions)	Singing every day (10 minutes or more, or more than once a day) with varied music activities related to the songs
------------	--	------------------------------	--	---

6 Who takes group song singing?

No one takes song singing	One member of staff always takes songsinging	Most members of staff sing and lead songsinging – but not all.	All staff lead songs – but some less confident than others and know fewer songs	All staff equally confident, song singing is shared and all can sing several songs
---------------------------	--	--	---	--

7 Songs as part of everyday

No song singing as part of everyday activity	Children are rarely supported in singing as part of everyday activity	Occasional ‘everyday’ singing – one or two regular songs	‘Everyday’ singing is a regular part of practice – some familiar songs for routines (e.g. tidying up, changing)	Everyday singing is embedded in practice – known and made-up songs for all kinds of activities.
--	---	--	---	---

8 Song repertoire

No song singing	Up to four songs, always the same – familiar nursery rhymes	Several songs – between five and ten. Never changing.	A good repertoire of songs – about 10 or more. Quite varied.	A very wide repertoire of songs, including songs from other cultures, which is continually being added to
-----------------	---	---	--	---

9 Adding actions and activities to the songs

No song singing	Some simple actions to the songs – mostly simple finger movements	Several different actions and activities to go with songs.	A good repertoire of activities to go with songs – involving actions and instruments.	A wide repertoire of activities to go with songs involving movements, dramatisations,
-----------------	---	--	---	---

				instruments and other props
--	--	--	--	-----------------------------

10 Dance/movement to music (including dance to songs, or traditional children's circle games) – this may relate to whether space is available.

No dance to music No space for music	Occasional dance to music - less than once a week	Dance to music once or twice a week	Dance to music frequently – with some variety of music, activities etc.	Dance to music or songs every day – special provision made for dancing, with equipment
---	---	-------------------------------------	---	--

11 Music technology (computer software)

No computer	A computer, but no music activity software	A simple software on the computer for music, but never or rarely used	One or more computer software for music, used occasionally	More than one computer software for music, used regularly
-------------	--	---	--	---

If there is other music technology in use – please note here.

12 Outdoor musical opportunities

No outdoor musical instruments	Instruments are set up out-ofdoors rarely	Quite often instruments are put out of doors	Outdoor musical play with instruments is always provided for (may include an outdoor installation – but is it used and is it in good condition?)	Interesting, outdoor musical installation, used frequently and other outdoor music play opportunities
--------------------------------	---	--	--	---

13 Parental involvement in music (this will depend on the type of setting and may not be entirely relevant)

No parental involvement	Parents know about music from 'profiles' or displays but don't join in the music	Occasional parental involvement – mostly special events	Frequent parental involvement in music	Parents involved in musical activity on every occasion
-------------------------	--	---	--	--

ANEXO D - Tabela de
Potencialidades e
Fragilidade

|' '' | | ''

Turma 4º ano	Potencialidades	Fragilidades
Competências Sociais	<p style="text-align: center;">Autonomia</p> <p>Capacidade de iniciativa; Gosto e motivação para trabalhar.</p> <p style="text-align: center;">Participação</p> <p>Participativos e interessados em todos os momentos de aula; Curiosos; Revelam interesse na realização de trabalho por projeto.</p> <p style="text-align: center;">Cooperação e responsabilidade</p> <p>Muito pontuais e assíduos. Cooperam com os colegas, respeitando-os.</p>	<p style="text-align: center;">Respeitar as regras de sala de aula</p> <p>Cumprimento de regras de participação e expressão oral (conversadores e agitados); Concentração da atenção.</p>
Matemática	<p style="text-align: center;">Números e Operações</p> <p>Capacidades de Cálculo Mental.</p> <p style="text-align: center;">Transversal a todos os domínios</p> <p>Resolução de problemas; Partilha oral de ideias matemáticas e explicitação de raciocínios.</p>	<p style="text-align: center;">Transversal a todos os domínios</p> <p>Interpretação de enunciados; Utilização de estratégias de cálculo diversificadas; Formulação de Problemas.</p>
Português	<p style="text-align: center;">Leitura</p> <p>Leitura em voz alta, de forma articulada e com entoação.</p> <p style="text-align: center;">Oralidade</p> <p>Expressam-se de forma audível, utilizando a entoação e o ritmo adequados; Expressam ideias e sentimentos; Partilha de informações e conhecimentos; Variação adequada da prosódia e ritmo discursivo.</p> <p style="text-align: center;">Escrita</p> <p>Elaboram diversos tipos de textos; Criatividade na produção de texto.</p>	<p style="text-align: center;">Interpretação de Texto</p> <p>Compreensão e interpretação de textos.</p> <p style="text-align: center;">Escrita</p> <p>Desenvolvimento, organização, estruturação de ideias e correção ortográfica (revelam melhorias).</p>

Estudo do Meio	Interesse na realização de projetos sobre temas desta área.	
Educação Física	Cooperam com os colegas, respeitando-os. Participativos nas atividades desenvolvidas. Jogos, perícias e manipulações, deslocamentos e equilíbrios.	Dificuldade em cumprir as regras das aulas.
Música	Exploram a voz enquanto cantam.	Dificuldade em cumprir as regras da sala de aula.
Expressão Dramática	Participativos nas atividades desenvolvidas; Produzir, em grupo, pequenas cenas a partir de um guião, através de processos de improvisação.	Dificuldade em explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo e da voz.
Artes	Capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas.	Dificuldade em cumprir as regras da sala de aula.

ANEXO E - Tabela de
Objetivos Gerais e
Objetivos Específicos

| | " | | " |

Objetivos Gerais	Objetivos específicos
<p>1. Desenvolver a capacidade de interpretação de textos diversificados e de enunciados.</p>	<p>1.1. Referir o essencial de textos/enunciados lidos; 1.2. Selecionar a informação relevante de um texto; 1.3. Formular problemas de vários tipos de um passo; 1.4. Formular problemas de vários tipos de dois ou mais passos;</p>
<p>2. Desenvolver o respeito e cumprimento das regras de sala de aula.</p>	<p>2.1. Cumprir as regras de sala de aula; 2.2. Aguardar pela sua vez de participar; 2.3. Escutar os outros; 2.4. Respeitar a participação dos colegas; 2.5. Participar nos momentos coletivos; 2.6. Expressar a sua opinião de forma oportuna.</p>
<p>3. Desenvolver competências de identificação e utilização de estratégias diversificadas na resolução e formulação de problemas.</p>	<p>3.1. Identificar os dados de um problema/exercício; 3.2. Compreender e interpretar o enunciado dos problemas; 3.3. Apresentar pelo menos duas estratégias adaptadas ao contexto dos problemas; 3.3. Resolver problemas que envolvam um passo; 3.4. Resolver problemas que envolvam dois ou mais passos; 3.5. Descrever e explicar raciocínios e conclusões, utilizando a linguagem matemática; 3.6. Refletir acerca do seu raciocínio e das suas estratégias de resolução, bem como, as dos colegas.</p>

ANEXO F - Tabela de
Estratégias Globais de
Intervenção

| | " | | " |

Objetivos gerais do PI	Estratégias globais de intervenção
Desenvolver a capacidade de interpretação de textos diversificados e de enunciados.	<p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rotina de leitura e interpretação de diversos géneros textuais - Atividades de interpretação de textos a pares. - Escrita de um texto dramático. <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de problemas a pares; - Formulação de problemas individualmente e a pares. <p>Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas sobre temas da História e Geografia de Portugal relacionados com os momentos de Leitura Orientada. <p>Artes Plásticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de fantoches, tendo por base as características descritas no texto dramático elaborado pelos alunos. <p>Expressão Dramática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de textos narrativos e guiões dramáticos; - Improvisação, a partir do guião, de um teatro de marionetas (fantoches). <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de textos narrativos; - Composição, utilizando instrumentos, dos momentos-chave dos textos.
Desenvolver o respeito e cumprimento das regras de sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Medidor de barulho (cartazes informativos com lanternas); - Estudo sobre o ruído e as suas consequências. <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de gráficos, através do registo dos dados das medições dos níveis de som;

	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos gráficos (média, moda, máximo, mínimo, amplitude); - Comparação dos níveis de som desde a primeira aplicação da investigação até ao seu <i>términus</i>. <p>Estudo do meio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medição dos níveis de som nos diversos ambientes da escola, mas principalmente na sala; - Investigação sobre os níveis de som e quando é que este pode prejudicar a saúde auditiva. <p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um projeto e texto informativo sobre a saúde auditiva, poluição sonora, medidas que podem ser tomadas para proteger a saúde auditiva e diminuir o nível de som na escola.
<p>Desenvolver competências de identificação e utilização de estratégias diversificadas na resolução e formulação de problemas.</p>	<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração, em pequeno grupo, de problemas, de vários tipos, escritos e inventados pelos alunos; - Resolução de problemas a pares; - Momentos de discussão sobre dificuldades sentidas na resolução de problemas; - Partilha e discussão de resoluções de problemas, em pequeno e grande grupo; - Troca, entre alunos, de problemas inventados com sugestões de melhoria; - Rotina do Problema da Semana. <p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração escrita de problemas; - Revisão e correção lexical.

ANEXO G - Tabela de
Avaliação da Planificação
de Texto 1º. Ciclo

| | " | | " |

Utiliza processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo.	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1	PIT A1
--	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Escrita																								
Utiliza processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	S	S
Supera problemas associados ao processo de escrita por meio da revisão com vista ao aperfeiçoamento de texto.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	S	S
Redige textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	PV	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	NA	QS	QS	QS
Escreve textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	PV	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	NA	QS	QS	QS
Escreve relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição.	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	PV	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	NA	QS	QS	QS
Escreve um texto dramático coeso, coerente e adequado às convenções de representação gráfica.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	S	S
Escreve relato do discurso das personagens.	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	NA	QS	QS	QS
Usa frases complexas para exprimir seqüências e relações de consequência e finalidade.	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	PV	QS	QS	QS	QS	QS	QS	QS	NA	QS	QS	QS
Educação Literária																								
Ouve ler textos literários.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	S	S
Expressa reações de leitura de modo criativo.	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	S	S

ANEXO H - Entrevista
Semiestruturada aos OC do
2º Ciclo

| | " | | " |

RESPOSTAS À ENTREVISTA AO PROFESSOR COOPERANTE 1

(5.3ª)

1. Fale-me sobre o seu percurso académico.

Tirei o curso em Lisboa, professora do Ensino Básico, variante Matemática e Ciências, há 25 anos, ou talvez um pouco mais.

2. Há quanto tempo está nesta escola/agrupamento?

Estou há 12 anos. Lecionei quase sempre em Segundo Ciclo do Ensino básico, apenas 3 ou 4 semanas em Primeiro Ciclo, depois do estágio, mas não gostei muito.

3. Após a sua formação inicial, frequentou mais algum curso (académico ou não) ou especializou-se em mais alguma área? Se sim, qual?

Não, faço apenas as formações normais, não creditadas, mas nunca mais tirei outro curso ou especialização.

4. Que espaços existem na escola?

Na escola temos 3 blocos o A, onde se encontra o PBX, Biblioteca Escolar, Sala de Professores, Secretaria, Posto de Socorro, Gabinetes de Educação Inclusiva, Gabinete de Tutoria e Reflexão, Reprografia, Sala dos Diretores de Turma, Sala de atendimento aos Encarregados de Educação e Sala de Departamentos.

O bloco B onde se pode encontrar o Auditório, Gabinetes de Psicologia, Sala de Terapia da Fala, Sala do SOS Matemática, Cozinha, Refeitório/Bufete/Sala de Alunos e Papelaria. O bloco C é o pavilhão de Educação Física.

5. Quantas turmas têm a escola?

Não tenho essa informação.

6. Na sua opinião, a escola tem recursos didáticos suficientes para trabalhar com os alunos? Se não, o que considera que poderia melhorar?

Não, existem muitos materiais em falta, principalmente nas salas que são dedicadas ao laboratório de ciências, muitos materiais que já são antigos e que já não funcionam da melhor maneira.

No que diz respeito às salas normais, noto que as lâmpadas dos projetores estão muito gastas o que faz com que as imagens não se vejam tão bem prejudicando algumas aulas. Os estores também não estão nas suas melhores condições.

7. Quais são os espaços circundantes à escola?

Como vocês podem ver, temos imensos prédios, ou seja, é uma zona habitacional, com algumas lojas de comércio local.

8. Qual o número de alunos na Turma? Número de rapazes e de raparigas?

A turma tem 20 alunos, 12 raparigas e 8 rapazes. Tivemos uma aluna que pediu transferência de escola no final do primeiro período.

9. Quais as nacionalidades existentes nas turmas?

A Turma do 5.3ª tem o Aluno M que é de nacionalidade ucraniana e o Aluno U que é da Costa do Marfim.

10. Existe algum aluno com Necessidades Educativas Específicas em cada turma?

Na turma do 5.3ª temos: o aluno J e o aluno D, onde o primeiro é surdo e o segundo tem um problema de linguagem sendo abrangida pelo grupo 920. Os Alunos C, I, e L foram referenciados pelo ensino especial, tendo essencialmente dificuldades de aprendizagem.

11. No geral, qual o nível socioeconómico dos alunos?

Ainda existe uma série de alunos que têm escalão, cerca de 11 alunos, ou seja, mais de metade da turma tem escalão, o que faz com que a turma do 5.3ª seja uma turma com um nível socioeconómico médio-baixo.

12. Como caracteriza, globalmente, as turmas?

No geral, a nível de comportamento eu acho que é bom, são alunos muito interessados, sendo um grupo heterogéneo há alunos muito interessados e muito participativos e há alunos que têm muita dificuldade em participar e muitas dificuldades.

13. Quais as maiores dificuldades de cada turma?

A maior dificuldade é mesmo essa, fazer com que todos participem porque há um grupo que quer participar muito e depois de uma pessoa se distrair, o que é muito fácil, há alunos que uma pessoa se quase não os obrigar a participar eles passam as aulas todas sem dizer nada, a trabalhar muito pouco.

A nível de conteúdos a maior dificuldade é sempre na questão da leitura, porque existem ali meninos que têm muita dificuldade em ler, em perceber as perguntas, em responder às questões, que o que eu acho é que eles não percebem muito bem o que é que se pergunta. É importante também importante ressaltar que são alunos que trabalham muito pouco, mas se fossem alunos que, mesmo trabalhando pouco, se compreendessem o que se está a pedir, conseguiram melhores resultados. Existem alunos, por exemplo o aluno L, tem uma dificuldade horrível em perceber as perguntas da ficha de avaliação, ele não faz ideia do que a maior parte das perguntas pede, mas é mesmo uma questão de leitura, porque se lhe lerem a pergunta ele já consegue melhor responder. Mas eu tento sempre que eles façam uma primeira tentativa sozinhos, para terem momentos de trabalho individual.

Para mim as fichas de avaliação existem essencialmente para momentos de trabalhos autónomos, para eles estarem durante aquele tempo concentrados a ler as perguntas e a ver o que é para fazer, porque de resto não é, de longe, a parte mais importante da avaliação.

14. Quais as maiores potencialidades de cada turma?

Eles são muito interessados e há alunos que participam muito e participam bem e que demonstram querer sempre saber mais, tendo muitas questões para colocar, não se na matemática é igual, mas eu acho que nas ciências eles são interessados.

Ainda assim, se repararem é um grupo muito específico que quer participar, porque há alunos que é realmente muito complicado chamá-los a participar, por exemplo o aluno E tem muitas dificuldades e também está sempre ali muito parado, os alunos A e H a mesma coisa. O aluno N também é muito caladinho, mas faz um esforço para participar um bocado.

15. No que diz respeito às relações-interações existentes, como caracteriza as turmas?

É assim, o aluno C, é um aluno que gosta de se mostrar pela negativa, tenta sempre arranjar ali qualquer coisa para os outros repararem nela, de qualquer maneira, mesmo que, muitas vezes seja, em disparates. O aluno R também gosta muito de ser o centro das atenções e pronto, não vejo assim nada de especial.

Eles gostam de dizer assim umas coisas, mas não é nada de problemas de comportamento nem nada assim. Pelo que eu vejo existem alguns grupinhos, tirando o aluno C que acaba por ser um pouco colocada de parte, gosta muito de estar com a máscara para baixo e as interações que ela tem com eles são sempre muito reduzidas, e isola-se mais no telemóvel, mas não me parece que seja algo assim de muito grave.

16. Que método de trabalho/modelo pedagógico utiliza e porquê?

Método muito expositivo. Tento fazer uns trabalhos com eles, mais de exploração, mas a grande maioria é expositivo, sim. Por mais que tentemos, o tempo é muito curto, e vai-se fazendo assim umas atividades, mas no geral é muito expositivo. Utilizo muito aquilo dos vídeos, como vocês viram, dos *PowerPoint's*, assim alguns trabalhos de descoberta, mas também não dá para fazer muito mais.

Como por exemplo aquele trabalho que realizámos da poluição do ar [folheto de causas e consequências da poluição atmosférica], por acaso não o terminámos em aula,

mas normalmente tento que comecemos e terminemos em aula, portanto não dá para irem procurar informação a muitos outros locais a não ser aos manuais. Antes da pandemia, também realiza muito aqueles tipos de trabalhos no computador, fazerem um *PowerPoint* de pesquisa sobre um tema, durante o período da aula, porque se vai para casa, primeiro há alunos que não fazem e depois há outros que têm ajuda dos encarregados de educação e vêm uns trabalhos espetaculares, mas que não foram feitos por eles. Por isso tento fazer sempre na aula, começar e acabar e estar feito, mas agora com a questão da pandemia é mais complicado. Também já fiz os *Kahhot's* e assim, mas o dia-a-dia às vezes não dá para fazer mesmo mais.

17. Quais os princípios pedagógicos por que se orienta para organizar diariamente as aulas?

Não tenho assim os princípios pedagógicos delineados.

18. Como é que o/a professor/a organiza as atividades de ensino e aprendizagem?

Primeiro, eu acho que, se deve fazer sempre alguns registos, não querendo dizer que se vai registar tudo, mas o caderno diário deve ter registos para, pelo menos, quando se abrir perceber o que se está a trabalhar e a falar.

Tento começar sempre com vídeos ou com *PowerPoint's* e depois com as atividades, faço questão se fazer sempre os verifico do manual, aquelas questões, que normalmente ou faço na aula ou vão para trabalho de casa, que eu acho que aquelas questões para trabalho de casa implicam, na minha opinião, nem que seja abrir o livro e saber em que parte é que estamos e do que estamos a falar e responder às duas ou três questões que normalmente são sempre muito acessíveis e com as respostas logo lá ao lado.

19. Que intencionalidades educativas presidem às decisões tomadas?

Eu tento que eles sejam interessados e sensibilizá-los para as questões do ambiente, preservação do meio ambiente, desenvolver um espírito crítico em relação às ciências.

Estes temas e competências são essenciais para que as suas escolhas sejam escolhas mais conscientes.

20. Utiliza algum método pedagógico diferente para os alunos que têm mais dificuldades?

Com estes alunos a pessoa tem de tentar não se esquecer que eles estão dentro da sala, estar sempre atentos às participações deles, questões e dúvidas que eles possam ter. O que eu faço é faço a pergunta e eles não respondem e começam a ficar assim um bocado incomodados por sentirem que não sabem e sentir que estão a ser postos numa situação mais stressante, tento voltar a atrás e não estar ali a insistir.

Dar mais tempo para copiar as coisas, mas não faço nada de muito específico para estes alunos, claro que na avaliação têm outros critérios. Na sala de aula encontram-se nos lugares da frente. As fichas de avaliação são adaptadas, sendo que estes têm algumas regras básicas: faço muito respostas múltiplas, as questões de verdadeiro ou falso são retiradas pois são muito difíceis para estes alunos, respostas curtas.

21. Qual o tipo de organização do espaço?

O espaço está organizado da mesma forma, sendo delineado pelo diretor de turma no início do ano letivo. A sala de aula, tem apenas a zonas das mesas e a zona da secretária do professor da frente da sala ao lado do quadro branco.

22. Qual o tipo de disposição de mesas utiliza na sala de aula e porquê?

A disposição das mesas é igual em todas as salas, sendo cada sala constituída por 4 filas, a primeira é constituída por 5 mesas individuais, onde se encontram 5 alunos. As restantes filas são constituídas por 3 mesas duplas e duas mesa individual, onde se sentam 5 alunos (em cada mesa individual apenas se sentam um aluno devido à pandemia). Esta disposição foi feita pela escola e a escolha dos lugares para os alunos foi elaborada pela diretora de turma, sendo que os alunos com mais dificuldades ficam nas filas da frente.

23. De que forma organiza o tempo?

Começar com uma atividade “muito tradicional”, com um vídeo ou assim, depois um período para discussão e para se debaterem algumas ideias, e depois realizam-se sempre umas questões que se resolvem dentro da sala de aula, para consolidar o que tivemos a fazer e a falar.

24. Que tipo de recursos educativos utiliza?

Utilizo os vídeos (Youtube e editoras), os *PowerPoint's* e às vezes realiza atividades práticas. Utilizo muitos vídeos e recursos de uma editora “Santillana”, RTP ensina, essencialmente vídeos.

25. Como se baseia para construir tarefas e atividades?

Muito tempo de pesquisa, e de investigação de vários tipos de atividades ou tarefas. Ao fim de alguns anos uma pessoa já sabe quais são os sítios onde encontrar os materiais.

26. De que forma, com que critérios e instrumentos avalia os alunos?

Participação em sala de aula, com aquelas grelhas de participação, mas ao fim de um tempo uma pessoa já não tem nada na grelha porque já os começa a conhecer muito bem. Também avalia os alunos pelas fichas de avaliação, pelos trabalhos que vão fazendo em sala de aula.

27. Como caracteriza a sua relação com os encarregados de educação?

Não tenho contacto com os encarregados de educação, estas questões são tratadas com os diretores de turma.

28. De que forma proporciona a participação das famílias com a escola?

Neste momento não. Antigamente, fazia-se um concurso de ciências com todas as turmas e era aberto aos encarregados de educação. Faziam concursos de “SupertMatic” envolvendo a escola toda e os encarregados de educação. Neste momento com a pandemia

também é mais complicado estar a chamar pessoas “estanhas” à escola para dentro da mesma.

29. Gostaria de acrescentar alguma informação à entrevista?

Não.

RESPOSTAS À ENTREVISTA AO PROFESSOR COOPERANTE 2

(5.2ª e 5.3ª)

1. Fale-me sobre o seu percurso académico.

Eu fiz a minha licenciatura no Instituto Jian Piaget, em Almada na variante Matemática e Ciências Naturais, durante 4 anos, onde no segundo ano iniciávamos o estágio, com um estágio de observação no primeiro ciclo, dando apenas duas aulas. No terceiro ano fazíamos estágio curricular, dois dias por semana em primeiro e segundo ciclo.

Mais tarde, em 2013, inscrevi-me no Mestrado de Educação e Formação de adultos, mas não concluí ficando apenas com a pós-graduação, tendo feito apenas o primeiro ano, pois comecei a dar aulas novamente e não consegui conciliar as duas coisas.

2. Há quanto tempo está nesta escola/agrupamento?

Comecei a lecionar em 2004, fazendo um ano completo tal como em 2005 e depois retomei apenas entre 2009 e 2012 tendo só voltado a fazer anos completos em 2015. Já tinha estado nesta escola em 2017 e regresssei à mesma este ano.

Durante o meu percurso passei por muitas escolas, claro que também repeti algumas, mas lecionei sempre em segundo ciclo e em escolas da zona de Lisboa e Sesimbra. Durantes estes quase 10 anos de serviço (18 se contarmos com as interrupções) fui quase sempre diretor de turma.

3. Após a sua formação inicial, frequentou mais algum curso (académico ou não) ou especializou-se em mais alguma área? Se sim, qual?

Apenas o Mestrado referido anteriormente, mas que não concluí. De resto, só aquelas formações não acreditadas.

4. Que espaços existem na escola?

Então na escola temos biblioteca, sala de professores, secretaria, o espaço do recreio, os pavilhões, sala de estudos e sala dos diretores de turma. Não sei assim mais nenhuns espaços para além da papelaria, refeitório, salas de aulas....

5. Quantas turmas têm a escola?

Não sei bem quantas turmas tem a escola, não consigo dizer-vos assim com muita precisão.

6. Na sua opinião, a escola tem recursos didáticos suficientes para trabalhar com os alunos? Se não, o que considera que poderia melhorar?

Não, não tem os recursos didáticos suficientes. Por exemplo, ao nível do ensino prático das ciências há muito material em falta, não tem salas próprias para a realização deste tipo de atividades, não temos um laboratório do apoio ao segundo ciclo, sendo assim mais um obstáculo à realização de atividades práticas.

As salas estão envelhecidas, como vocês podem observar. Por exemplo, hoje estávamos a ver os vídeos e não se via grande coisa, os projetores são muito antigos, as lâmpadas não têm muita qualidade, são muito caras e então temos de optar por lâmpadas mais baratas que não demostram muita qualidade, depois entra muita luz natural nas salas o que ainda dificulta mais a visualização. Não existem colunas como deve ser, as salas são muito frias... não tem muitas condições, só mesmo o básico.

7. Quais são os espaços circundantes à escola?

À volta da escola existem muitos espaços comerciais, como cafés, restaurantes, e algumas lojas de comercio local, mas essencialmente, espaços habitacionais.

8. Qual o número de alunos em cada turma (5.2ª e 5.3ª)? Número de rapazes e de raparigas?

Cada turma tem 20 alunos, sendo que uma tem 11 rapazes e 9 raparigas e a outra tem 8 rapazes e 12 raparigas.

As turmas têm 20 alunos porque para além de terem alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE), com Relatório Técnico-Pedagógico(RTP), tem alunos redutores de turma pelas suas características e pelas suas necessidades a lei prevê que a turma tenha de ser reduzida, de forma a dar mais apoio e tempo a estes alunos. Este facto acaba por ser uma vantagem para eles e para a turma em geral, porque os professores conseguem chegar mais vezes a cada um dos alunos.

9. Quais as nacionalidades existentes nas turmas?

Para a primeira turma temos o aluno c que é indiano, os pais vieram para Portugal no final de 2019, ou seja, estavam cá há pouco tempo quando rebenta a pandemia, por isso tudo o que ele sabe de português aprendeu sozinho e na escola, mas ainda demonstra muitas dificuldades na leitura e compressão. O aluno S que embora seja portuguesa, os pais são chineses e como tal em casa não se fala português e ela ainda demonstra algumas dificuldades.

Para a outra turma, eu não tenho a certeza, mas temos o aluno M, que já nasceu cá, penso eu, mas em casa o português é uma língua não dominante, não tenho a certeza se será Romeno ou Ucrainiano. O aluno U, também não sei se ela já nasceu cá, também só entrou para a nossa escola no final dezembro. Ah, o aluno T também não sei se já nasceu cá ou se ainda nasceu no Brasil.

10. Existe algum aluno com Necessidades Educativas Específicas em cada turma?

Não tanto ir assim ao pormenor, mas vou tentar. Na primeira turma temos, os alunos A, B, E e L. O aluno A é um aluno de etnia cigana e as dificuldades dele são falta de assiduidade e falta de estímulo e pode começar a roçar o défice cognitivo, a falta de estímulo em casa, a falta de trabalho começa a notar-se uma limitação do discurso. O aluno B apresenta dislexia e alguma disortografia, e é acompanhado ao nível da terapia da fala e talvez tenha alguma fragilidade emocional. O aluno E, de acordo com alguns professores ele não deveria estar ao abrigo do decreto, mas eu acho que sim, acho que há

ali qualquer coisa, no sentido de em casa não ter a ajuda suficiente, uma vez que não consegue mesmo. Dá ideia de algumas coisas cognitivas, mas dá-lhe mais tempo e que consegue ultrapassar estas pequenas coisas, se ele conseguir também controlar o comportamento, ele consegue fazer quase tudo. O aluno L, já é uma situação mais complicada, com antecedentes familiares e emocionais e coisas cognitivas, demonstra muita falta de confiança, sendo acompanhado ao nível da psicoterapia, fora da escola, é acompanhado ao nível da pedopsiquiatria, e a própria família é acompanhada ao nível da Santa Casa. Estes alunos têm 2 horas de acompanhamento ao estudo, extra-aulas.

Na prática, com o tempo começa a ver quais é que são as dificuldades deles, e vais abrando o ritmo quando percebes que os alunos estão com mais dificuldades. Nos momentos de teste também temos de ler com os alunos o teste.

Na outra turma temos o aluno C que demonstra défice de atenção e hiperatividade, não se concentra, não se organiza, mas toma medicação para a ajudar. O aluno D, tem as dificuldades relacionadas com a audição, pois pode vir a perder a audição no futuro e talvez algumas questões emocionais, tendo terapia da fala. O aluno I apresenta uma família destruída, ou seja, algum contexto familiar que influencia e é seguida pela terapia da fala. No aluno J, as necessidades estão mais relacionadas com a audição (surdez degenerativa), porque ela cognitiva não tem nada, embora esteja a desleixar-se um bocadinho, ela é inteligente e tem método de trabalho. O aluno L apresenta alguma falta de atenção, dificuldade em concentrar-se e em controlar a agitação motora, ou seja, mais défice de atenção e alguma hiperatividade. O aluno U não sei muito bem ainda o que possa ter.

11. No geral, qual o nível socioeconómico dos alunos?

No geral, em ambas as turmas o nível socioeconómico é médio-baixo. Ainda a primeira turma podemos considerar mais extremos em que o extremo de baixo e muito baixo e o extremo de cima mais ou menos médio-alto.

12. Como caracteriza, globalmente, as turmas?

As turmas muito simpáticas como vocês já podem ter visto. Por vezes demonstram alguma excitação, mas são alunos 5º ano pelo que é muito natural. São turmas heterogéneas onde temos alunos com muita autonomia, que compreendem rápidas coisas e depois temos alunos com algumas dificuldades. As turmas são muito idênticas, mas talvez a primeira turma tem um grupo de alunos que se destaca mais pela proficiência. Pelo contrário, na outra turma, os alunos que se destacam mais são menos participativos.

Os alunos das 2 turmas são alunos muito interessados é muito raro ter ali alunos a dormir, normalmente há ali um ou outro que não tem interesse, mas a maior parte são muito esforçados. A nível de comportamento também me parece bastante aceitável, se bem que na segunda turma a agitação inicial acaba por ser um obstáculo uma vez que se perde muito tempo a iniciar a aula. Globalmente, são muito boas turmas, e mudam muito ao longo do ano letivo.

13. Quais as maiores dificuldades de cada turma?

Em termos de dificuldades são muito semelhantes nas duas turmas e quase que dá para fazer um padrão. A primeira dificuldade mais evidente é a concentração e a atenção, a segunda é leitura e escrita, ou seja, língua portuguesa, compreensão, compreende o que lê, o que é para fazer, depois trabalhos de casa e organização.

Em termos de dificuldade de conteúdos demonstram dificuldades no algoritmo da divisão, nas propriedades das expressões numéricas, dos números decimais como décima centésima e milésima e algoritmo da subtração com transporte. Em ciências eles demonstram dificuldades em relacionar ideias e conceitos e demonstram ainda diferenças entre o que é observar e retirar conclusões. Apresentar causas, consequências e medidas para melhorar algo também é uma fragilidade das turmas.

14. Quais as maiores potencialidades de cada turma?

Todos temos as mesmas potencialidades, todos os alunos têm capacidade de desenvolver o seu potencial máximo não vejo uma turma com mais potencial do que a outra. Na primeira turma temos os alunos H, J, K, M, O, R e T demonstram ter um potencial mais desenvolvido. Na outra turma consigo identificar alguns, ainda que sejam menos, nas mesmas condições os alunos F, G, N, S e T.

Não consigo identificar nenhum conteúdo em que vejo que eles tenham mais potencialidades do que outros. Os alunos gostam dos conteúdos dos animais e em matemática gostam do cálculo.

15. No que diz respeito às relações-interações existentes, como caracteriza as turmas?

Na primeira turma houve e ainda há algumas dificuldades iniciais havendo muitos conflitos entre os alunos da turma, especialmente entre os alunos A, G e L, eles chateavam muito o aluno L gozavam com ele, depois o aluno não se deixava ficar, mais tarde os alunos E e F também se começaram a meter, pelo que houve alguns conflitos entre eles inicialmente complicados de gerir. Esses conflitos que trouxeram alguns problemas, por exemplo, para a disciplina de história manifestando-se em alguma agitação e nos intervalos, tendo o aluno L tido alguns conflitos com alunos de outras turmas.

Com a segunda turma houve uma altura que a minha relação com ele estava um pouco complicada porque eu comecei a perder um pouco a paciência. Os alunos O, L, R picavam-se muito uns aos outros perturbando a aula, tinha de os colocar lá fora um bocado.

Tirando estes conflitos iniciais os alunos formam os grupos normais, existindo apenas alguns alunos que acabam por se isolar um pouco. Normalmente os grupos são divididos muito por sexo, raparigas mais para um lado e rapazes mais para outro, o normal para as idades deles.

16. Que método de trabalho/modelo pedagógico utiliza e porquê?

Não sigo nenhuma corrente nem nenhum modelo pedagógico específico. Não sigo mesmo nenhum método específico, podemos dizer que sigo o método tradicional, tento fazer o máximo de aprendizagens por descobertas, e não lhes dar o produto final, mas às vezes é preciso. o método que foi desenvolvido foi mais por rotinas, ou seja, tentar fazer uma rotina certa, a história do entrar sentar e acalmar, escrever o sumário, perguntar se havia trabalho de casa e, caso exista, corrigir o trabalho de casa. De seguida fazer a introdução dos conteúdos, passar para a realização dos exercícios, a sua correção, e depois fazer, sempre, alguma sistematização.

17. Quais os princípios pedagógicos por que se orienta para organizar diariamente as aulas?

No fundo o que eu tento fazer é tentar com que a minha intervenção seja no sentido de orientar os alunos. O que eu mais quero é que eles consigam aprender sozinhos e trabalhar sempre nesse sentido. Quase como dispensar o professor, parece um bocado redundante estarmos a dizer isto, mas é verdade, quanto mais as conseguirem aprender sem nós, professores, melhor. No fundo deve estar se a trabalhar sempre para autonomia do aluno.

Aplico estes meus princípios nas mais pequenas coisas como, por exemplo, “qual é a página?” vê no quadro, “qual é a matéria?” vê no caderno, no fundo dar responsabilidade ao aluno. Obviamente que também tento estimular a curiosidade e o interesse dos alunos. Tento também estimulá-los sempre para o nível pessoal como a cordialidade, as relações entre eles e as relações entre eles e os professores também.

18. Como é que o/a professor/a organiza as atividades de ensino e aprendizagem?

Tento ter um modelo com momentos-chave ao longo da aula, tal como disse anteriormente, que para mim são mais ou menos claros, mas para os alunos podem não ser tanto. Então a aula começa com o sumário, se houver trabalho de casa vamos corrigi-lo, fazendo sempre uma ligação com o que vem de trás para aquilo não ficar muito solto, ligando sempre ao que elas já sabem, tanto de curiosidades como o que eles já sabem de anos anteriores.

Depois temos sempre momentos para apresentar e introduzir conceitos e conteúdos, neste momento gosto de que a turma esteja ali numa conversa ativa, todos em conjunto, num pequeno debate, dando sempre exemplos práticos e concretos. Depois de traduzidos os conceitos ter sempre um momento de exercitar, de realização de exercícios, seguida de uma sistematização, de forma que sejam esclarecidas todas as dúvidas que ainda possam existir e depois continuar o trabalho de realização de exercícios.

Tento fazer sempre esta rotina sei que não há muita inovação, mas creio que seja importante haver sempre esta rotina todos os dias, dando-lhes estabilidade.

19. Que intencionalidades educativas presidem às decisões tomadas?

Como é lógico, o que eu quero acima de tudo, é atingir as aprendizagens essenciais, que o currículo seja cumprido, mais acima de tudo que os alunos aprendam o máximo possível, sempre de acordo com as planificações da disciplina e currículos.

20. Utiliza algum método pedagógico diferente para os alunos que têm mais dificuldades?

Sim, também sem nenhuma orientação de um modelo específico. Uma das estratégias mais evidentes é o teste adaptado. Quando se constrói testes adaptados, a ideia é as aprendizagens essenciais são as mesmas, ou seja, no final do ano aquela história do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória é o mesmo para todos, agora a forma de lá chegar é que pode ser um bocado diferente, é que é adaptado.

Há muito a ideia de que quando um teste é adaptado é mais fácil, E o professor tem de ajudar a desmistificar isso tanto para os alunos que realizam como para os alunos que tenham teste dito normal. o que é adaptada é a estrutura do teste, ou seja, é quase como se tivéssemos um banquinho para os ajudar a chegar a certo sítio.

No que diz respeito às aulas estas adaptações são feitas de várias formas, como por exemplo, através do olhar estarmos a explicar e estarmos sempre a olhar para eles por isso é que estão à frente, aliás, isso é uma das primeiras coisas que devemos fazer, colocar os alunos com mais dificuldades à frente na sala, desta forma podemos ver o que eles

estão a fazer é dar-lhes uma ajuda mais rápida. Devemos também tentar usar uma linguagem mais clara, falar mais devagar, voltar a repetir a mesma frase as vezes que forem precisas até ter a certeza que fica tudo percebido.

Mas o contato visual é o mais importante, porque nós até podemos perguntar se ele está a perceber e ele dizer que sim, mas no fundo não está a entender e é através desse olhar que nós temos essa percepção. Uma coisa que também se pode fazer é quando se questiona começar por questionado a estes alunos as coisas mais básicas, assim, estes alunos vão participando e vão ganhando confiança porque vão dizendo as coisas certas e depois quando são questões mais complicadas passar aos alunos que estão mais à vontade com esses conteúdos, fazer o mesmo com os exercícios no quadro.

21. Qual o tipo de organização do espaço?

A organização do espaço é igual para todas as turmas, uma vez que devido ao COVID-19, as salas têm normas específicas, estando todas organizadas de forma idêntica.

22. Qual o tipo de disposição de mesas utiliza na sala de aula e porquê?

É a mesma coisa que disse na questão anterior, a única coisa que posso referir é que os lugares são escolhidos pelo diretor de turma, que neste caso sou eu, no início do na letivo, e que podem sofrer pequenas alterações ao longo do ano caso exista necessidade. A disposição que escolhi tem a ver com os alunos que precisam de mais apoio, estando mais à frente e depois com algum tipo de comportamento, não colocando certos alunos ao pé uns dos outros.

23. De que forma organiza o tempo?

A gestão do tempo está muito relacionada com a rotina que mencionei há pouco, tento fazer sempre aqueles momentos ao longo da aula, gerindo o tempo de forma a conseguir. Como é obvio nem sempre o consigo fazer da melhor forma, mas é algo que com o tempo vão melhorando, e percebendo onde têm de cortar para ficar com mais tempo disponível para certos momentos mais importantes.

Essencialmente, faço a gestão do tempo em função desses momento-chave: sumário, trabalhos de casa, conteúdos novos, aplicação e correção, sistematização e mais exercícios.

24. Que tipo de recursos educativos utiliza?

Utilizo muito o manual escolar, e os recursos que as editoras disponibilizam. O *Youtube* também é uma plataforma que exploro bastante com os alunos, e no caso da matemática também utilizo algumas aplicações como é o caso do *GeoGebra*.

25. Como se baseia para construir tarefas e atividades?

É mais fácil responder esta pergunta para Ciências do que propriamente para Matemática. Para matemática sigo mais o manual trabalhando os exercícios que vem mesmo no manual, não faço muitas atividades fora dele, confesso que estou muito apegado ao que vem no manual. Pelo contrário, nascença já faço mais atividades fora do manual e que me interessam mais, mas ele também se aprende um pouco com o meu interesse pessoal, como o gosto pelos documentários, pela natureza, atualidade científica, por aí.

26. De que forma, com que critérios e instrumentos avalia os alunos?

Os critérios que eu utilizo só uma coisa mais processual mais rigorosa. são essencialmente os critérios definidos pela disciplina, sendo 80% para capacidades e conhecimentos (testes, fichas de trabalho, tudo o que é conhecimento) em 20% para atitudes e valores, ou seja, segue-se os critérios da escola, que podem ser consultados na página da mesma.

No que diz respeito aos instrumentos, como é que nós avaliamos, acabamos por ser um bocadinho mais tradicionais com os testes, a participação dos alunos, com a própria observação que os professores vão fazendo, trabalhos de casa, algumas fichas de trabalho e os trabalhos de grupo e ficamos muito fechados nisto. Ainda fazemos algumas questões aula, mas é muito raro.

27. Como caracteriza a sua relação com os encarregados de educação?

Enquanto professor da disciplina nós encaminhamos os pais a irem falar com o diretor de turma. Ao nível da direção de turma, é com cordialidade, tentar passar a ideia que os objetivos são os mesmos, o que eles querem para os filhos é o mesmo que eles querem, que eles aprendam. Devemos cingir esta relação ao que é essencial, parece um bocado mau, mas não devemos dar demasiada conversa, aprofundar muito certo tipo de questões.

28. De que forma proporciona a participação das famílias com a escola?

Enquanto professor da disciplina é quase nula. Enquanto direção de turma, como temos as reuniões, apelamos mais à organização do estudo, ao acompanhamento da mochila, à monitorização dos lanches, a questões do comportamento, a organização dos testes e aprendemos a canalizar os contactos para a direção de turma.

Falando da escola em si, a direção da escola apela muito à participação dos pais, participando através da associação de pais, organizaram uma atividade de magusto em que os pais foram à escola, fazem algumas atividades deste tipo. Agora enquanto diretor de turma não organizei nenhuma atividade que apelasse a participação dos pais já o fiz antes, mas hoje em dia já não. Confesso que tenho algum receio, porque convidas os pais a vir para a escola e nem todos conseguem perceber o limite da sua participação e quando dás por ti já estão a querer entrar na sala de aula.

29. Como caracteriza a relação das famílias na participação das atividades?

A participação das famílias nas atividades é muito variada, estando muito associada ou quase sempre associado ao fator socioeconómico, ou quase sempre associado à escolaridade dos pais. Ou seja, famílias com mais condições já são económicas envolver-se mais na escola, famílias com maior grau académico também se envolvem mais e às vezes até exigem mais.

Também há famílias com um nível socioeconómico mais desfavorecido que veem na escola o fator mudança, de promoção social, então apostam tudo na escola e nos filhos exigindo muito deles, embora, muitas vezes não consigam ajudar.

De um modo geral, nesta escola, acho que há mais famílias que se envolvem e participam mais.

30. Qual o papel de um diretor de turma?

Um diretor de turma acaba por funcionar como um mediador, é a peça-chave para fazer a ligação casa-escola. Faz essa ligação principalmente com as famílias e com a escola, entre os professores, entre os professores e os alunos e entre os professores e os pais, ou entre a direção e os pais, entre a direção e os professores e até mesmo entre a direção e os próprios alunos.

Também é um burocrata, porque tem que tratar da papelada toda, dos papéis todos da justificação das faltas, da convocatória das reuniões, dos documentos de avaliação, dos contactos com outras instituições (Santa Casa, instituto de apoio a crianças, ...) embora não o faça sozinho e faça e parceria com a coordenação.

31. Quais as tarefas/atividades que um diretor de turma realiza diariamente?

As reuniões com os encarregados de educação, a justificação de faltas, convocar os pais, o projeto de turma, tratar dos documentos de avaliação, estabelecer contatos com outros professores direção a outras instituições, ...

32. Na aula dedicada à direção de turma que tipo de assuntos são tratados ou que atividades se realizam?

Os assuntos são os assuntos relacionados com o cotidiano da turma, conflitos que surgem entre eles, é bom pô-los a falar sobre isso e ouvir a opinião dos outros também. Não é formal, mas acaba por ser uma espécie de Assembleia de turma, um espaço quando se trata de problemas e cada um dá a sua opinião.

Pode ser também um espaço onde ocupes a receber documentos como justificação de faltas e depois já variando um bocadinho de escola para escola. Nesta escola temos o plano de educação para a saúde, onde se desenvolvem várias atividades relacionadas com higiene, com as relações e com as emoções e é nesta aula que se desenvolvem estas atividades.

No primeiro período também fiz com eles a leitura das avaliações intercalares, vendo um a um e falar sobre isso. Falamos também dos problemas que vão surgindo nas várias disciplinas como comportamento, falta de material, etc... logo no início do segundo período também fomos analisar as avaliações do primeiro período. No primeiro período também desenvolvi algumas atividades, de um projeto que eu desenvolvi noutra, escola sobre prevenção do bullying.

A semana passada houve 2 alunos que estiveram apresentar um livro e iam falando um pouco sobre a experiência que tiveram enquanto o liam, ou seja, também pode ser um espaço para falar apenas de coisas informais, coisa que os alunos também precisam.

33. Como é realizada a comunicação do diretor de turma com os encarregados de educação e com as famílias?

Acho que já foi respondida anteriormente, mas através das reuniões de encarregados de educação, de alguns telefonemas quando é necessário e troca de e-mails.

34. Gostaria de acrescentar alguma informação à entrevista?

Não, parece-me estar tudo.

ANEXO I - Grelhas de
Avaliação Diagnóstica dos
alunos do 2.º Ciclo

| | " | | " |

<u>Códigos de avaliação</u>	
Verde	Frequentemente
Amarelo	Algumas vezes
Vermelho	Raramente
Azul	Não observado

<u>Legenda de recolha de dados</u>	
OD	Observação direta
FC	Análise dos exercícios realizados
A1	Análise das avaliações do 1º período
PC	Questionamento direto à professora cooperante

Área de conteúdo: Competências Sociais

Turma: 5.2ª

Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Revela respeito pelas regras de sala de aula.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
É autónomo nas atividades/tarefas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
É responsável nas atividades/tarefas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
É participativo na realização de tarefas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Coopera com os colegas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Respeita a opinião dos colegas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Revela atenção nas atividades.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Revela interesse pelas atividades.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Sabe avaliar o seu comportamento de uma forma crítica.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Revela capacidades de organização do estudo/trabalhos de casa.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC

Área de conteúdo: Competências Sociais																					
Turma: 5.3ª																					
Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K ¹	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Revela respeito pelas regras de sala de aula.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
É autônomo nas atividades/tarefas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
É responsável nas atividades/tarefas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
É participativo na realização de tarefas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Coopera com os colegas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Respeita a opinião dos colegas.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Revela atenção nas atividades.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Revela interesse pelas atividades.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Sabe avaliar o seu comportamento de uma forma crítica.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Revela capacidades de organização do estudo/trabalhos de casa.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC		OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC

Área de conteúdo: Matemática

Domínio: Números e Operações

¹ O aluno K pediu transferência de escola no final do primeiro período, pelo que não tivemos oportunidade de o conhecer.

Turma: 5.º2ª

Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Identifica números primos e números compostos e decompõe um número em fatores primos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Reconhece múltiplos e divisores de números naturais, dá exemplos e utiliza as noções de mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Representa números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem, e estabelece relações entre as diferentes representações, incluindo o numeral misto.																				
Compara e ordena números racionais não negativos, em contextos diversos, com e sem recurso à reta numérica.																				
Reconhece relações numéricas e propriedades dos números e das operações, e utiliza-as em diferentes contextos, analisando o efeito das operações sobre os números.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Adiciona e subtrai números racionais não negativos nas diversas representações, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos, e faz estimativas plausíveis.																				
Concebe e aplica estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

e não matemáticos e avalia a plausibilidade dos resultados.																					
Compreende e constrói explicações e justificações matemáticas, incluindo o recurso a exemplos e contraexemplos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Números e Operações											
Turma: 5.º3ª																					
Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K ²	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Identifica números primos e números compostos e decompõe um número em fatores primos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Reconhece múltiplos e divisores de números naturais, dá exemplos e utiliza as noções de mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Representa números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem, e estabelece relações entre as diferentes representações, incluindo o numeral misto.																					
Compara e ordena números racionais não negativos, em contextos diversos, com e sem recurso à reta numérica.																					
Reconhece relações numéricas e propriedades dos números e das operações, e utiliza-as em diferentes contextos, analisando o efeito das operações sobre os números.	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC	OD PC
Adiciona e subtrai números racionais não negativos nas diversas representações,																					

² O aluno K pediu transferência de escola no final do primeiro período, pelo que não tivemos oportunidade de o conhecer.

recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos, e faz estimativas plausíveis.																					
Concebe e aplica estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos e avalia a plausibilidade dos resultados.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Compreende e constrói explicações e justificações matemáticas, incluindo o recurso a exemplos e contraexemplos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Geometria e Medida										
Turma: 5.ª2ª																				
Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Descreve figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e faz classificações explicitando os critérios utilizados.																				
Identifica e desenha planificações de sólidos geométricos e reconhece um sólido a partir da sua planificação.																				
Exprime a amplitude de um ângulo em graus e identifica ângulos complementares, suplementares, adjacentes, alternos internos e verticalmente opostos.	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD
Utiliza os critérios de igualdade de triângulos na sua construção e na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.																				
Reconhece casos de possibilidade de construção de triângulos e constrói triângulos a partir de elementos dados (amplitude de ângulos, comprimento de lados).																				
Reconhece o significado de fórmulas para o cálculo de perímetros e áreas de paralelogramos e triângulos, e usa-as na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.																				

Calcula perímetros e áreas de polígonos, por enquadramento ou por decomposição e composição de figuras planas.																				
Concebe e aplica estratégias na resolução de problemas usando ideias geométricas, em contextos matemáticos e não matemáticos e avaliando a plausibilidade dos resultados.	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD
Desenvolve a capacidade de visualização e constrói explicações e justificações matemáticas e raciocínios lógicos, incluindo o recurso a exemplos e contraexemplos.	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD

Área de conteúdo: Matemática											Domínio: Geometria e Medida										
Turma: 5.º3ª																					
Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K ³	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Descreve figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e faz classificações explicitando os critérios utilizados.																					
Identifica e desenha planificações de sólidos geométricos e reconhece um sólido a partir da sua planificação.																					
Exprime a amplitude de um ângulo em graus e identifica ângulos complementares, suplementares, adjacentes, alternos internos e verticalmente opostos.	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD		FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD
Utiliza os critérios de igualdade de triângulos na sua construção e na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.																					
Reconhece casos de possibilidade de construção de triângulos e constrói triângulos a partir de elementos dados (amplitude de ângulos, comprimento de lados).																					
Reconhece o significado de fórmulas para o cálculo de perímetros e áreas de paralelogramos e triângulos, e usa-as na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.																					

³ O aluno K pediu transferência de escola no final do primeiro período, pelo que não tivemos oportunidade de o conhecer.

Calcula perímetros e áreas de polígonos, por enquadramento ou por decomposição e composição de figuras planas.																					
Concebe e aplica estratégias na resolução de problemas usando ideias geométricas, em contextos matemáticos e não matemáticos e avaliando a plausibilidade dos resultados.	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD		FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD
Desenvolve a capacidade de visualização e constrói explicações e justificações matemáticas e raciocínios lógicos, incluindo o recurso a exemplos e contraexemplos.	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD		FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD	FC OD

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Álgebra										
Turma: 5.º2ª																				
Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Usa as propriedades das operações adição e subtração e a prioridade das operações no cálculo do valor de expressões numéricas respeitando o significado dos parêntesis, com números racionais não negativos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Usa expressões numéricas para representar uma dada situação e compõe situações que possam ser representadas por uma expressão numérica.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Concebe e aplica estratégias de resolução de problemas envolvendo expressões numéricas, em contextos matemáticos e não matemáticos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Desenvolve a capacidade de abstração e de generalização e compreende e constrói explicações e justificações matemáticas e raciocínios lógicos, incluindo o recurso a exemplos e contraexemplos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Álgebra											
Turma: 5.º3ª																					
Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K ⁴	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Usa as propriedades das operações adição e subtração e a prioridade das operações no cálculo do valor de expressões numéricas respeitando o significado dos parêntesis, com números racionais não negativos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Usa expressões numéricas para representar uma dada situação e compõe situações que possam ser representadas por uma expressão numérica.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Concebe e aplica estratégias de resolução de problemas envolvendo expressões numéricas, em contextos matemáticos e não matemáticos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Desenvolve a capacidade de abstração e de generalização e compreende e constrói explicações e justificações matemáticas e raciocínios lógicos, incluindo o recurso a exemplos e contraexemplos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

⁴ O aluno K pediu transferência de escola no final do primeiro período, pelo que não tivemos oportunidade de o conhecer.

Área de conteúdo: Matemática

Domínio: Organização e Tratamento de Dados

Turma: 5.º2ª

Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Distingue os vários tipos de variáveis: qualitativa e quantitativa.																				
Recolhe, organiza e representa dados recorrendo a tabelas de frequência absoluta e relativa, diagramas de caule e folhas e gráficos de barras e interpreta a informação representada																				
Resolve problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados e utiliza medidas estatística (moda e amplitude) para os interpretar e tomar decisões.																				
Exprime, oralmente e por escrito, raciocínios, procedimentos e conclusões, utilizando linguagem própria da estatística, baseando-se nos dados recolhidos e tratados.																				

Área de conteúdo: Matemática

Domínio: Organização e Tratamento de Dados

Turma: 5.º3ª																					
Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K ⁵	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Distingue os vários tipos de variáveis: qualitativa e quantitativa.																					
Recolhe, organiza e representa dados recorrendo a tabelas de frequência absoluta e relativa, diagramas de caule e folhas e gráficos de barras e interpreta a informação representada																					
Resolve problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados e utiliza medidas estatística (moda e amplitude) para os interpretar e tomar decisões.																					
Exprime, oralmente e por escrito, raciocínios, procedimentos e conclusões, utilizando linguagem própria da estatística, baseando-se nos dados recolhidos e tratados.																					

⁵ O aluno K pediu transferência de escola no final do primeiro período, pelo que não tivemos oportunidade de o conhecer.

Área de conteúdo: Matemática										Domínio: Transversal a todos os domínios										
Turma: 5.º2ª																				
Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Exprime, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, com precisão e rigor, e justifica raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia).	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD
Desenvolve interesse pela Matemática e valoriza o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD
Desenvolve confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD
Desenvolve persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD

Área de conteúdo: Matemática											Domínio: Transversal a todos os domínios										
Turma: 5.º3ª																					
Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K ⁶	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Exprime, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, com precisão e rigor, e justifica raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia).	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD
Desenvolve interesse pela Matemática e valoriza o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD
Desenvolve confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD
Desenvolve persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD	A1 OD

⁶ O aluno K pediu transferência de escola no final do primeiro período, pelo que não tivemos oportunidade de o conhecer.

Área de conteúdo: Ciências Naturais								Domínio: A água, o Ar, as Rochas e o Solo – Materiais Terrestres												
Turma: 5.º2ª																				
Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Relaciona a existência de vida na Terra com algumas características do planeta (água líquida, atmosfera adequada e temperatura amena).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Caracteriza ambientes terrestres e ambientes aquáticos, explorando exemplos locais ou regionais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica os subsistemas terrestres em documentos diversificados.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Distingue mineral de rocha e indica um exemplo de rochas de cada grupo (magmáticas, metamórficas e sedimentares).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Explica a importância dos agentes biológicos e atmosféricos na gênese do solo, indicando os seus constituintes, propriedades e funções.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Discute a importância dos minerais, das rochas e do solo nas atividades humanas, com exemplos locais ou regionais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Interpreta informação diversificada sobre a disponibilidade e a circulação de água na Terra.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica as propriedades da água, relacionando-as com a função da água nos seres vivos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Distingue água própria para consumo (potável e mineral) de água imprópria para consumo (salobra e inquinada), analisando questões problemáticas locais, regionais ou nacionais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Interpreta os rótulos de garrafas de água e justifica a importância da água para a saúde humana.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Discute a importância da gestão sustentável da água ao nível da sua utilização, exploração e proteção, com exemplos locais, regionais, nacionais ou globais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica as propriedades do ar e os seus constituintes, explorando as funções que desempenham na atmosfera terrestre.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Argumenta acerca dos impactes das atividades humanas na qualidade do ar e sobre medidas que contribuam para a sua preservação, com exemplos locais, regionais, nacionais ou globais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Ciências Naturais

Domínio: A água, o Ar, as Rochas e o Solo – Materiais Terrestres

Turma: 5.º3ª

Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K ⁷	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Relaciona a existência de vida na Terra com algumas características do planeta (água líquida, atmosfera adequada e temperatura amena).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Caracteriza ambientes terrestres e ambientes aquáticos, explorando exemplos locais ou regionais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica os subsistemas terrestres em documentos diversificados.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Distingue mineral de rocha e indica um exemplo de rochas de cada grupo (magmáticas, metamórficas e sedimentares).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Explica a importância dos agentes biológicos e atmosféricos na génese do solo, indicando os seus constituintes, propriedades e funções.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Discute a importância dos minerais, das rochas e do solo nas atividades humanas, com exemplos locais ou regionais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Interpreta informação diversificada sobre a disponibilidade e a circulação de água na Terra, valorizando saberes de outras disciplinas (ex.: História e Geografia de Portugal).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

⁷ O aluno K pediu transferência de escola no final do primeiro período, pelo que não tivemos oportunidade de o conhecer.

Identifica as propriedades da água, relacionando-as com a função da água nos seres vivos.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Distingue água própria para consumo (potável e mineral) de água imprópria para consumo (salobra e inquinada), analisando questões problemáticas locais, regionais ou nacionais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Interpreta os rótulos de garrafas de água e justifica a importância da água para a saúde humana.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Discute a importância da gestão sustentável da água ao nível da sua utilização, exploração e proteção, com exemplos locais, regionais, nacionais ou globais.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Identifica as propriedades do ar e os seus constituintes, explorando as funções que desempenham na atmosfera terrestre.	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Argumenta acerca dos impactos das atividades humanas na qualidade do ar e sobre medidas que contribuam para a sua preservação, com exemplos locais, regionais, nacionais ou globais e integrando saberes de outras disciplinas (ex.: História e Geografia de Portugal).	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1

Área de conteúdo: Ciências Naturais

Domínio: Diversidade de Seres Vivos e suas Interações com o Meio

Turma: 5.º2ª

Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Relaciona as características (forma do corpo, revestimento, órgãos de locomoção) de diferentes animais com o meio onde vivem.																				
Relaciona os regimes alimentares de alguns animais com o respetivo habitat, valorizando saberes de outras disciplinas (ex.: História e Geografia de Portugal).																				
Discute a importância dos rituais de acasalamento dos animais na transmissão de características e na continuidade das espécies.																				
Explica a necessidade da intervenção de células sexuais na reprodução de alguns seres vivos e a sua importância para a evolução das espécies.																				
Distingue animais ovíparos de ovovivíparos e de vivíparos.																				
Interpreta informação sobre animais que passam por metamorfoses completas durante o seu desenvolvimento.																				
Interpreta a influência da água, da luz e da temperatura no desenvolvimento das plantas.																				
Identifica adaptações morfológicas e comportamentais dos animais e as																				

respetivas respostas à variação da água, luz e temperatura.																				
Caracteriza alguma da biodiversidade existente a nível local, regional e nacional, apresentando exemplos de relações entre a flora e a fauna nos diferentes habitats.																				
Identifica espécies da fauna e da flora invasora e suas consequências para a biodiversidade local.																				
Formula opiniões críticas sobre ações humanas que condicionam a biodiversidade e sobre a importância da sua preservação.																				
Valoriza as áreas protegidas e o seu papel na proteção da vida selvagem.																				

Área de conteúdo: Ciências Naturais

Domínio: Diversidade de Seres Vivos e suas Interações com o Meio

Turma: 5.º3ª

Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K ⁸	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Relaciona as características (forma do corpo, revestimento, órgãos de locomoção) de diferentes animais com o meio onde vivem.																					
Relaciona os regimes alimentares de alguns animais com o respetivo habitat, valorizando saberes de outras disciplinas (ex.: História e Geografia de Portugal).																					
Discute a importância dos rituais de acasalamento dos animais na transmissão de características e na continuidade das espécies.																					
Explica a necessidade da intervenção de células sexuais na reprodução de alguns seres vivos e a sua importância para a evolução das espécies.																					
Distingue animais ovíparos de ovovivíparos e de vivíparos.																					
Interpreta informação sobre animais que passam por metamorfoses completas durante o seu desenvolvimento.																					
Interpreta a influência da água, da luz e da temperatura no desenvolvimento das plantas.																					

⁸ O aluno K pediu transferência de escola no final do primeiro período, pelo que não tivemos oportunidade de o conhecer.

Identifica adaptações morfológicas e comportamentais dos animais e as respetivas respostas à variação da água, luz e temperatura.																						
Caracteriza alguma da biodiversidade existente a nível local, regional e nacional, apresentando exemplos de relações entre a flora e a fauna nos diferentes habitats.																						
Identifica espécies da fauna e da flora invasora e suas consequências para a biodiversidade local.																						
Formula opiniões críticas sobre ações humanas que condicionam a biodiversidade e sobre a importância da sua preservação.																						
Valoriza as áreas protegidas e o seu papel na proteção da vida selvagem.																						

Área de conteúdo: Ciências Naturais										Domínio: Unidade na Diversidade de Seres Vivos										
Turma: 5.º2ª																				
Descritores de avaliação	Alunos																			
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Reconhece a célula como unidade básica dos seres vivos e distingue diferentes tipos de células e os seus principais constituintes.																				
Discute a importância da ciência e da tecnologia na evolução do conhecimento celular.																				

Área de conteúdo: Ciências Naturais										Domínio: Unidade na Diversidade de Seres Vivos											
Turma: 5.º3ª																					
Descritores de avaliação	Alunos																				
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Reconhece a célula como unidade básica dos seres vivos e distingue diferentes tipos de células e os seus principais constituintes.																					
Discute a importância da ciência e da tecnologia na evolução do conhecimento celular.																					

ANEXO J - Tabela de
Potencialidades e
Fragilidades Turma 1

| | " | | " |

	Potencialidades	Fragilidades
Competências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos muito participativos e interessados; - Assíduos e pontuais; - Cooperam com os seus colegas, respeitando-os; - Entrada e saída ordeira na sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - São pouco autônomos; - Têm dificuldades em respeitar as regras de participação e intervenção na aula; - Distraem-se facilmente e regularmente; - Têm dificuldades em organizar o estudo e os Trabalhos de Casa.
Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> - Revelam muito interesse pela disciplina em geral; - Demonstram particular entusiasmo por temas que lhes são mais próximos (por exemplo: Animais); - Revelam empenho nas tarefas realizadas em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentam dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados (Associado ao português); -Têm dificuldades em estabelecer causas, consequências e ações para melhorar; - Têm dificuldades em relacionar ideias; - Têm dificuldades em distinguir o que é observar do que é tirar conclusões (Atividades práticas).
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Revelam muito interesse pela disciplina; - São capazes de realizar cálculos, quando solicitado de forma direta; - Revelam empenho nas tarefas realizadas em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentam dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados (Associado ao português); - Têm dificuldades na realização de expressões numéricas (prioridades das operações); - Demonstram alguma insegurança no algoritmo da subtração, no algoritmo da divisão e nos números decimais.

ANEXO K - Tabela de
Potencialidades e
Fragilidades Turma 2

| | " | | " |

	Potencialidades	Fragilidades
Competências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos muito interessados e atentos; - Assíduos e pontuais; - Cooperam com os seus colegas, respeitando-os; - Revelam respeito pelas regras da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - São pouco autônomos; - Alunos não muito participativos e, por vezes, com intervenções pouco pertinentes; - Demonstram uma entrada e saída da sala de aula pouco ordeira; - Têm dificuldades em organizar o estudo e os Trabalhos de Casa.
Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> - Revelam muito interesse pela disciplina em geral; - Demonstram particular entusiasmo por temas que lhes são mais próximos (por exemplo: Animais); - Revelam empenho nas tarefas realizadas em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentam dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados (Associado ao português); - Têm dificuldades em relacionar ideias;
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Revelam muito interesse pela disciplina; - Revelam empenho nas tarefas realizadas em sala de aula; - São capazes de realizar cálculos, quando solicitado de forma direta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentam dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados (Associado ao português); - Têm dificuldades na realização de expressões numéricas (prioridades das operações); - Demonstram alguma insegurança no algoritmo da subtração, no algoritmo da divisão e nos números decimais.

ANEXO L - Tabela de
Objetivos Gerais e
Específicos

| | " | | " |

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
1. Desenvolver o respeito pelas regras de sala de aula.	1.1. Cumprir as regras de sala de aula; 1.2. Participar ordeiramente na aula; 1.3. Melhorar o respeito pelas regras de participação nas aulas.
2. Desenvolver as capacidades de Autonomia e Organização do Estudo.	2.1. Melhorar a autonomia; 2.2. Desenvolver o trabalho autónomo dentro e fora da sala de aula; 2.3. Melhorar a capacidade de organização do estudo.
3. Melhorar a compreensão e interpretação dos Enunciados.	3.1. Compreender e interpretar enunciados; 3.2. Identificar as informações relevantes nos enunciados; 3.3. Resolver vários tipos de problemas/tarefas; 3.4. Aumentar o vocabulário; 3.5. Formular problemas/tarefas de vários tipos.

ANEXO M - Tabela de
Integração Curricular e
Estratégias Globais de
Intervenção

| | ' ' | | ' ' |

Objetivos Gerais	Estratégias Globais
1. Desenvolver o respeito pelas regras de sala de aula.	1.1. Criar uma pequena lista de regras de funcionamento da sala de aula juntamente com os alunos; 1.2. Criar a rotina “Partilha de curiosidades”; 1.3. Estabelecer uma expressão (Tantarantan – Tantum) para momentos em que a turma necessite de acalmar; 1.4. Criar uma tabela de registo das participações.
2. Desenvolver as capacidades de Autonomia e Organização do Estudo.	2.1. Criar a rotina de elaboração de esquemas-resumo no final de cada tema abordado; 2.2. Continuar com a utilização da tabela dos trabalhos de casa; 2.3. Criação de guiões, juntamente com os alunos, que orientem o trabalho/estudo dos alunos (construção em grande grupo e individual).
3. Melhorar a compreensão e interpretação dos Enunciados.	3.1. Criar tarefas com a identificação clara das informações relevantes (dados: o que temos/sabemos, pergunta); 3.2. Implementação da Rotina “Problema da Semana” (Matemática) e “Problema de Ciências”; 3.3. Construção, em grande grupo, de enunciados de problemas/tarefas de vários tipos; 3.4. Troca, entre alunos, de problemas/tarefas inventadas com sugestões de melhoria.

ANEXO N - Tabela de
Avaliação da Bissetriz de
um Ângulo

|' '' | | ''

Indicadores de avaliação	Nomes dos alunos																			
	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13	Aluno 14	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20
Geometria e Medida																				
Constrói um ângulo;	S	S	PV	S	S	S	S	S	S	S	PV	S	S	S	S	S	S	S	S	QS
Constrói ângulos de várias amplitudes;	S	S	PV	S	S	S	S	S	QS	S	PV	S	S	S	S	S	S	S	S	QS
Exprime a amplitude de um ângulo em graus;	S	S	QS	S	S	S	S	S	QS	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	QS
Classifica os ângulos quanto à sua amplitude;	S	S	QS	S	S	S	S	S	QS	S	QS	S	S	QS	S	S	S	S	S	PV
Desenha a bissetriz de um ângulo;	QS	S	PV	QS	QS	S	S	PV	PV	QS	PV	S	S	QS	QS	S	S	S	S	PV
Refere o que significa a bissetriz de um ângulo;	QS	S	QS	QS	S	S	S	QS	PV	S	PV	S	S	S	QS	S	S	S	S	PV
Identifica ângulos complementares;	QS	S	QS	QS	S	S	S	QS	PV	QS	PV	S	S	PV	QS	S	S	S	S	PV
Identifica ângulos suplementares;	QS	S	QS	QS	S	S	S	QS	PV	QS	PV	S	S	PV	QS	S	S	S	S	PV
Realiza a soma de ângulos;	S	S	QS	S	S	S	S	S	QS	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	QS
Identifica ângulos verticalmente opostos;	QS	S	PV	S	S	S	S	QS	QS	QS	PV	S	S	QS	QS	S	S	S	S	PV
Exprime a amplitude de ângulos verticalmente opostos;	QS	S	PV	S	S	S	S	QS	QS	QS	PV	S	S	QS	QS	S	S	S	S	PV
Identifica ângulos convexos e ângulos côncavos;	QS	QS	PV	QS	QS	S	S	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	PV	QS	S	QS	QS	PV
Reconhece ângulos adjacentes;	QS	S	PV	S	S	S	S	QS	PV	PV	PV	S	S	QS	QS	S	S	S	S	PV
Identifica pares de retas paralelas (retas estritamente paralelas e retas coincidentes);	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	QS	S	S	S	S	S	QS
Identifica pares de retas Concorrentes (retas perpendiculares e retas oblíquas);	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	QS	S	S	S	S	S	QS
Identifica ângulos alternos internos e externos;	PV	QS	PV	PV	QS	S	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	PV	S	S	S	S	PV
Exprime a amplitude de ângulos alternos internos;	PV	QS	PV	PV	PV	S	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	QS	QS	QS	S	QS	PV
Exprime a amplitude de ângulos alternos externos;	PV	QS	PV	PV	PV	S	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	QS	QS	QS	S	QS	PV
Identifica ângulos Correspondentes;	PV	QS	PV	PV	PV	S	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	QS	S	S	S	S	PV
Exprime a amplitude de ângulos correspondentes;	PV	QS	PV	PV	PV	S	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	QS	QS	QS	S	QS	PV
Realiza exercícios relacionando os conceitos aprendidos;	QS	QS	PV	QS	QS	S	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	QS	S	S	S	QS	PV
Resolve problemas envolvendo ângulos;	QS	QS	PV	PV	QS	S	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	PV	QS	S	QS	PV	N
Números racionais não negativos																				
Identifica a fração como parte-todo;	QS	S	QS	QS	S	S	S	QS	QS	QS	QS	S	S	QS	QS	S	S	S	S	QS
Representa números racionais não negativos na forma de fração.	QS	S	QS	QS	S	S	S	QS	QS	QS	QS	S	S	QS	QS	S	S	S	S	QS
Destaca o que são frações equivalentes;	S	S	QS	S	S	S	S	QS	QS	QS	QS	S	S	QS	QS	S	S	S	S	PV
Identifica frações equivalentes;	QS	S	QS	S	S	S	S	PV	QS	QS	S	S	S	PV	QS	S	S	S	S	PV
Determina frações equivalentes, através de uma relação multiplicativa.	QS	QS	PV	QS	S	S	S	PV	PV	PV	PV	S	S	QS	QS	S	S	QS	QS	PV
Simplifica frações;	QS	QS	PV	QS	S	S	S	PV	PV	PV	PV	S	S	PV	QS	S	S	QS	PV	PV
Realiza exercícios envolvendo frações equivalentes.	QS	QS	PV	QS	S	S	S	PV	PV	PV	PV	S	S	QS	QS	S	S	QS	QS	PV
Representa números racionais não negativos na forma de decimal;	PV	QS	PV	PV	QS	QS	S	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	PV	QS	QS	PV	PV	PV
Estabelece relações entre as diferentes representações.	PV	QS	PV	PV	PV	QS	QS	PV	PV	PV	PV	QS	QS	PV	QS	QS	QS	QS	PV	N
Compara e ordena números racionais não negativos, em contextos diversos, com e sem recurso à reta numérica.	QS	QS	PV	PV	PV	QS	QS	PV	QS	PV	PV	QS	QS	PV	QS	S	S	QS	QS	PV
Adiciona e subtrai números racionais não negativos, sob a forma de fração.	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Aplica estratégias diversas de resolução de problemas;	PV	QS	PV	PV	QS	QS	S	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	QS	S	S	QS	QS	PV
Adapta estratégias diversas de resolução de problemas.	PV	QS	PV	PV	PV	QS	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	PV	QS	QS	PV	QS	N
Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.	PV	QS	PV	PV	PV	QS	QS	PV	PV	PV	PV	QS	S	PV	PV	QS	S	QS	QS	PV
Usa estratégias de cálculo mental para produzir estimativas de cálculo ou valor exato de um cálculo.	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Avalia a plausibilidade dos resultados	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Exprime, oralmente e por escrito, ideias matemáticas;	PV	S	PV	PV	QS	S	S	PV	QS	PV	PV	S	S	PV	QS	S	S	S	S	N
Justifica procedimentos, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática.	PV	QS	PV	PV	PV	QS	QS	PV	PV	PV	PV	QS	QS	PV	PV	QS	QS	QS	QS	N
Constrói explicações e justificações matemáticas.	PV	S	PV	PV	PV	S	S	PV	PV	PV	PV	S	S	PV	QS	S	S	S	S	N

ANEXO 0 - Exemplo de um
PIT

| " | | " |

Plano Individual de Trabalho – PIT | Individual Plan n.º 17

Semana de 16 a 20 de maio

Atividades | Activities

Language	1	Escrita Writing							
	2	Ficheiro de Leitura e Interpretação Reading Comprehension							●
	3	Ficheiro de Leitura Funcional							
	4	Ficheiro de Ortografia Spelling							
	5	Ficheiro de Gramática Grammar							●
	6	Vocabulary							
	7	Biblioteca Library							
	8	Gravação da Leitura (Flipgrid)							
	9								
Matemática Maths	10	Ficheiro de Problemas							
	11	Inventar problemas							
	12	Ficheiro de OTD							
	13	Ficheiro de Números e Operações							
	14	Ficheiro de Geometria e Medida							●
	15	Desafios Matemáticos							
	16								
E.M. Social Studies	17	Ficheiro de Estudo do Meio							
	18	Projetos							
	19								
Outros	20	Trabalhar com a professora Work with the teacher							● ●
	21	Projetos Project work							
	22	iPad - _____							
	23	Acabar trabalhos Finish work							
	24	Rever a correção da semana anterior Review correction from the previous week							
	25	Gravar vídeo explicativo/tutorial (Flipgrid)							●
	26	AI APP (English)							
	27								

Avaliação | Evaluation

Parcerias / Partnerships

Quem Who	Atividade Activity	Avaliação Evaluation
Inês Ruxa	Retos	Correu bem, eu esclareci as minhas dúvidas.
Joana	Resolução de Problemas	CORREU BEM ★

Autoavaliação | Self evaluation

Eu acho que esta semana correu bem, concluí quase todas as minhas atividades, concluí a proposta da Sarah, fiz o AT e estive concentrada e fui autónoma. Acho que trabalhei as minhas dificuldades. Esperei-me, não variei muito as atividades, mas gostei do meu trabalho.

Pilar

Heteroavaliação | Peer evaluation

Pilar trabalhou muito bem com as frases e as fichas. Fichas trabalhadas muitas fichas.

Henrique

Avaliação da professora | Teacher evaluation

Proponho | I suggest:

Terça-f

Livro "F
P

1. Dados:
- 10 máx
- utilizo
- 1 página

R: S

2. Dados:
- 25 máx
- nad
sem

R: f

3. Da
- F
bil
- 3

R

ANEXO P - Notas de Campo
Intervenção 1.º Ciclo do
Ensino Básico

|' '' | | ''

3ª Semana de aulas - Semana de Intervenção 1

1º dia (3 de maio de 2022)

Momento 1: Data	
8h:30min	Os alunos entraram na sala entusiasmados por ser a primeira aula a ser lecionada pelas professoras estagiárias, tendo a professora estagiária pedido que os alunos se sentassem, fizessem silêncio, abrissem o seu caderno diário e escrevessem a data, tendo a mesma escrito no quadro. “Alfragide, 3 de maio de 2022. Hoje é quinta-feira e é o centésimo trigésimo quarto (134º) dia de aulas.”
8h:34min	A professora cooperante indicou os alunos que iriam tirar as fotografias individuais.
8h:35min	A professora estagiária explicou o momento seguinte, no qual iria ser realizada uma ficha de resolução de cinco problemas, dando 20 minutos para os alunos a realizarem e pedindo aos alunos responsáveis pela distribuição que entregassem a ficha à turma.
8h:37min	A professora titular encaminhou os alunos para o ginásio, local das fotografias, ficando apenas 8 alunos na sala a realizarem a tarefa.
Momento 2: Resolução de problemas	
8h:40min	Os alunos iniciaram a ficha de resolução de problemas, tendo os mesmos pedido ajuda sempre que necessário. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras O aluno C destacou uma dificuldade durante a resolução de um problema, no qual recorreu ao algoritmo da divisão. $\begin{array}{r} 18000 \\ 00 \end{array} \begin{array}{l} \overline{) 6} \\ 3 \end{array}$ Chegando aqui, o aluno não soube se tinha de continuar ou parar por ali, uma vez que dava resto 0. Foi explicado ao aluno que teria de continuar com os algoritmos que faltavam.
9h:10min	Os alunos que foram terminando a ficha dirigiram-se à biblioteca da sala para irem buscar um

	livro para lerem.														
9h:20min	<p>A professora estagiária pediu que os alunos fossem arrumar os livros de volta na biblioteca da sala ou os pousassem em cima da mesa.</p> <p>Uma vez que não havia projetor, a professora estagiária pediu que os alunos lessem os problemas, escolhendo, em primeiro lugar, o aluno G para o ler e o aluno O para o resolver no quadro.</p> <p>Os alunos que tinham ido tirar as fotografias entraram na sala e a professora estagiária pediu para estes escreverem na sua ficha.</p> <p>Passou-se à correção do problema 2, pedindo, a professora estagiária, que alguém lesse, oferecendo-se o aluno V.</p> <p>A professora estagiária pediu a um aluno que tinha acabado de chegar que fosse ao quadro resolver o problema. O aluno E não se sentiu segura para o realizar e, por isso, não quis e o aluno B ficou reticente, mas aceitou fazer com a ajuda da professora.</p> <p>O aluno conseguiu facilmente escrever os dados e encontrar uma estratégia para resolver o problema, tendo usado o algoritmo para dividir 1800 por 6, ao que a professora estagiária perguntou se não haveria outra estratégia sem ser recorrendo ao algoritmo.</p> <p>Para a realização do problema 3, a professora estagiária pediu que o aluno A fosse ao quadro realizá-lo. Foi pedindo aos alunos para ajudarem o colega, referindo os dados e discutindo o que teria de ser realizado passo a passo. O aluno também partilhou a sua estratégia, tendo os restantes concordado.</p> <p>Para auxiliar os alunos nas conversões, a professora estagiária desenhou a seguinte tabela:</p> <table border="1" data-bbox="411 1308 1477 1429"> <tr> <td>kg</td> <td>hg</td> <td>dag</td> <td>g</td> <td>dg</td> <td>cg</td> <td>mg</td> </tr> <tr> <td>kl</td> <td>hl</td> <td>dal</td> <td>l</td> <td>dl</td> <td>cl</td> <td>ml</td> </tr> </table> <p>Nas conversões, o aluno demonstrou algumas dificuldades, necessitando da ajuda da professora.</p>	kg	hg	dag	g	dg	cg	mg	kl	hl	dal	l	dl	cl	ml
kg	hg	dag	g	dg	cg	mg									
kl	hl	dal	l	dl	cl	ml									
9h:50min	Os alunos foram tirar a fotografia de grupo.														
10h:05min	De regresso à sala, continuou-se a correção da ficha com o problema 4.														
10h20min	Terminou-se a correção dos problemas e os alunos colaram a ficha do seu caderno diário.														
Momento 3: Cálculo mental															
11h:03min	Os alunos entraram na sala e a professora estagiária pediu que os alunos responsáveis distribuíssem a folha do cálculo mental e explicou que teriam 10 minutos para o fazer, colocando o cronómetro														

	com uma música suave.
11h:16min	<p>A professora estagiária começou a correção e partilha de estratégias/formas de pensar, indo a professora inculcando outras estratégias, nomeadamente, relacionando os resultados e os denominadores. Alguns alunos colocaram como resultados $60/4$ e $24/6$, não realizando qualquer relação, nem simplificando os resultados. O aluno O percebeu uma relação entre os denominadores e os resultados e então pensou: $24:3=8$, $8:2=4$, obtendo $24/6=4$, uma vez que se o denominador 6 aumentava para o dobro em relação ao denominador 3, então o resultado diminui para metade da fração $24/3$ para a fração $24/6$.</p> <p>No que respeita à operação $3/5 \times 25$, os alunos A e P fizeram subtrações sucessivas.</p>
11h:30min	A aula terminou e os alunos iniciaram a aula de ICT.
Momento 4: TEA	
13h:30min	Alguns alunos entraram na sala, tendo a professora perguntado pelos restantes.
13h:32min	Os alunos entraram com alguma agitação.
13h:34min	<p>Foram organizadas e referidas as parcerias que os alunos iriam ter com cada uma das professoras presentes na sala de aula, indo estes colocando o dedo no ar com a intenção de se inscreverem em determinada parceria e determinado tema. Iniciou-se o tempo de estudo autónomo, sendo pedido aos responsáveis que distribuíssem os cadernos de TEA e, posteriormente, que os alunos se organizassem de acordo com as parcerias.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos durante as parcerias</p>
14:55min	A professora pediu para os alunos arrumarem os materiais e permanecerem sentados nos lugares, terminando o TEA e seguindo-se a aula de inglês.

2º dia (4 de maio de 2022)

Momento 1: Ficha de Verificação de Matemática	
11h:00min	<p>Início da aula com os alunos a entrarem na sala e a sentarem-se nos seus lugares. Uma vez que era a primeira semana de intervenção e era o dia de realização da Ficha de Verificação de Matemática, foi a professora cooperante que assumiu a aula.</p> <p>Neste sentido, a professora pediu aos alunos que fossem buscar os dossiers e os colocassem em cima da mesa para os dividir e evitar que olhassem para o trabalho uns dos outros.</p>
11h:03min	<p>A professora pediu que os alunos realizassem a ficha com a máxima atenção, referindo que se tiverem dificuldades em algum exercício passarem à frente e no final voltarem ao mesmo. Lembrou que a ficha era para ser realizada ao longo de 1h30min, e que apesar de ser um pouco maior do que o que estavam habituados, estava feita para ser realizada em menos tempo do que o que tinham disponível.</p>
11h:05min	<p>Realização da ficha de Verificação de Matemática</p>
	<p>A professora distribuiu a ficha e referiu que cada aluno tinha “3 vidas”, isto é, podia ir três vezes esclarecer dúvidas a uma das professoras (professora cooperante e estagiárias).</p>
12h:03min	<p>Alguns alunos começaram a terminar a ficha. À medida que iam terminado era-lhes dada uma ficha (Ficheiro Professora já acabei) com algumas tarefas que eles podiam realizar, mediante o que mais gostavam. Este ficheiro (construído por nós) serve para todos os momentos em que os alunos terminam as tarefas mais cedo que os colegas.</p>
12h:30min	<p>Os alunos fizeram fila e dirigiram-se para o refeitório.</p> <p>3 alunos não conseguiram terminar a ficha, pelo que a professora cooperante os informou que terminariam durante a tarde, no TEA.</p>
Momento 2: Tempo de Estudo Autónomo	
13h:35min	<p>Os alunos entraram na sala e a professora pediu que os mesmos se acalmassem e ficassem em silêncio. De seguida, a professora estagiária Joana pediu que os alunos preenchessem a 2ª parte do formulário da semana passada, explicando que o deveriam fazer com a máxima responsabilidade, pois a estavam a ajudar a desenvolver o seu estudo.</p>
13h:48min	<p>A professora pediu que os alunos que não terminaram a Ficha de Verificação de Matemática se</p>

	<p>fossem sentar na mesa onde se encontrava, e que os restantes alunos se organizassem de acordo com as parcerias que iriam ter.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos durante as parcerias</p>
14h:55min	<p>Fim do TEA. A Professora pediu que os alunos arrumassem as mesas e pousassem a cabeça em cima da mesa até a professora da disciplina seguinte chegar.</p>

3º dia (5 de maio de 2022)

Momento 1: Data	
11h:00min	<p>Início da aula com a professora estagiária a escrever, no quadro, a data: “Alfragide, 5 de maio de 2022. Hoje é quinta-feira e é o centésimo trigésimo sexto (136º) dia de aulas.” Seguidamente, informou os alunos que iria distribuir as fichas de cálculo mental corrigidas.</p>
Momento 2: Leitura e Interpretação	
11h:10min	<p>A Professora Estagiária questionou se os alunos já tinham colado a ficha no caderno diário. Enquanto os alunos colavam a ficha, a professora estagiária explicou em que consistia a atividade e como se iria desenvolver.</p>
11h:15min	<p>Realização da ficha de Leitura e Interpretação</p> <p>Os alunos iniciaram a tarefa, desenvolvendo-a com atenção.</p> <p style="color: orange;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras.</p>
11h33min	<p>Correção da ficha de Leitura e Interpretação</p> <p>A professora estagiária pediu aos alunos para interromperem a atividade <i>Professora, já acabei!</i>, com o intuito de passarem ao momento de correção.</p> <p>A correção foi realizada em grande grupo e os alunos demonstraram-se muito participativos.</p> <p>Na primeira parte deste momento, a professora estagiária perguntou a cada grupo</p>
Momento 3: Gramática	
12h:17min	<p>A professora estagiária pediu aos responsáveis pela distribuição para entregarem as folhas. De seguida, solicitou que os alunos recortassem e colassem no seu caderno diário as folhas distribuídas.</p>
12h:20min	<p>A Orientadora Cooperante pediu aos alunos para pararem de colar as restantes folhas e que apenas colassem a primeira ficha entregue. Assim, as restantes folhas devem ser coladas noutra momento.</p>
12h:22min	<p>Terminou a aula.</p>
Momento 3: Estudo do Meio	

13h:30min	Os alunos entraram na sala de aula.
13h:36min	<p>A professora estagiária pediu para os alunos retirarem das suas mochilas os <i>Ipads</i> e arrumarem as mesas.</p> <p>A Professora de Inglês verificou com os alunos quem realizou os Trabalhos de Casa e chamou à atenção os que não os fizeram pela segunda vez consecutiva, bem como quem entregou o Trabalho de Casa e não escreveu os nomes nas folhas.</p> <p>Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras.</p>

4º dia (6 de maio de 2022)

Momento 1: Data	
8h:30min	Os alunos foram chegando e a professora estagiária escreveu a data no quadro, pedindo que os alunos também o fizessem no seu caderno diário. Relembrou o que iria ser realizado ao longo do dia, tendo pedido ao responsável pelo plano do dia que se dirigisse ao quadro e escrevesse os momentos da agenda para este dia.
Momento 2: Conjunções	
8h:36min	A professora estagiária explicou como deveriam realizar a tarefa, referindo que deveriam recortar o resumo que lhes tinha sido entregue sobre as conjunções e colarem no caderno. Os alunos estiveram bastante empenhados. Depois de colarem, a professora estagiária disse aos alunos para fazerem um desafio da ficha “Professora, já acabei!” ou estudarem o resumo que tinham colado, enquanto esperam que todos os alunos terminem. De seguida, a professora estagiária referiu que deveriam escrever frases, utilizando cada conjunção, tendo 5 minutos para o fazerem.
9h:00min	A professora estagiária informou os alunos de que iriam realizar a correção. Assim, escolheu alunos para participarem e explicou que podem ser usadas diversas conjunções que têm o mesmo significado na mesma frase. Os alunos estiveram bastante participativos, tendo, após cada participação, a professora estagiária pergunta se os restantes alunos concordavam.
9h:08min	A professora estagiária informou que para terminar estes conteúdos, iriam construir um cartaz. Para tal, este foi separado em duas partes (conjunções subordinadas e conjunções coordenadas), onde iriam ser coladas as respetivas conjunções. Para o desenvolvimento da tarefa, a professora estagiária escolheu alguns alunos dos quais queriam participar, perguntando à turma se concordam e, por fim, o aluno A colou a conjunção no devido lugar.
Momento 3: Desafio Cultural	
9h:26min	A professora estagiária referiu que o jogo que estava programado realizarem, poderão fazê-lo no TEA.

	<p>A professora estagiária contextualizou o desafio cultural e as tarefas que iriam desenvolver. De acordo com a motivação dos alunos, a professora estagiária escolhe os alunos para cada grupo.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
Momento 4: Avaliação do TEA	
11h:05min	<p>Os alunos foram entrando.</p> <p>A professora estagiária pediu para os alunos se irem sentando e para os responsáveis pela distribuição, entregarem os cadernos de TEA para os alunos procederem à avaliação dos momentos e trabalho desenvolvido no TEA.</p>
11h:09min	<p>A professora estagiária pediu aos alunos para começarem a avaliação do TEA. Foi a cada grupo explicar qual dos alunos avalia qual.</p>
11h:19min	<p>A professora estagiária informou os alunos de que, caso fossem terminando a avaliação do TEA antes de a aula de inglês começar, deveriam realizar um desafio da ficha “Professora, já acabei!”. Conforme os alunos foram terminando a avaliação do TEA dirigiram-se ao armário para arrumar os seus cadernos.</p>
11h:24min	<p>A professora estagiária pediu aos alunos para arrumarem as suas mesas e se prepararem para a aula de inglês.</p>
Momento 5: TPC, Conselho de Turma e Apresentação de Produções	
13h:30min	<p>Os alunos entraram na sala de aula e a professora estagiária pediu para os alunos se sentarem.</p>
13h:37min	<p>A professora cooperante projetou um PowerPoint sobre o trabalho de casa relacionado com o desafio cultural. Explicou que nos dias 26 e 27 de maio estará o nosso desafio cultural exposto na entrada da sala.</p> <p>Assim, a professora estagiária explicou que, no trabalho de casa, os alunos deveriam fazer um recurso com a família para serem apresentados (ex.: cartazes, apresentações em google slides ou outras plataformas, vídeos, livros, esculturas, etc.). Para isto, os alunos têm diversos temas disponíveis. Após a explicação, a professora cooperante esclareceu as dúvidas dos alunos.</p>
13h:52min	<p>Os alunos organizaram-se para o Conselho de Turma, com os presidentes e secretários ao centro.</p> <p>1º Roda dos elogios</p> <p>2º Leitura do diário de turma</p> <p>3º Roda das novidades.</p>

14h:35min	A professora estagiária Andreia explicou o seu estudo e os grupos para as atividades que serão realizadas relacionadas com o mesmo.
14h37min	O aluno W escolheu quem iria realizar as apresentações de produções. O presidente e o vice-presidente: alunos F e M. A aluna E realizou a sua apresentação que consistia na continuação do seu projeto relacionado com o Dia Mundial da Terra.
15h:00min	Foram realizadas perguntas e comentários à apresentação, por parte dos alunos da turma. Por fim, os alunos realizaram a avaliação da apresentação, referindo que merecia ter verde.

4ª Semana de aulas

5º dia (9 de maio de 2022)

Momento 1: Conselho de Turma: Planeamento da Semana	
8h:30min	Os alunos sentaram-se nos novos lugares, enquanto a professora pediu ao presidente da semana passada (aluno G) para avaliar os responsáveis por cada tarefa da semana passada. Os responsáveis de cada tarefa realizaram a sua autoavaliação.
8h:40min	A professora distribuiu as agendas semanais pelos alunos e pediu para que os alunos colarem nos cadernos diários.
8h:45min	<p style="text-align: center;">Distribuição das Tarefas</p> O presidente desta semana, escolhe os alunos para as tarefas semanais, de acordo com a vontade dos mesmos.
8h:50min	<p style="text-align: center;">Estabelecimento das Regras Rotina “Professora já acabei”</p> A professora pediu ao aluno responsável pela distribuição (aluno T) que entregasse, a cada aluno, a ficha da rotina onde tinham os desafios para irem fazendo ao longo da semana para os mesmos colarem no caderno. A professora projetou no quadro as regras para a rotina “Professora Já Acabei” e pediu a um aluno que lesse a primeira regra e, de seguida, explicou no que a mesma consiste. Utilizou esta estratégia para todas as regras. Nota: Durante este momento, os alunos permaneceram calmos e atentos à explicação da professora.
Momento 2: Data	
8h:55min	A professora escreveu no quadro a data para que os alunos a passassem para os cadernos diários: “Alfragide, 9 de maio de 2022. Hoje é segunda-feira e é o centésimo trigésimo oitavo (138º) dia de aulas.”
Momento 3: Problema da Semana	
9h:00min	A professora pediu ao aluno responsável pela distribuição (aluno T) para entregarem a cada aluno a

	ficha do problema da semana. De seguida, explicou aos alunos que iriam resolver os problemas em grupos (grupos pelos quais estão sentados nas mesas) e que teriam 20 minutos para a realização da tarefa.												
9h:04min	Os alunos começaram a realizar a tarefa. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras												
9h:27min	<p style="text-align: center;">Correção dos Exercícios</p> <p>Para a correção dos exercícios, a professora chamou um aluno ao quadro (aluno S) para o resolver.</p> <p>Nota: Os alunos mostraram-se agitados e conversadores sendo necessário chamar à atenção algumas vezes para que os alunos restabelecessem o silêncio e focassem a sua atenção no quadro.</p> <p>Para a resolução destes problemas, os alunos tinham de converter os dados para outras unidades de medida (de m para hm). Um dos grupos percebeu que bastava dividir por 100 enquanto de outros recorreram ao uso da tabela:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Km</th> <th>Hm</th> <th>Dam</th> <th>M</th> <th>Dm</th> <th>Cm</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table> <p>Para o segundo problema, o aluno X, foi ao quadro resolver o problema. Uma vez que este problema envolvia o algoritmo da divisão com simplificação do resto, os alunos, sendo matéria nova, recorreram ao uso de algumas estratégias:</p> <p>1ª Estratégia: $459 : 4 = 114$ com resto 3</p> <p>$3/4 = ?$ $1/4 = 0,25$ $1/4 \times 3 = 0,75$</p> <p>Logo: 114, 75</p> <p>2ª Estratégia: Algoritmo e depois direta $3/4 = 0,75$ Como o resultado era pedido em metros, depois alunos procederam à conversão recorrendo à tabela,</p>	Km	Hm	Dam	M	Dm	Cm						
Km	Hm	Dam	M	Dm	Cm								

	<p>maioritariamente.</p> <p>3ª Estratégia: Fazer o algoritmo com simplificação de resto.</p> <p>Para o terceiro exercício, a aluna H, resolveu o exercício no quadro.</p> <p>Nota: os alunos não demonstraram grandes dificuldades na resolução dos problemas, nem nas conversões.</p>
9h:55min	<p style="text-align: center;">Resolução de Algoritmos</p> <p>Depois dos alunos terem cortado a ficha e colado a mesma no caderno diário, a professora escreve no quadro a operação $856 : 5$ e explica como se resolve uma divisão com simplificação do resto. Esta decisão foi tomada, uma vez que, este era um conteúdo novo, e no decorrer do momento anterior sentiu-se na necessidade de consolidar.</p> <p>Para resolver a operação, a professora pediu a ajuda de vários alunos. De seguida resolveu, da mesma forma, outra operação $586 : 4$.</p> <p>Como se sentiu que a turma ainda estava com algumas dúvidas em relação a este conteúdo, a professora passou outra operação para fazer com os alunos, explicando, novamente passo por passo: $473 : 8$.</p> <p>Nota: Neste momento os alunos E, F e K demonstraram algumas dificuldades no conhecimento nas tabuadas.</p>
10h:07min	<p>A professora passou, no quadro, dois algoritmos para os alunos realizarem individualmente, no seu caderno: $479 : 4$ e $8965 : 8$.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p> <p>Nota: Os alunos A, H, L, M e R ainda demonstraram algumas dificuldades nos algoritmos, precisando de ajuda de uma das professoras para os resolver.</p>
10h:25min	<p>A professora pediu aos alunos para arrumarem os materiais, meter o iPad em cima da mesa e, quando terminassem, para fazerem fila à porta da sala para irem ao recreio.</p>

Momento 3: Compreensão Oral	
11h:03min	Os alunos entraram dentro da sala de aula e sentaram-se nos seus lugares.
11h:07min	Visualização do Vídeo Depois de estabelecido o silêncio, iniciou-se a atividade de compreensão oral, com a visualização e audição de um vídeo duas vezes. Nota: Neste momento, alguns alunos mostraram não estar empenhados na tarefa, uma vez que durante a visualização do vídeo estavam a falar com o colega do lado (alunos H, K e S). Ainda assim, depois de chamados à atenção, acalmaram.
11h:10min	A professora pede aos alunos que, com o iPad, acessem ao <i>Kahoot</i> para resolverem a tarefa de compreensão oral. Cada vez que os alunos respondiam a uma pergunta, a professora estagiária perguntava o porquê da sua resposta e fazia a sua correção. Durante a realização da atividade os alunos mostraram-se muito agitados fazendo “uma festa” cada vez que acertavam, perguntando aos colegas o que meteram, gritando imensas vezes, sendo necessário chamar muitas vezes à atenção.
11h:24min	Visualização, novamente, do vídeo, de forma a confirmar as respostas dadas e algumas dúvidas que ainda poderiam existir.
11h:27min	A professora pediu aos alunos que arrumassem os materiais e que deixassem apenas o estojo em cima da mesa para o próximo momento.
Momento 4: Laboratório	
11h:29min	A professora pede aos responsáveis da distribuição que entreguem a ficha do laboratório a cada colega. Enquanto isso, a professora, entregou a cada grupo os cubos do MAD e os mesmos começaram a realizar a atividade. Nota: Durante a realização da atividade os alunos mostraram-se agitados, fazendo muito barulho, ainda que continuassem a realizar o trabalho.
11h:42min	Correção da 1ª Parte

	<p>Para a correção do exercício a professora pediu a um grupo que desse a resposta e perguntava aos restantes se concordavam, escrevendo, no quadro, as respostas para todos verem e poderem passar para a sua ficha. Repetiu a mesma estratégia para corrigir todos os exercícios.</p> <p>Através da participação dos alunos, a professora explica como se converte unidades de medida de área e de volume.</p> <p style="text-align: center;"> $1\text{dm}=10\text{cm}$ $1\text{dm}^2=100\text{cm}^2$ $1\text{dm}^3=1000\text{cm}^3$ </p>
11h:55min	<p>Continuação da 2ª Parte da Atividade</p> <p>Esta parte também foi realizada em grupo.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
12h:06min	<p>Correção da ficha</p> <p>A professora escolheu alguns alunos para participarem na correção das atividades.</p>
12h:18min	A professora pediu que os alunos terminassem de copiar rápido as coisas para a ficha, colocassem os nomes nas fichas para a mesma recolher e formassem uma fila em silêncio para o almoço.
<p>Momento 5: Planificação TEA</p>	
13h:33min	Os alunos vão entrando na sala de aula e sentam-se nos seus lugares. Enquanto isso, a professora pede aos responsáveis pela distribuição para entregarem a cada aluno os cadernos do TEA.
13h:37min	A professora Joana conversa com os alunos sobre o questionário e análise dos PIT's, com o intuito destes estarem mais cientes das suas dificuldades.
13h:49min	<p>A professora pede aos responsáveis pela distribuição para entregarem aos colegas o PIT. Em seguida, são definidas as parcerias da semana, tanto entre alunos e professores como entre alunos, perguntando aos alunos quem gostaria de trabalhar determinado conteúdo.</p> <p>A professora pede para os alunos planificarem o PIT.</p>
13h:58min	A professora pede para os alunos arrumarem o caderno e prepararem o material para a aula de Inglês.

6º dia (10 de maio de 2022)

Momento 1: Data	
8h:30min	<p>Os alunos começaram a entrar na sala de aula e a sentarem-se nos lugares.</p> <p>Enquanto os alunos se iam sentando, a professora estagiária escrevia a data no quadro:</p> <p style="text-align: center;">“Alfragide, 10 de maio de 2022</p> <p style="text-align: center;">Hoje é terça-feira e é o centésimo trigésimo nono (139º) dia de aulas.”</p> <p>O responsável pelo plano do dia, Aluno N, foi ao quadro escrever os momentos do dia.</p>
Momento 2: Matemática - Inventar problemas	
8h:37min	<p>A professora estagiária Inês explicou que a atividade de formulação de problemas consistia na resolução, a pares ou trios, dos problemas inventados por um dos grupos de alunos.</p> <p>Enquanto os grupos resolviam a tarefa, o aluno U, escrevia a data e o seu nome no caderno, aproveitando para fazer e trabalhar a motricidade fina, cortando as tiras para colar no caderno.</p> <p>Durante a realização da tarefa, os alunos mostraram-se empenhados e entusiasmados, ainda que falassem alto, criando algum barulho na sala de aula.</p>
8h:55min	<p>Os alunos começaram a terminar a atividade, realizando a atividade <i>Professora, já acabei!</i>, enquanto esperavam que os restantes alunos terminassem.</p>
Momento 3: Volume	
9h:10min	<p>A professora estagiária pediu aos alunos para terminarem o que estava a fazer e fecharem os cadernos.</p> <p>A professora estagiária informou os alunos que iam passar para a atividade de matemática coletiva, perguntando o que era o volume.</p> <p>De seguida, pediu aos responsáveis da distribuição para entregarem a cada aluno uma ficha.</p> <p>A professora estagiária informou os alunos que primeiro iam resolver a primeira parte da ficha, de seguida, corrigia-se e, depois, passariam para a segunda parte.</p>
9h:15min	<p style="text-align: center;">Distribuição dos cubos de encaixe pelos grupos e início da atividade</p> <p>Inicialmente, os alunos mostraram alguma dificuldade em manusear o material, mas depois de explorado conseguiram trabalhar bem com o mesmo. O recurso ao material ajudou-os a ganhar melhor noção do que é o volume e de como se calculava o mesmo.</p>

	Os alunos mostraram-se concentrados a realizar a tarefa, não fazendo muito barulho e estando sempre a trabalhar.
9h:30min	<p style="text-align: center;">Correção da primeira parte da ficha</p> <p>A professora estagiária pediu aos alunos para pararem o que estavam a fazer e olharem para o quadro.</p> <p>Começou por ler a pergunta e perguntar a um dos alunos (aluna I) como teriam feito, pelo que a aluna explicou que foi tirando as peças. Outro grupo explicou outra estratégia que consistia em calcular a área e depois multiplicar por 3 (pela profundidade).</p> <p>Para que os alunos percebessem as transformações dos sólidos, recorreu-se ao <i>Geogebra</i>, de forma a terem uma perspetiva mais tridimensional.</p>
9h:45min	<p>Os alunos passaram para a segunda parte da tarefa, com a professora de inglês a introduzir a atividade, distribuindo a cada aluno uma folha, na qual explicava, em inglês, o que eram as vistas de frente, de cima e de baixo.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
9h:55min	<p style="text-align: center;">Correção do primeiro exercício da segunda parte da ficha: vistas dos sólidos geométricos</p> <p>A professora estagiária pediu aos alunos para arrumarem os cubos no centro da mesa, pois iria iniciar-se o momento de correção.</p> <p>A professora chamou um aluno ao quadro e com a sua construção pediu que explicasse qual a vista em questão e quantos cubos tinha essa vista. Após cada explicação, a professora estagiária perguntou à turma se concordavam.</p> <p>Para alguns exercícios, a professora estagiária pediu para alguns alunos explicarem mais do que uma estratégia de resolução.</p>
10h:11min	<p style="text-align: center;">Construção dos sólidos no <i>Geogebra</i></p> <p>A professora estagiária começou por explicar como é que se construíam sólidos no <i>Geogebra</i>, explicando, passo a passo.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
Intervalo + Lanche	

11h:03min	Os alunos regressaram à sala e a professora informou que os mesmos tinham cinco minutos para terminarem as suas construções no <i>Geogebra</i> para depois apresentarem à turma.
11h:07min	Apresentação das construções dos alunos no <i>Geogebra</i> . A professora estagiária escolhia um aluno para ir ao quadro apresentar a sua construção e referir que a vista não foi alterada. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras
Momento 5: TEA	
13h:30min	Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se na sala de aula.
13h:35min	A orientadora cooperante informou os alunos que iria entregar as fichas de verificação de português e de matemática, fazendo um balanço geral de ambas. Durante este momento os alunos foram reagindo às notas que iam tendo, à medida que a professora ia entregando as fichas de verificação. Os alunos revelaram melhores resultados na ficha de verificação de português do que na de matemática, sendo que, na última referida, demonstraram maiores dificuldades na resolução de problemas. Para além disso, a orientadora cooperante referiu que os alunos que tinham dúvidas sobre os seus resultados, no final da aula, poderiam falar com ela.
13h:40min	Os alunos da distribuição entregaram a cada aluno os cadernos de TEA para que o mesmo se iniciasse. Início do Tempo de Estudo Autónomo com a professora estagiária a relembrar as parcerias. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras
14h:50min	Fim do Tempo de Estudo Autónomo A professora pediu aos alunos para arrumarem os materiais, regressarem aos seus lugares e prepararem-se para a aula de Inglês.

7º dia (11 de maio de 2022)

Momento 1: Data e apresentação de Produções	
11h:00min	<p>Os alunos entraram na sala de aula, a professora estagiária escreveu a data no quadro, pedindo que os alunos a escrevessem no caderno.</p> <p>“Alfragide, 11 de maio de 2022. Hoje é quarta-feira e é o centésimo quadragésimo (140º) dia de aulas.”</p>
11h:09min	<p>O responsável do plano do dia redigiu no quadro os momentos da agenda semanal que se iriam realizar neste dia.</p> <p>O aluno responsável pela apresentação de produções verificou quem poderia fazer a apresentação de produções. Neste momento, os alunos mostraram-se agitados, fazendo muito barulho e alguns levantaram-se pois queriam realizar a sua apresentação, sendo necessárias várias intervenções por parte das professoras.</p> <p>Os alunos escolhidos foram os alunos M e S, cuja apresentação foi realizada em inglês e teve o tema Rússia vs. Ucrânia, abordando os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Quando começou a guerra?- Quais as armas que estão a ser usadas?- O que aconteceu em 2014?- Quantos soldados foram mortos em cada nação?- Está a correr bem para a Ucrânia?- Por que está a Rússia a perder a guerra?- Curiosidades.
11h:15min	<p>Foram realizados comentários e sugestões à apresentação e posterior avaliação por parte dos restantes alunos.</p>
11h:15min	<p>O aluno A perguntou se havia mais alguém para realizar apresentação de produções.</p>
Momento 2: Trabalho de Texto	
11h:23min	<p>A professora estagiária informou os alunos que iriam realizar o trabalho de texto e que, para tal, iriam receber uma folha para trabalharem a pares.</p> <p>A professora cooperante explicou que os alunos iriam almoçar mais cedo, visto que as turmas do segundo ano estavam a fazer prova de aferição e estão atrasados. Deste modo, o momento de trabalho de texto ficaria com menos 30 minutos do tempo anteriormente disponível. Face ao</p>

	exposto, os alunos comprometeram-se a empenharem-se na tarefa.
11h:29min	A professora estagiária referiu que os alunos teriam 15 minutos para fazerem a tarefa. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras
11h:45min	Iniciou-se a partilha das ideias dos vários pares. A professora estagiária perguntou a cada grupo um dos tópicos da análise do texto e foi escrevendo no quadro as ideias que os alunos tinham. Antes de escrever no quadro, a professora estagiária perguntava aos restantes pares se concordavam. Os comentários e sugestões referidas foram; <ul style="list-style-type: none"> - Não há parágrafos. - Não tem introdução, desenvolvimento e conclusão. - Falta caracterização das personagens. Principal fragilidade: Não está bem estruturado. Durante este momento, os alunos H, R e E encontravam-se bastante distraídos e conversadores, sendo necessárias várias chamadas de atenção, tanto por parte da professora estagiária, como por parte da professora cooperante.
11h:55min	Terminou a aula, os alunos fizeram fila e dirigiram-se para o refeitório.
Momento 3: TEA	
13h:34min	Os alunos entraram na sala e a professora estagiária pediu que os mesmos se sentassem e fizessem silêncio, pedindo aos responsáveis para distribuírem os cadernos de TEA.
13h:36min	A professora estagiária projetou e referiu as parcerias que iriam ocorrer neste dia, pedindo para os alunos se deslocarem para os lugares adequados. Neste momento do TEA, 3 grupos de trabalho por projetos de Estudo do Meio tiveram parceria com a professora cooperante de forma a preparar a apresentação/comunicação dos projetos no próximo momento destinado para os projetos. Os restantes alunos realizaram o TEA e as parcerias como habitualmente.
Momento 4: Aprender matemática com a natureza	
14h:26min	A professora estagiária pediu que os alunos arrumassem tudo, exceto o estojo, tendo estes demorado algum tempo a arrumar e a preparem-se para este momento. De seguida, lembrou os alunos relativamente aos grupos do projeto, referindo quais seriam.

	<p>A professora estagiária referiu o que iria ser realizado durante a atividade do seu estudo que iria decorrer fora da sala de aula.</p> <p>Seguidamente, distribuiu a cada grupo um recipiente paralelepípedo ou cilíndrico para a plantação, um copo plástico e uma folha branca onde deveriam registar tudo o que iriam realizar ao longo da atividade.</p> <p>Pedi que cada grupo levasse um lápis, uma borracha, uma régua, o recipiente atribuído, o copo plástico e a folha branca.</p>
14h:41min	<p>Para se deslocarem para fora da sala de aula, a professora cooperante pediu para os alunos, por grupos, formarem uma fila em silêncio à porta da sala. Como não conseguiram cumprir, voltaram a sentar-se, repetindo isto 3 vezes uma vez que o silêncio não estava a ser cumprido.</p>
14h:46min	<p>A professora estagiária, já fora da sala de aula, perguntou aos alunos quais seriam as figuras geométricas que observavam nos canteiros, obtendo como respostas círculo, retângulo e quadrado. A seguir, a professora estagiária perguntou que sólidos geométricos os canteiros lhes faziam lembrar, tendo os alunos facilmente identificado os mesmos</p>
15h11min	<p>De seguida, alinhou todos os canteiros na frente dos alunos e perguntou qual dos canteiros tem uma maior capacidade e qual tem uma menor capacidade, pedindo que os grupos ordenassem os canteiros do que teria uma menor capacidade para o que teria uma maior capacidade e registassem numa folha branca.</p> <p>Para comprovarem a teoria, a professora estagiária perguntou como se poderia fazer, utilizando a terra, os canteiros e os garrafões cortados, tendo a aluna K referido que poderiam encher o canteiro com a terra, deitar para os garrafões e depois comparar, tendo os restantes alunos concordado com o que foi referido.</p> <p>A professora estagiária devolveu os canteiros aos grupos e pediu que os alunos realizassem o que foi combinado.</p> <p>Posteriormente, distribuiu medidores aos alunos e pediu que os mesmos medissem com os medidores a capacidade de cada um dos canteiros. Para tal, os alunos utilizaram a terra que tinham despejado para o garrafão e o copo plástico para encherem os medidores.</p> <p>Utilizando a régua, a professora estagiária pediu que os alunos medissem os lados do retângulo e do quadrado no caso dos paralelepípedos e o diâmetro do círculo no caso dos cilíndricos.</p>
15h:35min	<p>A professora estagiária pediu que os alunos arrumassem tudo e lhe entregassem os materiais, exceto os canteiros que pediu que fossem os alunos a levarem para a sala, bem como o seu material de escrita, a régua e as folhas de registo.</p>
15h:39min	<p>De volta à sala, a professora estagiária pediu que os alunos se sentassem de acordo com os grupos</p>

	<p>da atividade e calculassem a área disponível que teriam para realizar a sua plantação. Para isto, perguntou como se poderia calcular a área do quadrado, ao que os alunos responderam que teriam de realizar a operação lado vezes lado ($l \times l$), e a área do retângulo, tendo os alunos referido que a fórmula seria comprimento vezes a largura ($c \times l$), dando autorização para os grupos que estavam responsáveis pelos canteiros cuja base era um quadrado ou um retângulo calcularem a área disponível.</p> <p>Sobre os canteiros cilíndricos, uma vez que a base dos mesmos é um círculo e os alunos ainda não sabiam calcular a sua área nem consta no currículo previsto para o ano de escolaridade em que se encontram, a professora estagiária explicou que poderíamos calcular a área do círculo estimada através do enquadramento, utilizando quadrados, ou seja, circunscrevendo o círculo num quadrado e colocando um quadrado circunscrito num círculo. Para isto, a professora projetou um ficheiro do <i>geogebra</i> previamente preparado pela mesma que continha exatamente o referido e as medidas das figuras geométricas. Assim, pediu aos dois grupos que tinham os canteiros cilíndricos que calculassem as áreas dos dois quadrados, de forma a compreenderem que a área do círculo estará entre as áreas dos dois quadrados. Posteriormente, foi explicado o que foi realizado para toda a turma para que todos percebessem a forma como tinha sido realizado o cálculo da área do círculo.</p>
15h:55min	Terminou a aula e a professora estagiária pediu que os alunos arrumassem os materiais e colocassem a mochila lá fora.

8º dia (12 de maio de 2022)

Momento 1: Data e rotina do dia	
11h:00min	<p>Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se nos seus lugares para se acalmarem, de forma a iniciar a aula.</p> <p>A professora escreveu a data no quadro para que os alunos a copiassem para os cadernos diários: “Alfragide, 12 de maio de 2022.</p> <p>Hoje é quinta-feira e é o centésimo quadragésimo primeiro (141º) dia de aulas.”</p>
Momento: Leitura Orientada	
11h:07min	<p>A professora informou os alunos que iriam realizar a atividade de Leitura Orientada e, à semelhança das semanas anteriores, iriam ter um desafio para executar de forma a preencherem o mural que estava na parede fora da sala de aula.</p> <p>Para a realização do desafio, a turma teve de se dividir em 6 grupos:</p> <ul style="list-style-type: none">• 1ª Grupo - BI do Rei D. Filipe I;• 2º Grupo - BI do Rei D. Filipe II;• 3ª Grupo - BI do Rei D. Filipe III;• 4º Grupo - Escolher uma das estrofes do livre, escrever no pergaminho e ilustrar;• 5º Grupo - Pesquisa sobre o dia 1 de dezembro;• 6º Grupo - Árvore genealógica dos Reis.
11h:10min	<p>A professora pediu aos responsáveis da distribuição para entregarem um livro (<i>Cara ou Coroa: Reis e Rainhas de Portugal para miúdos</i>).</p>
11h:13min	<p>A professora perguntou quais eram os alunos que queriam ficar em cada grupo, conforme a atividade realizada em cada grupo. Para tal, os alunos levantavam o braço e a professora ia escolhendo os grupos:</p> <ul style="list-style-type: none">• 1º Grupo - Alunos B, G, I e K;• 2º Grupo - Alunos A, D e W;• 3º Grupo - Alunos I e X;• 4º Grupo - Alunos C, E, O e Q;• 5º Grupo - Alunos F, N, S e T;• 6º Grupo - Alunos H, L, P e R. <p>Nota: Durante este momento, os alunos estavam um pouco agitados pois tinham realizado a atividade de corta-mato, pelo que necessitaram de um momento de pausa para acalmarem e</p>

	comerem uma maçã.
11h:18min	Início da Leitura do Livro A professora pediu a alguns alunos para lerem uma estrofe do livro.
11h:22min	Após a leitura do livro, a professora perguntou aos alunos quais eram as palavras que os mesmos não conheciam: <ul style="list-style-type: none"> ● Interregno; ● Sucumbiram; ● Conspiração; ● Diplomatas; ● Fortificou; ● Soando; ● Cortes; ● Descurou. <p>De seguida, a professora perguntou se algum aluno conseguia explicar, por palavras próprias, o que estava referido ao longo das estrofes lidas.</p>
11h:25min	A professora pediu aos alunos para se juntarem em grupos, de forma a começarem a realizar os trabalhos propostos. Como tal, a mesma distribuiu os guiões de orientação a cada grupo, conforme a atividade pela qual ficaram responsáveis.
12h:03min	A professora pediu aos alunos para voltarem para os seus lugares e arrumarem a mesa, para passarem para o momento seguinte.
Momento 2: Resolução de Problemas	
12h:05min	Início da resolução de problemas A professora pediu aos alunos da distribuição para entregarem a folha de resolução de problemas a cada um dos seus colegas. Os alunos começaram a resolver. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras
12h:20min	Partilha das Estratégias A professora pediu a dois alunos (Alunos Q e S) para irem ao quadro resolver o problema. Depois

	de escreverem no quadro, os alunos explicaram a forma como pensaram para o resolver. A Aluna K também explicou o seu raciocínio.
12h:25min	A professora sistematizou as diferentes estratégias dos alunos e, de seguida, pediu aos alunos para arrumarem e formarem fila à porta da sala de aula.
Momento 3: Trabalho por Projetos	
13h:30min	<p style="text-align: center;">Início do Trabalho por Projetos</p> <p>Neste momento, 3 grupos encontravam-se a terminar os projetos de forma a conseguirem realizar a comunicação ainda no mesmo dia, enquanto os restantes grupos estavam ainda a terminar os materiais que escolheram para realizar a sua comunicação.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
14h:20min	<p>A professora pediu aos alunos para arrumarem os materiais e voltarem para os seus lugares, para que se iniciassem as comunicações.</p> <p>Neste momento a professora informou que 2 grupos iriam realizar as suas apresentações.</p>
14h:25min	<p style="text-align: center;">Início das comunicações dos Projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 1º Grupo - IV Dinastia (Alunos F, I e O). <p>Os alunos demonstraram estar à vontade com os conteúdos abordados, os Slides estavam bem construídos, não tinham muita informação, contendo apenas a mais pertinente.</p> <p>Apenas a voz dos alunos deveria ter sido mais alta e a postura melhorada (o Aluno O passou toda a apresentação encostado ao quadro). Ainda assim, os alunos F e I leram bastante os slides.</p> <p>Depois de apresentarem o seu projeto, os alunos tinham um <i>Quizzies</i> preparado, para que os alunos pudessem testar os seus conhecimentos, consolidados ao longo da apresentação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 2º Grupo - IV Dinastia (Alunos K, Q, S e T). <p>Os alunos tinham uma apresentação bastante diversificada com alguns vídeos e surpresas (Cartaz com um retrato do Marquês de Pombal).</p> <p>A Aluna K, destacou-se, assim como o aluno S, uma vez que tentaram não ler os <i>slides</i> e tentaram explicar tudo pelas próprias palavras.</p> <p>Uma vez que já estava em cima da hora para a aula de PE, já não houve tempo para o Quizz que os</p>

	alunos tinham preparado para os colegas, pelo ficou para a próxima aula.
15h:05min	Fim das comunicações, e fila à porta da sala para irem para a aula.

9º dia (13 de maio de 2022)

Momento 1: Data e rotina do dia	
9h:20min	A Professora Estagiária escreveu o sumário no quadro: “Alfragide, 13 de maio de 2022. Hoje é sexta-feira e é o centésimo quadragésimo segundo (142º) dia de aulas.”
9h:23min	A professora estagiária referiu que se iria transitar para o momento de rotina do dia. De seguida, pediu aos responsáveis pela distribuição para entregarem as fichas referentes a este momento, solicitando que os alunos a realizassem individualmente. Os alunos desenvolveram a tarefa em silêncio e concentrados. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios
9h:35min	Correção da rotina do dia A professora estagiária perguntou quem queria ir ao quadro resolver o exercício, tendo alguns alunos colocado o dedo no ar e, seguidamente, escolheu um aluno, o aluno B, para ir ao quadro resolver os exercícios. Os restantes alunos, simultaneamente, colaram a folha no caderno e verificaram se os exercícios estavam todos corretos. A maioria dos alunos conseguiu resolver o problema e o algoritmo com a simplificação do resto e ainda as conversões A professora estagiária explicou como se aplicava o algoritmo da divisão com resto ao aluno W, uma vez que este não compreendeu como se executava o mesmo.
Momento 2: Trabalho de texto (continuação)	
9h:54min	Continuação da tarefa do trabalho de texto A professora estagiária iniciou o trabalho explicando e recordando o que tinham feito na aula anterior. De seguida, a professora estagiária lembrou que faltavam fazer as perguntas, questionando os alunos sobre quem as iria fazer. A professora estagiária projetou a ficha.
10h:00min	A professora estagiária copia o texto para o <i>Word</i> e questiona os alunos sobre sugestões para o melhoramento do texto. O aluno D, após cada sugestão, decidiu se concordava ou não, visto ser o autor do texto.

Lanche + Recreio	
11h:00min	Os alunos entraram na sala. A professora estagiária pediu aos alunos para se acalmarem.
11h:05min	A orientadora cooperante pediu aos alunos para formarem uma fila, no sentido destes se deslocarem até ao auditório para assistirem à Peça de Teatro <i>Alegre História de Portugal em 90 minutos</i> .
Momento 3: TEA (avaliação)	
13h:32min	A orientadora cooperante pediu aos responsáveis pela distribuição para entregarem aos colegas os cadernos de TEA para realizarem a avaliação do seu PIT.
13h:40min	A orientadora cooperante pediu aos alunos para não entregarem a ficha de verificação e para o fazerem.
13h:43min	A orientadora cooperante fez um balanço semanal. A maioria da turma fez os trabalhos de casa, contudo, alguns alunos não entregaram o PIT.
Momento 4: Conselho de Turma e entrega do TPC	
13h:47min	<p>O Trabalho de Casa para entregar até quarta-feira foi:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ler o caderno de estudo de português ● Sugestão: fazerem um ficheiro de interpretação de texto ● Questionamento de competências sociais. <p>A orientadora cooperante lembrou que para a próxima semana os alunos têm ficha de avaliação de português, bem como que daqui a duas semanas têm a ficha de avaliação de matemática e, na semana seguinte, as fichas de avaliação de Estudo do Meio e Inglês.</p> <p>A orientadora cooperante pediu aos responsáveis pela distribuição para entregarem aos colegas a ficha de Trabalho de casa de gramática.</p>
13h:53min	A orientadora cooperante referiu quais são os momentos que se vão seguir. De seguida, solicitou que arrumassem os seus materiais e se organizassem para o Conselho de Turma.
13h:58min	<ul style="list-style-type: none"> ● Momento dos elogios ● Roda das novidades ● Pote da gratidão.

5ª Semana de aulas

10º dia (16 de maio de 2022)

Momento 1: Data e rotina do dia	
8h:47min	<p>Os alunos no início da aula escolheram os seus lugares na sala de aula.</p> <p>A professora estagiária escreveu a data no quadro, pedindo que os alunos a escrevessem no seu caderno.</p> <p>“Alfragide, 16 de maio de 2022.</p> <p>Hoje é segunda-feira e é o centésimo quadragésimo terceiro (143º) dia de aulas.”</p>
8h:48min	<p>A professora estagiária explicou em que consistia o jogo de gramática. Pediu que os alunos tirassem o iPad e acessem ao jogo que se encontrava no Classroom, referindo que os alunos teriam até às 9:15/9:20 para concluir a tarefa.</p> <p>Os alunos desenvolveram a tarefa com atenção e em silêncio.</p> <p>O aluno M tem um jogo adaptado (mais simples), uma vez que ainda não domina a língua portuguesa</p>
9h:00min	<p>Os alunos que terminaram a tarefa mais cedo fizeram os desafios que constam na ficha “Professora, já acabei!”.</p>
9h:10min	<p>A professora estagiária referiu que os alunos já só teriam mais 5 minutos.</p> <p>O aluno U conseguiu dizer as vogais com a ajuda da terapeuta.</p>
9h:15min	<p>A professora estagiária perguntou se os alunos tinham dúvidas na gramática, esclarecendo-as, pedindo ao aluno S para explicar a diferença entre conjunções subordinadas e coordenadas e a alguns dos outros alunos para explicarem a diferença entre palavras homónimas, homógrafas e homófonas.</p> <p>A professora estagiária explicou que os alunos poderiam jogar as vezes que quisessem em casa. Para além disso, após cada resposta, aparece um retângulo de sistematização que os alunos podiam ler para esclarecerem as suas dúvidas.</p>
Momento 2: Problema da Semana	
9h:28min	<p>A professora estagiária explicou que iriam passar para o momento do problema da semana.</p> <p>Explicou em que consiste a tarefa, referindo que os alunos teriam de resolver os problemas e tirarem uma fotografia, com o iPad, para partilharem no <i>padlet</i> as suas resoluções, através do <i>Qr-Code</i>.</p> <p>A professora estagiária referiu que os alunos teriam 20 minutos para desenvolver a tarefa.</p>
9h:37min	<p>A professora estagiária parou a aula para explicar como se calcula o volume, pedindo, a seguir, para os alunos retomarem a atividade.</p>

	Os alunos demonstraram-se empenhados ao longo da tarefa. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras
9h:53min	Seguiu-se a correção dos problemas, sendo o primeiro corrigido com a professora de inglês, uma vez que se trata de um momento bilíngue. A correção do segundo problema é realizada em grande grupo, pedindo, a professora estagiária, a diversos alunos para participarem.
10h:19min	A professora estagiária pediu que os alunos, a pares, durante 5 minutos, resolvessem o terceiro problema.
10h:25min	Seguiu-se a correção do terceiro problema.
10h:30min	Terminou a aula.
Momento 3: Revisões de português	
11h:00min	Os alunos entraram na sala de aula com alguma agitação. A professora estagiária pediu que os alunos recortassem e colassem, no caderno diário, a ficha do problema da semana e, de seguida, fizeram o mesmo processo para a folha de sistematização.
11h:10min	A professora estagiária explicou em que consistia a tarefa de revisões de português e o que se pretendia que os alunos fizessem.
11h:15min	A professora estagiária explicou que neste momento iriam fazer um ditado, iniciando-o proferindo algumas frases.
11h:24min	Terminou o ditado A professora estagiária informou os alunos que deveriam começar a ficha e fazê-la até 12h00min. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras
12h:00min	Realizou-se a correção da ficha de revisões. A cada pergunta, a professora estagiária escolheu um dos alunos que estavam com a pedir a palavra, colocando o dedo no ar, para dizerem e explicarem a sua resposta. De seguida, perguntou à turma se concordavam. Sempre que foi necessário, a professora estagiária escreveu as respostas no quadro.
12h:23min	A correção da ficha terminou e a professora estagiária pediu que os alunos arrumassem e formassem

	uma fila para irem para o almoço.
Momento 4: TEA	
13h:33min	Os alunos entraram na sala um pouco agitados e a conversar. A professora estagiária pediu que os responsáveis pela distribuição entregassem os cadernos de TEA à turma. Para além disso, pediu também que um aluno se voluntariasse para recolher, de cada mesa, as fichas de revisão de português.
13h:38min	A professora estagiária pediu que os alunos lessem a avaliação do PIT e, com base nela e nas duas dificuldades, o planificassem para esta semana. Enquanto os alunos o faziam, a professora estagiária projetou as parcerias desta semana.
13h:48min	A professora estagiária pediu que os responsáveis pela distribuição entregassem as folhas do PIT. A professora cooperante referiu que os alunos teriam 10 minutos para planificarem o PIT e o TEA. A professora cooperante pediu que os alunos instalassem a aplicação <i>SuperTmatik</i> que seria necessária para o dia seguinte.
13h:57min	A professora estagiária pediu que os alunos que terminaram a planificação arrumassem o caderno no armário. Pedi também aos alunos responsáveis pela distribuição para entregarem os cadernos de inglês.

11º dia (17 de maio de 2022)

Momento 1: Ficha de Avaliação de Português	
8h:30min	Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se nos seus lugares. À medida que ficaram mais calmos, a professora pediu que os alunos colocassem os dossiers entre eles, de forma a tapar a visão para o colega do lado. Quando todos estavam sentados outra vez, a professora distribuiu a ficha de avaliação a cada aluno.
8h:40min	A professora informou que o primeiro exercício a ser realizado seria o correspondente à ortografia uma vez que seria um ditado. Assim, os alunos abriram a ficha nesse local.
8h:41min	A professora informou os alunos que tinham de estar atentos ao ditado pois só o iria fazer duas vezes. <div style="text-align: center;"> <p>“Há muito tempo que os tios da Glória não vêm à sua casa. Eles organizaram-se para contar histórias para ela adormecer melhor. Se não fosse a fadinha, a sua dificuldade mantinha-se.”</p> </div>
8h:45min	A professora pede para os alunos irem para a primeira parte do texto. A mesma sugere que os alunos leiam, pelo menos, duas vezes, o texto para o perceberem bem.
Momento 2: Cálculo Mental	
11h:00min	Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se nos seus locais de trabalho.
11h:03min	A professora perguntou se todos os alunos tinham instalado a aplicação <i>SuperTmatik</i> , pelo que nem todos os alunos o tinham feito. Pediu a quem não o tinha feito para o fazerem rapidamente.
11h:05min	Antes de iniciar a explicação do jogo, a professora pediu que todos os alunos baixassem o som do <i>iPad's</i> e clicarem na opção “convitados”: De seguida, a professora explicou como se joga o jogo, e pediu para que os mesmos resolvessem a atividade sozinhos.
11h:19min	A professora avisa os alunos que só têm mais 5 minutos para jogarem.
11h:30min	Para finalizar a aula, a professora sugere aos alunos que joguem em casa este jogo, de forma a treinarem o cálculo mental de uma forma mais dinâmica. De seguida, pediu para os alunos relaxarem, baixando a cabeça e colocando-a em cima da mesa, até o professor da aula seguinte chegar.

Momento 3: TEA	
13h:30min	Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se nos seus lugares.
13h:35min	<p>A professora pediu aos responsáveis de distribuição para entregarem a cada aluno os seus cadernos de TEA. Antes de pedir para iniciar as tarefas, a professora referiu quais as parcerias marcadas para o dia.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
14h:45min	Fim do Tempo de Estudo Autónomo com os alunos a arrumarem a sala de aula e os materiais.

12º dia (18 de maio de 2022)

Momento 1: Data e planificação da plantação	
11h:00min	Os alunos começaram a entrar na sala de aula e a sentarem-se nos lugares.
11h:07min	A professora estagiária explicou que ia começar o momento da apresentação de produções e, de seguida, a resolução de problemas. A aluna I escreveu, no quadro, o plano do dia. O aluno A questionou a turma sobre quem queria fazer a apresentação de produções.
11h:10min	O aluno W apresentou o seu texto e, seguidamente, os colegas comentaram e avaliaram a mesma.
Momento 2: Resolução de problemas	
11h:23min	A professora estagiária explicou em que consistia a tarefa de resolução de problemas e como devia ser desenvolvida. Os alunos realizaram a tarefa a pares e em trios. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras
12h:00min	Correção da ficha de resolução de problemas A professora estagiária pediu para os alunos terminarem a tarefa de <i>Professora, já acabei!</i> De seguida, a professora estagiária projetou a ficha de resolução de problemas e, em grupo, os alunos resolveram o problema no quadro.
Momento 3: Estudo do Meio (Trabalho por projetos)	
13h:30min	Os alunos começaram a entrar na sala de aula e a sentarem-se nos lugares.
13h:35min	A professora estagiária explicou o que os alunos deviam fazer.
14h:21min	Os alunos regressaram para a sala. A professora estagiária referiu quais as parcerias do TEA
Momento 4: TEA	
14h:23min	Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras

13º dia (19 de maio de 2022)

Momento 1: Leitura Orientada	
11h:00min	Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se. A professora estagiária escreveu a data no quadro, tendo os alunos a escrito no caderno diário. A professora cooperante informou os alunos que das 16h às 17h de segunda-feira, se iria realizar a prova de acesso para a equipa Park Team.
11h:07min	A professora estagiária explicou como se iria desenvolver a tarefa, tendo-se realizado a continuação do desafio anterior e dois grupos realizariam o desafio desta semana.
11h:08min	A professora estagiária informou os alunos que iriam começar a ler o livro, iniciando a leitura, sendo que após ler duas estrofes escolheu os alunos que deveriam continuar a ler, indo sempre, após lerem duas estrofes, escolhendo outros alunos. Após a leitura de duas páginas do livro, a professora estagiária questionou os alunos sobre as palavras que desconhecem, tendo sido referidas: meada, Turva, mercê, sonante, Mafra, legado.
11h:17min	A professora estagiária escolheu outro aluno para continuar a leitura, perguntando, de seguida, quais as palavras que os alunos desconheciam: tutela, tino, Jesuítas. Continua-se a leitura e o esclarecimento das palavras desconhecidas, tendo os alunos referido mais algumas como combatentes, regente e exílio.
11h:26min	Segue-se a explicação de cada estrofe realizada em conjunto pela professora estagiária e pelos alunos.
11h:34min	A professora explicou o desafio desta semana e escreveu no quadro as tarefas sugeridas pelos alunos a fazer para o mural.
11h:37min	Os alunos foram sugerindo diversas formas para elaborar o desafio: Desenho de Lisboa antes e depois do terramoto e depois da reconstrução da cidade.
11h:40min	A professora estagiária perguntou qual foi o grupo que ficou de concluir o B.I. dos reis D. Filipe I, D. Filipe II e D. Filipe III. Assim, estes grupos mantiveram-se e os restantes elaboraram o desafio sobre o terramoto, sendo divididos em 3 grupos, cada um constituído por 4 alunos: Lisboa antes do terramoto, Lisboa depois do terramoto e Lisboa depois da reconstrução.
11h:46min	A professora estagiária disse para os alunos iniciarem as tarefas. Neste momento, os alunos mostraram-se empenhados nas suas tarefas.

12h:05min	A professora estagiária recolheu os livros da Leitura Orientada.
12h:12min	A professora estagiária referiu que os alunos teriam mais 5 minutos para realizarem a tarefa.
12h:16min	A professora estagiária pediu que os alunos arrumassem as mesas.
Momento 2: Estudo do meio	
13h:30min	Os alunos entraram na sala.
13h:33min	<p>A professora estagiária explicou que este momento é para a apresentação dos projetos.</p> <p>O primeiro grupo a apresentar foi o que não terminou na semana passada (<i>quizz</i>).</p> <p>O segundo grupo realizou a sua apresentação sobre a IV Dinastia, que continha a apresentação dos B.I.'s dos reis (nome, cognome, data de nascimento e morte e o período do reinado), a evolução de 31 de janeiro de 1891 (em inglês), data, autor e razão da escrita do hino de Portugal, audição do hino completo, regicídio no Terreiro do Paço (apresentação complementar de um cartaz e um vídeo), mapa cor-de-rosa (inglês) e algumas curiosidades (inglês). Seguiram-se os comentários e sugestões a este grupo por parte dos alunos e da professora cooperante. Para terminar, o grupo propôs à turma a realização de um quizz.</p> <p>O terceiro grupo apresentou o seu projeto sobre a República abordando o que é a República?, o que é um chefe de Estado?, o que é uma democracia?, quais são as diferenças entre monarquia e república?, em que ano começou a república?, quem foi o 1º Presidente de Portugal?, Presidentes da I República, Curiosidades (em inglês), o que é a Assembleia da República?, livro dos presidentes da I República (fotografia, nome, data de nascimento, data de eleição, duração do mandato e data da morte). Seguiram-se os comentários e sugestões a este grupo por parte dos alunos e da professora cooperante. Para terminar, o grupo propôs à turma a realização de um questionário do <i>google forms</i>.</p> <p>O último grupo a apresentar nesta aula foi o grupo respeitante à União Europeia, cujo projeto abordou o que é a União Europeia?, quais são os países que fazem parte da UE? (em inglês), quando é que Portugal se juntou à UE? (em inglês), em que ano o euro entrou em força? (em inglês), curiosidades como os países da Europa que pertencem à UE, importância da UE e presidente da UE.</p> <p>O grupo apresentou, ainda, um vídeo e, por fim, realizou uma sopa de letras, indo o grupo escolhendo os alunos que pediam a palavra para encontrarem, no quadro, as palavras da sopa de letras. Seguiram-se os comentários e sugestões a este grupo por parte dos alunos e da professora cooperante.</p>
15h:00min	A aula terminou e a professora cooperante pediu que os alunos arrumassem as mochilas lá fora e fizessem fila para irem para a aula de educação física.

14º dia (20 de maio de 2022)

Momento 1: Data e rotina do dia	
8h:30min	<p>Os alunos entraram na sala de aula um pouco agitados, tendo a professora insistido várias vezes para os alunos se sentarem, em silêncio, nos seus lugares. De seguida, os alunos retiraram os cadernos diários e escreveram a data que se encontrava já escrita no quadro:</p> <p>“Alfragide, 20 de maio de 2022.</p> <p>Hoje é sexta-feira e é o quadragésimo sexto (146º) dia de aulas.”</p>
Momento 2: Formulação de Problemas	
8h:34min	<p>A professora explicou a atividade de formulação de problemas que consistia na análise de um problema formulado por um grupo de alunos da turma, identificando quais os principais problemas daquele enunciado, sugerindo melhorias e algumas perguntas.</p> <p>De seguida, formou os pares de alunos e distribuiu as folhas da atividade.</p> <p>Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
8h:50min	<p>Partilha das sugestões</p> <p>A professora iniciou o momento de partilha, escolhendo um par para ir ao quadro resolver o problema que constava na ficha. Posteriormente, seguiu-se o momento em que os alunos expressaram a sua opinião em relação às mesmas estratégias, as fragilidades de problemas, perguntas e sugestões de melhoria.</p>
9h:07min	<p>Iniciou-se a melhoria do problema, em grande grupo, com base no registo no quadro, efetuando anteriormente.</p>
9h:10min	<p>A professora perguntou se o problema correspondia à realidade, uma vez que existem problemas reais e problemas puramente matemáticos, abordando o tema com os alunos, continuando algumas melhorias com os alunos de forma a irem ao encontro de problemas reais.</p>
Momento 3: Rotina do Dia	
9h:25min	<p>A professora explicou o momento da rotina do dia, dizendo que a irão realizar em grande grupo no quadro, enquanto distribuiu as folhas a cada um dos alunos.</p>

	<p>Em grupo, os alunos fizeram a tarefa de rotina do dia (conversões em unidades cúbicas).</p> <p>Após a resolução, a professora pediu para que os alunos recortassem e colassem a folha no caderno.</p>
<p>Momento 4: Matemática Coletiva (Enigmas Matemáticos)</p>	
9h:34min	<p>A professora explicou o próximo momento da aula - Enigmas Matemáticos - que seria constituído por quatro momentos e que os alunos deveriam realizar individualmente. Para tal, os mesmos teriam cerca de 20 minutos.</p> <p>Antes de iniciar a atividade, a professora informa que, após o término da resolução dos enigmas, os alunos deveriam fotografar as suas resoluções para, no momento de correção, projetarem-nos no quadro, explicando apenas as estratégias por eles utilizadas.</p> <p>Os alunos que terminam a tarefa mais cedo, continuam o desafio da Leitura Orientada pelo qual estavam responsáveis.</p>
9h:58min	<p>Correção dos Enigmas</p>
	<p>A professora pediu aos alunos que terminassem o que estavam a fazer (Leitura Orientada ou Enigmas) e que prestassem atenção à discussão e correção dos enigmas.</p> <p>Para este momento, a professora escolheu um dos alunos que estavam com o dedo no ar para partilhar a sua resolução, através da fotografia, no quadro.</p> <p>Após a explicação de cada aluno, a professora perguntava se existiam dúvidas, sistematizando os conteúdos abordados em cada enigma. Ao longo de toda a correção, a professora aproveitou para relembrar alguns dos conceitos abordados nos vários enigmas.</p>
<p>Momento 5: Jogo - Frações</p>	
10h:20min	<p>A professora informou os alunos que iriam realizar um jogo com o tema das frações. Como tal, teriam disponíveis no <i>classroom</i> da turma um <i>PPT</i> onde se encontravam as cartas de cada jogo. Explicou que o jogo tinha três grupos de cartas: um grupo com as operações, um grupo com os resultados o mais simplificado possível (frações irredutíveis) e outro grupo com a representação dos resultados, devendo fazer corresponder cada operação ao seu resultado e à sua representação.</p> <p>Depois de explicadas as regras, a professora informou que o jogo iria ser realizado em pequeno grupo, pelas mesas em que estão organizados, e que poderiam começar.</p>

10h:30min	A professora pediu aos alunos que arrumassem as suas mesas e os materiais, fazendo, depois, uma fila à porta para irem para o intervalo.
Momento 6: Avaliação do PTT	
11h:00min	Os alunos entraram na sala de aula, e a professora pediu-lhes que se sentassem nos lugares e fossem recortando a ficha dos enigmas e a colassem nos seus cadernos diários.
11h:05min	A professora pediu aos alunos da distribuição que entregassem a cada aluno os cadernos do TEA, informando quais seriam os alunos que avaliavam quem. Para que a avaliação fosse mais consciente, a professora pediu que os alunos fizessem silêncio e a realizassem de forma individual.
Momento 7: Conselho de Turma	
13h:30min	Os alunos entraram na sala de aula. Quando todos estavam sentados, a Orientadora Cooperante pediu aos responsáveis pela distribuição para entregarem as fichas do trabalho de casa.
13h:39min	Os alunos organizaram a sala para o conselho de turma, que seguiu a seguinte lógica: <ul style="list-style-type: none"> • Roda dos elogios; • Assuntos do diário de turma; • Roda das novidades. Quando o conselho terminou, o presidente e o secretário da presente semana foram decidir quais seriam os da próxima semana: Presidente - Aluno C; Secretário - Aluno C.
14h:38min	A professora pediu aos alunos para organizarem a sala de aula e para regressarem aos seus lugares.
Momento 8: Apresentação de Produções / Projeto Andreia	
14h:40min	A professora Andreia explicou que o grupo que faltava realizar a plantação iria com ela para o recreio plantar os tomates de acordo com a planificação por eles feita nas aulas anteriores.
14h:42min	O aluno A (responsável das apresentações de produções) pergunta à turma se alguém tem apresentações de produções e, uma vez que nenhum aluno, tem uma apresentação preparada, a professora sugeriu que os mesmos continuassem a atividade da Leitura Orientada.
15h:00min	Fim da aula com a arrumação dos materiais.

6ª Semana de aulas

15º dia (23 de maio de 2022)

Momento 1: Conselho de Turma (planeamento da semana)	
8h:30min	<p>A aula iniciou-se com a avaliação das tarefas da semana anterior e com a distribuição das tarefas para esta semana.</p> <p>Durante este momento, a professora estagiária distribuiu as agendas semanais para que os alunos recortassem e colassem nos seus cadernos diários.</p>
Momento 2: Revisões de conteúdos (bilingue)	
8h:55min	<p>A professora estagiária explicou aos alunos que, no dia seguinte, teriam ficha de avaliação de matemática, pelo que, a manhã seria dedicada a revisões.</p> <p>Como tal, a professora estagiária informou que iriam realizar uma ficha de revisões, individualmente, durante cerca de 40 minutos. Seguidamente, solicitou que os mesmos se concentrassem na tarefa e a realizassem em silêncio, colocando uma música de fundo com um cronómetro.</p>
9h:40min	<p style="text-align: center;">Início da correção da ficha de revisões</p> <p>Para este momento, uma vez que é um momento bilíngue, a professora de Inglês iniciou a correção dos exercícios que estavam nessa língua, pedindo a um aluno, aluna H, para ler e a outro aluno, aluno N, que fosse ao quadro explicar o seu raciocínio.</p> <p>Quando todos os exercícios em inglês estavam resolvidos, passou-se para a resolução dos exercícios em português, aproveitando para relembrar alguns conceitos.</p>
Momento 3: Revisões de conteúdos	
11h:00min	<p>Os alunos regressaram do intervalo e sentaram-se nos lugares.</p> <p>A professora informou que iriam continuar a realização da correção da ficha e só depois passariam para a realização do jogo preparado.</p>
12h:03min	<p>A atividade terminou e a professora pediu para os responsáveis pela distribuição recolherem as folhas.</p> <p>Posteriormente, informou os alunos que iriam realizar as gincanas e que, para isso, iriam formar sete grupos, os grupos das mesas e cada uma teria um desafio de 5 minutos para resolver, devendo, de seguida, passar o desafio para a mesa seguinte.</p>

	<p>Para além disso, a professora estagiária referiu ainda a ordem que os grupos deveriam trocar os desafios entre si, explicitando que os alunos deveriam registar as resoluções na folha de registo facultada, tirando, posteriormente, uma fotografia e disponibilizando-a no <i>paddlet</i>, através do <i>QR-Code</i>, presente no verso da folha.</p> <p>A professora estagiária pediu aos alunos responsáveis pela distribuição para entregarem as folhas de registo, enquanto distribuía os desafios pelos grupos, colocando-os virados para baixo para que todos começassem simultaneamente.</p>
12h:08min	<p>Iniciou-se a atividade.</p> <p>Durante o tempo de implementação do jogo, as professoras andaram a circular pela sala, ajudando os alunos.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p> <p>Devido ao tempo e às horas de almoço, foi apenas possível realizar duas tarefas (exercícios 5, 6 e 7 demasiado longos) para cinco minutos.</p>
12h:25min	<p>Arrumação do material com a entrega das fichas e dos desafios à professora estagiária.</p> <p>Os alunos fizeram uma fila para irem almoçar.</p>
Momento 4: TEA (planificação)	
13h:35min	<p>A professora começou a aula por explicar aos alunos que nem todos os alunos teriam, para já, os seus cadernos com o PIT comentado, devido a um imprevisto, contudo, durante a tarde, a orientadora cooperante iria terminar de os fazer.</p>
13h:40min	<p>A professora Joana deu o feedback semanal geral sobre os PIT's dos alunos da semana anterior, referindo se os alunos estão ou não a planificar os PIT's e a fazê-los de acordo com as suas dificuldades e necessidades.</p>
13h:45min	<p style="text-align: center;">Marcação de parcerias</p> <p>A professora estagiária perguntou aos alunos quem queria ter parcerias de um determinado tema, escolhendo, de acordo com as maiores dificuldades dos alunos.</p> <p>O seguiu-se o mesmo processo para a marcação de tutorias de um tema escolhido pelos alunos.</p>
13h:50min	<p style="text-align: center;">Planeamento do PIT</p> <p>Os alunos planearam os PIT's e à medida que iam terminando, guardavam os cadernos de TEA na</p>

	prateleira, tiravam o caderno de inglês para cima da mesa e, a pedido da professora estagiária, deitavam a cabeça em cima da mesa.
14h:00min	Fim da aula.

16º dia (24 de maio de 2022)

Momento 1: Ficha de avaliação de matemática	
8h:30min	A professora estagiária pediu que os alunos se sentassem nos lugares colocando dossiers a separar cada um dos alunos.
8h:38min	A professora cooperante distribuiu os testes por cada aluno, sendo que o aluno V. realizou o teste fora da sala de aula, com a professora de apoio.
10h:00min	Os primeiros alunos começaram a terminar o teste, pelo que a professora pediu que começassem a estudar Estudo do meio.
10h:02min	A realização do teste foi interrompida por um simulacro de incêndio. Os alunos dirigiram-se para a porta da sala e quando foi dada ordem encaminharam-se para fora da escola.
10h:28min	Regressou-se à sala de aula, continuando-se a realização do teste até à hora do intervalo.
11h:00min	Os alunos regressaram do intervalo e continuaram a realização do teste.
11h:30min	A professora cooperante deu por terminado o tempo disponível para a realização do teste, havendo alunos que não o conseguiram terminar devido ao seu tamanho e falta de tempo.
Momento 2: TEA	
13h:35min	<p>A professora informou que os 8 alunos que não terminaram a ficha de avaliação vão ter 30 minutos do tempo de TEA para terminarem.</p> <p>Um dos grupos de projeto também vai treinar a apresentação, uma vez que ainda não tiveram oportunidade de treinar porque um dos alunos do grupo esteve com covid.</p> <p>Posto isto, a professora informou quais as parcerias para este dia e pediu que os alunos se dirigissem para os locais das mesmas.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos durante as parcerias</p>

17º dia (25 de maio de 2022)

Momento 1: Data e rotina do dia	
11h:05min	<p>Os alunos entraram na sala de aula, sentaram-se nos seus lugares, retiraram o caderno e começaram a escrever a data:</p> <p>“Alfragide, 25 de maio de 2022. Hoje é quarta-feira e é o centésimo quinquagésimo (150º) dia de aulas.”</p>
Momento 2: Trabalho de Texto	
11h:15min	<p>A professora começou por explicar aos alunos que iriam realizar o trabalho de texto, lembrando os passos necessários para a execução da tarefa:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Ler o Texto;2. Corrigir o que acham que não está tão correto;3. Identificar a principal fragilidade;4. Perguntas e sugestões ao autor do texto. <p>De seguida, a professora lembrou as regras do trabalho a pares (uma vez que esta atividade iria ser realizada a pares), pedindo a cada aluno que identificasse uma regra que deveria ser cumprida.</p> <p>Antes de distribuir as folhas a cada um dos alunos, a professora pediu a um aluno da turma (escolhido aleatoriamente) que explicasse o que era para fazer ao longo da atividade e a outro que, de forma resumida, referisse novamente as regras.</p> <p>A professora pediu aos alunos da distribuição para que entregassem uma ficha a cada aluno, dando-lhes 15 minutos para realizar a atividade antes de partilharem as várias ideias.</p>
11h:35min	<p style="text-align: center;">Partilha de Ideias</p> <p>A professora pediu aos alunos que parassem o que estavam a fazer e olhassem para o quadro, onde estava projetada a ficha que os alunos tinham. Começou por pedir à autora do texto que lesse o mesmo e depois, seguindo a organização da ficha, perguntou a um dos pares qual o tipo do texto que estava a ser trabalhado, perguntando à restante turma se concordavam.</p> <p>De seguida, perguntou à turma qual a principal fragilidade identificada no texto, escrevendo no quadro as várias sugestões dos alunos, chegando no fim, a uma conclusão em conjunto com toda a</p>

	<p>turma.</p> <p>Para a partilha das perguntas e sugestões a professora seguiu a mesma estratégia, apontando no quadro todas as ideias e sugestões dos alunos de forma a ajudar no momento de melhoria do texto em grande grupo.</p> <p>Nota: Os alunos mostraram estar empenhados no decorrer da tarefa, sendo muito participativos e dando muitas sugestões de melhoria. A professora mostrou uma boa capacidade de gestão do grupo, podendo apenas chamar mais vezes para a discussão a autora do poema.</p>
12h:05min	<p style="text-align: center;">Melhoria do Poema</p> <p>A professora projetou o poema num documento à parte começando a ver quadra a quadra, pedindo a um aluno para ler e perguntando à turma de que forma poderiam melhorar essa mesma quadra. Para este momento a professora ouviu as sugestões dos alunos e, de seguida, perguntava qual a que os alunos mais gostavam e se todos concordavam, alterando então.</p> <p>No final, pediu à autora do texto para ler o texto.</p> <p>A professora pediu aos alunos para arrumarem todos os materiais e colar no caderno a ficha. Quando todos terminaram, a professora pediu que todos formassem uma fila à porta da sala.</p>
Momento 3: Projeto “Aprender Matemática com a Natureza”	
13h:33min	<p>Os alunos entraram na sala de aula um pouco agitados, pelo que foi necessário chamar à atenção algumas vezes a atenção para que se acalmassem e fizessem silêncio.</p>
13h:35min	<p>A professora Andreia explicou à turma que iriam realizar uma atividade lá fora com a utilização de um cordel que tinha, exatamente, o mesmo perímetro da caixa que cada grupo utilizou para a plantação.</p> <p>Explicou ainda que, depois iam fazer uma atividade sobre as propriedades das figuras geométricas utilizando os próprios corpos.</p>
13h:40min	<p>Os alunos foram para o exterior da sala e quando chegaram ao recreio, a professora explicou novamente a atividade e iniciaram a mesma.</p> <p>Atividade: Com o fio que tinham disponível e com uma folha quadriculada, os alunos deveriam tentar formar um quadrado e, de seguida, um retângulo, indicando a sua área.</p>

13h:50min	<p style="text-align: center;">Partilhas das Tentativas</p> <p>A professora perguntou quais os grupos que tinham conseguido fazer as duas figuras e quais as áreas que tinham obtido, levando os alunos a chegar à conclusão que mesmo partindo do mesmo perímetro, pode-se construir figuras de áreas diferentes.</p>
13h:50min	<p>A professora pediu, por fim, aos alunos que fizessem, com os próprios corpos, um quadrilátero como os lados todos iguais e os ângulos retos. Assim, os alunos construíram quadrados. De seguida, pediu que fizessem um quadrilátero com os lados iguais dois a dois e com os ângulos retos.</p> <p>Neste momento os alunos ficaram confusos, mostrando não saber o que são lados iguais dois a dois, sendo necessário uma explicação extra por parte da professora.</p> <p>Quando todos os grupos já tinham conseguido formar a sua figura, a professora pediu para os mesmos formarem uma fila à porta para regressarem à sala de aula.</p>
Momento 4: TEA	
14h:00min	<p>A professora explicou aos alunos que iriam dar início ao Tempo de Estudo Autónomo, referindo quais eram as parcerias do dia.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
Momento 5: Laboratório	
15h:00min	<p>A professora informou os alunos que iriam passar para o momento do laboratório, relembrando as regras do trabalho de grupo.</p> <p>Leu, com os alunos, os materiais necessários para a atividade, mostrando cada um deles.</p> <p>Durante este momento, os alunos estavam muito agitados pelo que houve a necessidade de se interromper imensas vezes a explicação.</p> <p>Como o trabalho era relacionado com a capacidade e os mesmos iam experimentar a capacidade de vários recipientes com água, a professora informou que os mesmos tinham de ser responsáveis e cuidadosos.</p>
15h:10min	<p style="text-align: center;">Formação dos grupos e distribuição dos materiais</p> <p>A professora formou os grupos indicando o local da sala de aula para onde se tinham de dirigir.</p>
15h:15min	<p style="text-align: center;">Início da Atividade</p> <p>A professora pediu a cada grupo que enchesse a garrafa de água (0,5L) e que com essa quantidade</p>

	<p>de água tentassem responder às perguntas da capacidade de cada uma das caixas que tinham à sua disposição.</p> <p>Os alunos tiveram 30 minutos para explorarem os materiais e completarem a atividade.</p>
15h:50min	<p>A professora pediu a um elemento do grupo para deitar a água no lavatório, arrumarem os materiais que utilizaram e deitassem a cabeça em cima da mesa.</p>

18º dia (26 de maio de 2022)

Momento 1: Leitura Orientada	
11h:05min	<p>Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se nos seus lugares.</p> <p>A professora estagiária pediu aos responsáveis pela distribuição para entregarem os livros <i>Caras e Coroas - Reis e Rainhas de Portugal para Miúdos</i> a cada aluno.</p>
11h:10min	<p>De seguida, a professora estagiária pediu a cada aluno para abrir o livro na devida página, solicitando a diversos alunos para lerem duas estrofes, dizendo o seu nome.</p> <p>Após a leitura das duas primeiras páginas, a professora estagiária perguntou se existiam palavras que os alunos desconhecêssem. Os alunos referiram as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">• Inaugurar;• Escravatura;• 34 apenas;• Agronomia;• Triunfar;• Reformadora;• Abdicar. <p>Depois de lidas outras duas páginas, seguiu-se o mesmo processo para as palavras desconhecidas, as quais assentavam nas seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atentado certoiro;• Sina;• Despesista;• Endividado;• Proezas;• Conforta.
11h:25min	<p>Leitura da última página do livro e discussão sobre as palavras desconhecidas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Sereno;• Mudo;• Emudece;• Alicerce.
11h:30min	<p>Quando terminada a leitura, a professora estagiária fez a análise página a página, explicando alguns dos momentos mais importantes da história de Portugal e do livro em si.</p>

11h:50min	<p>A professora estagiária perguntou quais os grupos que não tinham terminado o desafio de Leitura Orientada da semana passada. Sendo ainda muitos desafios em atraso, a professora estagiária informou que apenas iriam ficar dois alunos por cada grupo dos desafios, sendo que, os restantes realizariam o desafio atual, que consistia em explicitar, através de uma tabela, as diferenças entre a monarquia e a república.</p> <p>A professora estagiária formou os grupos, tentando corresponder aos pedidos e preferências dos alunos.</p>								
12h:00min	<p style="text-align: center;">Explicação do desafio de Leitura Orientada</p> <p>A professora estagiária explicitou em que consistia o desafio de Leitura Orientada - principais diferenças entre a monarquia e a república-.</p> <p>Para tal, a professora estagiária fez uma tabela no quadro, pedindo a diferentes alunos que, solicitando a palavra, fossem referindo algumas das diferenças.</p> <table border="1" data-bbox="411 987 1474 1227"> <thead> <tr> <th data-bbox="411 987 943 1048">Monarquia</th> <th data-bbox="943 987 1474 1048">República</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="411 1048 943 1108">Rei</td> <td data-bbox="943 1048 1474 1108">Presidente</td> </tr> <tr> <td data-bbox="411 1108 943 1169">Dinastias</td> <td data-bbox="943 1108 1474 1169">Eleições</td> </tr> <tr> <td data-bbox="411 1169 943 1227">Poder absoluto ou liberal</td> <td data-bbox="943 1169 1474 1227"></td> </tr> </tbody> </table>	Monarquia	República	Rei	Presidente	Dinastias	Eleições	Poder absoluto ou liberal	
Monarquia	República								
Rei	Presidente								
Dinastias	Eleições								
Poder absoluto ou liberal									
12h:05min	<p style="text-align: center;">Início do trabalho em pequeno grupo</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>								
Momento 2: Estudo do Meio									
13h:30min	<p style="text-align: center;">Apresentação/comunicação dos projetos</p> <p>Primeiro grupo que apresentou (Alunos B, L, N e V) o tema <i>Estado Novo</i>.</p> <p>A apresentação estava bem estruturada, mostraram saber os conteúdos, tentando não ler e explicar, por palavras suas, os mesmos. Foram bastante criativos, pois fizeram um vídeo feito pelos mesmos. O aluno B e o aluno V leram bastante os slides do <i>PowerPoint</i>.</p> <p>O segundo grupo, composto pelos alunos E, H e W, apresentaram o projeto sobre a União Europeia. A aluno H não esteve presente, devido a doença.</p> <p>Os alunos mostraram saber os conteúdos, tentando não ler o <i>PowerPoint</i>. Foram identificados alguns</p>								

	erros ortográficos (<i>e.g.</i> Mozambique).
14h:45min	A professora estagiária informou os alunos que iriam realizar um pequeno resumo sobre a IV Dinastia e que, para tal, teriam de colar no caderno um <i>Flipbook</i> , no qual estavam identificados os reis e os respetivos factos importantes ocorridos durante os seus reinados.
14h:50min	<p style="text-align: center;"><i>Análise do Flipbook</i></p> <p>Para a análise a professora estagiária indagou alguns alunos, seguidamente, fez uma breve contextualização dos acontecimentos em Portugal, durante os reinados de determinados reis.</p>

19º dia (27 de maio de 2022)

Momento 1: Estudo do Meio	
9h:30min	As professoras entraram na sala, pedindo que os alunos se acalmassem uma vez que estavam um pouco agitados. A professora estagiária pediu que os alunos abrissem o caderno diário no local onde tinham colado o <i>flipbook</i> da 4ª dinastia.
9h:35min	A professora estagiária projetou o caderno de estudo da disciplina de estudo do meio que os alunos têm disponível e onde existe um <i>slide</i> para cada rei e começou por falar do D. João IV. Para isto, leu o que era referido no slide, pedindo que os alunos referissem o que sabem mais do assunto. Passou-se para os seguintes reis, pedindo a alunos diferentes que lessem cada slide e, ainda, a outros que explicassem o que tinha acontecido em cada reinado, por palavras deles, indo a professora encaminhando os alunos, fazendo perguntas, e dando sempre a oportunidade para os alunos expressarem as suas dúvidas.
9h:55min	Quando chegaram ao rei D. José, a professora estagiária referiu a importância de Marquês de Pombal durante este reinado, principalmente na reconstrução de Lisboa depois do terramoto de 1755. Neste momento, a professora estagiária distribuiu um pequeno apontamento sobre Marquês de Pombal.
Momento 2: Estudo do Meio	
11h:05min	Os alunos entraram na sala. A professora estagiária começou por explicar que iriam realizar um jogo, chamando a atenção para a responsabilidade que os alunos devem ter durante a realização do jogo em relação ao barulho que o seu grupo fará durante o jogo. Explicou que terão uns cartões com perguntas e respostas em escolha múltipla às quais os alunos deverão responder, registando as opções no seu caderno. Posto isto, pediu ao aluno E para explicar a atividade.
11h:10min	Os alunos iniciaram o jogo.
11h:30min	O jogo terminou, arrumaram-se os materiais e a professora estagiária pediu que os alunos formassem uma fila para irem para a aula de música, sendo os mesmos encaminhados até à sala para o efeito.
Momento 3: Música	
11h:40min	Chegada à sala de música, as professoras estagiárias deram início à atividade, começando por

	<p>explicar que ao som da canção os alunos teriam de se deslocar pelo espaço ao ritmo da mesma, ou seja, realizando movimentos mais rápidos ou mais lentos consoante a canção e explorando os planos alto, médio e baixo.</p> <p>As professoras estagiárias colocaram a canção e começaram-se a deslocar pelo espaço, fazendo um gesto não verbal para os alunos se levantarem e também o fazerem.</p> <p>Os alunos mostraram-se bastante concentrados e empenhados na atividade, não realizando ruídos que interrompessem o seu funcionamento.</p>
11h:50min	<p>As professoras estagiárias começaram a ensinar a melodia da canção, cantando a primeira parte da canção, verso a verso, utilizando a sílaba neutra ba, ao mesmo tempo que realizavam movimentos pelo espaço, indo os alunos sempre repetindo em eco. Após ensinarem duas vezes esta parte da canção, ensinaram a segunda parte, cantando os versos em sílaba neutra mi, seguindo a mesma estratégia que anteriormente, ensinando duas vezes também.</p> <p>Posteriormente, juntaram as duas partes e, realizando movimentos pelo espaço, cantaram toda a melodia, em conjunto com os alunos, duas vezes.</p> <p>De seguida, pediram que os alunos se sentassem e começaram a ensinar uma parte da letra da canção. Para isto, utilizaram a letra falada, realizando tons de voz mais agudos, mais graves, mais baixos e mais altos, ou seja, fazendo variações ao nível da intensidade e da altura da voz, indo os alunos repetindo em eco. Quando os alunos mostraram já saber a letra ensinada, as professoras estagiárias começaram a deslocar-se pelo espaço, realizando movimentos e cantando a parte da canção ensinada, juntando a letra e a melodia, tendo sido solicitado a alguns alunos que já estavam mais à vontade que o fizessem para a turma imitar em eco.</p> <p>Neste momento, houve alguns enganos da nossa parte na letra da canção, que foram colmatados após ser colocada novamente a canção.</p>
12h:05min	<p>Após ouvir a canção e recorrendo, por vezes, à mesma, foi ensinada a canção utilizando a letra correta. Neste momento contámos com a ajuda dos alunos e com a sua atenção, pois aderiram muito bem à letra da canção ensinada com correções. A canção foi cantada, então, por partes e, de seguida, com a junção das mesmas, cantando a canção completa, em conjunto com os alunos, duas vezes.</p> <p>Por fim, a pedido dos alunos foi colocada a canção para que os mesmos pudessem cantar ao mesmo tempo que a canção.</p> <p>Os alunos revelaram facilidade em aprender o que foi ensinado, além de estarem atentos e interessados.</p>
Momento 4: TEA	
13h:35min	<p>A professora cooperante informou os alunos de que não iriam fazer a avaliação de TEA e PIT, uma</p>

	<p>vez que iria ser prolongado para a semana (esta semana tiveram menos tempo de TEA e na semana seguinte também devido ao Dia da Criança).</p> <p>Explicou, ainda, que ao longo da tarde de hoje iriam fazer uma atividade de formulação de problemas, conselho de turma e apresentação do guião da peça de teatro de final de ano.</p>
13h:40min	A professora cooperante procedeu à entrega dos trabalhos de casa, dando aos alunos uma ficha de revisão de Estudo do meio, uma vez que iriam ter teste.
Momento 5: Formulação de problemas	
13h:43min	<p>A professora estagiária explicou que iriam analisar um problema feito pelos alunos há duas semanas, identificando a principal fragilidade, comentários, sugestões e perguntas.</p> <p>Depois de explicar, a professora estagiária pediu a um aluno que referisse o que era para fazer, indicando, de seguida, que o trabalho era para ser realizado a pares, estabelecendo os pares.</p>
14h:05min	<p>A professora estagiária pediu que os alunos regressassem aos seus lugares, uma vez que iam começar a partilha de ideias. Um dos grupos foi ao quadro resolver o problema presente na ficha. O grupo resolveu o problema da seguinte forma: $86,60 : 5 = 17,34€$</p> <p>Outros grupos resolveram o problema recorrendo à multiplicação: $86,60 \times 5$</p> <p>Para explicar esta forma de resolver diferente, a professora referiu que quando o enunciado não está claro, nem com a informação completa faz com que cada um possa resolver de formas diferentes, interpretando de várias maneiras.</p> <p>De seguida, os alunos partilharam qual achavam ser a principal fragilidade do problema em análise relativamente à construção do problema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informação em falta; - Pontuação; - Erros ortográficos. <p>Identificada a fragilidade, passaram para a partilha dos comentários ao nível da estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - É suposto realizar uma divisão; - O problema só tem uma frase; - Não faz sentido.
14h:18min	Finalmente, procedeu-se à melhoria do enunciado do problema. Para realizar esta melhoria de texto, a professora estagiária começou por pedir que os alunos referissem os erros ortográficos que tinham identificado ao longo do problema e, de seguida, fizeram o aprofundamento do sentido do texto.
Momento 6: Conselho de Turma	

14h:40min	A professora cooperante começou por explicar à turma o tema da festa e de que forma esta iria decorrer. De seguida, leu o guião em conjunto com os alunos.
15h:05min	Foi realizada a distribuição dos papéis. A professora perguntava, para cada personagem, quem gostava de ser e se só existisse uma pessoa, ela ficava com a personagem. Quando existia mais do que um aluno, era passado à frente e, no final, realizou-se um casting.

7ª Semana de aulas

20º dia (30 de maio de 2022)

Momento 1: Estudo do Meio (Sistematização)	
9h:34min	<p>A professora iniciou a aula a perguntar aos alunos se se recordavam dos slides lidos e analisados na aula anterior, pelo que os alunos disseram que sim.</p> <p>A professora informou que os alunos iam realizar uma ficha individualmente, de forma a perceber se ainda têm alguma dúvida e que tinham 20 minutos para fazer.</p>
9h:57min	<p style="text-align: center;">Correção da Ficha</p> <p>A professora informou os alunos que iriam passar para a correção da ficha, projetando-a no quadro e pedindo a um aluno que lesse a pergunta e desse a resposta em voz alta para que todos pudessem ouvir.</p> <p>Depois de dada a resposta, a professora perguntava aos restantes colegas se todos concordavam, escrevendo no quadro a resposta para que todos pudessem ver e escrever na sua ficha.</p>
10h:25min	<p>A professora informou os alunos que não teriam tempo para terminar a correção da ficha, uma vez que tinham de arrumar para ir ao recreio.</p>
Momento 2: Distribuição nas atividades do Dia da Criança	
11h:02min	<p>Os alunos entraram na sala de aula um pouco agitados, sendo necessário chamar a atenção.</p>
11h:05min	<p>A professora cooperante informou os alunos de como irá decorrer o Dia da Criança na escola, dizendo que à tarde iriam ser realizadas 4 atividades, mas que apenas poderiam participar numa atividade escolhida por si.</p> <p>A professora referiu que atividades existiam e, à medida que ia perguntando, os alunos colocavam o seu dedo no ar conforme a sua preferência.</p>
11h:20min	<p>A professora perguntou aos alunos ideias sobre que temas poderiam estar presentes na música de final de ano, feita com a professora de música.</p>
Momento 3: Conselho de Turma	
11h:35min	<p>Os alunos fizeram a distribuição das tarefas semanais, onde o presidente foi ao local das tarefas ver os alunos que ainda não tinham sido responsáveis pelas tarefas ou os que tinham sido menos</p>

	<p>vezes, dizendo o seu nome e a tarefa pela qual ficavam responsáveis.</p> <p>Neste momento, os alunos mostraram-se muito agitados fazendo imenso barulho, sendo necessário chamar várias vezes a atenção.</p>
Momento 4: Leitura e Interpretação de Texto	
11h:45min	<p>A professora explicou aos alunos que iriam realizar uma atividade de leitura e interpretação de texto. Para tal, tinham de ligar os iPad's e ir ao <i>classroom</i> onde tinham o texto para ler e um <i>Quizziz</i> para realizar, de seguida.</p> <p>À medida que iam terminando, os alunos passavam, individualmente, para a atividade de leitura orientada que tinha ficado em atraso da aula anterior.</p>
Momento 5: TEA (Planificação)	
13h:40min	<p>A professora informou os alunos que o PIT da semana anterior seria o mesmo desta semana, pelo que apenas teriam de planificar um dia (terça-feira), sendo que era o último PIT deste ano letivo.</p> <p>A professora de Inglês informou, ainda, que nas duas aulas seguintes, as mesmas seriam para TEA, uma vez que os alunos iriam ter teste de Inglês na quinta-feira seguinte.</p>
13h:43min	Marcação de Parcerias
	<p>Para este momento, a professora dizia o tema das várias parcerias e da professora responsável e, consoante os pedidos dos alunos, a professora cooperante escolhia qual o aluno que teria essa mesma parceria.</p>
13h:59min	Fim da aula.

21º dia (31 de maio de 2022)

Momento 1: Data	
<u>8h:30min</u>	Os alunos entraram na sala de aula. A professora estagiária escreveu a data no quadro, para que os alunos a passassem para os seus cadernos diários “Alfragide, 31 de maio de 2022. Hoje é terça-feira e é o centésimo quinquagésimo (150º) dia de aulas.”
Momento 2: Teatro (Guiões)	
<u>8h:32min</u>	A Professora Estagiária explicou aos alunos a atividade que consistia na elaboração de textos dramáticos sobre a lenda do Milagre das Flores para a aula de Drama. De seguida, a professora estagiária pediu aos alunos que tinham o dedo no par para lerem o texto <i>A Lenda do Milagre das Rosas</i> que se encontrava projetado no quadro.
<u>8h:40min</u>	Após a leitura, com os alunos a Professora Estagiária identificou, no quadro, em conjunto com os alunos, as etapas principais do texto.
<u>8h:49min</u>	A professora estagiária formou grupos de quatro elementos e pediu que cada um, durante 10 minutos, redigisse um pequeno texto dramático sobre a lenda, com base nas etapas, previamente identificadas.
<u>9h:10min</u>	Terminou a tarefa de elaboração do texto dramático
Momento 3: Resolução de problemas	
<u>9h:10min</u>	A professora estagiária informou os alunos sobre o que iriam realizar a ficha de resolução de problemas individualmente. Seguidamente, pediu aos alunos da distribuição para entregarem uma ficha a cada aluno. Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras
<u>10h:07min</u>	Início da correção A professora estagiária escolheu os alunos que estavam com o braço no ar para irem ao quadro e projetarem as suas resoluções.
<u>10h:30min</u>	A professora estagiária pediu aos alunos para formarem uma fila.

Momento 4: Estudo do Meio (jogo da república)	
<u>11h:00min</u>	Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se nos seus lugares.
<u>11h:05min</u>	<p>A professora estagiária explicou em que consistia a atividade – <i>Jogo da Glória sobre a I República</i> -, quais as regras e como se jogava o jogo. Para além disso, explicou que nesse jogo de tabuleiro, existiam cartas com perguntas e, quando os alunos calhassem numa casa com números retiravam uma carta para lerem e responderem, enquanto outro elemento do grupo verificava a resposta.</p> <p>A professora estagiária chamou à atenção de que sempre que acertassem permaneciam na mesma casa e se falhassem recuavam uma casa. Caso calhassem numa casa com imagem deveriam ver qual a consequência.</p> <p>Depois, a professora estagiária distribuiu os materiais a cada um dos grupos formados.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
<u>11h:19min</u>	A professora estagiária pediu para os alunos colocarem os materiais do jogo no centro da mesa para serem recolhidos e prepararem-se para a aula de ICT.
Momento 5: TEA	
<u>13h:35min</u>	<p>A professora informou quais as parcerias para este dia e pediu que os alunos se dirigissem para os locais das mesmas.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos durante as parcerias</p>

22º dia (1 de junho de 2022)

Momento 1: Formulação de problemas	
11h:00min	Os alunos entraram na sala um pouco agitados, perguntando o que iria ser realizado. Foi necessária a intervenção da professora estagiária para os alunos se acalmarem, tendo a mesma pedido que os alunos escrevessem a data que estava no quadro.
11h:05min	A professora estagiária explicou o que iria ser realizado neste dia referindo que para chegarem à aula de artes plásticas que tanto queriam teriam de se concentrar agora na atividade de formulação de problemas.
11h:10min	A professora estagiária explicou em que consiste a atividade, referindo que os mesmos iriam formular um problema em pares ou trios. Os alunos, apesar de estarem a trabalhar, estiveram agitados e a falar alto ao longo da atividade, sendo necessárias várias intervenções da professora estagiária.
11h:20min	A professora de apoio entrou na sala lembrando que hoje é o dia de entregar os trabalhos de casa e que não iria corrigir os trabalhos de quem não os colocasse na prateleira. Os alunos que ainda não os tinham colocado levantaram-se e dirigiram-se à prateleira para colocarem os trabalhos de casa.
Momento 2: Artes Plásticas	
11h:30min	A professora estagiária recolheu as fichas e explicou o próximo momento, sendo necessária, antes de explicar, a sua intervenção para acalmar os alunos. Explicou que com base no guião que tinham iniciado no dia anterior, iriam construir as marionetas das personagens. Pediu que os alunos formassem os mesmos grupos do dia anterior e integrou o aluno que não esteve no dia anterior num dos grupos.
11h:37min	A professora estagiária projetou o texto no quadro, perguntou quais eram as personagens principais da lenda e escreveu ao lado as personagens principais e importantes para a história para os alunos poderem construir as personagens com base no que foi escrito. Deu-se início à atividade que contou com a colaboração de todas as professoras estagiárias para ajudar os alunos na construção das marionetas.
11h:43min	A professora estagiária distribuiu os guiões que os alunos tinham iniciado anteriormente para os mesmos discutirem e chegarem a um consenso de que personagem seria cada um, caso ainda não o tivessem feito e registassem na sua folha, tendo em conta que as personagens seriam:

	<ul style="list-style-type: none"> - Rainha Santa Isabel; - Rei D. Dinis; - Pobres (2 ou 3); - Senhor do Terreiro do Paço.
11h:45min	<p>A professora estagiária projetou exemplos de marionetas de meia e explicou que cada aluno iria fazer a personagem pela qual ficou encarregue, criando a sua marioneta de meia.</p> <p>Para além disso, a professora estagiária explicou que um dos elementos do grupo poderia ter o seu iPad na mesa para que pudessem, na internet, ver como seria cada uma das personagens, se assim necessitassem.</p>
11h:55min	<p>Deu-se início à distribuição dos materiais: meias, botões e cola, podendo os alunos utilizar outros materiais conforme o que pretendessem.</p> <p style="text-align: center;">Apoio dado aos alunos na realização dos exercícios pelas restantes professoras</p>
Momento 3: Atividades Dia da Criança	
13h:35min	<p>Os alunos entraram na sala de forma agitada e a perguntar o que iriam fazer. A professora cooperante colocou um filme.</p>
14h:30min	<p>Os alunos foram realizar as atividades previstas para os locais indicados.</p>

23º dia (2 de junho de 2022)

Momento 1: Estudo do Meio (Revisões)	
11h:00min	<p>Os alunos entraram na sala de aula e sentaram-se nos seus lugares.</p> <p>A professora explicou aos alunos que os mesmos iriam realizar uma ficha de revisões de Estudo do Meio. Esta ficha encontrava-se dividida por temas, pelo que, antes de iniciar cada um dos temas, a professora lia, em conjunto com os alunos, os slides com este tema, esclarecendo eventuais dúvidas, passando, de seguida, para a resolução e correção dos exercícios.</p>
11h:20min	<p>A professora deu 5 minutos aos alunos para estes resolverem as primeiras questões da ficha e, de seguida, corrigirem-nas, em conjunto no quadro. Para tal, a professora pede a um dos alunos que têm o braço no ar para responder à questão a ser discutida no momento.</p>
11h:33min	<p>A professora projetou os slides “Da Ditadura Militar ao Estado Novo” e pediu a um dos alunos que lesse cada um deles. Seguiu-se a mesma estratégia para o slide “<i>New State and Salazar’s Dictatorship</i>”.</p> <p>Após a leitura de ambos os slides, a professora projetou um vídeo explicativo sobre o regime do Estado Novo.</p>
11h:40min	<p>A professora pediu aos alunos para fazerem as palavras cruzadas da ficha, corrigindo-as logo de seguida no quadro.</p>
11h:45min	<p>A professora projetou o slide “Democracy / Democracia” pedindo a um aluno para ler e, dizer, em português, o que era referido no quadro. Quando terminada a leitura a professora pediu aos alunos para realizarem os exercícios 5, 6 e 7, durante os próximos 10 minutos.</p> <p>Quando terminados os 10 minutos, passou-se para o momento de correção coletiva.</p>
12h:14min	<p>A professora projetou os slides sobre a União Europeia e pediu a um aluno (diferente dos alunos anteriores, para que todos tivessem a oportunidade de participar na aula) para ler o mesmo.</p> <p>Depois de lidos, a professora explicou que os próximos exercícios seriam realizados em grande grupo.</p>
12h:22min	<p>A professora pediu à turma para escreverem, nas fichas, o seu nome e formarem uma fila à porta da sala de aula.</p>
Momento 2: Peddy Paper	
13h:30min	<p>Os alunos entraram na sala. A professora explicou que os mesmos iam realizar um Peddy Paper que</p>

	<p>deveria ser realizado no recreio, mas devido às condições meteorológicas, tinha de ser realizado dentro da sala de aula. Neste sentido, explicou que o mesmo era constituído por sete postos, tendo cada um 2 perguntas sobre um tema da história de Portugal. Uma vez que o mesmo tinha 7 postos tinham de ser formados 7 grupos (1 por cada mesa), sendo que cada grupo teria uma folha de respostas onde deveria colocar as respostas a cada uma das perguntas, para que no fim as mesmas pudessem ser corrigidas, em turma.</p> <p>Posteriormente, a professora explicou ainda que iria entregar um envelope a cada equipa onde estava o cartão com as perguntas e que os mesmos tinham 5 minutos para responder a cada uma delas, e que ao seu sinal rodavam os envelopes para a mesa que se encontrava à sua direita. Para trocarem de perguntas, deveria ser escolhida uma pessoa por cada grupo que ficava responsável por passar o envelope à próxima equipa.</p> <p>Quando terminou a explicação, a professora pediu ao aluno J, para explicar, brevemente, em que consistia a atividade. Perguntou também à turma quais são as regras de trabalho em grupo, projetando as regras da atividade, pedindo a um aluno para ler (aluno S).</p>
13h:43min	A professora entregou as folhas de registo e os respetivos envelopes a cada um dos grupos e, quando todos tinham os materiais necessários, deu-se início ao jogo.
14h:13min	A professora explica que falta um minuto para terminar a atividade e pediu a quem já tivesse concluído, que cruzasse os braços e colocasse a cabeça em cima da mesa, de forma a se acalmar um pouco para o momento de correção.
14h:15min	A professora referiu que a atividade do Peddy Paper tinha terminado e solicitou que os alunos colocassem os desafios dentro do envelope para que a mesma os recolhesse.
14h:17min	<p>A professora explicou que iriam passar para o momento de correção do desafio, referindo que este seria o último momento que tinham para esclarecer dúvidas para o teste com as professoras. A professora pediu ainda que os alunos relembressem quais eram as regras de participação nos momentos de partilha de ideias em grande grupo.</p> <p>Para a correção, a professora projetou as questões na plataforma <i>Genially</i> e escolheu os alunos que estavam a pedir a palavra, para participar na discussão.</p> <p>Após a resposta dos alunos, a professora leu a sistematização do conteúdo abordado (que se encontra na plataforma <i>Genially</i>).</p>
14h:52min	A professora perguntou se algum aluno tinha alguma dúvida em relação a algum conteúdo, esclarecendo-a. No final, pediu aos alunos que arrumassem tudo dentro da mala, colocassem a

	mochila lá fora e formassem uma fila à porta da sala de aula.
15h:00min	Final da aula.

24º dia (3 de junho de 2022)

Momento 1: Teste de avaliação	
<u>8h:30min</u>	<p>A professora estagiária pediu aos alunos para organizarem as mesas e sentarem-se para dar início ao teste.</p> <p>Antes de entregar os testes, a professora estagiária e a professora cooperante deram algumas indicações necessárias para a sua realização.</p>
<u>8h:33min</u>	Distribuição dos testes e início da realização dos mesmos.
<u>9h:20min</u>	À medida que os alunos iam terminando, a professora cooperante deu a cada aluno a sua fala da festa de final de ano, para que estes a decorarem.
Momento 2: Ensaio da peça de teatro de final de ano	
<u>9h:58min</u>	Como todos os alunos já tinham terminado o teste, a professora cooperante projetou o guião da festa e, em conjunto, leram o guião, no qual cada aluno dizia a sua fala e a professora ia explicando todos os pormenores da peça.
<u>10h:01min</u>	A professora explica o que é pretendido em cada didascália. Para além disso, corrige a fluência das falas de um aluno, sempre que necessário.
Momento 3: TEA (avaliação)	
<u>11h:00min</u>	Os alunos entraram na sala de aula e a professora estagiária, após os mesmos se sentarem, pediu aos responsáveis pela distribuição para entregarem a cada aluno o seu caderno de TEA.
<u>11h:05min</u>	A professora cooperante colocou o instrumental da música de final de ano e pediu aos alunos para todos juntos, cantarem uma vez, seguindo a letra que lhes tinha sido entregue.
<u>11h:09min</u>	<p>A professora cooperante informou que, no momento de avaliar o PIT, os mesmos deveriam ter em consideração não só as duas semanas do mesmo, como também a sua evolução de todo o ano, visto ser a última avaliação de TEA que iriam realizar.</p> <p>A professora estagiária informou os alunos de qual o colega que iriam avaliar, nas mesas formadas por três alunos.</p>

8ª Semana de aulas

25º dia (6 de junho de 2022)

Momento 1: Visita ao 5º ano	
8h:30min	<p>Os alunos entraram na sala e a professora cooperante pediu que os mesmos se sentassem. Explicou que às 9:00 iriam para o auditório e só depois iriam ver as aulas do 5º ano.</p> <p>Pediu que os alunos realizassem a distribuição das tarefas para esta semana.</p> <p>Os alunos estavam muito agitados neste momento, porque queriam ficar responsáveis por determinadas tarefas, falando ao mesmo tempo e não pedindo a palavra. Foram necessárias várias chamadas de atenção tanto por parte das professoras estagiárias, como por parte da professora cooperante.</p>
9h:00min	<p>A professora cooperante pediu que os alunos formassem uma fila, dirigindo os alunos para o auditório, com a colaboração das professoras estagiárias, onde foi realizada uma apresentação sobre o 5º ano, bem como, esclarecidas algumas dúvidas dos alunos.</p>
10h:00min	<p>Os alunos deslocaram-se para as salas do 5º ano, onde participaram nas atividades.</p>
Momento 2: Ensaios	
13h:35min	<p>Os alunos entraram na sala e a professora cooperante explicou que iriam treinar a peça de teatro a realizar no final do ano. Assim, os alunos foram dizendo as suas falas e a professora cooperante foi corrigindo pequenos pormenores que ainda precisam de melhorar.</p>
14h:00min	<p>A aula terminou.</p>

26º dia (7 de junho de 2022)

Momento 1: Cálculo Mental	
8h:30min	<p>Os alunos entraram na sala e a professora estagiária pediu que os mesmos se sentassem nos seus lugares.</p> <p>Começou por pedir que os alunos explicassem o que é o jogo do stop, tendo o aluno K referido que têm letras e tópicos que têm de preencher com palavras que comecem com essas letras.</p> <p>A professora estagiária explicou as diferenças entre o jogo do stop habitualmente conhecido e o jogo do stop matemático, referindo que, neste último, com os números que lá se encontravam, os alunos teriam de preencher a tabela realizando as operações pedidas, sendo os últimos dois números escolhidos pelos alunos.</p>
8h:40min	<p>A professora estagiária distribuiu as folhas pelos alunos, deu indicação de que teriam 10 minutos e colocou um cronómetro com o tempo referido, dando início à atividade.</p>
8h:55min	<p>O tempo terminou e a professora estagiária explicou que uma vez que faltavam 5 minutos, os alunos podiam resolver as restantes sem competição, fazendo todos o juntos dentro do grupo, colocando novamente o cronómetro.</p>
9h:00min	<p>A professora estagiária pediu que os alunos escrevessem o nome na folha e lhe entregassem a mesma.</p>
9h:05min	<p>A professora estagiária pediu que os alunos formassem uma fila a fim de se dirigirem para a sala de música.</p>
Momento 2: Música	
9h:15min	<p>Chegados à sala de música, os alunos sentaram-se nas cadeiras e as professoras estagiárias começaram por explicar que iriam colocar a canção aprendida na aula passada, tendo os alunos de estar atentos a ouvirem.</p> <p>As professoras estagiárias colocaram, então, a canção a tocar. Os alunos cumpriram o combinado e estiveram atentos e concentrados, não realizando qualquer ruído.</p> <p>As professoras estagiárias colocaram a canção a tocar uma segunda vez, começando a cantá-la em simultâneo e fazendo um gesto com as mãos para que os alunos se levantassem e cantassem também.</p>
9h:25min	<p>As professoras estagiárias promoveram uma conversa com os alunos acerca dos elementos musicais marcantes. Assim, foi-lhes perguntado se os alunos conseguiram sentir o ritmo da canção e se</p>

	<p>conseguiram dizer como é que achavam que era, ou se conseguiam representá-lo batendo, por exemplo, com as mãos. Os alunos conseguiram expressar como pensavam ser o ritmo da canção batendo palmas. De seguida, foi perguntado o mesmo em relação ao andamento, tendo os alunos expressado utilizando, novamente, as mãos, batendo palmas.</p>
9h:30min	<p>Tendo os alunos conseguido perceber o ritmo e o andamento da canção, as professoras estagiárias ensinaram o ritmo da canção, batendo alternadamente e suavemente com as mãos nas pernas, indo os alunos imitando em eco. Foram repetidas mais três vezes para que se verificasse que todos os alunos tinham conseguido aprender.</p> <p>De seguida, foi ensinado o andamento da canção. Assim, as professoras estagiárias, batendo palmas de forma suave expressaram o andamento da canção e os alunos imitaram em eco. Foram repetidas mais duas vezes, verificando-se que os alunos estavam capazes de o exprimir.</p>
9h:40min	<p>As professoras estagiárias dividiram a turma em 4 grupos, tendo sido atribuída, a dois grupos, a função de expressarem o ritmo da canção e, aos outros dois, a função de expressarem o andamento. Foi explicado que cada grupo deveria pensar numa forma de expressar o elemento musical atribuído, utilizando partes do corpo diferentes das que já foram utilizadas, tendo sido dados 5 minutos para que pudessem ensaiar.</p> <p>Neste momento, notou-se um grande empenho, à vontade dos alunos e criatividade, conseguindo encontrar diferentes partes do corpo</p> <p>Finalmente, seguiu-se o momento das apresentações do que os grupos ensaiaram neste pequeno espaço de tempo, começando pelo ritmo, posteriormente passando-se para o andamento e, por fim, fazendo uma reprodução com todos os grupos em simultâneo do que foi trabalhado pelo grupo.</p>
9h:55min	<p>As professoras estagiárias pediram que os alunos formassem uma fila de forma a regressar à sala de aula, não havendo tempo para a exploração dos elementos musicais marcantes através de instrumentos.</p>
Momento 3: Ensaios	
10h:00min	<p>De volta à sala, os alunos arrumaram a sala de modo a terem espaço livre para realizarem os ensaios. Os alunos sentaram-se no chão devido ao pedido da professora cooperante, para irem ensaiando a peça por partes.</p>
10h:35min	<p>A professora cooperante deu autorização para os alunos irem ao intervalo, avisando-os de que a seguir iriam cantar a música de final de ano.</p>
Momento 4: Ensaios	

11h:00min	Os alunos entraram e distribuíram-se em meia-lua na sala para cantarem uma vez a música de final de ano. A professora cooperante colocou o instrumental da música mais uma vez para os alunos cantarem sozinhos.
11h:15min	Os alunos voltaram a arrumar a sala, colocando as mesas e as cadeiras nos devidos lugares.
Momento 5: formulação de problemas	
11h:20 min	A professora estagiária explicou que iriam voltar a fazer revisão de texto de formulação de problemas, perguntando o que tinham de fazer, uma vez que estes já sabiam. Para tal, a professora estagiária distribuiu as folhas aos grupos e deu 10 minutos para o fazerem, colocando um cronómetro no quadro para que os alunos conseguissem gerir o seu tempo.
Momento 6: formulação de problemas	
13h:30min	Os alunos entraram na sala de aula e a professora estagiária voltou a entregar as fichas aos grupos, pedindo que a terminassem e dando 5 minutos para o fazerem, colocando o cronómetro.
13h:40min	Passou-se para a melhoria do texto do problema. A professora estagiária pediu que os alunos parassem o que estavam a fazer e olhassem para o quadro de forma que todos juntos pudessem corrigir e melhorar o enunciado do problema. Inicialmente, perguntou se havia correções que os alunos quisessem realizar, tendo o aluno P referido algumas, ao nível linguístico e ortográfico e a turma concordado. Passou-se, de seguida, para a resolução do problema, tendo a professora estagiária pedido ao aluno B para o fazer. Quando este terminou, a professora estagiária perguntou se todos tinham resolvido daquela forma, aproveitando para explicar o que queria dizer “36 vezes mais”. Seguiram -se as perguntas que os alunos teriam a fazer ao texto do problema formulado, indo a professora estagiária escrevendo as mesmas no quadro e escolhendo os alunos que se encontravam a pedir a palavra: Porquê que o avô lhe deu tantas cartas? 24 cartas do quê? A professora estagiária perguntou a opinião dos alunos quanto à realidade do problema, tendo os alunos referido que não era um problema real devido ao número de cartas que a personagem do problema iria ter. Com estas perguntas, os alunos chegaram à conclusão de que o contexto real do problema não era muito real devido ao número de cartas. Como tal, todos juntos chegaram à conclusão de que seria melhor ter uma caderneta para juntar as cartas.

13h:50	Com base no que foi referido ao longo da atividade, a professora estagiária enfatizou que teriam de melhorar o problema de forma a torná-lo mais realista e que a sua resolução fosse 24 x 36.
Momento 7: Ensaios	
14h:00min	A professora estagiária pediu que os alunos lhe entregassem a folha e desviassem as mesas para a esquerda para realizarem os ensaios, seguindo o mesmo que aconteceu de manhã.

27º dia (8 de junho de 2022)

Momento 1: Data e Apresentação de Produções	
11h:00min	<p>Os alunos entraram na sala de aula e a professora pediu que os mesmos se sentassem nos seus lugares e fizessem silêncio para que a aula pudesse começar.</p> <p>Quando os alunos fizeram silêncio, a professora começou por referir que os 6 alunos que tinham levado autorizações de uma entrevista para casa deveriam ir com a Andreia para o exterior, de forma a realizar a entrevista.</p> <p>Quando os seis alunos saíram com a professora Andreia, os restantes permaneceram em silêncio, e o aluno responsável pelas apresentações de produções foi à frente da sala (ao pé da tabela dos registos) perguntar quem tinha apresentações de produções. Dois alunos disseram que tinham pelo que se iniciou pelo aluno que, até à data, tinha menos, apresentações feitas.</p>
11h:10min	<p>Deu-se início às apresentações de produções, com apresentação de dois textos (um de cada aluno). Para este momento os alunos liam a sua produção e, de seguida, abria-se um momento de perguntas e comentários, sendo que poderiam apenas serem feitas 4 perguntas e ou comentários. Depois dos quatro alunos terem comentado era a vez da professora fazer o seu comentário à apresentação dos alunos.</p>
11h:30min	<p>Fim das apresentações de produções.</p>
Momento 2: Capa dos Testes	
11h:35min	<p>Os alunos que foram à entrevista regressaram à sala de aula e, de seguida, a professora, pediu que os alunos arrumassem os materiais, deixando, em cima da mesa, apenas o estojo e os materiais de pintura (canetas de feltro ou lápis de cor).</p>
11h:37min	<p>Quando todos os alunos tinham as mesas arrumadas, a professora explicou à turma que iriam realizar a capa dos testes, mostrando a capa a mesma, onde os mesmos teriam de escrever os seus nomes completos no local adequado e realizar o seu autorretrato.</p> <p>Depois de explicado, a professora perguntou se algum aluno tinha dúvidas em relação à atividade, pelo que, alguns alunos pediram a palavra.</p> <p>A professora dava a palavra a um desses alunos e, posteriormente, pedia a um outro aluno da turma que esclarecesse a dúvida do colega. Quando nenhum outro aluno conseguia explicar, a professora esclarecia.</p> <p>No final, pediu a um aluno da turma que explicasse, de forma breve, o que era para ser feito e quais</p>

	as regras de trabalho em sala de aula.
11h:40min	<p>A professora pediu aos responsáveis da distribuição que entregassem, a cada aluno, uma folha e que iniciassem a atividade.</p> <p>Para que a atividade decorresse da melhor forma, a professora colocou uma música de fundo que os alunos deveriam ir cantando ao longo da atividade (música final de ano).</p> <p>Nota: À medida que os alunos iam terminando, a professora cooperante ia dando aos alunos alguns desenhos da festa final de ano para que os mesmos pintassem.</p>
12h:15min	A professora avisou a turma que iria colocar uma última vez a música, pelo que os alunos que ainda não tinham terminado teriam apenas o tempo da música para terminar.
12h:19min	A música terminou e a professora pediu aos alunos que entregassem as capas dos testes e os desenhos que estavam a pintar para a festa de final de ano e fizessem uma fila à porta da sala de aula.
Momento 3: Projeto Andreia	
13h:37min	<p>Os alunos entraram na sala de aula um pouco agitados, sendo necessário a professora chamar algumas vezes a atenção para que os mesmos se acalmassem.</p> <p>Assim, a professora começou por explicar o porquê de os alunos terem duas vezes Drama esta semana, pois na semana anterior não tinham tido aula devido à realização da Ficha de Avaliação de Inglês.</p>
13h:45min	<p>De seguida, a professora explicou que iriam realizar uma ficha sobre o projeto realizado ao longo destas semanas, pedindo que os alunos a fizessem individualmente, em silêncio e com a máxima atenção possível.</p> <p>Pediu aos responsáveis que distribuíssem a ficha aos seus colegas e deu início à realização da ficha.</p>
14h:00min	A aula terminou com a entrada do professor de Drama, de modo a dar início à sua aula.
Momento 4: Ensaio	
14h:50min	Os alunos foram para o auditório ensaiar a sua peça final de ano.

ANEXO Q - Questionários
aplicados aos alunos

| ' ' | | ' ' |

Anexo Q1 – Tempo de Estudo Autónomo

08/07/22, 02:35

Tempo de Estudo Autónomo

Tempo de Estudo Autónomo

Responde às seguintes questões para que te possamos conhecer melhor. Responde com a maior sinceridade, pois as tuas respostas são muito importantes para nós. Obrigada!

*Obrigatório

1. Nome (Primeiro e Último) *

2. Qual a Disciplina que mais gostas? *

Marcar apenas uma oval.

- Português
- Matemática
- Estudo do Meio
- Inglês
- ICT
- PE
- Música
- Artes
- Drama
- Competências Sociais
- Laboratório

<https://docs.google.com/forms/d/1aDuH6GS9eE2HQDBc24E27Yiv-4704M7Fz0Jy0Y/edit>

1/5

08/07/22, 02:35

Tempo de Estudo Autónomo

3. Qual a Disciplina que menos gostas? *

Marcar apenas uma oval.

- Português
- Matemática
- Estudo do Meio
- Inglês
- ICT
- PE
- Música
- Artes
- Drama
- Competências Sociais
- Laboratório

4. Qual é a disciplina em que sentes mais dificuldades? *

Marcar apenas uma oval.

- Português
- Matemática
- Estudo do Meio
- Inglês
- ICT
- PE
- Música
- Artes
- Drama
- Competências Sociais
- Laboratório

<https://docs.google.com/forms/d/1aDuH6GS9eE2HQDBc24E27Yiv-4704M7Fz0Jy0Y/edit>

2/5

08/07/22, 02:35

Tempo de Estudo Autónomo

5. Qual a disciplina onde sentes menos dificuldade? *

Marcar apenas uma oval.

- Português
- Matemática
- Estudo do Meio
- Inglês
- ICT
- PE
- Música
- Artes
- Drama
- Competências Sociais
- Laboratório

6. Quando planificas o teu PIT tens em consideração as tuas principais dificuldades? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Sentes mais dificuldades a trabalhar individualmente, a pares, em grupos ou em trabalho coletivo? Porquê? *

<https://docs.google.com/forms/d/1aDuH6GS9eE2HQDBc24E27Yiv-4704M7Fz0Jy0Y/edit>

3/5

08/07/22, 02:35

Tempo de Estudo Autónomo

8. Como classificas a relação entre ti e os teus colegas? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4
Não satisfaz Muito bom

9. Como classificas o teu comportamento no momento do TEA? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4
Não satisfaz Muito bom

10. Qual a disciplina/tempo de trabalho da agenda semanal de que mais gostas? *

Marcar apenas uma oval.

- TEA
- Conselho de Turma
- Leitura Orientada
- Laboratório
- Problema da Semana
- Projetos
- Cálculo Mental
- Gramática

<https://docs.google.com/forms/d/1aDuH6GS9eE2HQDBc24E27Yiv-4704M7Fz0Jy0Y/edit>

4/5

11. Qual a disciplina/tempo de trabalho da agenda semanal de que menos gostas? *

Marcar apenas uma oval.

- TEA
- Conselho de Turma
- Leitura Orientada
- Laboratório
- Problema da Semana
- Projetos
- Cálculo Mental
- Gramática

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Tempo de Estudo Autónomo 2

Responde às seguintes questões para que te possamos conhecer melhor. Responde com a maior sinceridade, pois as tuas respostas são muito importantes para nós. Obrigada!

*Obrigatório

1. Nome (Primeiro e último) *

2. Trabalhas no TEA: *

Marcar apenas uma oval.

- Concentrado/(a) nas atividades que te propuseste realizar
- Por vezes distrais-te e não te concentras no trabalho
- Não te consegues concentrar no trabalho

3. Durante o TEA: *

Marcar apenas uma oval.

- Consegues terminar os trabalhos que te propuseste a realizar sem trabalhar à pressa
- Por vezes fazes os trabalhos à pressa para concluir o que te propuseste a fazer
- Não consegues terminar os trabalhos que te propuseste a realizar

4. Nos momentos de Estudo Autónomo, apoias os teus colegas que apresentam dificuldades? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

5. Nos momentos de Estudo Autónomo, recibes apoio dos teus colegas quando tens dificuldades? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Qual a tua maior dificuldade durante o trabalho em TEA? *

Marcar apenas uma oval.

- Concentrar-te no trabalho
- Trabalhar sozinho
- Planificar o trabalho no PIT
- Terminar o trabalho que planificaste

7. Avaliação do TEA *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Tens dificuldade em avaliar o trabalho realizado no TEA?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aceitas as propostas de avaliação feitas pelos teus colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tens em consideração os comentários da professora ao PIT anterior quando estás a planificar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tens em consideração os comentários dos teus colegas ao PIT anterior quando estás a planificar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Como avalias o teu trabalho em TEA? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Trabalhei bem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Trabalhei mal

9. Porquê? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Trabalhei mal porque me distraí várias vezes e não consegui cumprir o PIT
- Trabalhei mal porque só trabalhei em atividades que gostava
- Trabalhei bem porque estive concentrado
- Trabalhei bem porque trabalhei em disciplinas onde tinha dificuldades

10. Gostas de Trabalhar em TEA? Porquê? *

11. Se fosses professor/(a) que atividades propunhas aos teus alunos para realizarem em TEA? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo Q2 – Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e Plano Individual de Trabalho (PIT)

<p>08/07/22, 02:42</p> <p>Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e Plano Individual de Trabalho (PIT)</p> <h3>Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e Plano Individual de Trabalho (PIT)</h3> <p>Olá!</p> <p>Depois de analisar as vossas respostas ao primeiro questionário, surgiu a necessidade de realizar um novo questionário.</p> <p>Peço a vossa colaboração e relembro que é muito importante que sejam sinceros e que respondam de forma consciente. Desta forma, estão a ajudar-me na realização do meu estudo.</p> <p>Conto convosco!</p> <p>*Obrigatório</p> <p>1. Quando tens dificuldades no TEA preferes? *</p> <p><i>Marcar tudo o que for aplicável.</i></p> <p><input type="checkbox"/> Pedir o apoio dos colegas (Trabalho em parcerias).</p> <p><input type="checkbox"/> Pedir o apoio do Professor.</p> <p><input type="checkbox"/> Tentar resolver individualmente.</p> <p>2. Quais são os fatores que te levam a distrair durante o TEA? *</p> <p><i>Marcar tudo o que for aplicável.</i></p> <p><input type="checkbox"/> Conversar com os colegas do lado.</p> <p><input type="checkbox"/> Ouvir música.</p> <p><input type="checkbox"/> Brincar com o iPad.</p> <p><input type="checkbox"/> Não saber o que tenho para fazer</p> <p><input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>3. Quando planificas o PIT tens em conta o feedback dos colegas? *</p> <p><i>Marcar apenas uma oval.</i></p> <p><input type="radio"/> Sempre.</p> <p><input type="radio"/> Algumas vezes.</p> <p><input type="radio"/> Nunca.</p> <p>https://docs.google.com/forms/d/1PnoqFgcj7MrbTmrqoaG9e1Y09L7Jh0L472Jka7iew/edit</p> <p>1/2</p>	<p>08/07/22, 02:42</p> <p>Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e Plano Individual de Trabalho (PIT)</p> <p>4. Achas que o feedback dos colegas é importante? Porquê? *</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>5. Qual dos feedbacks achas que é mais importante, o da professora ou o dos colegas. Porquê? *</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.</p> <p>Google Formulários</p> <p>https://docs.google.com/forms/d/1PnoqFgcj7MrbTmrqoaG9e1Y09L7Jh0L472Jka7iew/edit</p> <p>2/2</p>
--	---

Anexo Q3 – Plano Individual de Trabalho (PIT)

08/07/22, 02:44

Plano Individual de Trabalho (PIT)

Plano Individual de Trabalho (PIT)

Olá!

Depois de analisar as vossas respostas ao primeiro questionário, surgiu a necessidade de realizar um novo questionário a alguns alunos da turma.

Peço a vossa colaboração e relembro que é muito importante que sejam sinceros e que respondam de forma consciente. Desta forma, estão a ajudar-me na realização do meu estudo.

Conto convosco!

***Obrigatório**

1. 1. Quais são os fatores que te levam a não cumprir o PIT? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Planificas atividades a mais.
- Planificas atividades que não gostas de realizar.
- Escolhes apenas atividades onde tens dificuldades.
- Distraís-te facilmente.
- Fazes uma má gestão do tempo.
- Precisas de ajuda e nem sempre está disponível.
- Outra: _____

2. 2. Quando não cumpres o PIT, como te sentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Triste.
- Desapontado.
- Não pensas nisso (não ligas muito).
- Alegre.
- Outra: _____

<https://docs.google.com/forms/d/1jM3UyYHtgaS3kyeDduoW1QjT65JdhuWtYXxetqzRVWns/edit>

1/2

08/07/22, 02:44

Plano Individual de Trabalho (PIT)

3. 3. Se respondeste que "não pensas nisso (não ligas muito)" ou "alegre" na resposta anterior, responde a esta questão. Caso contrário, passa à frente. O que te leva a ter esse sentimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Não ter consequências.
- Ter a oportunidade de melhorar na próxima semana.
- Outra: _____

4. 4. Achas que é bom não cumprir o PIT? Porquê? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/1jM3UyYHtgaS3kyeDduoW1QjT65JdhuWtYXxetqzRVWns/edit>

2/2

Anexo Q4 – Questionário Final Tempo de Estudo Autónomo

08/07/22, 02:46 Questionário Final - Tempo de Estudo Autónomo

Questionário Final - Tempo de Estudo Autónomo

Olá!
Para terminar a recolha de dados para o meu estudo, preciso que respondam a mais este questionário.
Ao longo do mesmo, deverão fazer uma pequena reflexão sobre o trabalho desenvolvido por vós em TEA durante as 8 semanas em que estivemos a trabalhar convosco. Para tal, deverão responder às perguntas que se seguem.

Obrigada
Joana Teixeira

***Obrigatório**

Identificação

1. Primeiro e Último nome *

Tempo de Estudo Autónomo

https://docs.google.com/forms/d/1YbZv63MUL_IWz_luUCmVQPVlmsCnWCK38xCMFBY/edit

08/07/22, 02:46 Questionário Final - Tempo de Estudo Autónomo

2. Durante estas 8 semanas, sentes que: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Por vezes	Não
Planificaste sempre o teu PIT?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escolheste as atividades/áreas de trabalho de acordo com as tuas dificuldades?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na escolha das atividades/áreas de trabalho tiveste em conta o feedback da professora?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na escolha das atividades/áreas de trabalho tiveste em conta o feedback dos colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No presente, consegues estar mais concentrado durante o TEA?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando tinhas dificuldade tentavas, primeiro, resolver sozinho?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando não conseguias resolver as atividades sozinho, pedias primeiro ajuda aos teus colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pedias primeiro ajuda às professoras?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando os colegas não te conseguiam ajudar, pedias ajuda a um dos professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estavas sempre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

https://docs.google.com/forms/d/1YbZv63MUL_IWz_luUCmVQPVlmsCnWCK38xCMFBY/edit

08/07/22, 02:46 Questionário Final - Tempo de Estudo Autónomo

disponível para ajudar os teus colegas quando estes precisavam?

Sempre que precisavas, os teus colegas estavam disponíveis? Sim Por vezes Não

Aprendias com o apoio dos teus colegas? Sim Por vezes Não

Conseguias terminar os trabalhos que planificaste? Sim Por vezes Não

Começaste a avaliar o PIT com os critérios de avaliação que foram discutidos em aula? Sim Por vezes Não

3. Nas últimas duas semanas, sentias-te mais à vontade para cumprir as regras de comportamento do trabalho em TEA? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Por vezes
 Não

4. Porquê? *

https://docs.google.com/forms/d/1YbZv63MUL_IWz_luUCmVQPVlmsCnWCK38xCMFBY/edit

08/07/22, 02:46 Questionário Final - Tempo de Estudo Autónomo

5. Achas que melhoraste o teu desempenho (planificar de acordo com as dificuldades, estar concentrado nos momentos de TEA, pedir ajuda aos colegas, ter em conta o feedback dos colegas e da professora,...) nos momentos de TEA? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Por vezes
 Não

6. Porquê? *

7. Sentes que o feedback que te fui dando ao longo das semanas sobre o modo como planificavas o trabalho de TEA contribuiu para a melhoria do teu desempenho nas várias áreas? *

8. Porquê? *

https://docs.google.com/forms/d/1YbZv63MUL_IWz_luUCmVQPVlmsCnWCK38xCMFBY/edit

ANEXO R - Tabelas de
Análise ao Questionário

|' '' | | ''

Nome dos alunos	Aspetos	Disciplina que mais gosta	Disciplina que menos gosta	Disciplina que sente mais dificuldade	Disciplina onde sente menos dificuldade	Dificuldades no TEA	Concentração em TEA	Maior dificuldade no TEA
Antônio Mota		PE	Português	Português	Estudo do Meio	Coletivo	Sim	Concentração
António Uva		PE	Drama	Matemática	Estudo do Meio	Individualmente	Mais ou Menos	Concentração
Diogo Silva		PE	Música	Português	PE	Pares	Sim	Planificar
Henrique Glórias		PE	Competências Sociais	Matemática	PE	Pares	Mais ou Menos	Concentração
Inês Batista		Artes	Matemática	Inglês	Música	Grupos	Sim	Concluir
José Maria Pina		PE	Português	Português	Matemática	x	Sim	Planificar
Juliano Andrade		Inglês	Português	Matemática	Drama	Grupos	Sim	Planificar
Maitê Ribeirinho		Drama	Competências Sociais	Matemática	Música	Individualmente	Mais ou Menos	Concentração
Maria Leonor Fontinhas		ICT	Música	Matemática	Drama	Individualmente	Mais ou Menos	Trabalhar Sozinho
Maria Tavares de Almeida		Artes	Drama	Matemática	Música	Pares	Sim	Concentração
Maria Teresa Brás		Artes	Matemática	Drama	Estudo do Meio	Individualmente	Mais ou Menos	Concentração
Maria Violeta Lameirão		Estudo do Meio	Competências Sociais	Matemática	Drama	Individualmente	Mais ou Menos	Trabalhar Sozinho
Martin da Silva		ICT	Laboratório	Matemática	Inglês	Individualmente	Sim	Trabalhar Sozinho
Pedro Fraguela		PE	Drama	Competências Sociais	Estudo do Meio	Grupos	Sim	Concluir
Pedro Poppe		PE	Português	Artes	PE	Grupos	Sim	Planificar
Pedro Pedrosa		PE	Drama	Artes	PE	Pares	Sim	Concentração
Pilar Peixoto		PE	Competências Sociais	Matemática	Artes	Individualmente	Mais ou Menos	Concluir
Salvador Holtreman		PE	Competências Sociais	Matemática	PE	Individualmente	Mais ou Menos	Concentração
Tiago Cardoso		PE	Competências Sociais	Português	Matemática	Grupos	Mais ou Menos	Planificar
Vasco Paiva		Estudo do Meio	Competências Sociais	Inglês	Estudo do Meio	x	Mais ou Menos	Planificar
Vasco Guerra		x	x	x	x	x	x	x
Vasco Marques		PE	Inglês	Estudo do Meio	PE	Pares	Mais ou Menos	Trabalhar Sozinho
Vicente Barros		PE	Competências Sociais	Inglês	Estudo do Meio	Individualmente	Mais ou Menos	Concentração
Xavier Matos		Artes	Competências Sociais	Português	Inglês	Individualmente	Mais ou Menos	Concluir

ANEXO 5 - Tabelas de
Análise aos PIT

| ' ' | ' ' |

Semana 1					
Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT
Antônio Mota	Sim	Não	x	x	Sim
António Uva	Sim	Não	x	x	Sim
Diogo Silva	Sim	Sim	x	x	Sim
Henrique Glórias	Sim	Não	x	x	Não
Inês Batista	Não	x	x	x	x
José Maria Pina	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos
Juliano Andrade	Sim	Não	x	x	Sim
Maitê Ribeirinho	Sim	Sim	x	x	Sim
Maria Leonor Fontinhas	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos
Maria Tavares de Almeida	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos
Maria Teresa Brás	Sim	Sim	x	x	Sim
Maria Violeta Lameirão	Não	x	x	x	x
Martin da Silva	Sim	Sim	x	x	Sim
Pedro Fraguela	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos
Pedro Poppe	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos
Pedro Pedrosa	Sim	Sim	x	x	Sim
Pilar Peixoto	Sim	Não	x	x	Mais ou Menos
Salvador Holtreman	Sim	Não	x	x	Sim
Tiago Cardoso	Não	x	x	x	x
Vasco Paiva	Sim	Não	x	x	Não
Vasco Guerra	x	x	x	x	x
Vasco Marques	Sim	Não	x	x	Sim
Vicente Barros	Sim	Sim	x	x	Não
Xavier Matos	Sim	Sim	x	x	Sim

	Semana 2				
Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT
Antônio Mota	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
António Uva	Sim	Não	x	x	Sim
Diogo Silva	Sim	Sim	x	x	Sim
Henrique Glórias	Sim	Sim	x	x	Sim
Inês Batista	Sim	Sim	x	x	Sim
José Maria Pina	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Juliano Andrade	Sim	Não	x	x	Não
Maitê Ribeirinho	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Maria Leonor Fontinhas	Sim	Sim	x	x	Sim
Maria Tavares de Almeida	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos
Maria Teresa Brás	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Maria Violeta Lameirão	Sim	Sim	x	x	Sim
Martin da Silva	Sim	Sim	x	x	Sim
Pedro Fraguela	Sim	Sim	x	x	Sim
Pedro Poppe	Sim	Sim	x	x	Sim
Pedro Pedrosa	Sim	Sim	x	x	Sim
Pilar Peixoto	Sim	Não	x	x	Sim
Salvador Holtreman	Sim	Não	x	x	Mais ou Menos
Tiago Cardoso	Não	x	x	x	x
Vasco Paiva	Sim	Sim	x	x	Não
Vasco Guerra	x	x	x	x	x
Vasco Marques	Sim	Não	x	x	Não
Vicente Barros	Sim	Sim	x	x	Sim
Xavier Matos	Sim	Sim	x	x	Não

Semana 3					
Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT
Aluno A	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno B	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno C	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Aluno D	Sim	Sim	Não	Não	Não
Aluno E	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Aluno F	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno G	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Aluno H	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos
Aluno I	Sim	Sim	Faltou	Faltou	Não
Aluno J	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Aluno K	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno L	Sim	Não	x	Não	Não
Aluno M	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Aluno N	Sim	Sim	Sim	Não	Mais ou Menos
Aluno O	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno P	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno Q	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno R	Sim	Não	Não	Não	Sim
Aluno S	Sim	Não	Não	Não	Mais ou Menos
Aluno T	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno U	x	x	x	x	x
Aluno V	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno W	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos
Aluno X	Sim	Sim	x	Sim	Não

		Semana 4				
Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT	
Antônio Mota	Sim	Sim	x	x	Sim	
António Uva	Sim	Sim	x	x	Sim	
Diogo Silva	Sim	Sim	x	x	Sim	
Henrique Glórias	Sim	Sim	x	x	Não	
Inês Batista	Sim	Sim	x	x	Sim	
José Maria Pina	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos	
Juliano Andrade	Sim	Sim	x	x	Sim	
Maitê Ribeirinho	Sim	Não	x	x	Mais ou Menos	
Maria Leonor Fontinhas	Sim	Não	x	x	Sim	
Maria Tavares de Almeida	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos	
Maria Teresa Brás	Sim	Sim	x	x	Sim	
Maria Violeta Lameirão	Sim	Não	x	x	Não	
Martin da Silva	Sim	Sim	x	x	Mais ou Menos	
Pedro Fraguela	Sim	Sim	x	x	Sim	
Pedro Poppe	Sim	Sim	x	x	Sim	
Pedro Pedrosa	Sim	Sim	x	x	Sim	
Pilar Peixoto	Sim	Sim	x	x	Não	
Salvador Holtreman	Sim	Não	x	x	Não	
Tiago Cardoso	Não	x	x	x	x	
Vasco Paiva	Sim	Não	x	x	Não	
Vasco Guerra	x	x	x	x	x	
Vasco Marques	Sim	Não	x	x	Sim	
Vicente Barros	Sim	Não	x	x	Mais ou Menos	
Xavier Matos	Sim	Sim	x	x	Sim	

Semana 5

Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT
Antônio Mota	Sim	Não	Não	Não	Sim
António Uva	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Diogo Silva	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Henrique Glórias	Sim	Não	Não	Não	Não
Inês Batista	Sim	Sim	Sim	x	Sim
José Maria Pina	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Juliano Andrade	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Maitê Ribeirinho	Sim	Não	Não	Não	Sim
Maria Leonor Fontinhas	Sim	Sim	x	x	Sim
Maria Tavares de Almeida	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Maria Teresa Brás	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Maria Violeta Lameirão	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos
Martin da Silva	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Pedro Fraguela	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Pedro Poppe	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Pedro Pedrosa	Sim	Sim	Não	Não	Mais ou Menos
Pilar Peixoto	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Salvador Holtreman	Sim	Não	Não	Não	Sim
Tiago Cardoso	Sim	Não	Não	Não	Não
Vasco Paiva	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU
Vasco Guerra	x	x	x	x	x
Vasco Marques	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Vicente Barros	Sim	Sim	Não	x	Mais ou Menos
Xavier Matos	Sim	Sim	Não	Não	Mais ou Menos

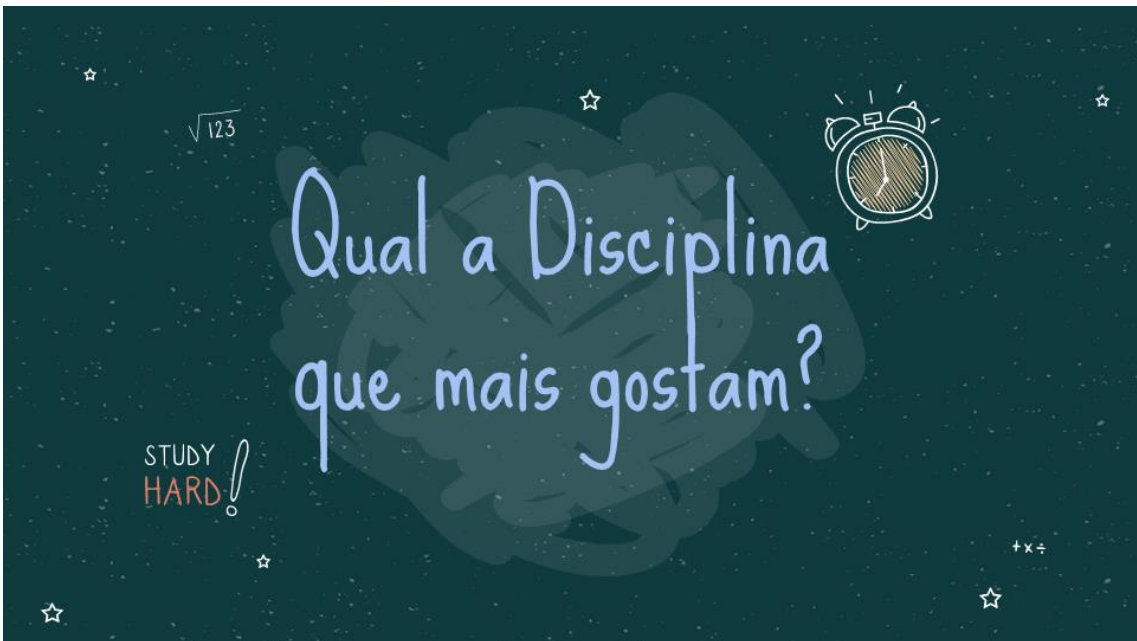
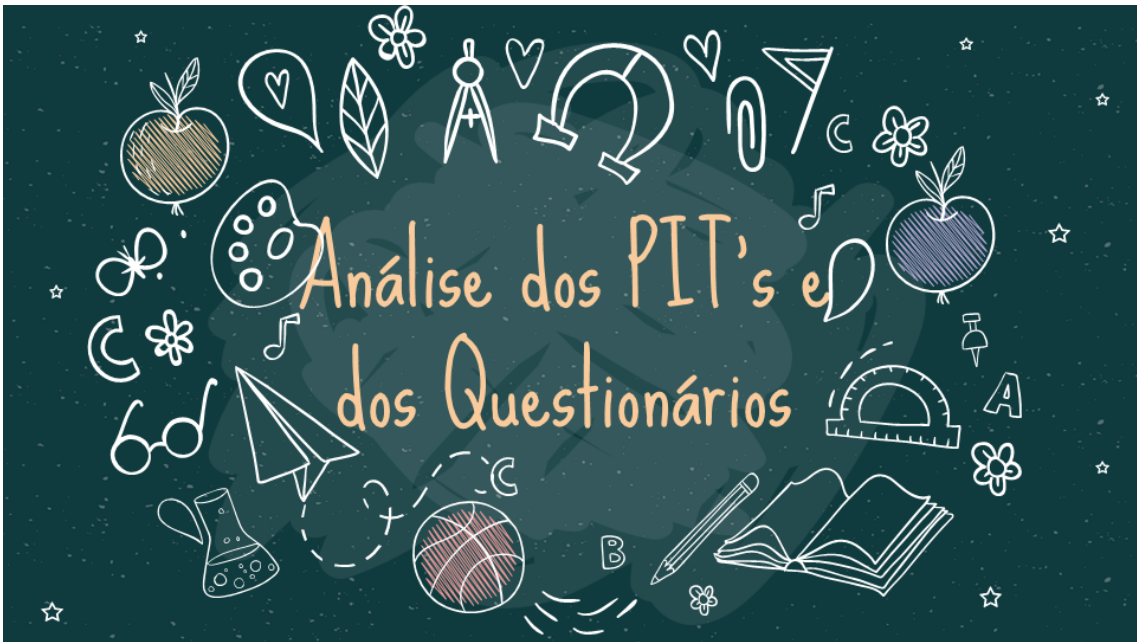
Semana 6					
Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT
Antônio Mota	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Antônio Uva	Sim	Sim	Sim	Não	Mais ou Menos
Diogo Silva	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Henrique Glórias	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos
Inês Batista	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
José Maria Pina	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Juliano Andrade	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Maitê Ribeirinho	Sim	Sim	x	x	Sim
Maria Leonor Fontinhas	Sim	Sim	Não	Sim	Mais ou Menos
Maria Tavares de Almeida	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Maria Teresa Brás	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Maria Violeta Lameirão	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Martin da Silva	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Pedro Fraguela	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Pedro Poppe	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Pedro Pedrosa	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos
Pilar Peixoto	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Salvador Holtreman	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tiago Cardoso	Não	x	x	x	x
Vasco Paiva	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Vasco Guerra	x	x	x	x	x
Vasco Marques	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Vicente Barros	Sim	Sim	Não	Sim	Mais ou Menos
Xavier Matos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

		Semana 7				
Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT	
António Mota	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
António Uva	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Diogo Silva	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	
Henrique Glórias	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos	
Inês Batista	Sim	Sim	Sim	x	Sim	
José Maria Pina	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
Juliano Andrade	Sim	Sim	Não	Não	Sim	
Maitê Ribeirinho	Sim	Não	Sim	Sim		
Maria Leonor Fontinhas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Maria Tavares de Almeida	Sim	Sim	Sim	x	Mais ou Menos	
Maria Teresa Brás	Sim	Sim	x	x	Sim	
Maria Violeta Lameirão	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Martin da Silva	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos	
Pedro Fraguela	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos	
Pedro Poppe	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Pedro Pedrosa	Sim	Sim	Não	x	Sim	
Pilar Peixoto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Salvador Holtreman	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	
Tiago Cardoso	Sim	Sim	x	Sim	Não	
Vasco Paiva	Sim	Sim	Sim	Não	Mais ou Menos	
Vasco Guerra	x	x	x	x	x	
Vasco Marques	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	
Vicente Barros	Sim	Não	Não	x	Sim	
Xavier Matos	Sim	Não	Sim	Não	Mais ou Menos	

		Semana 8				
Nomes	Planifica o PIT	Tem em conta as dificuldades	Considera o feedback da professora	Considera o feedback dos colegas	Cumpre o PIT	
Aluno A	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	
Aluno B	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Aluno C	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Aluno D	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos	
Aluno E	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	
Aluno F	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Aluno G	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Aluno H	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Aluno I	Sim	Sim	Sim	Sim	Mais ou Menos	
Aluno J	Sim	Sim	Não	x	Sim	
Aluno K	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Aluno L	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Aluno M	Sim	Sim	x	Sim	Mais ou Menos	
Aluno N	Sim	Sim	x	Sim	Sim	
Aluno O	Sim	Sim	x	Sim	Sim	
Aluno P	Sim	Sim	x	Sim	Sim	
Aluno Q	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU	FALTOU	
Aluno R	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Aluno S	Sim	Sim	Sim	Não	Mais ou Menos	
Aluno T	Sim	Sim	Sim	Não	Não	
Aluno U	x	x	x	x	x	
Aluno V	Sim	Sim	Não	x	Sim	
Aluno W	Sim	Sim	x	Sim	Não	
Aluno X	Sim	Não	Sim	Sim	Mais ou Menos	

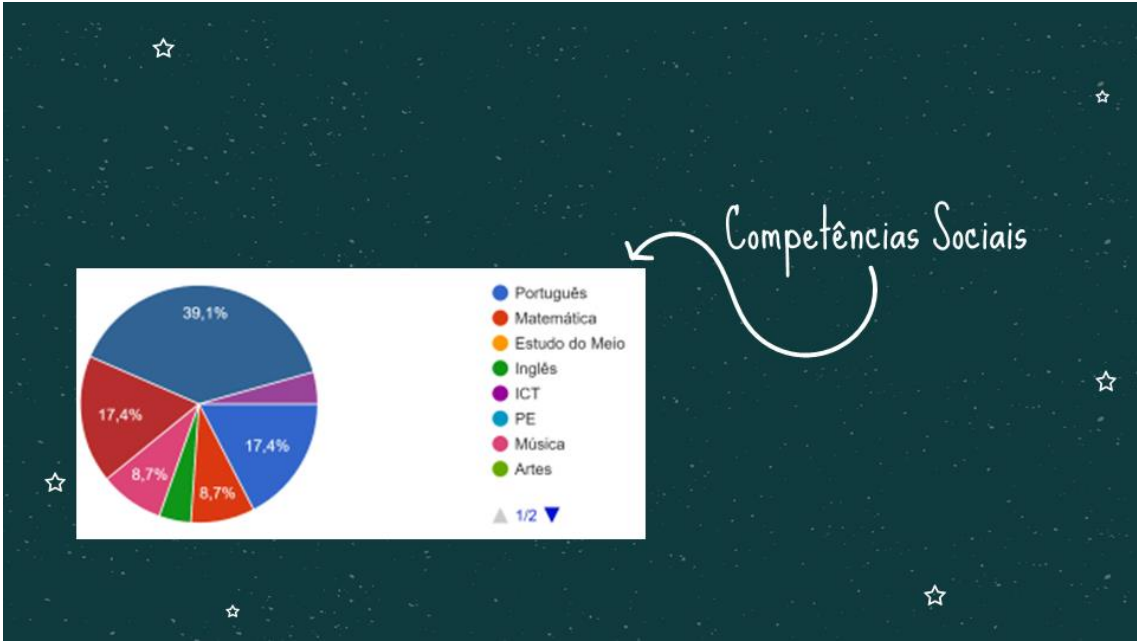
ANEXO T - Apresentação
para os Alunos

| ' ' | | ' ' |






A hand-drawn illustration on a dark green background with white stars. The central text, written in a light blue, cursive font, asks "Qual a Disciplina que menos gostam?". To the right of the text is a simple drawing of an alarm clock. In the bottom left corner, the words "STUDY HARD!" are written in a stylized font, with "STUDY" in white and "HARD!" in orange. In the top left corner, there is a small drawing of a square root symbol with the number 123 inside. In the bottom right corner, there is a small drawing of a plus, multiplication, and division sign. The background is decorated with several white stars.

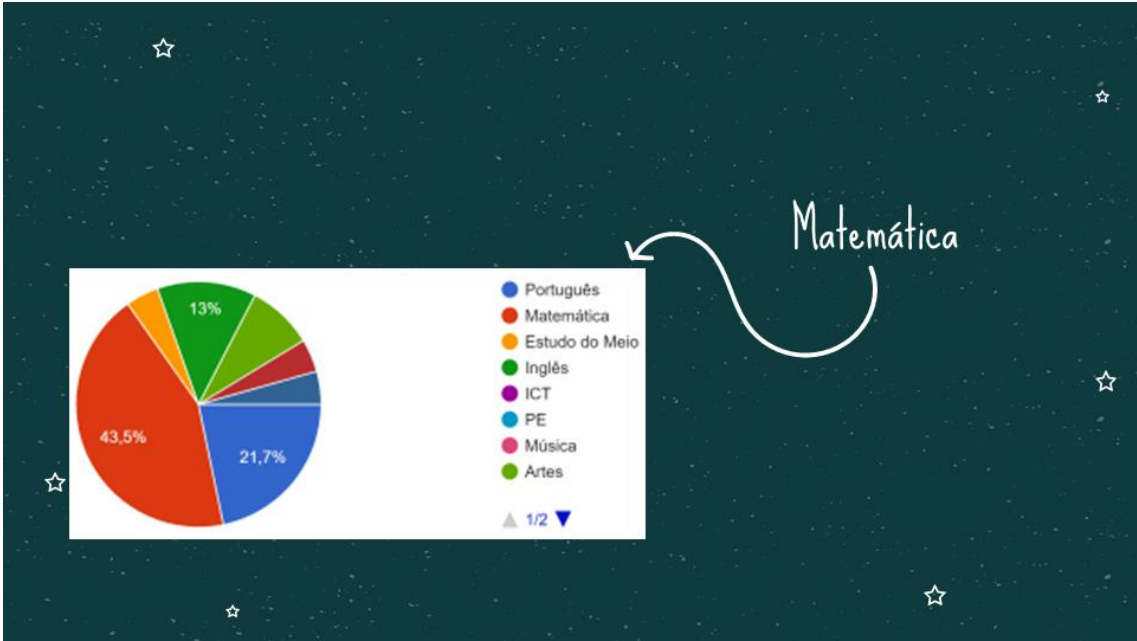


Qual a Disciplina que têm mais dificuldades?

STUDY HARD!



Decorative elements include a square root symbol with '123' inside, a plus, multiplication, and division sign, and several stars.



01. Tempo de Estudo Autónomo



Sentes mais dificuldades a trabalhar individualmente, a pares, em grupos ou coletivamente?



Individualmente

Pares

Grupos



10 alunos

5 alunos

5 alunos



Concentração durante o TEA



Por vezes estão
concentrado

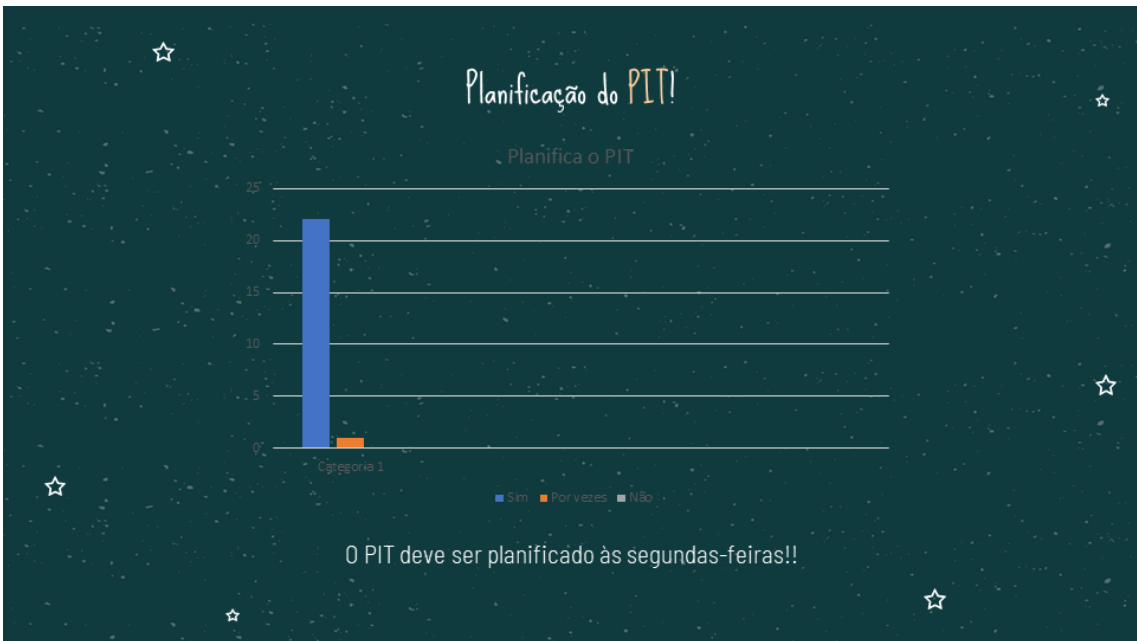
Está Concentrado

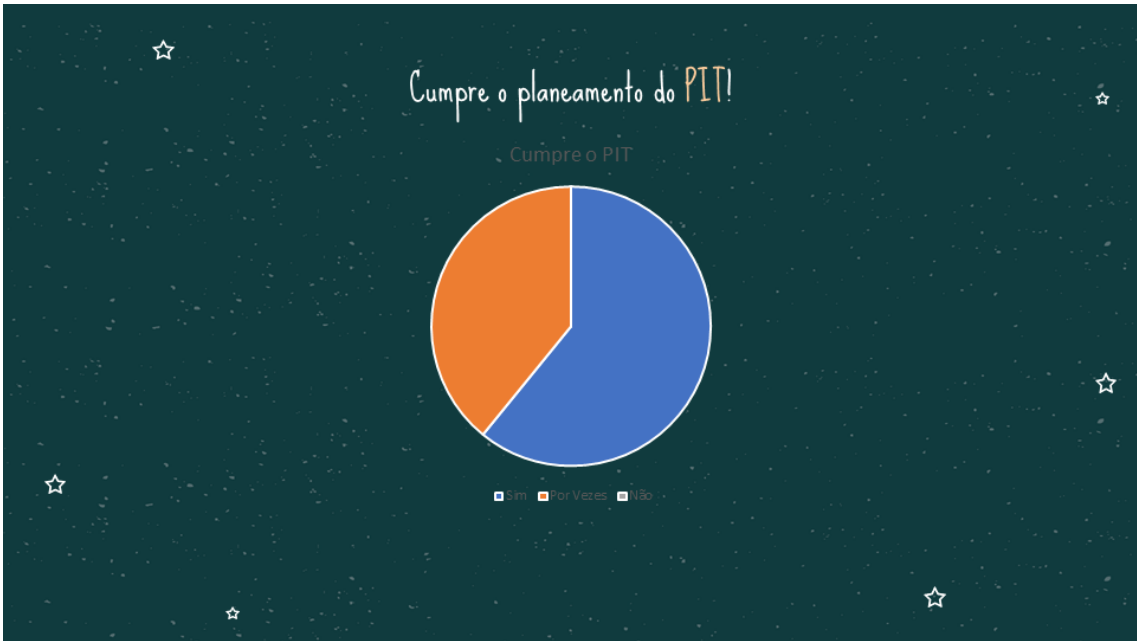
12 alunos

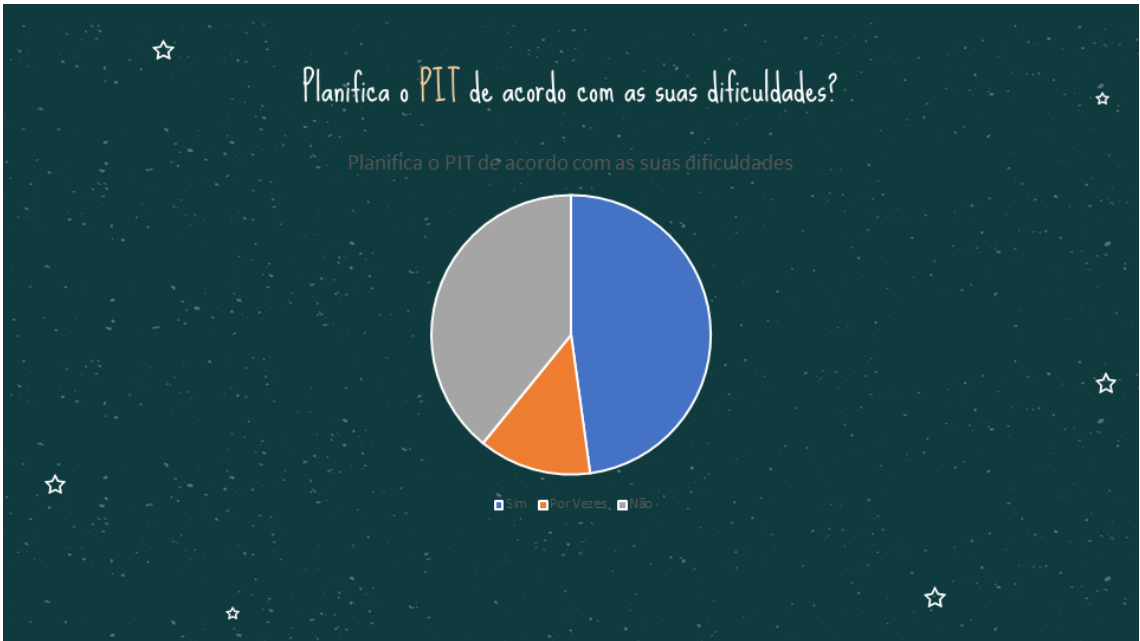
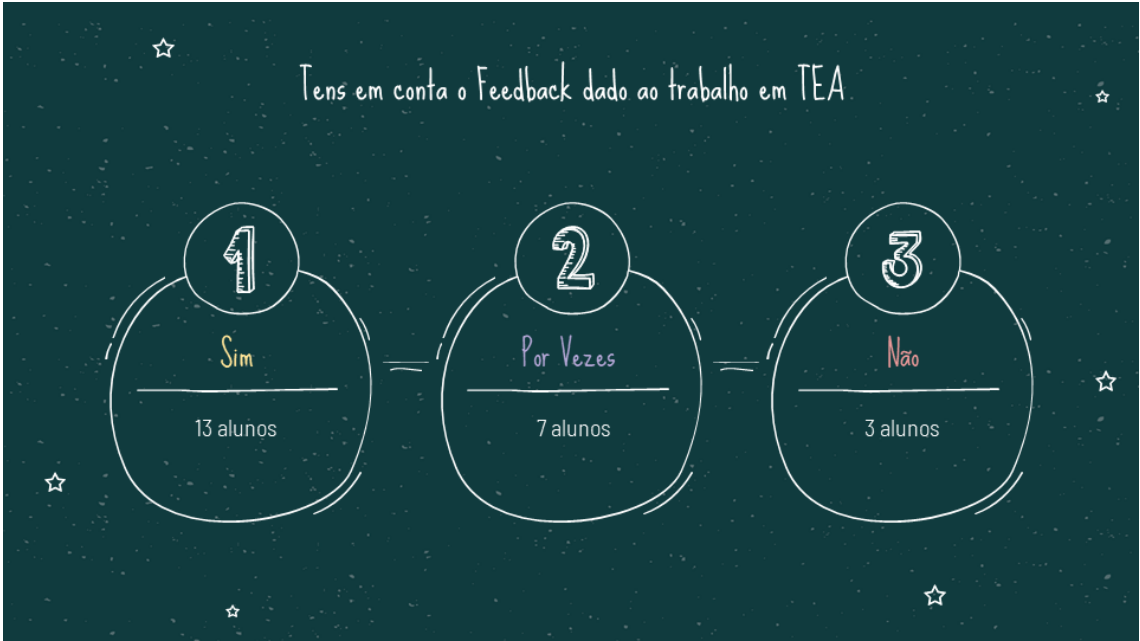
9 alunos



02. Plano Individual de Trabalho







Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autónomo

